



**Antonia Damasceno Barbosa**

**Análise Espacial dos Sítios Monumentais do Leste da  
Amazônia Ocidental**

**Dissertação de Mestrado**

Belém, Pará

Agosto 2014



**Antonia Damasceno Barbosa**

# **Análise Espacial dos Sítios Monumentais do Leste da Amazônia Ocidental**

**Dissertação de Mestrado**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Antropologia da Universidade Federal do Pará como requisito final para obtenção do título de Mestre em Antropologia, Área de Concentração Arqueologia.

**Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Denise Schaan**

**Área de concentração:** Arqueologia

**Linha de pesquisa:** Arqueologia Amazônica:

Mudança Cultural e Significados

Belém, Pará

Agosto 2014

Barbosa, Antonia, 1982 –

Análise espacial dos sítios monumentais no leste da Amazônia /  
Antonia Barbosa. – 2014

Orientadora: Denise Schaan.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Pará, Instituto  
de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em  
Antropologia, Belém, 2014.

1. Arqueologia Amazônia. 2. Recintos Geométricos. 3.  
Arqueologia da paisagem. 4. Geoprocessamento. I. Título



**Antonia Damasceno Barbosa**

# **Análise Espacial dos Sítios Monumentais do Leste da Amazônia Ocidental**

**Dissertação de Mestrado**

Banca Examinadora:

---

**Prof. Dr. Wenceslau Geraldes Teixeira**  
Examinador Externo

---

**Profa. Dra. Marcia Bezerra de Almeida**  
Examinadora Interna

---

**Prof. Dr. Diogo Menezes Costa**  
Examinador Suplente

---

**Profa. Dra. Denise Pahl Schaan**  
Orientadora

Belém, 19 de agosto de 2014.

## Agradecimentos

Primeiramente agradeço a Deus, por ter me guiado e acompanhado nesta etapa, colocando anjos no meu caminho. Um anjo, diria que mais, um arcanjo, é minha orientadora e amiga. Com ela apreendi muito e sei que muito ainda tenho a apreender. Um exemplo de professora, arqueóloga, mulher e amiga: reúne qualidades que almejo um dia possuir pelo menos 10%. Sou grata pelas orientações, puxões de orelha; não teria conseguido sem o apoio dela, uma das pessoas que mais me incentivou a estudar e concluir esta pesquisa. Tenho uma enorme admiração e respeito, acredito que um dia vou montar um fã clube para ela.

Ao Programa de Pós-Graduação em Antropologia (PPGA), por me possibilitar estudar no curso de Antropologia, na área de concentração em Arqueologia. À coordenação do PPGA (Denise), pela ajuda nos momentos difíceis, e à secretária do Programa (Cléo), que sempre esteve pronta a nos atender.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pela concessão da bolsa de mestrado, que me possibilitou chegar até aqui.

À Jane, pelo carinho e atenção. Um dia quero entender e dominar um texto tão bem como ela faz; sou grata por tudo: almoços maravilhosos, palavras amigas, enfim, excelente companhia. Vou sempre me lembrar das conversas e risadas, uma amizade que tornou os dias em Belém mais prazerosos.

Ao Lúcio, um anjo que caiu na minha vida. Sempre me lembro dos cafés no fim da tarde ou mesmo de madrugada, das conversas e da incrível afinidade; até no silêncio sabíamos compreender um ao outro. Um dos meus grandes tesouros adquiridos neste mestrado, e que quero ter para sempre na minha vida.

A Eliane por ter uma serenidade que sonho um dia possuir; não sei se vou conseguir. Uma pessoa que sempre pode contar comigo, em qualquer ocasião. É um presente divino ter ela na minha vida, sempre vou me lembrar das idas ao *Boulevard*. Ai ai... já com saudades.

Glenda, o que dizer da Glenda a não ser que ela tem um coração puro, e isso é uma de suas melhores qualidades. Nos dias atuais, onde há pessoas falsas e interesseiras em nossa volta, ter uma amizade pura e verdadeira é muito bom. Quando desafiada, dedica-se, como

ninguém, a alguma coisa, mergulha de corpo e alma nos seus objetivos. Um verdadeiro exemplo de determinação.

Ao Ângelo e Clarisse, que me acolherem de coração em Belém; foi muito bom contar com amigos sinceros; sempre vou lembrar-me das iguarias de Minas Gerais e das palavras amigas. Ao Rhuan, com sua alegria, tornou os dias em Belém mais felizes e memoráveis: em suas palavras: “sua argúcia, bem como sua notória beleza, são um exemplo para qualquer ser humano!”. A Adelina e Lígia, sou muito grata pela atenção, carinho, carona, e quando quiserem me visitar no Acre, minha casa estará de portas abertas para elas.

Em Belém fiz amigos que não são do curso e que não posso deixar de citar. O Serafim, que muitas e muitas vezes conduziu-me com seu carinho, levando-me para a aula, principalmente quando eu estava com dificuldade de locomoção; saudades das conversas. Ao Cássio, com massagens que sem dúvida me ajudaram a recuperar os movimentos do meu pé e ter um pouco de alívio após o dia inteiro de aula com pé inchado. Sou feliz por ter a amizade deste belo rapaz.

Passei por algumas dificuldades no segundo semestre: cai, quebrei meu tornozelo e passei e estou passando por uma recuperação lenta. Meus queridos professores foram tão gentis e amáveis, começando, é claro, pela minha orientadora, que comprou a maioria dos livros para mim, pela internet, e mandou entregar na minha casa; à Jane por ter que me aturar até no Acre em suas aulas; à Márcia pela compreensão, deixando a disciplina somente para o final do semestre, quando eu podia me locomover. Apreendi muito com as minhas professoras queridas, sou muito grata por tudo.

Agradeço a Joventina que me auxiliou no geoprocessamento, com uma alegria contagiante. Ao Wenceslau, pela grandiosa ajuda, obrigada por tudo, acredito que agora sei mais um pouquinho sobre solos. Ao Alceu Ranzi e Mirian Bueno, pela confiança e carinho. Apreendi muito com eles, obrigada! Alceu me ajudou no esclarecimento de mil e uma dúvidas, e sua ajuda foi de grande importância para a conclusão desta dissertação. Ao Martti e Heli Pärssinen pela preciosa ajuda; sem dúvida, as fotos que eles me enviaram enriqueceram ainda mais esta dissertação; obrigada de coração!

Às minhas amigas geoglifetes: Allana, Alessandra, Flora, Yasmin e Fran, a amizade destas meninas tornou a pesquisa mais prazerosa. Nossos bons momentos, levo sempre comigo, e

eles me dão forças e ânimo para enfrentar os dias de sol e de chuva na arqueologia. Amo essas meninas do fundo do meu coração.

Às minhas amigas Rocilma, Karina, Lena, Aurea, Rita, Celma, Sueila e Nazaré, que sempre estiveram prontas para me ajudar nos momentos de dificuldade e sorrirem comigo nos momentos de alegria. Amo muito elas, sou grata pela amizade e carinho. Ao meu diretor espiritual, Padre Luiz, pelos inúmeros conselhos, incentivando-me a nunca perder minha fé nas pessoas e em Deus.

Por fim, à minha família, que sofreu com minhas contínuas viagens, com minha ausência nas horas necessárias. Deixei tudo a cargo do Vanderlei (meu esposo) e sou muito feliz por ter um verdadeiro companheiro, amigo e esposo ao meu lado. Sem o amor e compreensão dele não teria chegado até aqui. Ao Vitor, meu filhote, por compreender e suportar a ausência de uma mãe no lar; a saudade foi muita. Aos meus pais, Leonice e Zenilton, meu orgulho e exemplo, que sempre lutaram muito para os filhos estudarem; sei que estão orgulhosos com essa minha conquista. Aos meus irmãos, Vivi, Neuda, Essivaldo, Eugênio e Erivaldo, e cunhadas, Conceição, Liberdade, Socorro, Sandra e Cláudia, sou grata por terem cuidado da minha família na minha ausência. Amo muito a todos.

Sou uma pessoa muito abençoada e agradeço a Deus por mais uma conquista.

A todos, obrigada por tudo!!!

**Resumo**

Esse trabalho teve por objetivo analisar os recintos geométricos localizados no leste do estado do Acre, utilizando ferramentas de geoprocessamento e considerando fatores ambientais e culturais que poderiam ter influenciado nas decisões de grupos sociais quanto ao local de construção e forma desses sítios arqueológicos. Foi utilizada a abordagem da arqueologia da paisagem e o geoprocessamento como ferramenta analítica. A partir do levantamento de dados de 419 recintos geométrico no Leste do Estado do Acre, a pesquisa investigou padrões culturais relativos à morfologia e configuração, localização e orientação dos sítios, utilizando métodos estatísticos e de análise espacial.

Concluiu-se que técnicas construtivas padronizadas foram utilizadas na construção dos recintos e que sua localização levava em conta proximidade de fontes de água, tipos de solo e altitude. Além disso, características morfológicas estavam associadas à tamanho e localização. A pesquisa também descobriu que a maioria dos recintos foi construída de forma a marcar os solstícios de inverno ou verão. Foram ainda feitas considerações sobre o estado de preservação dos sítios e os desafios à gestão desse patrimônio.

**Palavras-chave:** arqueologia amazônica; arqueologia da paisagem; recintos geométricos; análise espacial; geoprocessamento



**Abstract**

This study aimed to analyze the geometric enclosures located in the eastern state of Acre, using geoprocessing tools and considering environmental and cultural factors that could have influenced the decisions of social groups on the location and morphology of these archaeological sites. The approach of landscape archaeology was used, as well as GIS as an analytical tool. From the survey data of 419 geometric enclosures in eastern Acre State, the research investigated cultural patterns related to the morphology and configuration, location and orientation of sites, using statistical and methods of spatial analysis.

The study concluded that patterned building techniques were used in the construction of the enclosures and their location took into account the proximity of water sources, soil types and elevation. Morphological characteristics were associated with the size and location of sites. The survey also found that most of the enclosures was constructed to mark the winter or summer solstice. Considerations were also made on the state of conservation of sites and challenges to the management of this heritage.

**Keywords:** amazonian archaeology; landscape archaeology, geometric enclosures; spatial analysis; geoprocessing

## Lista de Figuras

Figura 1 - Fotografia aérea do sítio arqueológico "Retângulo Duplo e Círculo", município de Acrelândia, estado do Acre. Foto: Diego Gurgel, 2013 .....	19
Figura 2 - Sítios Encrenca (Plácido de Castro-AC) e Fazenda Paraná (Senador Guiomard-AC). Foto: Diego Gurgel, 2012.....	27
Figura 3 - Sítio Los Angeles, escavado por Ondemar Dias em 1994. Foto: Edison Caetano, 2008 .....	29
Figura 4 - Distribuição espacial dos recintos escavados.....	30
Figura 5 - Distribuição espacial de sítios arqueológicos no estado do Acre .....	32
Figura 6 - Vasos da Tradição Quinari coletados na década de 1970. Acervo: Museu da Borracha. Foto: Rui Coelho.....	35
Figura 7 - Fragmentos cerâmicos escavados no sítio Tequinho em junho/julho de 2013. Fotos: Martti Pärssinen .....	38
Figura 8 - Distribuição quantitativa do material cultural encontrado nos recintos geométricos .....	39
Figura 9 - Líticos encontrados no sítio JK. Foto: Denise Schaan.....	40
Figura 10 – Perfil da valeta leste e perfil valeta oeste do Sítio Pastor Sapucaia.....	44
Figura 11 - Perfil da valeta norte do sítio Pastor Sapucaia e perfil da valeta sul do sítio Bujari .....	45
Figura 12 – Intervalos de datações dos sítios Jacó Sá, Fazenda Colorada, Balneário Quinauá, Fazenda Atlântica, JK e Ramal do Capatará. Arte: Denise Schaan .....	47
Figura 13 - Mapa com a localização dos recintos geométricos e da aldeia Mamuyeçada visitada por Labre .....	52
Figura 14 - Localização do Campo Central, onde Fawcett acampou .....	54
Figura 15 - Terras indígenas e sítios arqueológicos no Estado do Acre .....	58
Figura 16 - Equipe do projeto de pesquisa " Geoglifos do Acre" realizando varreduras em imagens de satélite no Laboratório de Geoprocessamento da UFAC. Fotos: Denise Schaan, 2008.....	71
Figura 17 - Closes de imagens de satélite do Formosat-2 (esquerda) e do <i>Google Earth</i> (direita) do sítio Fazenda Crichá (11/08/2011) .....	72

Figura 18 - Esquerda: Sítio Fazenda Crichá. Foto de Emanuel Amaral, 2008. Direita: Valeta do sítio Fazenda Crichá, prospectado em fevereiro de 2008. Foto do acervo do grupo de pesquisa “Geoglifos da Amazônia” .....	72
Figura 19 - Mapa de distribuição espacial dos recintos geométricos em áreas de assentamento do INCRA.....	74
Figura 20 - Sítios encontrados até 2007, de 2008 a 2012 e recentemente .....	74
Figura 21 – Recintos geométricos no estado do Acre. Base: <i>Google Earth</i> , 09/04/2013.....	75
Figura 22 - Área da pesquisa .....	77
Figura 23 - Foto de campo (esquerda) e aérea (direita) do sítio Alto Alegre, 2013.....	81
Figura 24 - Sítio Los Angeles, formado por valeta e mureta simples. Foto Edison Caetano, 2008.....	82
Figura 25 - Sítio Círculo Duplo, formado por valetas e muretas duplas. Foto Diego Gurgel, 2012 .....	82
Figura 26 - Sítio Tequinho, formado por valetas triplas e muretas. Foto: Edison Caetano, 2008 .....	82
Figura 27 - Sítio Hexágono Plácido, formado somente por muretas. Foto Diego Gurgel, 2012 .....	83
Figura 28 - Sítio Sobrevoos AC09, formado por montículos e caminhos. Foto Diego Gurgel, 2012 .....	83
Figura 29 - Croqui das medidas do fosso duplo do Sítio JK, município de Acrelândia (fora de escala). Croqui: Denise Schaan.....	85
Figura 30 - Valeta original e valeta atual do sítio Pastor Sapucaia. Fotos: Arlan Hudson.....	86
Figura 31 - Imagem de satélite <i>Google Earth</i> (11/08/2011) do sítio Três Marias II (esquerda, 100m de diâmetro) e fotografia aérea do sítio Campo da Maloca (direita, 385 m), foto de Emanuel Amaral, 02/02/2008 .....	87
Figura 32 - Número de recintos/estruturas por sítio .....	88
Figura 33 - Distribuição espacial dos sítios arqueológicos por quanto à quantidade de recintos geométricos que possuem .....	89
Figura 34 - Distribuição quantitativa das morfologias geométricas gerais dos recintos .....	90
Figura 35 - Distribuição espacial dos recintos circulares, quadriláteros e outras formas menos frequentes .....	91
Figura 36 - Mapa de distribuição espacial dos recintos de forma circular.....	92

Figura 37 - Frequência dos recintos de forma circular quanto à morfologia específica.....	96
Figura 38 - Distribuição espacial dos recintos geométricos com formas quadriláteras .....	97
Figura 39 - Frequência dos recintos de forma quadrilátera.....	101
Figura 40 - Distribuição espacial dos recintos geométrico das demais formas .....	102
Figura 41 - Frequência das outras morfologias .....	104
Figura 42 - Sítio Encrenca, composto por apenas um recinto. Foto: Edison Caetano, 2008 .	106
Figura 43 - Sítio Fazenda Paraná, composto por dois recintos quadrados, a largura de um sendo o dobro da largura do outro. Foto: Edison Caetano, 2008.....	107
Figura 44 - Sítio Califórnia, composto por um recinto circular e outro quadrado, de mesma largura. Foto: Edison Caetano, 2008 .....	108
Figura 45 - Sítio Ramal Floresta, formado por três recintos quadriláteros. Foto: Diego Gurgel, 2012 .....	109
Figura 46 - Sítio Fazenda São Paulo, formado por um recinto circular e dois recintos quadriláteros com cantos arredondados. Foto: Edison Caetano, 2008.....	110
Figura 47 - Sítio Osvaldo Ribeiro, formado por quatro recintos. Foto de Edison Caetano, 2008 .....	111
Figura 48 - Imagem de satélite do sítio Fazenda Iquiri II, composto por quatro recintos. Imagem de satélite <i>Google Earth</i> , 08/05/2013.....	112
Figura 49 - Sítio Gavião, composto por cinco recintos. Foto de Edison Caetano, 2008 .....	113
Figura 50 - Imagem de satélite do <i>Google Earth</i> (04/07/2011) do sítio Chico Barroso.....	114
Figura 51 - Sítio Fazenda Soberana, onde os dois recintos se tocam, compartilhando parte da valeta, formando a figura de um “boneco”. Foto: Diego Gurgel, 2012 .....	114
Figura 52 - Relação entre forma de delimitação e morfologia dos recintos.....	115
Figura 53 - Histograma da frequência das morfologias circular e quadrilátera dos recintos geométricos.....	117
Figura 54 - Modelo de elevação digital do sítio Jacó Sá e Seu Chiquinho.....	120
Figura 55 - Modelo de elevação digital do sítio Jacó Sá e Seu Chiquinho, com sobreposição de imagem de satélite .....	121
Figura 56 - Altitude dos recintos geométricos, utilizando o método de desvio de padrão no ArcGis.....	122
Figura 57 - Agrupamento dos recintos geométricos, utilizando diâmetro de 3 km .....	125

Figura 58 - Distribuição dos tipos de solo em relação ao território acreano. Fonte: ZEE 2006. .....	128
Figura 59 - Distribuição espacial dos recintos geométricos com relação aos tipos de solo ..	129
Figura 60 - Sítios Tequinho, Água Fria e Chinésio, com processos erosivos nas valetas. Foto: Diego Gurgel (2010) e Edison Caetano (2008) .....	130
Figura 61 - Distribuição espacial dos sítios com quatro, cinco e seis recintos de acordo com o tipo de solo .....	131
Figura 62 - Solstício de inverno, com Inclinação do recinto de - 23°27' .....	132
Figura 63 - Solstício de verão, com Inclinação do recinto de 23°27' .....	133
Figura 64 – Sítio Fazenda Liberato, localizado no município de Acrelândia com direção NNO .....	134
Figura 65 – Sítio Estância Santa Teresinha, localizado no município de Plácido de Castro com direção NNE .....	134
Figura 66 - Sítio JK, com caminho que possui mais de 500 m de extensão. Foto: Diego Gurgel, 2009 .....	135
Figura 67 – Distribuição espacial dos recintos com caminhos .....	138
Figura 68 - Distribuição espacial dos recintos geométricos em relação às áreas antropizadas .....	139
Figura 69 - Imagem de satélite <i>Google Earth</i> do sítio Distração do dia 19/10/2002.....	140
Figura 70 - Imagem de satélite do sítio Distração do dia 04/09/2009.....	140
Figura 71 - Imagem de satélite <i>Google Earth</i> do sítio distração do dia 09/05/2012 .....	141
Figura 72 - Imagem de satélite <i>Google Earth</i> do sítio distração do dia 16/12/2012 .....	141
Figura 73 - Material cultural encontrado durante a escavação de uma fossa próximo ao Sítio Baixa Verde.....	142
Figura 74 - Estrada vicinal a partir da rodovia BR-317 e material cerâmico disperso no sítio Baixa Verde II.....	142

## Lista de Tabelas

Tabela 1 - Densidade de fragmentos coletados em 13 sítios do tipo recinto geométrico .....	37
Tabela 2 - Dados estatísticos básicos das larguras das valetas dos recintos geométricos .....	84
Tabela 3 - Dados estatísticos das profundidades das valetas dos recintos geométricos .....	85
Tabela 4 - Dados estatísticos básicos das dimensões dos recintos geométricos.....	87
Tabela 5 - Dados estatísticos da largura dos recintos em sítios com apenas um recinto em relação à morfologia.....	105
Tabela 6 - Dados estatísticos do tamanho dos sítios com duas estruturas/recintos e suas formas geométricas.....	107
Tabela 7 - Dados estatísticos do tamanho dos recintos em sítios compostos por três estruturas/recintos em relação à morfologia .....	109
Tabela 8 - Dados estatísticos do tamanho dos sítios com quatro estruturas/recintos e suas formas geométricas.....	111
Tabela 9 - Dados estatísticos do tamanho dos sítios com cinco estruturas/recintos e suas formas geométricas.....	113
Tabela 10 - Dados estatísticos básicos do tamanho dos recintos geométricos.....	116
Tabela 11. Dados estatísticos básicos da largura das valetas dos recintos quadriláteros e circulares.....	118
Tabela 12 - Dados estatísticos básicos da profundidade das valetas dos recintos quadriláteros e circulares.....	119
Tabela 13 - Dados estatísticos básicos referentes à altitude dos recintos .....	122
Tabela 14 - Dados estatísticos básicos da altitude dos recintos geométricos em relação à forma de delimitação .....	124
Tabela 15 - Dados estatísticos básicos referentes à distância dos recintos aos rios navegáveis e aos igarapés .....	125

## Lista de Quadros

Quadro 1. Cronologia das Expedições .....	54
Quadro 2. Situação das terras indígenas do acre. Fonte: Assessoria Especial de Assuntos Indígenas do Gabinete do Governador .....	56
Quadro 3. Listagem de formas específicas dos recintos circulares, com exemplos .....	93
Quadro 4. Listagem de formas específicas dos recintos quadriláteros, com exemplos .....	98
Quadro 5. Listagem de formas específicas dos recintos de outras formas, com exemplos ..	102
Quadro 6. Características dos solos do Estado do Acre. Fonte: Acre 2006 .....	127
Quadro 7 - Frequência de recintos geométricos com relação às características dos solos onde ocorrem .....	128
Quadro 8. Dados da direção cardinal dos recintos geométricos .....	133
Quadro 9. Orientação dos caminhos .....	138

## SUMÁRIO

Agradecimentos.....	vi
Resumo .....	ix
Abstract .....	x
Lista de Figuras .....	xi
Lista de Tabelas .....	xv
Lista de Quadros.....	xvi
INTRODUÇÃO.....	19
CAPÍTULO 1 - ARQUEOLOGIA DO ACRE E SUA SITUAÇÃO NA ARQUEOLOGIA AMAZÔNICA ...	23
1.1. As obras de terra na Amazônia Ocidental .....	23
1.2. Os Recintos Geométricos da Amazônia Acreana.....	33
1.2.1. Sobre os Vestígios Arqueológicos.....	34
1.2.2. Sobre a Funcionalidade dos Recintos.....	40
1.2.3. Sobre a Cronologia .....	46
1.2.4. Sobre os povos indígenas .....	48
CAPÍTULO 2 - ARQUEOLOGIA DA PAISAGEM: MÉTODO E FERRAMENTAS .....	61
2.1. A Conceituação e o Estudo das Paisagens .....	61
2.2. Geoprocessamento: Uso e Aplicabilidade no Estudo das Paisagens .....	66
2.3. Aquisição de Dados: Breve Histórico .....	70
2.4. Metodologia Utilizada.....	76
CAPÍTULO 3 - RESULTADOS ALCANÇADOS .....	81
3.1. Definição e descrição .....	81
3.2. Morfologia dos recintos.....	90
3.2.1. Classificação morfológica .....	90
3.2.2. Relação entre a quantidade de recintos por sítio e sua morfologia .....	104
3.2.3. Formas de delimitação dos recintos em relação à morfologia .....	115
3.2.4. Tamanho dos recintos em relação à morfologia.....	115
3.2.5. Largura e profundidade das valetas em relação à morfologia.....	117
3.3. Localização .....	120
3.3.1. Altitude .....	120
3.3.2. Relação entre altitude e formas de delimitação dos recintos .....	123



3.3.3. Distâncias entre os recintos .....	124
3.3.4. Recursos hídricos .....	125
3.3.5. Solos.....	126
3.4. Orientação .....	132
3.5. Comunicação.....	135
3.6. Estado de preservação.....	139
CONCLUSÃO.....	143
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	146
ANEXOS.....	153

“Toda paisagem que reflete uma porção do espaço ostenta as marcas de um passado mais ou menos remoto, apagado ou modificado de maneira desigual, mas sempre presente”

(Dollfus 1982:9)

## INTRODUÇÃO

“A ação humana tende a transformar o meio natural em meio geográfico, isto é, em meio moldado pela intervenção do homem no decurso da história” (Dollfus 1982: 12).

As transformações ocorridas nas últimas décadas nas paisagens amazônicas são uma medida do alcance da intervenção humana na região. Essas intervenções, no entanto, não são apenas recentes. Na Amazônia Ocidental, o desmatamento ocorrido há menos de 30 anos possibilitou o acesso à ação humana pré-colombiana sobre as paisagens, com a visualização de estruturas de terra anteriormente ocultadas por extensas áreas de floresta tropical. Essas estruturas, que possuem formas geométricas, são produto das relações entre as sociedades humanas e o meio em que viveram; hoje em dia são sítios arqueológicos chamados de "geoglifos", "estruturas de terra", ou "recintos geométricos" (Figura 1).



Figura 1 - Fotografia aérea do sítio arqueológico "Retângulo Duplo e Círculo", município de Acrelândia, estado do Acre. Foto: Diego Gurgel, 2013

A descoberta destes sítios arqueológicos no leste do estado do Acre foi possível em função do grande desmatamento promovido a partir da década de 1970, incentivado pelo Governo Federal, como forma de ocupação dos “espaços vazios”, sob o argumento de solucionarem

os problemas de cunho social e de desenvolvimento econômico enfrentados na época no país. As pessoas que chegaram neste período no estado relatam que tiveram que derrubar a floresta para poder ali morar, cultivar ou criar gado. As valetas geométricas escavadas no chão foram entendidas por essas pessoas como algo não natural e sim resultante de construção humana; possivelmente, "trincheiras da Revolução Acreana", durante a qual foram travadas batalhas pela disputa do território acreano.

A primeira pesquisa arqueológica no estado do Acre ocorreu em 1977, quando foram descobertos, dentre outros, oito sítios arqueológicos onde havia valetas circulares, que foram primeiramente denominadas de "estruturas de terra", por Ondemar Dias (1988). O arqueólogo definiu-as assim por se tratarem de valetas escavadas no solo junto às quais havia sido acumulada uma mureta de terra, semelhante a uma trincheira. Em 2001, Ranzi e Aguiar (2001) denominam os sítios de "geoglifos" (do latim: geo=terra; glifo=marca), pelo fato de parecerem marcas feitas no chão, perceptíveis em sua plenitude somente do alto. Ranzi (2001) torna-se um grande divulgador dos recintos geométricos, realizando vários sobrevoos com fotografos para registrá-los. Os registros fotográficos contribuíram para revelar os aspectos monumentais dos sítios, popularizando o nome "geoglifo". Entretanto, o termo utilizado por Ranzi é comumente confundido com as linhas de Nazca e, frequentemente, pessoas nos perguntam se há relação entre os sítios do Peru e os sítios do Acre. Os pesquisadores que desenvolvem pesquisas nos recintos no estado do Acre adotaram o termo "geoglifo" de forma positiva, por ser um nome conhecido popularmente e ter o potencial de auxiliar na gestão e preservação dos sítios. Já no meio científico, alguns pesquisadores acreditam que esse termo não é adequado para definir esses sítios, pois não se tratam de desenhos no solo e sim de verdadeiras estruturas arquitetônicas.

Optei por chamá-los de "recintos geométricos". Recinto, por se tratar de um espaço construído delimitado por valetas e/ou muretas; geométrico, por possuírem as formas de círculo, octógono, quadrado, retângulo etc. Um sítio arqueológico pode conter um ou mais recintos geométricos, além de caminhos que os conectam ou que vão em direção aos recursos hídricos.

Os recintos foram construídos a partir de 2.000 anos AP ou talvez mesmo antes (Schaan et al 2012), por povos indígenas que habitaram as áreas altas e planas dos interflúvios das bacias

dos rios Acre, Iquiri e Abunã, sendo usados provavelmente para diversas finalidades (Schaan et al 2010, Saunaluoma e Schaan 2012). Geralmente, estão localizados na borda de platôs, tendo uma visão privilegiada do entorno, ocupando áreas de 3 a 10 hectares. As valetas têm em média 11 m de largura e até 4 m de profundidade. Impressionam pela grandiosidade e monumentalidade, sugerindo-nos tempo e esforço coordenado para sua construção. Além disso, as formas perfeitas dos recintos, com medidas e ângulos precisos, sugerem a existência de construtores engenhosos e habilidosos com domínio de técnicas de engenharia aplicadas em todo o leste acreano. Vale destacar que, como se tratam de estruturas monumentais, a visão destes sítios, em forma completa, só pode ser obtida do alto, por avião ou imagens de satélite, como se tivessem sido feitos para serem vistos de quem estava no alto, para serem observados.

Até o momento em que escrevia essa dissertação, já haviam sido escavados 15 desses recintos geométricos, escavações essas que indicaram uma baixa densidade de artefatos. A variedade tipológica de formas, espessuras, tamanhos ou decoração da cerâmica, sugerem diferentes funcionalidades e tempos diferentes de ocupação.

Os recintos geométricos atualmente estão localizados em uma paisagem diferente daquela da época de sua construção; a maioria dos sítios registrados encontra-se em áreas de pasto ou plantio. Comparando os dados ambientais de vegetação ao longo das três últimas décadas, notamos que foi grande o impacto da ação humana recente sobre a paisagem amazônica. Sítios que há alguns anos podiam ser visualizados por imagens de satélite em bom estado de preservação, hoje se encontram completamente impactados e destruídos, principalmente por rodovias, pecuária e plantio. E apesar dos avanços das pesquisas, com amplo levantamento e identificação de dezenas de sítios, e estudo interdisciplinar de alguns deles, muitas perguntas seguem sem resposta.

Em vista das muitas lacunas no conhecimento sobre estas estruturas arqueológicas, que dizem respeito principalmente à sua funcionalidade, acredita-se que entender melhor a paisagem em que estão inseridos é um passo fundamental no sentido de poder determinar suas funções ou motivos que levaram grupos humanos a construí-los. Assim, o estudo da paisagem acreana, através da transformação feita pela ação antrópica, é um caminho a ser seguido para se obterem respostas.

O objetivo geral deste trabalho é analisar esses sítios monumentais, utilizando ferramentas de geoprocessamento, considerando fatores ambientais e culturais que poderiam ter influenciado nas decisões de grupos sociais quanto ao local de construção e forma dos recintos geométricos. Desta forma, pretende-se contribuir para preencher lacunas no conhecimento sobre a funcionalidade desses sítios. A base dessa análise são os dados já existentes sobre os sítios registrados no estado do Acre, e a leitura de suas características espaciais, de forma a conhecer as combinações de variáveis culturais e naturais que determinam sua ocorrência. Melhorando o mapeamento regional e o conhecimento sobre os construtores dos recintos, será possível contribuir para a preservação e gestão do patrimônio arqueológico, cultural e paisagístico do estado do Acre.

Esta dissertação está estruturada da seguinte forma: no Capítulo 1 abordo a arqueologia do Estado do Acre e sua situação na Arqueologia da Amazônia, buscando situar os recintos geométricos e sua importância como uma forma de compreender a ocupação humana na região. No Capítulo 2, foco na arqueologia da paisagem e o geoprocessamento como principal ferramenta para o estudo da paisagem cultural. No Capítulo 3 são apresentados os resultados do estudo realizado, incluído coleta, tratamento dos dados e análises estatísticas e espaciais das características culturais e geográficas dos sítios. Por fim, concluo o trabalho analisando os principais resultados obtidos. Em anexo, encontram-se todos os dados utilizados para a elaboração desta pesquisa.

## CAPÍTULO 1 - ARQUEOLOGIA DO ACRE E SUA SITUAÇÃO NA ARQUEOLOGIA AMAZÔNICA

### 1.1. As obras de terra na Amazônia Ocidental

A arqueologia da Amazônia Ocidental tornou-se importante para toda a bacia amazônica a partir das investigações do geógrafo William Denevan (1963) que, ao revelar quilômetros de obras de terra nas áreas inundadas do norte da Bolívia, comprovou que densas populações do passado modificaram a paisagem hoje existente. Denevan revelou uma Amazônia habitada por povos que foram capazes de mover imensas quantidades de terra, demonstrando sua agência sobre as paisagens.

Denevan (1963) teve conhecimento das obras de terras bolivianas através do geólogo George Plafker, que estava realizando uma pesquisa geológica no Departamento de Beni, na Bolívia. Plafker (1963) relata que encontrou as estruturas de terra “acidentalmente” e concluiu que as obras de terra eram evidências da existência anterior de uma “sociedade agrária populosa, altamente organizada” Plafker (1963:272), construídas pelos antepassados dos povos indígenas atuais, que mereciam ser estudadas e interpretadas.

Denevan ficou interessado na variedade de obras de terra construídos na Bolívia; intrigava-lhe como as pessoas (tanto pesquisadores como a sociedade) não se perguntavam sobre a origem dos campos elevados, já que “simplesmente se assumiu que os padrões lineares, regulares, vistos, eram alguma formação recente ou natural”<sup>1</sup> (Denevan 1963: 540), sem se fazer nenhum questionamento. Denevan (2006) nota que para a construção das estruturas de terra foi necessária toda uma preparação do terreno, com a finalidade de proporcionar condições favoráveis para o cultivo, tendo em vista as péssimas condições de drenagem do solo. Observou que os campos

---

<sup>1</sup> No original: “O simplemente se asumió que los patrones lineares, regulares, vistos eran alguna formación reciente o natural.”

drenados para o cultivo aconteciam de três formas: sulcados, elevados e em montes (estes possuíam formas circulares).

Denevan destaca que o desenvolvimento das fotografias aéreas possibilitou o conhecimento de grandes extensões de campos elevados (Denevan 2006:21). Através dessas fotografias, Denevan (1963) identificou e contabilizou as centenas de obras de terra boliviana: os caminhos que acredita terem sido construídos para o “movimento local” das pessoas, em épocas de inundações; os montes (*mounds*), construídos para escapar das inundações; e as valas circulares (*zanjas*<sup>2</sup>), que conjecturou cercavam aldeias, com a finalidade de defesa. Os campos elevados foram interpretados como a transformação das condições ecológicas para o uso agrícola, sugerindo que foi necessária grande mobilização de pessoas, organização e capacidade tecnológica para cultivar em áreas de savanas alagadas.

Nessa mesma época, as pesquisas arqueológicas na Amazônia eram fortemente influenciadas por teorias neo-evolucionistas, que enfatizavam os fatores ecológicos, a possibilidade de adaptação ao meio, e viam os sistemas culturais como organismos sistêmicos, em busca do equilíbrio. James Steward (1948) propôs uma sofisticada teoria adaptativa que baseava-se em critérios geográficos, estabelecendo, para a América Central e do Sul, o modelo de áreas culturais. De acordo com esse modelo, os povos habitantes da floresta tropical estariam organizados em sociedades simples e pouco numerosas, sem a possibilidade de criar uma organização sociopolítica complexa, já que habitariam uma região de solos pobres em nutrientes e escassa proteína animal. O modelo de áreas culturais de Steward (1948) foi adotado por Betty Meggers (1954), que o aprimorou por meio de argumentos ecológicos derivados de várias disciplinas dedicadas ao estudo do meio físico, demonstrando que os solos pobres da Amazônia (especialmente os solos da terra firme), o stress climático cíclico proporcionado pelos fenômenos do El Niño, e a escassez proteica contribuíram para manter o desenvolvimento cultural no patamar característico de floresta tropical, descrito a partir de dados etnográficos (Meggers 1954, 1994).

---

<sup>2</sup> Estruturas de terra semelhantes aos recintos geométricos acrianos.



O debate entre os ecólogos culturais e a nascente ecologia histórica dos geógrafos e posteriormente de antropólogos (Balée 1989, Roosevelt 1980) continuou até quase o final do século XX. A partir dos anos 1980, entretanto, quando começaram a multiplicar-se os estudos questionando a suposta baixa densidade populacional na Amazônia (Denevan 1976) e novas evidências para a transformação de vastas áreas da Amazônia por povos pré-colombianos surgiram, ficou claro que a história da ocupação da floresta tropical ainda estava para ser contada.

Michael Heckenberger (1998, 2001), por exemplo, mostrou, através de suas investigações no alto rio Xingu, que populações densas e totalmente sedentárias viveram em áreas de terra firme vários séculos antes da chegada dos europeus, com uma dieta baseada no cultivo da mandioca amarga e na pesca intensiva, e cuja reprodução social dependia de um complexo sistema sociopolítico regional. Contrariando a visão que se tinha de uma terra firme desprovida de meios necessários à existência de sociedades demograficamente densas e com organização social complexa, propôs-se o conceito de "domesticação da paisagem", ou seja da ação humana sobre o meio construindo as condições necessárias ao seu desenvolvimento (Heckenberger e Neves 2009). Heckenberger apresenta a ocupação do alto rio Xingu na perspectiva de uma história de longa duração que abrange mais de mil anos de desenvolvimento cultural, tempo em que esses povos "pré-industriais" produziram modificações nas plantas, animais, hidrografia, e até mesmo no clima. Assim, as características da floresta amazônica seriam de "origem cultural" (Heckenberger 2010).

Clark Erickson (Denevan 1963, 1966, Erickson 1980, 2006a), que foi aluno de Denevan, aprimorou os estudos sobre as obras de terra na Bolívia, dedicando-se, ao longo dos anos, a estudá-las em suas especificidades. Iniciou estudando os sistemas intensivos de agricultura (campos elevados), depois dedicando-se a investigar questões relacionadas ao transporte e comunicação (canais e caminhos), controle de águas e pesca (diques, valetas e represas), lugares de habitação (plataformas elevadas) e estratégias de defesa (*zanjas*).

Erickson (1995) destaca que para a análise da paisagem dos Llanos de Mojos bolivianos é necessário o uso de métodos e ferramentas específicos. Desde 1980 ele já vinha destacando o uso de fotografia aérea como primordiais para a análise dos campos elevados (Erickson 1980), acrescentando posteriormente que a associação das fotografias aéreas com imagens de satélite, possibilitam a identificação da construção das valetas circulares (*zanjas circundantes*), dos caminhos, canais e campos elevados e as formas pelas quais estão inseridos e relacionados na paisagem. Além disso, destaca a importância da prospecção terrestre, mapeamento da topografia, escavação de trincheiras, datação, etnobotânica e arqueologia experimental. Para Erickson (1995)

“A arqueologia da paisagem, como a descrita aqui, pode proporcionar uma perspectiva de longo prazo sobre os usos intensivos de ambientes locais (...) (1) dinâmica populacional pré-hispânica potencial; (2) a produtividade e a sustentabilidade das tecnologias indígenas; e (3) estabilidade, mudança e degradação da paisagem cultural ao longo de milhares de anos”. (Erickson 1995:95)<sup>3</sup>

Tais atividades possibilitam fazer diversas inferências sobre o uso das obras de terra e suas técnicas construtivas, além de sua distribuição espacial e finalidades. Em seus estudos sobre as obras de terras monumentais em Baures, na Amazônia boliviana, Erickson (2008), empregou estas técnicas para a análise da paisagem com o intuito de explicar a construção engenhosa das enormes *zanjas circundantes*, que resultou na indicação de diversas funcionalidades para os recintos, tais como: defesa, celebração, cultivos, proteção de animais, manejo de água, cemitérios, entre outras.

Assim como na Amazônia boliviana, as obras de terra na Amazônia acreana estiveram associadas ao exercício da agência humana sobre as paisagens, destinada a resolver problemas que se colocavam para os povos pré-colombianos e relacionados a mudanças culturais, religiosas e políticas (Pärssinen Schaan e Ranzi 2009). No Brasil, os recintos geométricos são encontrados no sul do Amazonas (op. cit.), no oeste de

---

<sup>3</sup> Traduzido do original: “A landscape archeology, such as that described here, can provide a long-term perspective on intensive uses of local environments. (...) (1) potential prehispanic population dynamics; (2) the productivity and sustainability of indigenous technologies; and (3) cultural landscape stability, change, and degradation over thousands of years”.

Rondônia e no leste do Acre (Schaan *et al.* 2010; 2012), sendo que dos três estados brasileiros, a maior quantidade de sítios foi identificada no Estado do Acre.

Em todos esses locais, a construção de enormes recintos indica que aqueles povos dominavam técnicas de engenharia sofisticadas (Schaan 2010). A diferença entre os recintos bolivianos e acreanos é que, no último caso, na maioria das vezes eles são perfeitamente geométricos (Figura 2), de formas circulares ou quadrangulares. As dimensões variam entre 20 m e 385 m de largura. O vão formado pela valeta tem em média 11 m, enquanto que a profundidade tem até 4 m (Schaan 2014a). Além do recinto cercado por valetas, existem caminhos murados retilíneos que conectam os recintos entre si ou dirigem-se para os rios. Alguns sítios foram seccionados e impactados por estradas localizando-se quase todos em áreas de fazendas, portanto de propriedade privada. O que possibilitou sua visibilidade foi justamente a derrubada da floresta para a plantação de pastagens para o gado.



Figura 2 - Sítios Encrenca (Plácido de Castro-AC) e Fazenda Paraná (Senador Guiomard-AC). Foto: Diego Gurgel, 2012

Os estudos arqueológicos no Acre iniciaram-se tardiamente se comparados com a Bolívia. O início dos estudos sobre os recintos data do final da década de 1970, quando foram realizadas prospecções arqueológicas no estado do Acre como parte do PRONAPABA – Programa Nacional de Pesquisas Arqueológicas na Bacia Amazônica, coordenado por Betty Meggers (Smithsonian Institution) e Mario Simões (Museu Paraense Emílio Goeldi).

O arqueólogo Ondemar Dias (Dias e Carvalho 1988), que chefiou as pesquisas de campo realizadas de 1977 a 1980 no estado, percorreu os vales dos principais rios -

Juruá e Purus -, identificando 72 sítios arqueológicos, que foram classificados quanto aos tipos de vestígios culturais encontrados em: cerâmicos, cemitérios, cerimoniais, estruturas de terra (recintos geométricos) e líticos (com polidores fixos).

Entre os sítios identificados, as estruturas de terra circulares encontradas no leste do estado, associadas a outros vestígios, como fragmentos de cerâmica, foram os que chamaram mais atenção. Ondemar Dias e Eliana Carvalho descrevem no artigo, “As Estruturas de Terra na Arqueologia do Acre”, uma delas:

“Próximo à cidade de Rio Branco, pudemos constatar a existência de uma estrutura circular em forma de valeta pouco profunda, com um pequeno acúmulo de terra em forma de mureta na parte externa do círculo” (Dias e Carvalho 1988:16).

Devido à orientação teórica do PRONAPABA, que priorizava o estudo da cerâmica em detrimento de outros tipos de vestígios, pouca importância foi dada na época às estruturas de terra enquanto assinaturas culturais; apesar de serem sítios semelhantes aos encontrados na Bolívia, Dias não teve a mesma perspectiva e preferiu classificar os sítios com base na cerâmica, determinando duas tradições cerâmicas para o estado do Acre: a Tradição Quinari (na bacia do rio Purus) e a Tradição Acuriá (na bacia do rio Juruá)<sup>4</sup>. Entretanto, na década de 1990, Dias resolve pesquisar as estruturas de terra com mais profundidade, escavando o sítio Los Angeles (Figura 3), um recinto geométrico de forma circular com 200 m de diâmetro, localizado no município de Xapuri, no sul do estado. Dias (2006b), destaca três razões principais para escavar o sítio Los Angeles: o grande tamanho da estrutura, seu bom estado de conservação e o material cerâmico, que não se encaixava com nenhuma das fases já identificadas. Durante as escavações foram coletadas amostras para datação por termoluminescência, que resultaram nos primeiros dados cronológicos conhecidos até então para a região (Latini *et al.* 2001; Dias 2006b).

---

<sup>4</sup> Veremos a classificação da cerâmica, com as fases de cada tradição detalhadamente no tópico sobre vestígios arqueológicos.



Figura 3 - Sítio Los Angeles, escavado por Ondemar Dias em 1994. Foto: Edison Caetano, 2008

Os resultados sobre a pesquisa no sítio Los Angeles, no entanto, demoram a aparecer. A partir de 1999, Alceu Ranzi passa a divulgar amplamente os recintos geométricos, ou “geoglifos”, que começou a identificar a partir de sobrevoos, inaugurando uma nova fase na arqueologia do estado, onde o enfoque regional ganha proeminência. O nome geoglifo tornou-se bastante popular e contribuiu para a divulgação desse tipo de sítio arqueológico. Prospecções terrestres preliminares foram realizadas por Alceu Ranzi e o arqueólogo finlandês Martti Pärssinen, que publicaram os resultados dessas explorações iniciais (Pärssinen et al. 2003, Ranzi 2003, Ranzi e Pärssinen 2003). A partir de 2005, os estudos se intensificaram, com apoio financeiro da Academia da Finlândia e mais tarde do CNPq, através da parceria entre Universidade de Helsinque e a Universidade Federal do Pará.

Os projetos que se seguiram realizaram prospecções sistemáticas em todo o leste do estado do Acre, identificando, até o momento, 306 sítios arqueológicos, compostos por 419 recintos. Quinze sítios foram escavados, gerando dados sobre a estratigrafia, artefatos encontrados e datações radiocarbônicas. São eles: Ramal do Capatará, Campo Esperança, Los Angeles, Lobão, Prohevea, Fazenda São Paulo, Fazenda Colorada, Jacó Sá, Severino Calazans, Balneário Quinauá, Fazenda Atlântica, JK, Tequinho, Bujari, Pastor Sapucaia.

Através das escavações, os arqueólogos procuraram entender a organização regional dos povos construtores dos recintos geométricos, a partir da configuração regional dos sítios, sua funcionalidade e propuseram hipóteses sobre os povos que os construíram e habitaram. Outras questões relacionadas aos paleoambientes também foram levantadas, assim como a fonte de alimentação dessas populações, contatos com outros povos etc.

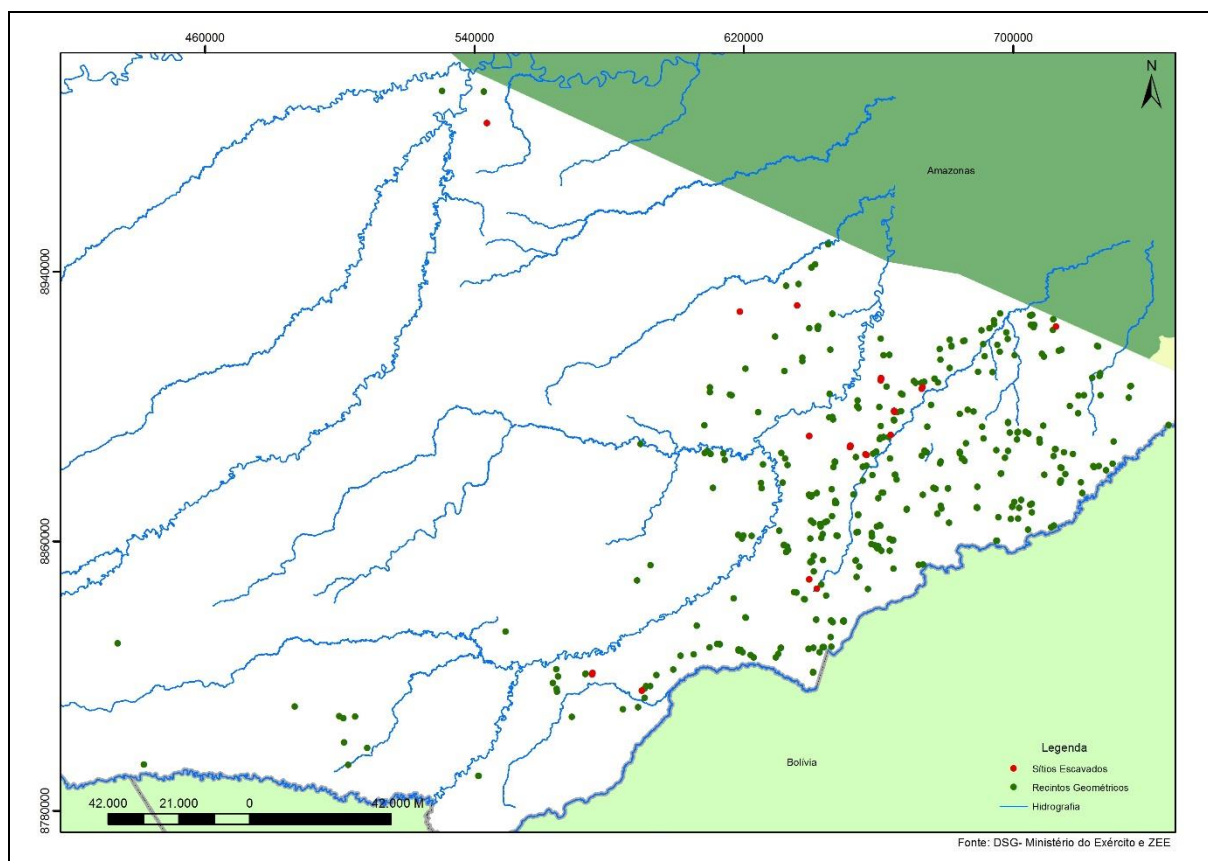


Figura 4 - Distribuição espacial dos recintos escavados

Verificou-se que os sítios possuem características comuns, em termos da distribuição de depósitos culturais e características do material arqueológico. Esse material se concentra principalmente nas valetas e nas muretas, e em particular em pequenos montículos que estão associados às elevações. Na área no interior das estruturas geralmente não são encontrados artefatos e isso em parte se deve ao fato de os sítios serem mantidos limpos de detritos. O mesmo parece ter acontecido com os caminhos

(Saunaluoma 2012, Schaan *et al.* 2012). A densidade de material cultural encontrado nestes sítios é muito baixa em relação a outros sítios arqueológicos da Amazônia; além disso, em vista da quantidade de sítios registrados, menos de 5% foram estudados.

Além das pesquisas acadêmicas, projetos ligados ao licenciamento ambiental foram e tem sido realizados, como um diagnóstico arqueológico e salvamento arqueológico na área do empreendimento Álcool Verde, em Capixaba (Schaan, Aguiar e Bueno 2008; Schaan e Saunaluoma 2011), e um diagnóstico para o INCRA, que abarcou todo o estado (Schaan, Ranzi e Bueno 2008), entre outros. Nesses projetos também têm sido identificados sítios cerâmicos ou acampamento, assim como sítios compostos por montículos dispostos no entorno de uma área circular.

No estado do Acre encontram-se seis tipos de sítios arqueológicos: cemitério, cerâmico, histórico, líto-cerâmico, montículos e recintos geométricos. No mapa a seguir (Figura 5) pode-se observar a distribuição espacial destes sítios. Verifica-se que no vale do Juruá, até o momento, não foi identificado nenhum recinto geométrico.

Os sítios formados por recintos geométricos, que concentram-se no leste do estado, predominam em relação aos outros tipos de sítios (Figura 5). Porém, isso não significa que os espaços vazios no mapa sejam realmente vazios de sítios arqueológicos, indicando na verdade, a falta de pesquisas arqueológicas. Note-se, por exemplo, a distribuição linear de sítios no centro do estado, resultado de prospecção arqueológica ao longo da rodovia BR-364 (Schaan 2012).

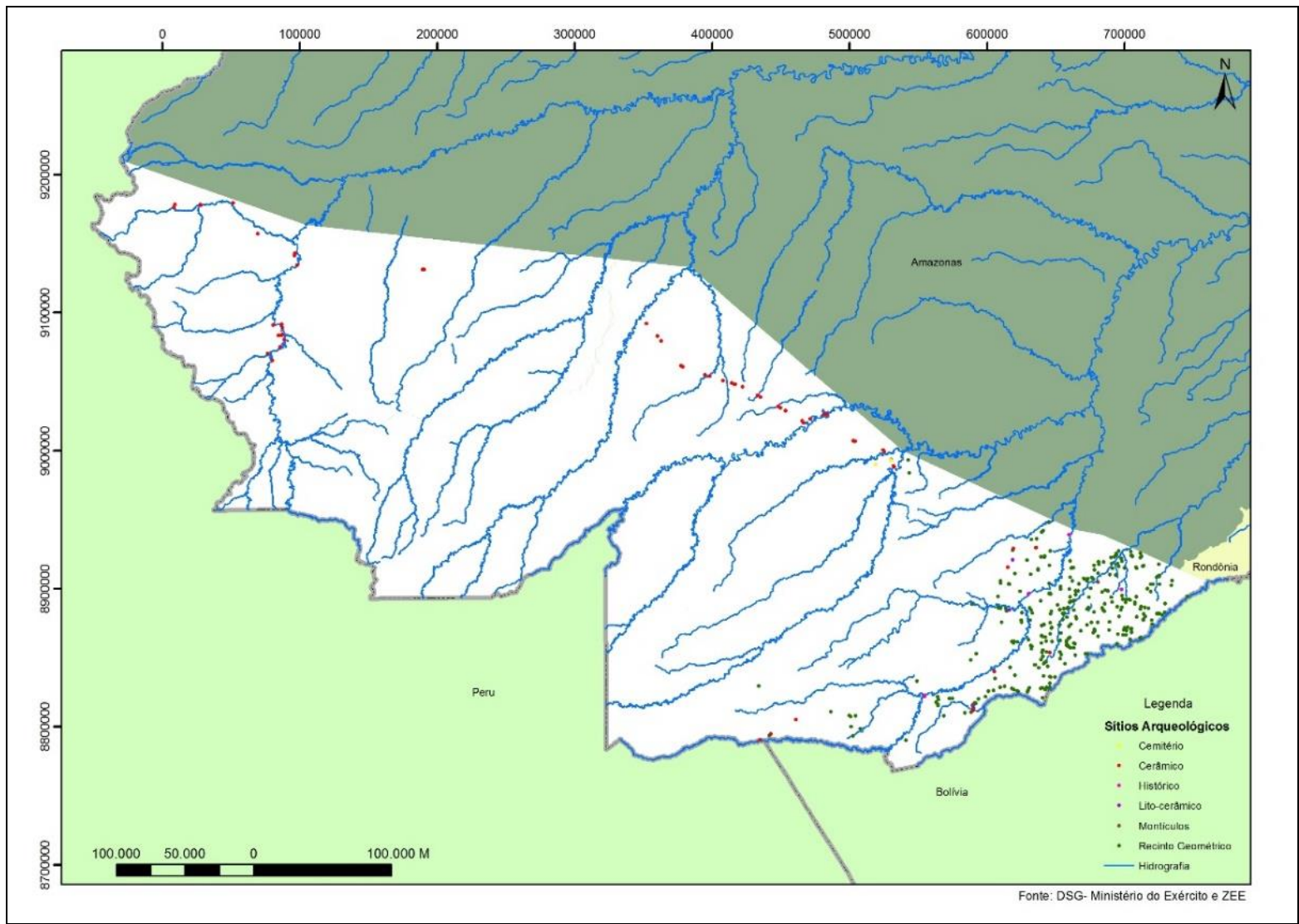


Figura 5 - Distribuição espacial de sítios arqueológicos no estado do Acre



## 1.2. Os Recintos Geométricos da Amazônia Acreana

Denevan (1963) argumenta que “o movimento de grandes quantidades de terra requer considerável tempo e força de trabalho”, comparando Llanos de Mojos às chefaturas Circum-Caribenhas centralizadas da época da conquista espanhola (Denevan 1963:544). Erickson (2006b) argumenta, alternativamente, que obras públicas dessa natureza podem ser resultado do esforço coordenado de pequenos grupos de agricultores, no que ele chama de uma perspectiva “de baixo para cima”, em vez dos tradicionais modelos que sugerem a necessidade de um governo centralizado para coordenar a economia. A relação entre obras públicas e organização sociopolítica tem sido, portanto, fonte de debate e uma questão ainda não resolvida para a arqueologia da região.

Ranzi e Aguiar observam que “se hoje um trator levaria tempo considerável para fazer esse trabalho, imagine-se naquela época que sequer havia instrumento de metal” (2001:23).

Martti Pärssinen, Schaan e Ranzi (2009) fizeram uma estimativa da quantidade de tempo e pessoas necessários para a construção de um recinto geométrico:

“Estima-se que, a fim de construir um geoglifo de 200 m de diâmetro, aproximadamente 8.000 m<sup>3</sup> de solo tinha que ser removido. Se concordamos que um homem ou mulher podiam mover 1 m<sup>3</sup> por dia, 8000 indivíduos por dia ou uma força de trabalho de 80 indivíduos por 100 dias seria necessária para fazer o trabalho. Considerando-se que também se necessita pessoas para fazer o trabalho doméstico e fornecer alimentos e abrigo para os trabalhadores, nós poderíamos estar falando de uma população de pelo menos 300 pessoas” (Pärssinen, Schaan e Ranzi 2009:1089).<sup>5</sup>

Ranzi e Aguiar (2001) afirmam que seria inviável a construção dos recintos geométricos em local de floresta densa, levantando como hipótese que o leste do estado, seria, na

---

<sup>5</sup> Traduzido do original: “It is estimated that, in order to build one geoglyph of 200 m diameter, c. 8000 m<sup>3</sup> of soil had to be removed. If one agrees that one man or woman could move 1m<sup>3</sup> per day, 8000 individuals per day or a workforce of 80 individuals for 100 days would be necessary to do the job. Considering that there is also a necessity for people to do domestic work and provide food and shelter for the workers, we could be talking about a population of at least 300.”

época dos construtores dos recintos geométricos, uma área aberta, de vegetação rasteira, talvez uma extensa savana. Atualmente esta hipótese está sendo testada por pesquisas conduzidas por José Iriarte, Francis Mayle e Jennifer Watling, que se dedicam ao estudo da agricultura antiga e dos paleoambientes. Através de coletas de pólen e fitólitos em sítios e em lagos da região, os pesquisadores pretendem caracterizar tanto a paisagem antiga quanto os meios de subsistência dos construtores dos recintos geométricos, procurando avaliar que tipos de impactos esses povos exerceram sobre o meio.

Isso facilitaria o trabalho dos construtores dos recintos, já que poderiam ocupar-se somente das escavações e realocação do solo, sem ter que derrubar árvores com machados de pedra. Essas questões, entretanto, ainda não estão resolvidas, pois tanto os recintos poderiam ser construídos por um grande contingente populacional em um tempo curto, ou por poucas pessoas ao longo de um período de tempo maior.

### **1.2.1. Sobre os Vestígios Arqueológicos**

A partir do estudo da cerâmica coletada nos sítios que prospectou no final da década de 1970, Dias (2006a) relacionou os recintos geométricos aos produtores de cerâmica da Tradição Quinari, localizada na bacia do Purus. A Tradição Quinari englobaria cinco fases cerâmicas: Quinari, Iquiri, Iaco, Xapuri e Jacuru. Dias salienta que apenas a fase Jacuru, situada a oeste, não estava relacionada aos construtores dos recintos geométricos, indicando, portanto, uma variabilidade cultural associada às obras de terra. Os materiais coletados naquelas pesquisas foram enviados para o Instituto de Arqueologia Brasileira – IAB, no Rio de Janeiro, e algumas peças inteiras foram destinadas ao Museu da Borracha, em Rio Branco (Figura 6).



Figura 6 - Vasos da Tradição Quinari coletados na década de 1970. Acervo: Museu da Borracha. Foto: Rui Coelho

Dias (2006a) ensina que a principal semelhança entre as fases Quinari, Iquiri e Iaco, associadas aos recintos geométricos, é o uso predominante do caraipé<sup>6</sup> como tempero da pasta cerâmica. Cita como característica desta tradição vasos altos, com formato geral cilíndrico, mas abaolados no centro, onde se encontram feições humanas (Figura 6). Estas formas ficaram conhecidas como “vasos-caretas” (Dias 2006a). Os instrumentos líticos encontrados nestes sítios aparecem em quantidades bem menores; seriam geralmente “machados de diabásio”, que foram consecutivamente retocados e aproveitados até o talão (Dias 2006a).

Fragmentos cerâmicos coletados nas escavações de 1994, no sítio Los Angeles, e em sete novos sítios prospectados Dias (2006a), são utilizados por Rose Latini, doutoranda do Curso de Geoquímica da Universidade Federal Fluminense, com o fim de "contribuir para um melhor entendimento das culturas pré-históricas na Bacia Amazônica" (Latini *et al.* 2001). Latini utilizou o método de Análise por Ativação Neutrônica (AAN) para analisar 162 fragmentos cerâmicos que haviam sido pré-classificados por Dias em várias fases da Tradição Quinari, sendo 12% dos fragmentos da fase Quinari, 11% dos fragmentos da fase Iquiri, 14% dos fragmentos da fase Iaco, 7% dos fragmentos da fase Jacuru, 10% dos fragmentos da fase Xapuri e 46% dos fragmentos do sítio Los Angeles (sem fase identificada) (Latini *et al.* 2001:725).

Com base na análise e comparação com a classificação de Dias, Latini concluiu que houve uma concordância de 70% entre a “composição química e a pré-classificação arqueológica”, sendo “as fases arqueológicas Xapuri, Iquiri e Quinari as que

---

<sup>6</sup> Cinzas moídas da casca de uma árvore do gênero *Licania*. Sobre a nomenclatura "caraipé", ver Carneiro (1974).

apresentaram maior concordância, e as fases Iaco e Jacuru as que menos se definiram como um grupo homogêneo” (Latini *et al.* 2001: 728). Assim, os grupos que menos se definiram como grupo homogêneo deveriam ser reclassificados. Sobre as análises dos fragmentos do sítio Los Angeles, que não haviam sido submetidos à classificação arqueológica, concluiu-se que apenas 54% dos fragmentos “são integrantes de um mesmo grupo”; as demais amostras foram divididas em seis grupos independentes, sendo que três destes grupos independentes eram formados por “amostras da fase Iaco e Jacuru, além de algumas poucas amostras das fases Xapuri e Quinari” (Latini 2001 *et al.*:728). Dias (2006a) interpreta essas diferenças como ocupações distintas, concêntricas e separadas por momentos de abandono. Uma interpretação alternativa seria a de que o sítio Los Angeles fosse utilizado por diversos grupos de ceramistas, de forma conjunta ou concomitante, o que seria compatível com um uso esporádico e cerimonial, como vem sendo proposto (Saunaluoma e Schaan 2012). De qualquer maneira, a comparação realizada por Latini mostra a fragilidade da classificação em fases e tradições, atualmente abandonada no estado.

Apesar da construção engenhosa destes sítios levarem à conclusão de que foram necessárias muitas pessoas e tempo para erigi-los, as pesquisas posteriores, realizadas pelos arqueólogos brasileiros e finlandeses não lograram encontrar muitos artefatos arqueológicos em superfície ou em escavações. Saunaluoma e Schaan (2012), em um estudo comparativo dos artefatos cerâmicos encontrados em nove sítios (JK, Fazenda Colorada, Jacó Sá, Severino Calazans, Fazenda Atlântica, Balneário Quinauá, Ramal do Capatará, Prohevea e Fazenda São Paulo), do estado Acre, relatam sobre o número pequeno de artefatos encontrados nas escavações e indicam o péssimo estado de conservação dos artefatos (fragmentados, friáveis e erodidos, na maioria dos casos) (Saunaluoma e Schaan 2012:09)<sup>7</sup>. Schaan e colegas relatam que “nos últimos anos, prospecções terrestres através de caminhamentos e uso de tradagens, assim como a realização de escavações em nove sítios têm revelado a intrigante baixa frequência de artefatos e feições culturais em superfície e subsolo” (Schaan *et al.* 2012).

---

<sup>7</sup> Traduzido do original: “Moreover, the material culture record indicates hardly any signs of social stratification typical of late pre-Columbian societies”.

A baixa frequência de artefatos pode ser observada na Tabela 1. Comparando-se os 13 sítios escavados<sup>8</sup>, percebe-se que não há relação entre área do recinto e a densidade de material cultural. Se considerarmos, o tamanho da área escavada em relação a área do total do recinto, notamos que o sítio Tequinho foi o mais escavado e com uma quantidade maior de fragmentos cerâmicos, o que não se traduz, contudo em maior densidade.

**Tabela 1 - Densidade de fragmentos coletados em 13 sítios do tipo recinto geométrico**

Sítio	Área total dos recintos	Quant. m <sup>3</sup> escavados	Nº Frag. coletados	Densidade (Nº Frag./m <sup>3</sup> )
Fazenda São Paulo	3,60 ha	2,40	1.398	582,50
Fazenda Atlântica	7,48 ha	8,30	2.807	338,19
Tequinho	2,14 ha	89,41	28.168	315,04
JK	3,61 ha	12,32	2.540	206,16
Prohevea	0,79 ha	5,80	1.093	188,44
Pastor Sapucaia	1,19 ha	35,63	5.191	145,69
Balneário Quinauá	1,05 ha	17,60	1.813	103,01
Fazenda Colorada	7,64 ha	16,20	908	056,04
Jacó Sá	4,52 ha	12,60	579	045,95
Severino Calazans	5,30 ha	16,00	482	030,12
Ramal do Capatará	4,05 ha	59,67	1.133	018,98
Campo Esperança	7,85 ha	10,00	152	015,20
Bujari	6,25 ha	8,64	2	000,23

<sup>8</sup> Não foi possível incluir os dados dos sítios Los Angeles e Lobão, por falta de acesso a estes dados.



Figura 7 - Fragmentos cerâmicos escavados no sítio Tequinho em junho/julho de 2013. Fotos: Martti Pärssinen

Durante as escavações foram encontrados diversos materiais culturais (Figuras 7 e 8) como cerâmica, argila queimada, lítico, semente carbonizada, microfragmentos de ossos, entre outros.

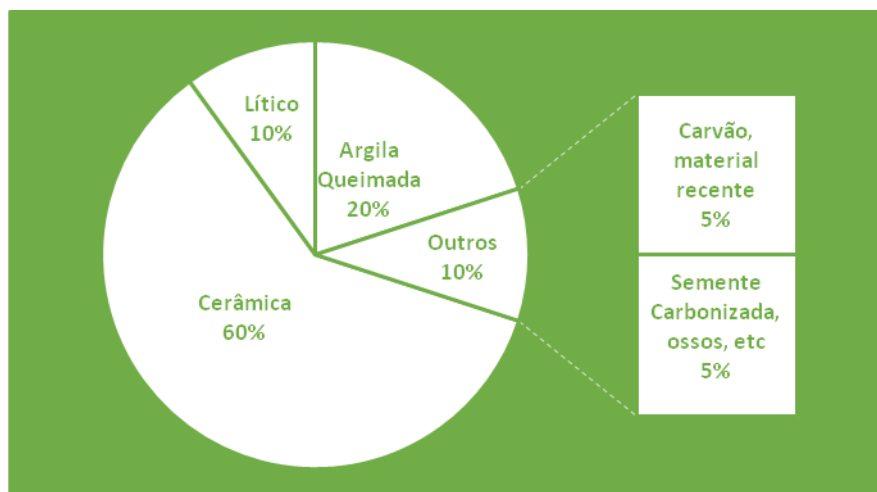


Figura 8 - Distribuição quantitativa do material cultural encontrado nos recintos geométricos

Pode-se observar que a quantidade de material cerâmico encontrado nos sítios é bem maior (Figura 8). O material cerâmico, em geral, possui acabamento rústico e friável. Alguns fragmentos apresentam incisões, em linhas retas ou curvas, vestígios de pintura e engobo vermelho. Quantidades maiores de fragmentos pintados e cerâmica melhor acabada foram encontradas no sítio Tequinho (Figura 7), mas este material ainda não foi estudado. Um tipo típico de vasilha pequena, de borda dobrada, corpo carenado e desenhos incisos distribuídos na borda e sobre uma banda ao redor do corpo superior ocorre em alguns sítios, como Tequinho e Fazenda Atlântica. Saunaluoma e Schaan (2012) compararam esta vasilha com estilos do Formativo do alto Amazonas.

Sobre o material lítico (Figura 9), este tem sido encontrado em pouquíssima quantidade. Trata-se de lâminas de machado, batedores e percutores de diabásio, granito e basalto, em geral pequenas e frequentemente fragmentadas, cuja origem provavelmente deverá ser buscada na bacia do rio Madeira, já que não existem afloramentos dessas rochas na região. O material lítico local é formado por arenitos com alta concentração de ferro, que ocorrem frequentemente na forma de placas, nas quais se encontram marcas de uso. Na falta de outros tipos de matérias-primas, estas placas foram utilizadas para polir e servir de suporte para maceramento de sementes, ou mesmo para extrair pigmentos para serem usados na pintura da cerâmica.



Figura 9 - Líticos encontrados no sítio JK. Foto: Denise Schaan

Bolas de argila queimada geralmente são encontradas em todos os sítios escavados, com cor avermelhada e laranja, sem nenhum tratamento, dura e de diversos tamanhos. Na maioria dos sítios não é encontrado material cultural em superfície, e nas escavações a maior quantidade de material é encontrado em subsolo dentro das valetas. No interior dos recintos, além da baixa quantidade de material coletado nas escavações, o estrato arqueologicamente fértil não ultrapassa os 100 cm de profundidade.

Segundo Schaan (2010) a baixa quantidade de artefatos é um indicativo de que os povos construtores dos recintos geométricos não usavam estes locais para habitação. Os pesquisadores acreditam na multifuncionalidade dos sítios, que serviriam para moradia, encontros, rituais, festas (Schaan *et al.* 2010). Ou seja, o baixo índice de material cerâmico encontrado nos sítios e uma cerâmica bem diferente de um sítio para outro (em tempero, forma, espessura, decoração), nos leva a acreditar que ainda estamos por descobrir outros locais nos quais estes povos moravam e produziam suas cerâmicas.

### **1.2.2. Sobre a Funcionalidade dos Recintos**

As primeiras inferências sobre a funcionalidade dos recintos geométricos foram feitas por Dias e Carvalho (1988). Conhecedores obras de terra em outros contextos arqueológicos, como o alto Xingu, onde valetas foram interpretadas como estruturas defensivas, os autores, no entanto, descartam esta possibilidade para o Acre, argumentando que, uma vez que a parte interna da estrutura é mais baixa do que a



externa, isso dificultaria a visualização de quem se aproxima do local, não sendo adequado para defesa.

Oferecem, então, uma hipótese alternativa. Explicaram que, devido ao solo pobre em nutrientes da região, as muretas seriam utilizadas para cultivo, através do acúmulo de matéria orgânica. Além disso, as estruturas formariam uma “barreira vegetal” entre o lado externo e interno do recinto, servindo como proteção à entrada de intrusos, o que deduzem a partir de analogia etnográfica (Dias e Carvalho 1988):

“Em visita a uma aldeia “Curina” do Igarapé Matrichão, no Juruá amazonense, próximo à cidade de Eirunepé, pudemos observar que a aldeia atual (em 1983) estava cercada por uma mureta de terra, toda plantada de “ananás”, cujas ramagens espinhentas (ou cortantes) formavam densa barreira, impedindo, de forma eficaz, qualquer tentativa de cruzá-la, pelo menos a pés descalços, por homens e animais” (Dias e Carvalho 1988:5).

Já em 2006, Dias por fim propôs que, qualquer que fosse a função original, talvez com o tempo a construção de valetas tivesse deixado de ser importante, mas as construções teriam continuado por resiliência, ou seja, um costume que continua a ser praticado, ainda que não se tenha mais necessidade (Dias 2006a).

Pärssinen (*et al.* 2003) defendeu inicialmente a hipótese de que as valetas teriam sido utilizadas como reservatórios de água para a criação de tartarugas e moluscos. Essa hipótese se baseia em observações feitas por viajantes ao longo do rio Amazonas, que observaram milhares de grandes tartarugas cativas em pequenas depressões aquáticas feitas à mão e cercadas por toras de madeira, na forma de “currais”, utilizadas como estoque alimentar:

“Havia neste povo, segundo digo, mais de seis mil grandes tartarugas que os índios tinham para a sua alimentação fechadas em umas lagunas feitas à mão, cheias de água e cercadas ao redor com um cerco de varas grossas, para que não pudessem sair, e à porta de cada cabana tinha duas ou três pequenas lagunas cheias destas tartarugas.” (Métraux 1948 *apud* Pärssinen *et al.* 2003)<sup>9</sup>

---

<sup>9</sup> Traduzido do original: “Había en este pueblo, según se dijo, más de seis mil tortugas grandes que los indios tenían para su comer encerradas en unas lagunitas hechas a mano, llenas de agua y cercadas a la redonda con un cerco de varas gruesas, porque no se pudiesen salir, y la puerta de cada bohío había dos o tres lagunitas llenas de las dichas tortugas”.

Pärssinen e colegas argumentaram, em publicação de 2003, que a mais óbvia função das estruturas seria a de fortificar aldeamentos, que seriam talvez cercados com paliçadas, como descrito por cronistas para outras partes da Amazônia (Pärssinen *et al.* 2003). Essa hipótese, entretanto, pressupunha que movimentos migratórios estavam acontecendo na região às vésperas da conquista e que deslocamentos povos *Arawak* e *Katukina*, que estariam no alto Purus nessa época, teria se movido para lá devido à pressão exercida por povos tupi-guarani. Esse argumento se baseava parcialmente na datação obtida para o sítio Fazenda Colorada, que colocava sua ocupação em AD 1375 (Pärssinen *et al.* 2003:129).

Franklin Levy (2009), que participou das pesquisas do PRONAPABA juntamente com Dias em 1977, propõe que estas estruturas seriam “drenos”, construídos em áreas de interflúvio, fazendo com que o meio se mantivesse enxuto, facilitando assim a moradia e o plantio.

“Os geoglifos são marcas de drenos circundando aldeia, lugar de culto ou roças, com a finalidade de rebaixar o lençol freático durante o período de chuvas, para permitir maior habitabilidade ou produtividade no seu interior”. (Levy 2009:3)

Desta mesma hipótese compartilha Wenceslau Teixeira (com. pessoal, 2014), que acredita que as valetas seria estruturas de drenagem; ele afirma que em sobrevoo realizado em 2010 observou que os recintos da Fazenda Colorada possuem uma posição própria para a drenagem. Destacou ainda que muitos sítios identificados possuem a posição de deslizamento num dos cantos, resultado do escoamento da água.

Schaan e colegas (2010) entendem as valetas como cercando grandes espaços de sociabilidade, demarcando entradas e saídas, ou seja, disciplinando o uso do espaço. A monumentalidade das estruturas, segundo os autores, indicaria a presença de sociedades hierárquicas e a perfeição das formas geométricas teria significados altamente simbólicos para os povos amazônicos antigos. Schaan (2010) acrescenta que “a implantação dos sítios na paisagem indica (...) intenção de se colocar em locais altos e próximos das divindades”.

Os aspectos simbólicos e cerimoniais dos recintos têm sido bem aceitos, dados os inúmeros recintos com diferentes formas e baixa densidade de material cultural; no entanto, diversas funcionalidades: moradia, encontros, rituais e festas, continuam a ser enfatizadas (Schaan *et al.* 2012b).

A reduzida quantidade de material cultural e ausência de feições culturais nas escavações realizadas nos sítios JK, Ramal do Capatará, Campo Esperança e Prohevea levaram os pesquisadores a pensar que estes povos habitavam outros lugares, talvez próximos dos recintos. Schaan e Pärssinen, em 2012, começam a desenvolver o projeto de pesquisa intitulado “Unidos na Diversidade: Paisagens Monumentais, Regionalidade e Dinamismo Cultural na Amazônia Ocidental Pré-Colombiana” que tem como um dos seus objetivos encontrar os possíveis sítios de moradia. Por isso tem sido escavado sítios de montículos e feitas prospecções à busca de sítios cerâmicos no entorno dos recintos geométricos. Buscam desta forma compreender a funcionalidade dos recintos geométricos associados ao estudo de outros sítios arqueológicos (Schaan e Saunaluoma 2013).

Em escavações recentes em dois sítios no nordeste do estado (Bujari e Pastor Sapucaia) foi possível identificar a base e parte das paredes da valeta original. Chamou bastante a atenção a forma das valetas originais (Figura 10); as valetas dos lados leste e oeste são muito íngremes, além de sua profundidade original ser superior a 3 m, impossibilitando o acesso sem auxílio de pontes ou cordas pelos lados leste/oeste dos recintos.

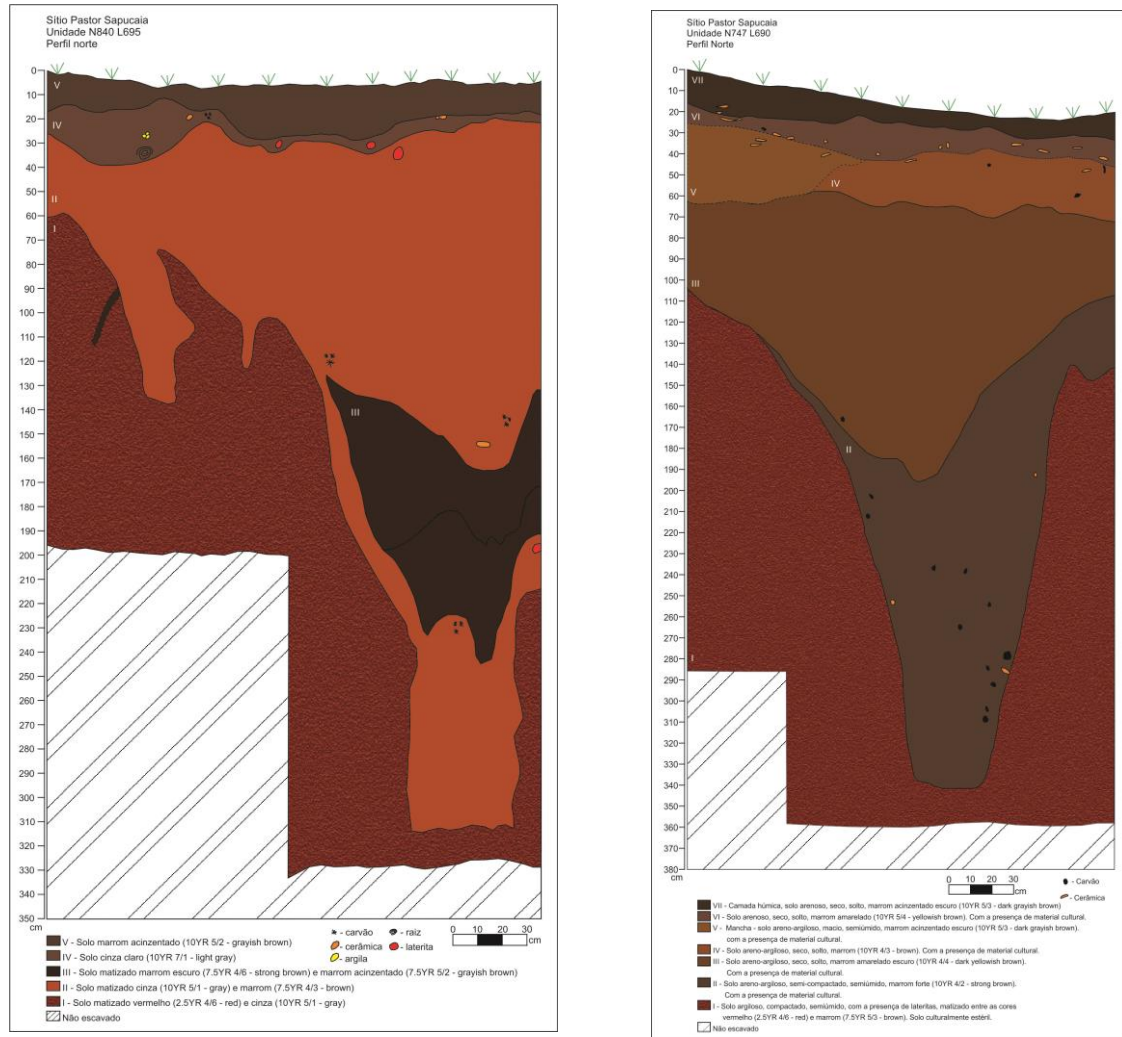


Figura 10 – Perfil da valeta leste e perfil valeta oeste do Sítio Pastor Sapucaia

Já as valetas dos lados sul e norte (Figura 11), são mais côncava e com formato mais ameno e profundidade inferior a 3 m, possibilitando a entrada e saída sem muito esforço. Percebe-se, portanto, que em um mesmo recinto as valetas podem ter tido funcionalidades diversas.

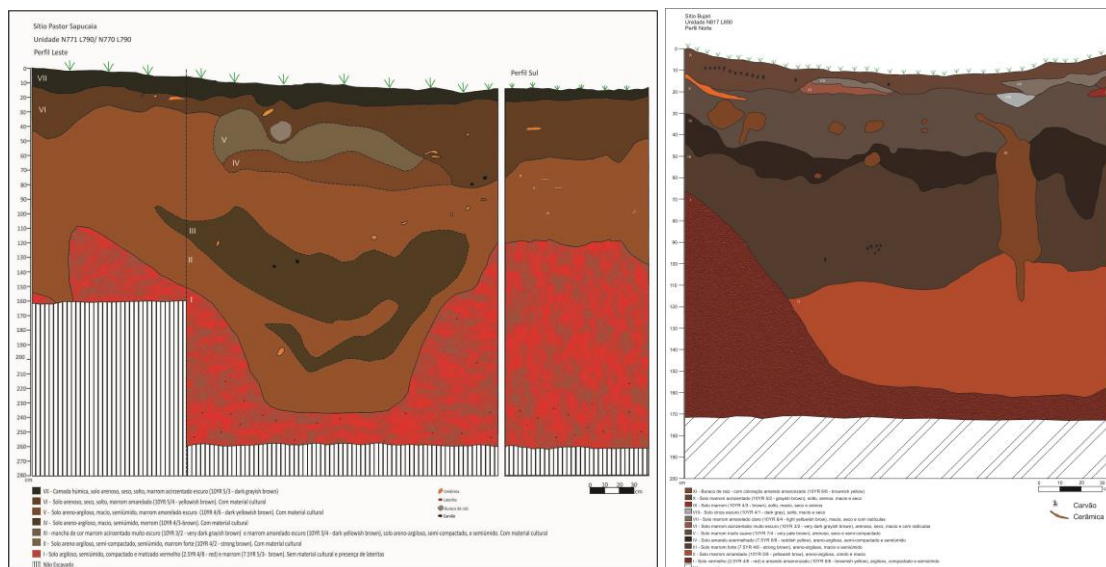


Figura 11 - Perfil da valeta norte do sítio Pastor Sapucaia e perfil da valeta sul do sítio Bujari

Outra característica importante, deriva-se da própria fisiografia do lugar. Nos lados leste e oeste do sítio há uma maior declividade, havendo zonas baixas e sujeitas a alagamento, ficando o recinto em área de platô; já na parte norte e sul do recinto, o relevo é plano, levemente ondulado, facilitando assim o acesso.

Pärssinen, Schaan e Ranzi (2009) concordam que, independente da funcionalidade, os grupos sociais que construíram os recintos eram sedentários: “É claro que a área foi densamente povoada por pessoas relativamente sedentárias que viviam tanto em ambientes de várzea e de terra firme, às vésperas do contato europeu” (2009:1094)<sup>10</sup>.

<sup>10</sup> Traduzido do original: “it is clear that the area was densely populated by relatively sedentary people living both in varzea and terra firme environments at the eve of European contact”.

Os autores consideram que a diversidade tipológica dos artefatos cerâmicos encontrados nos sítios “pode indicar diferenças funcionais entre sítios habitação e cerimoniais” (Pärssinen, Schaan e Ranzi 2009:1093)<sup>11</sup>.

Escavações realizadas no sítio Tequinho em 2012 e 2013 por Schaan e Pärssinen<sup>12</sup> resultaram em uma grande quantidade de material cultural, que apresenta uma grande variedade em termos de decorações e mesmo tecnologia da cerâmica, o que pode indicar que os recintos geométricos foram ocupados em diferentes épocas com funcionalidade diversas, ou que grupos vinham de diversos lugares, trazendo seus próprios artefatos, em uma determinada época ali celebravam/comemoravam. Isso explicaria a variabilidade no material cerâmico encontrado nos mesmos níveis de escavação.

### **1.2.3. Sobre a Cronologia**

Uma das grandes questões colocadas desde o início dos estudos foi a questão cronológica, que poderia explicar se todos os sítios eram contemporâneos ou não, com implicações claras para inferências sobre a organização social dos povos que os habitavam. Através da datação de material vegetal carbonizado encontrado nas escavações é possível inferir sobre a possível época de construção, uso ou abandono dos recintos geométricos.

Dos 15 sítios escavados, há datações disponíveis para nove sítios. Nos demais não ocorreu material datável ou os contextos de coleta não eram confiáveis. Os pesquisadores têm dificuldades em obter boas amostras para datação; por exemplo, das quatro amostras coletas no sítio Fazenda São Paulo, duas amostras foram consideradas como carvão de queimada recente (Schaan, Ranzi e Barbosa 2010). As outras duas datas, uma coletada no fundo da valeta, foi datada em 4570±40 BP e outra coletada na mureta externa foi datada em 8090±BP. Ambas parecem datar períodos anteriores à construção do recinto. Os autores esclarecem: “A dificuldade em

---

<sup>11</sup> Traduzido do original: “The differential occurrence of ceramics we have observed between sites might indicate functional differences between habitation and ceremonial sites”.

<sup>12</sup> O trabalho ainda está em andamento e essas observações foram feitas em campo.

identificar uma boa amostra para datação se deve ao pouco material cultural existente no sítio que não permitiu associar às amostras nenhuma feição cultural. Portanto, infelizmente as datações não puderam efetivamente apresentar uma posição cronológica do sítio” (op.cit. 2010:48).

Datas que podem ser consideradas anteriores à construção do recinto foram obtidas para o sítio Severino Calazans (2570-2290 AC e 1191-912 AC) (Saunaluoma e Schaan 2012). No gráfico abaixo (Figura 12) organizamos os intervalos de datações para as amostras mais confiáveis que datam a ocupação dos sítios. Deve-se salientar, entretanto, que os intervalos assinalados não necessariamente indicam ocupação contínua. Os dados são de Saunaluoma e Schaan (2012).

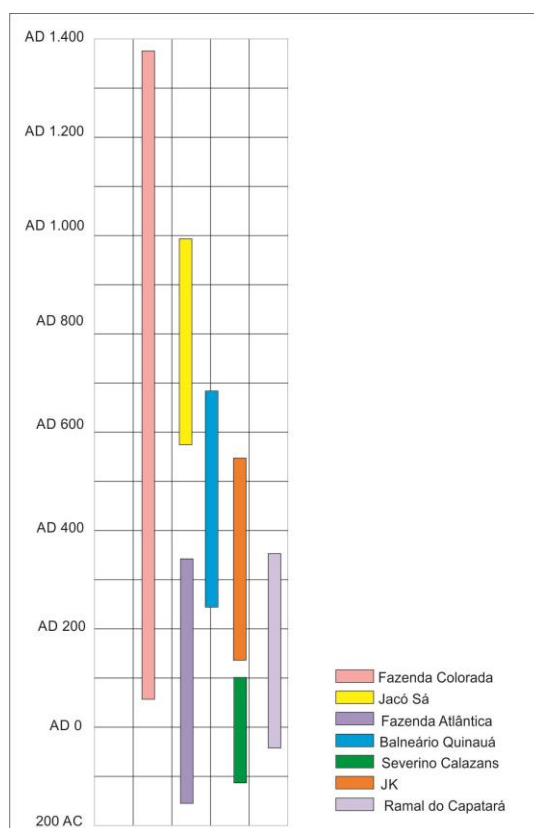


Figura 12 – Intervalos de datações dos sítios Jacó Sá, Fazenda Colorada, Balneário Quinauá, Fazenda Atlântica, JK e Ramal do Capatará. Arte: Denise Schaan

As datações do sítio Fazenda Colorada indicam longo tempo desse sítio, composto por três recintos geométricos. Alguns sítios podem não ter sido contemporâneos, como mostra o gráfico (figura 12). Severino Calazans, Fazenda Atlântica e Ramal do Capatará

teriam sido ocupados primeiramente, enquanto que Balneário Quinauá e Jacó Sá teriam sido ocupados mais tarde.

As datações sugerem que o período mais intensivo de uso dos recintos geométricos ocorreu entre cal. 100 e 900 A.D., sendo difícil determinar a época inicial da construção de cada recinto geométrico (Saunaluoma e Schaan, 2012; Schaan *et al.* 2012).

#### 1.2.4. Sobre os povos indígenas

Sobre os grupos étnicos responsáveis pela construção dos recintos geométricos, Schaan (2010) sugere que, uma vez que os sítios no Estado do Acre têm características comuns com os sítios encontrados na Bolívia, poderiam pertencer aos mesmos grupos indígenas. No entanto, considera que a movimentação de terra é uma característica das sociedades amazônicas:

“As sociedades amazônicas do passado não construíram pirâmides ou muros de pedras, mas erigiram obras monumentais com a terra, a mesma terra tantas vezes chamada de improdutivo. Em muitas áreas da Amazônia, os solos podem, de fato, não serem os mais adequados para agricultura, mas, certamente, mostraram-se, ao longo de centenas de anos, excelentes fontes de material construtivo”. (Schaan *et al* 2007:77)

Para que se possa inferir sobre relações entre povos indígenas da atualidade e aqueles pré-colombianos, é necessário que se avaliem as informações etnohistóricas mais recuadas no tempo possíveis.

O território acreano, à época dos primeiros contatos com os não-índios, no século XIX, estava ocupado por diversos povos indígenas. O vale do Purus estava habitado principalmente por povos de língua *Aruak*, que habitavam as margens do médio curso do Purus e seus afluentes. Entre o curso médio do Purus e o Juruá, ao norte do Acre, habitavam os *Katukina*, do tronco *Pano*. Do médio ao alto curso do Juruá estavam os povos *Kaxinawa*, *Jaminawa*, *Amahuaca*, *Arara*, *Rununawa*, *Xixinawa*, do tronco *Pano*. No alto curso do Purus e no baixo rio Acre estavam os *Apurinã*, *Manchineri*, *Kulina*, *Canamari*, *Piros*, *Ashaninka*, do tronco *Aruak*. Já no alto curso dos Rios Acre, Alto Iquiri e Abunã habitavam os grupos indígenas de língua *Takana* e *Pano* (Acre 2006).



Mesmo com a presença de inúmeros grupos indígenas na Amazônia, se pensava em uma Amazônia desabitada ou mesmo desconhecida, que despertava o interesse de muitos exploradores que vinham a esta região. Imaginavam florestas exuberantes e gigantescas, povos selvagens e desnudos; terras do Omágua e do *El Dourado* e “terras sem dono” despertaram o imaginário europeu. Ugarte (2003: 31) relata que “antes da efetiva conquista militar e da implantação colonial, que se deu apenas no século XVII, a região amazônica foi conquistada pelo imaginário colonialista”. Muitas expedições foram realizadas durante o século XVII, e os viajantes na Amazônia descreviam os aspectos geográficos e as gentes que habitavam as florestas, dando mais ênfase aos recursos naturais. Podemos destacar aqui os relatos do padre João Daniel (2003), que descreve os índios do rio Amazonas, de maneira eurocentrista com relação aos costumes indígenas, destacando que seus costumes eram justificados por sua criação perante a “lei da natureza”.

Nas terras do atual estado do Acre, os primeiros exploradores adentraram pelos rios Juruá, Purus, Iaco, Acre e seus afluentes, em busca das “drogas do sertão”, ou ainda como pescadores e caçadores isolados (Ferrarini 2009). Dentre eles podemos destacar os irmãos Christovam e Antonio Coelho, assim como peruano Pedro José Sevalho, que entre os anos de 1847 e 1850 exploraram o Juruá à procura de ovos de tartaruga e óleo de copaíba (Castelo Branco 1958). Em 1852, o governo amazonense Tenreiro Aranha explica que, “habilitado pelas instruções e com os meios com que me emprestou o Governo Imperial, para melhorar as vias de comunicações, propor e abrir estradas e canais, já aprontei para fazer sair duas expedições” (Aranha 1852:67). Serafim Salgado do Anjos ficou encarregado da primeira dessas expedições, com o intuito de realizar um reconhecimento até onde fosse possível navegar o Rio Purus (Salgado 1853; Coutinho [1862]2009; Funai 2008; Ferrarini 2009). Salgado não adentrou os afluentes dos Purus, nem tampouco conseguiu encontrar uma passagem da bacia do Purus que saísse acima das cachoeiras do rio Madeira, não alcançando o objetivo da expedição (Salgado 1853; Coutinho [1862]2009). A segunda ficou sob a responsabilidade do próprio governador, Tenreiro Aranha, que tinha como objetivo estabelecer comunicações com as províncias de Mato Grosso e Bolívia. A expedição deslocou-se pelo rio Purus até o rio Beni (FUNAI 2008; Ferrarini 2009).

Entre os anos de 1857 a 1858, João da Cunha Correa percorreu o rio Juruá, pegando depois os rios Tarauacá e Envira, chegando por terra ao rio Purus. As terras do Juruá na época estavam divididas entre o Amazonas e o Peru.

Em 1861, o presidente da província do Amazonas incube o prático Manoel Urbano da Encarnação a fazer um novo reconhecimento, com o objetivo de descobrir uma passagem para o Rio Madeira, o que resultou em algumas descrições dos indígenas *Apurinã* e *Jamadi*. Os relatos de Manoel Urbano sobre as riquezas naturais deixaram o presidente da província do Amazonas mais interessado em explorar a região (Coutinho 1862). Em ofício do Palácio do Governo da Província do Amazonas, de 13 de fevereiro de 1862, há 10 instruções para o trabalho de exploração da segunda expedição feita por aquela província; as oito primeiras instruções são referentes à descrição geográfica exaustiva, com detalhamento do rio Purus, sua profundidade, extensão, largura, seus afluentes com direção, cor das águas, extensão, largura e profundidade, descrições e indicação de cachoeiras, pedras amontoadas. Somente os tópicos 9 e 10 se referem aos povos que habitavam o local, indicando a necessidade de levantamento dos grupos indígenas com: “suas inclinações, costumes e hábitos, o trabalho para que propendem, e o meio mais apropriado para chamá-los à civilização” e “a indústria atual dos habitantes do vale do Purus” (Coutinho [1862]2009). A expedição foi realizada em 1862, liderada por João Martins da Silva Coutinho e com participação de Manoel Urbano da Encarnação e do naturalista alemão Gustav Wallis, o que rendeu, entre outras coisas, uma descrição etnográfica dos *Pamaris* (Coutinho [1862], [1863]2009). Coutinho ([1983]2009) relata a grande quantidade de grupos indígenas habitando o Purus e seus afluentes (entre eles os Jamamadis, Ipurinás e Catauxis), descreve seus costumes, como: alimentação, festas, casamento, falecimento, enfermidades, pajés, entre outros. Por fim, afirma que o “índio é uma criança, nem mais, nem menos; deixá-lo, pois, entregue às leis da natureza é uma verdadeira barbaridade” (Coutinho [1983]2009:304), buscando justificar a necessidade do estabelecimento de missões catequéticas no vale do Purus.

Em 1864 e 1865 William Chandless (1866) membro da Sociedade Geográfica de Londres, realiza uma expedição científica, subindo o rio Purus até as cabeceiras, assim

como o rio Acre. Além de descrever os aspectos geográficos da região, Chandless descreve os povos encontrados e seus costumes. Um de seus relatos nos faz pensar nos recintos geométricos; é quando ele relata que, chegando a uma aldeia com 3 ou 4 casas, logo adiante havia outra casa, que os índios lhe disseram que era lugar de armazenar os suprimentos. Chandless observa que entre esse local de armazenamento e as casas havia uma trincheira, que acreditou ser uma obra de defesa.

"Suas casas parecem, em geral, não serem muito afastadas para o interior, uma ou duas milhas em média; elas são bem feitas, mas a maior parte são meros galpões, não fechados nas laterais, com exceção de um armazém de tesouros e ornamentos usados em festivais, alguns bastante curiosos." (Chandless 1886:121) <sup>13</sup>

Outro relato interessante é o de Antonio Rodrigues Pereira Labre, conhecido como Coronel Labre, fundador da cidade de Lábrea, no Amazonas. Em 1887, em vista das tentativas "frustradas" de comunicação entre a província do Amazonas e a Bolívia, propõe uma expedição:

"Eu tenho estudado praticamente um traçado, que melhor presta-se a esta comunicação, e vem a ser entre a zona que se estende à margem direita do Madeira, entre Purus, Beni e Ituxy, aproveitando o planalto que separa as águas do Madeira das do Purus e Ituxy" (Labre 1888: 103).

A expedição de Labre ocorreu em 1887, tendo partido no dia 11 de agosto da margem esquerda do rio Madre de Díos, acima da atual cidade de Riberalta (Bolívia) e seguindo caminhada pelos varadouros indígenas na direção do rio Acre (Labre 1888). Um dos relatos de Labre que nos chama atenção é quando se refere a ídolos de formato geométrico, que nos remete aos recintos geométricos acreanos.

"Ao amanhecer do dia, levantámos acampamento e fomos chegar a Mamuyeçada, outra povoação araúna<sup>14</sup>, às 10 horas da manhã. Mamuyeçada é uma maloca de 100 e tantos a 200 habitantes; tem forma de governo, templos, culto e religião; tem plantações, são cultivadores; tem mulheres claras e algumas têm traços de beleza. Não tomam ellas parte no culto, sendo-lhes prohibida a entrada no templo e obrigadas a ignorar os nomes e fórmulas dos ídolos, que não

---

<sup>13</sup> Traduzido do original: "Their houses seem in general to be not very far inland, one to two miles on an average; they are neatly made, but for the most part mere sheds, not closed in at the sides, excepting a store-house of treasures and ornaments used in festivals, some rather curious."

<sup>14</sup> Família linguística Takana.

têm fôrma humana, são figuras geometricas, feitos de madeira fina polida. O maioral ou pai dos deuses chama-se Epimar, tem forma ellipsoide e poderá ter em dimensão ou comprimento de 35 a 40 centímetros. Tem fetiches de pedras polidas de formas e tamanhos diferentes” (Labre 1888: 109).

Em outro momento de seu relato, ele descreve um jardim circular (Labre 1888: 110), que também remete aos recintos geométricos. Labre (1888: 110) elaborou um mapa plotando as comunidades que visitava. Georeferenciamos o mapa de Labre, obtendo uma localizao aproximada (UTM 19L 742053L 8798590N) do local onde ele relata ter encontrado adoradores de figuras geométricas. No mapa da figura 13 podemos ver que os Mamuyeçada a que Labre se refere em seus relatórios fica a aproximadamente 69 km da fronteira com o Acre, localizando-se entre os recintos bolivianos e os acreanos.

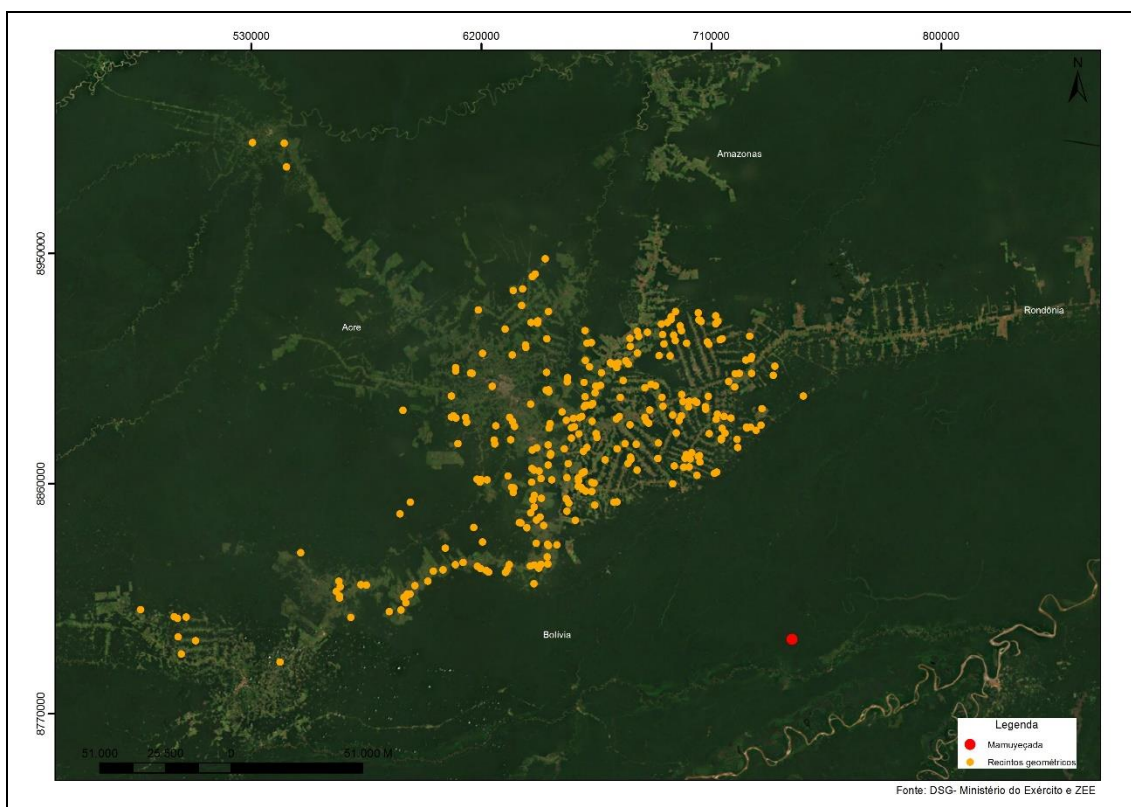


Figura 13 - Mapa com a localizao dos recintos geométricos e da aldeia Mamuyeçada visitada por Labre

Outro viajante Euclides da Cunha (expedio de 1904 a 1905), se aventura nos rios acreanos, descreve as florestas, e mostra-se impressionado pela exuberância da

natureza, dizendo: “o homem, ali, é um intruso impertinente. Chegou sem ser esperado nem querido – quando a natureza ainda estava arrumando o seu mais vasto e luxuoso salão.” (Cunha 1999:2).

Também no começo do século XX, Percy Harrison Fawcett (em 1906) realiza a travessia por terra do rio Acre para o Abunã, descrevendo que teria acampado em um local chamado Campo Central, onde notou grandes clareiras de gramíneas que mediam aproximadamente de 1 a 2 quilômetros de diâmetro, destacando que viviam ali os índios *Apurinã*, do tronco *Aruak* (Fawcett 2001).

“Nós acampamos em um lugar chamado Campo Central, com a intenção de explorar e mapear as nascentes de alguns igarapés e determinar suas posições geográficas. Enquanto fazíamos isso nós percebemos enormes clareiras de gramíneas, uma milha ou mais em diâmetro, o lugar comportava poucos anos antes uma grande aldeia dos índios Apurinãs. Alguns destes índios ainda viviam em outro lugar, chamado Gavião. [...] . Eles enterravam seus mortos numa postura sentada e em todos os lugares da clareira havia sepulturas.” (Fawcett 2001:81)<sup>15</sup>

Fawcett (2001) relata seu encontro com Plácido de Castro, e a partir das descrições e mapas de Plácido de Castro de 1907, conseguimos identificar o local que ele chama de “Campo Central”. O mapa (Figura 14) mostra o local, onde há uma grande quantidade de sítios identificados, em sua maioria recintos geométricos, porém ainda não foi encontrado o local destacado por ele como cemitério indígena.

---

<sup>15</sup> Traduzido do original: "We stayed at a place called Campo Central in order to trace the sources of certain rivers and find their positions. While doing this we came upon enormous circular grass clearings, a mile and more in diameter, the site a few years earlier of large village of the Apurina Indians. A few of these Indians still lived at another place called Gavion. (...) .They buried their dead in a sitting posture and everywhere in the clearing were graves."

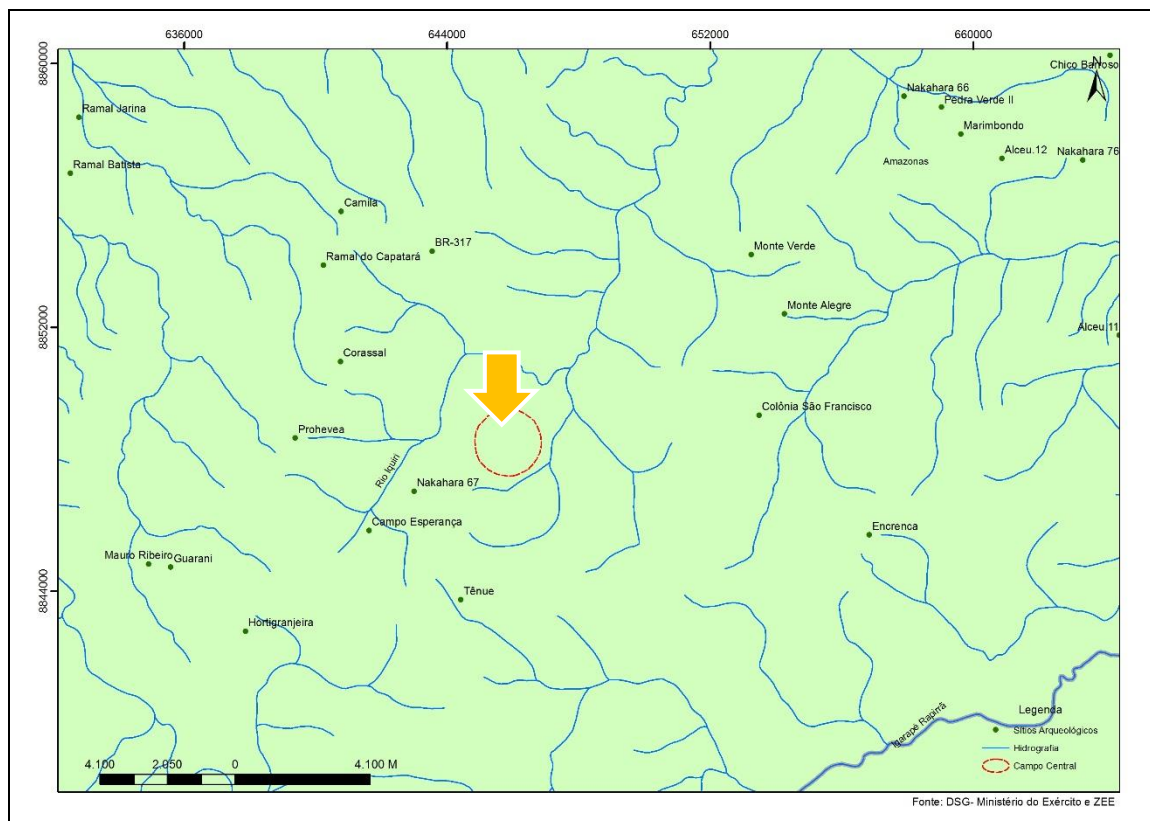


Figura 14 - Localização do Campo Central, onde Fawcett acampou

Organizei abaixo, para melhor entendimento, as informações sobre as expedições em um quadro cronológico.

#### Quadro 1. Cronologia das Expedições

Expedicionário	Descrição	Data
Christovam Coelho e Antonio Coelho, junto com o peruano Pedro J. Sevalho	Percorriam o Juruá, coletando ovos de tartaruga e óleo de copaíba	1847-1850
Serafim Salgado	A serviço do governo da Província, subiu o rio Purus, com o intuito de descobrir uma passagem do Rio Purus ao Rio Madeira	1852
Tenreiro Aranha	Primeiro presidente da Província do Amazonas, com o objetivo de estabelecer comunicações com as províncias de Mato Grosso e Bolívia, organizou uma expedição para explorar o rio Purus até o rio Beni	1852
João da Cunha Correa	Percorre o Juruá, pegando depois o Tarauacá e Envira, chegando por terra ao Purus.	1857 - 1858
Manoel Urbano da Encarnação	Percorre o Purus e descobre a primeira seringueira do rio.	1858

João da Silva Coutinho, com a participação de Manoel Urbano da Encarnação e de Gustav Wallis	Percorre os afluentes da margem direita do Purus: rios Aquiri (Acre), Hyuacu (Iaco) e Araçá (Chandless). Queriam descobrir rota para transportar o gado da Bolívia para o Amazonas.	1862
William Chandless	Em missão científica, sobe o Purus até as cabeceiras, sobe também o rio Acre	1864-1865.
Antonio Rodrigues Pereira Labre	Explora o rio Ituxy ou Iquiri e seus afluentes	1872
Euclides da Cunha	Expedição ao Purus	1905
Percy Harrison Fawcett	Realizou a travessia do rio Acre para o Abunã	1906

Como pode ser observado (Quadro 1) há uma grande lacuna de mais de 30 anos, entre 1872 e 1905. Além disso, em muitos casos os autores se detêm a descrever os aspectos geográficos, dando destaque para os recursos hídricos e a vegetação, e pouco referindo-se aos indígenas.

A partir da segunda metade do século XIX, em 1877, como parte do processo desencadeado pela demanda internacional pela borracha, caucheiros peruanos vindos do sudoeste cortavam a região das cabeceiras do Juruá e do Purus, enquanto os primeiros seringalistas bolivianos começavam a se expandir pelo vale de Madre de Díos e adentravam as terras acreanas pelo sul. Diante disso, os povos indígenas estavam cercados por brasileiros, bolivianos e peruanos tentando adentrar em suas terras. A intensa exploração da borracha resultou no extermínio e exploração de inúmeros grupos indígenas, além de provocar alteração da organização social dos grupos e migração para outros lugares.

Segundo a Assessoria Especial de Assuntos Indígenas do Gabinete do Governador do estado do Acre, atualmente há no estado 15 povos indígenas, além dos índios isolados, pertencentes às famílias linguísticas *Pano*, *Aruak* e *Arawá*. Juntos, somam aproximadamente 17.204 pessoas vivendo em 36 terras indígenas e 204 aldeias, conforme mostra o quadro abaixo:

**Quadro 2. Situação das terras indígenas do acre. Fonte: Assessoria Especial de Assuntos Indígenas do Gabinete do Governador**

Município	Terra Indígena	Povo	Pop.	Aldeias	Extensão (ha)
Assis Brasil	Cabeceira do Rio Acre	Jaminawa	205	05	78.513
		Manchineri	59	01	
Assis Brasil e Sena Madureira	Mamoadate	Manchineri	940	09	313.647
		Jaminawa	304	04	
Sena Madureira	Jaminawa do Guajará	Jaminawa	72	01	
	Manchineri do Seringal Guanabara	Manchineri	75	01	
	Jaminawa do Rio Caeté	Jaminawa	158	03	
Santa Rosa e Manoel Urbano	Alto Rio Purus	Kaxinawá	1.909	21	263.130
		Kulina	871	23	
Santa Rosa e Feijó	Riozinho do Alto Envira	Isolados			260.970
		Ashaninka	15	01	
Feijó	Jaminauá/Envira	Ashaninka	155	01	80.618
		Madijá	80	02	
	Kampa e Isolados do Rio Envira	Ashaninka	319	07	232.795
		Isolados			
	Kulina do Rio Envira	Kulina	99	03	84.364
	Kulina do Igarapé do Pau	Kulina	338	04	45.590
	Kaxinawá Nova Olinda	Kaxinawá	366	04	27.533
	Kaxinawá do Seringal Curralinho	Kaxinawá	160	02	
		Katukina/Kaxinawá	Kaxinawá	800	04
		Shanenawa	650	07	
Kaxinawá do Rio Humaitá	Kaxinawá	401	05	127.383	
Tarauacá	Kaxinawá Igarapé do Caucho	Kaxinawá	620	04	12.318
	Kaxinawá da Colônia 27	Kaxinawá	96	01	105
	Kaxinawá da Praia do Carapanã	Kaxinawá	625	08	60.698
	Kampa do Igarapé Primavera	Ashaninka	30	02	21.987
	Rio Gregório	Yawanawá	565	07	187.400



		Katukina	77	01	
Feijó e Jordão	Alto Tarauacá	Isolados			142.619
Jordão	Igarapé Taboca do Alto Tarauacá	Isolados			287
	Kaxinawá do Rio Jordão	Kaxinawá	1.249	20	87.293
	Kaxinawá do Baixo Rio Jordão	Kaxinawá	521	08	8.726
	Kaxinawá do Seringal Independência	Kaxinawá	221	04	14.750
Jordão e	Kaxinawá-Ashaninka do Rio Breu	Kaxinawá	695	05	31.277
Marechal Thaumaturgo		Ashaninka	70	01	
Marechal Thaumaturgo	Jaminawa-Arara do Rio Bagé	Jaminawa-Arara	310	05	28.926
	Kuntanawa	Kuntanawa	400	02	
	Kampa do Rio Amônea	Ashaninka	450	01	87.205
	Arara do Rio Amônia	Apolima-Arara	286	01	20.764
Porto Walter	Arara do Igarapé Humaitá	Shawãdawa	622	08	87.571
Cruzeiro do Sul	Campinas/Katukina	Katukina	674	06	32.624
	Jaminawa do Igarapé Preto	Jaminawa	171	03	25.652
		Jaminawa-Arara	40	01	
Mâncio Lima	Poyanawa	Poyanawa	566	02	24.499
	Nukini	Nukini	672	03	27.264
	Nawa	Nawa	268	03	
Totais	36	15 + isolados	17.204	204	2.439.982

O mapa da Figura 15 mostra as terras indígenas atuais e os sítios arqueológicos, onde pode-se observar o quão distante dos sítios os grupos indígenas estão atualmente.

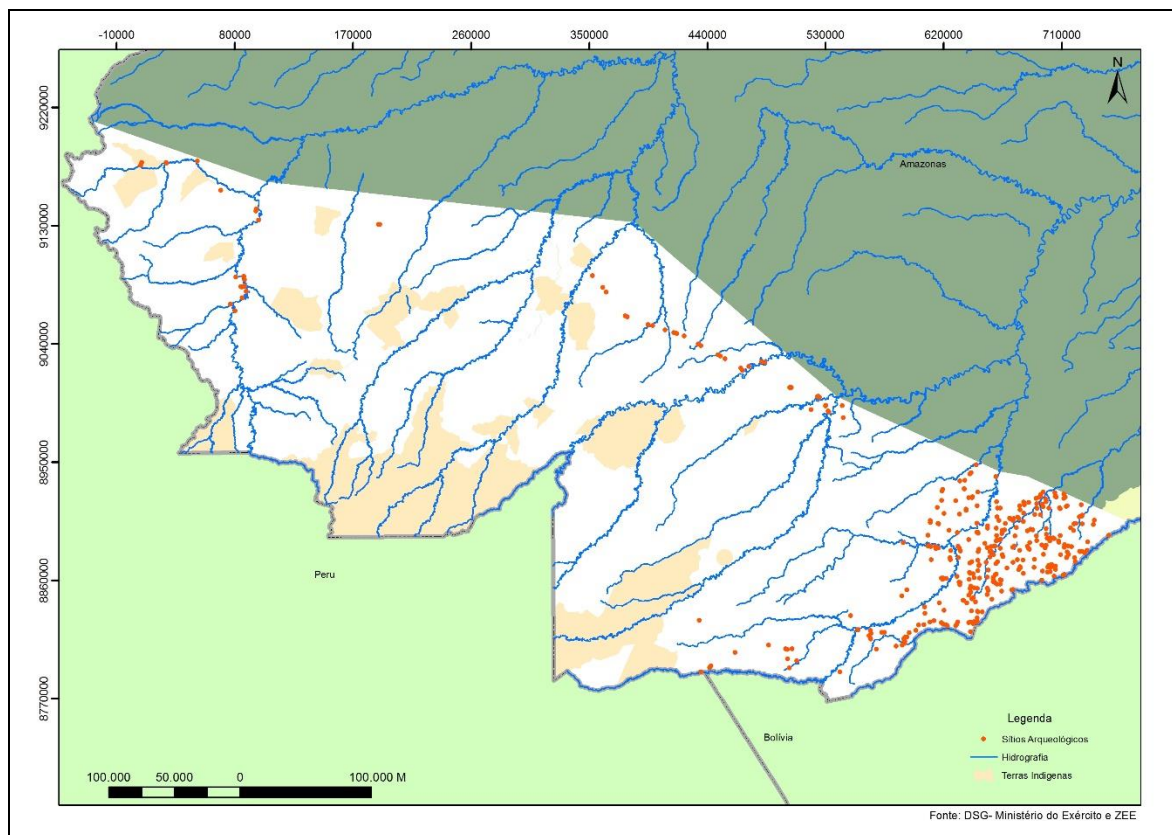


Figura 15 - Terras indígenas e sítios arqueológicos no Estado do Acre

Os relatos mostram que a grande área onde hoje encontramos os recintos geométricos foi ocupada por povos indígenas e os povos atuais provavelmente são os antepassados dos construtores dos recintos. Na falta de elementos mais precisos dos relatos etnohistóricos que possam fazer essa relação de maneira mais direta, surge como alternativa a pesquisa com grupos indígenas atuais para buscar em suas memórias lembranças de construção e uso das estruturas de terra. Nesse sentido, Pirjo Virtanen (2011a, 2011b), antropóloga que há anos realiza etnografias junto aos povos indígenas contemporâneos, especialmente indígenas de língua Aruak, tem buscado obter em suas investigações informações sobre o passado que possam ser relacionadas a alguns aspectos da construção e uso dos recintos geométricos. Em pesquisa que desenvolve com os índios Manchineri no Estado do Acre, percebeu a importância das palmeiras em sua vida cotidiana e cosmológica, sugerindo que as palmeiras, muito encontradas

no entorno dos recintos geométricos, e que historicamente tem sido fonte de material de construção e alimentação para os indígenas do passado e do presente, tem hoje em dia valor simbólico e religioso importante (Virtanen 2011a:136).

Virtanen (2011) menciona ainda, sobre relação que o povo Machineri estabelece das palmeiras com os seres ‘não-humanos’, denominado de ‘espíritos da floresta’. Relata que “esses povos espirituais são diferentes em tamanho, conhecimentos e atividades. Sua aparência visível é humana, mas eles têm grandes poderes físicos e outras qualidades não-humanas. Eles são imensamente fortes e podem matar qualquer um que prejudique a floresta tropical, através da caça excessiva, por exemplo.” (Virtanen 2011b:287)<sup>16</sup>

Além disso, Virtanen (2011) destaca que, quando os Machineri consomem ayahuasca, em transe alucinógeno elas veem figuras geométricas. As formas geométricas podem ser vistas no design das suas vestimentas, nos desenhos (feitos após ingerir a bebida), na cerâmica e na pintura corporal. Acrescenta que “de um modo geral, os efeitos produzidos por alucinógenos como a ayahuasca pode envolver formas geométricas tais como círculos, quadrados e retângulos” (Virtanen 2011b:288)<sup>17</sup>

Os estudos realizados por Virtanen (2011) entre esse grupo indígena, possibilitou a ela ainda ouvir relatos sobre espaços abertos em locais altos, como os platôs onde os recintos geométricos estão localizados. Além disso, há relatos sobre “buracos” onde os Machineri se escondiam por acreditarem que o mundo ia acabar. O que nos chama a atenção neste trecho é a menção que faz aos recintos circulares e retangulares.

---

<sup>16</sup> Traduzido do original: “These spirit peoples differ in their size, knowledge and activities. Their visible appearance is human, but they have great physical powers and other non-human qualities. They are immensely strong and can kill anyone who harms the tropical forest, through over-hunting for example.”

<sup>17</sup> Traduzido do original: “Generally speaking, the hallucinogenic effects produced by ayahuasca can involve geometrical forms such as circles, squares, and rectangles.”

“Os mitos dos antigos povos Manchineri falam sobre uma catástrofe natural e as pessoas que escaparam por cavar um buraco no chão. Nesse particular mito Manchineri, um velho xamã aprende que o mundo está prestes a acabar. Algumas das pessoas se recusam a acreditar nele, mas os que acreditam fogem para um lugar alto e começam a cavar um grande buraco "naquela terra alta." As ferramentas utilizadas para este trabalho são duas varas amarradas junto com uma pedra. Quando as pessoas ouvem que o mundo está prestes a acabar, eles entram no buraco e a terra cobre-os. O buraco é descrito como circular, localizado em um lugar muito alto, sem mata. Uma mulher Manchineri acrescentou que também havia buracos retangulares. Mas o mundo não acabou: só havia um trovão e um período de escuridão e chuva forte durante o qual todo mundo tinha medo. Quando a tempestade passou, os sobreviventes saíram do buraco” (Virtanen 2011: 291)<sup>18</sup>

Por fim, Virtanen acrescenta ainda que os Manchineri também relatam que os buracos eram utilizados por mulheres e crianças para se esconderem dos seus inimigos, enquanto os homens lutavam.

Parece haver, portanto, memória entre os Manchineri dos recintos geométricos. Estudos desse tipo com outros povos indígenas da região talvez tragam novas informações e possibilitem associar as modificações na paisagem acreana com determinados grupos étnico-linguísticos que ainda hoje habitam a Amazônia Ocidental.

---

<sup>18</sup> Traduzido do original: “The Manchineri ancient people’s myth tells about a natural catastrophe and the people who escaped by digging a pit in the ground. In this particular Manchineri myth, an ancient shaman learns that the world is about to end. Some of the people refuse to believe him, but those who do flee to a high place and begin to dig a great pit “in that high land.” The tools used for this work were two sticks tightened together with a stone. When the people hear that the world is about to end, they enter the pit and the earth covers them over. The pit is described as circular, located in a very high place with no jungle. One Manchineri woman added that there were also rectangular pits. But the world did not end: there was only thunder and a period of darkness and heavy rain during which everyone was afraid”

## **CAPÍTULO 2 - ARQUEOLOGIA DA PAISAGEM: MÉTODO E FERRAMENTAS**

### **2.1. A Conceituação e o Estudo das Paisagens**

A arqueologia da paisagem tem sido cada vez mais utilizada para o estudo do passado, por possibilitar não apenas o estudo do sítio arqueológico ou dos artefatos que ali são encontrados, mas por permitir o entendimento das relações que ocorreram entre grupos humanos em uma dada região.

No Ocidente, Alexander Von Humboldt foi um dos primeiros a iniciar estudos sistemáticos que resultaram na compreensão da paisagem como um complexo de interações entre elementos naturais e humanos (Tissier 2003). Esses debates foram gradativamente aprofundados e a eles foram se somando novas abordagens sobre a paisagem a partir da ênfase nos aspectos geomorfológicos, biológicos ou da ocupação humana que um determinado espaço congrega.

Os conceitos de paisagem são apropriados por diversas áreas do conhecimento, entre as quais a geografia e a arqueologia.

O conceito de paisagem teve importância fundamental na delimitação da geografia como campo de estudo. Na antiguidade, a relação entre os elementos físicos e humanos da paisagem foi estabelecida pela primeira vez nos tratados de Estrabão e dos geógrafos da escola de Alexandria. Essa era uma época marcada pelos grandes descobrimentos causados pela expansão mercantilista europeia; ao mesmo tempo, o progresso das ciências naturais contribuíram para a descrição minuciosa de aspectos físicos do ambiente (Cosgrove e Jackson 2003).

Na geografia, a noção de paisagem pode ser percebida de diversas formas: por alguns é vista como sendo uma imagem resultante da síntese de todos os elementos presentes em determinado local; um espaço territorial abrangido pelo olhar ou como resultado material de todos os processos, naturais e humanizados, de determinado local (Santos 1990).

No texto “The Morphology of Landscape”, escrito em 1925, Carl Sauer (1989) argumenta que a paisagem é formada pelo conjunto de formas naturais e culturais associadas a uma dada área e analisadas morfológicamente, onde “sua estrutura e função são determinadas por formas integrantes e dependentes. A paisagem é considerada, portanto, em certo sentido, como tendo uma qualidade orgânica” (Sauer 1998:23). Neste sentido, a paisagem pode ser compreendida como resultante da ação, ao longo do tempo, da cultura sobre a paisagem natural.

Nessa mesma linha, Milton Santos (2002:326) argumenta que a paisagem “é o conjunto de formas que, num dado momento, exprimem as heranças que representam as sucessivas reações localizadas entre homem e natureza”. Em consonância, Cosgrove e Jackson (2003:137) afirmam que a paisagem pode ser considerada como detentora de uma “configuração de símbolos e signos”, onde a “linha interpretativa da geografia cultural recente desenvolve a metáfora da paisagem como ‘texto’, a ser lido como documento social”.

Beringuier e Beringuier (1991:7) ilustram bem a ideia da paisagem como algo em movimento, ao afirmar que “a paisagem que vemos hoje não será a que veremos amanhã e nem tampouco é a que foi vista ontem, pois a paisagem é produzida no decorrer do tempo, através da ação do homem e da sociedade sobre o território.” Os elementos interagem, o relevo influencia o clima, o clima influi nas formas de vegetação, cuja maior ou menor densidade favorece ou dificulta a erosão etc. Assim, a relação entre os elementos e agentes da paisagem tende a um equilíbrio dinâmico e instável, em constante transformação, com a interferência humana que pode ser vista em maior ou menor escala.

Sauer (1989:57) afirma que “em geografia não nos preocupamos com a energia, costumes ou crenças dos homens, mas com as marcas do homem na paisagem”. E é a partir dessas marcas deixadas na paisagem, que a arqueologia busca estudar os povos antigos. Tim Ingold (2000) afirma que tempo e paisagem são pontos essenciais de contato entre arqueologia e antropologia, uma vez que a vida humana envolve a passagem do tempo e a formação das paisagens neste processo. Essa perspectiva

rompe com a visão naturalística da paisagem como neutra, externa, apenas cenário das atividades humanas e assume uma visão culturalista onde cada paisagem é uma ordem particular cognitiva ou simbólica do espaço. Desta maneira é que o autor propõe uma “perspectiva de habitação”<sup>19</sup>, de acordo com a qual a paisagem é constituída de um registro duradouro e um testemunho das vidas e trabalhos das gerações passadas que tem habitado e desta forma deixado algo delas mesmas. Portanto, “perceber a paisagem é desenvolver um ato de rememoração, e lembrar não é tanto buscar uma imagem interna, guardada na mente, mas de se engajar perceptivamente com o ambiente que está em si mesmo grávido com o passado” (Ingold 2000:189)<sup>20</sup>. Aqui é que podemos inscrever o engajamento de uma determinada comunidade e dos arqueólogos como parte de uma mesma esfera, pois se considerarmos a paisagem como um texto, ambos estão fundamentalmente lendo-a de acordo com suas vivências.

Para Marisa Lazzari (2005), a paisagem é vista como “uma dimensão ativa da vida social” (condicionante e condicionada), formando uma rede de informações (troca, intercâmbio ou difusão). A autora explica que diferentes formações sociais demandam diferentes espaços de interação para sua reprodução e que portanto, os limites relevantes do mundo e que precisam ser estudados vai muito além do cotidiano e envolve os movimentos das pessoas entre os lugares. Assim, a “temporalidade da vida social (ou seja, os ritmos e sequências de tarefas e intercâmbios) adquire profundidade, densidade e volume” (Lazzari 2005:130)<sup>21</sup>. A autora completa que os objetos (artefatos) estão carregados de informações, pois “circulam através de longas distâncias para participarem em várias operações e contextos de uso” (Lazzari 2005:130). Pessoas e objetos circulam no espaço, e com isso a paisagem é moldada /

---

<sup>19</sup> Do original: “dwelling perspective”.

<sup>20</sup> Traduzido do original: “To perceive the landscape is therefore to carry out an act of remembrance, and remembering is not so much a matter of calling up an internal image, stored in the mind, as of engaging perceptually with an environment that is itself pregnant with the past.”

<sup>21</sup> Traduzido do original: “The landscape is inseparable from the movements of people and things between places. (...) Thus the temporality of social life (i.e. the rhythms and sequences of tasks and exchanges) acquires depth, density, and volume”.

modificada, em uma “dinâmica de criação coletiva”, caracterizada por uma constituição de uma forma particular da vida social (Lazzari 2005).

Lazzari (2005) debate ainda a relação da paisagem e suas relações com os movimentos dos objetos e suas afinidades com os diferentes modos de vida das pessoas ao longo do tempo. Para ela, os objetos possuem poderes ambíguos, cheios de experiências e representatividade que invocam e criam o imaginário da vida social, onde através do movimento entre pessoas e objetos, lugares e pessoas, constroem-se novas formas de vida ou modos de vida, gerando material ativo e a paisagem social, não rapidamente, mas de forma lenta por meio do qual agregam à paisagem experiências (animadas e inanimadas) que fornecem um quadro analítico adequado para a compreensão da formação de espaços sociais ao longo do tempo (Lazzari 2005).

Desse modo, diversos autores concordam que a paisagem pode ser compreendida como um somatório de processos naturais e culturais, e através do estudo da paisagem podemos compreender a criação do meio ambiente que temos na atualidade (Lui 2008, Balée 2008, Erickson 2008). Assim, muitos lugares, ora tidos como vazios, foram habitados por grupos sociais que modificaram a paisagem construindo grandes monumentos, e essas mudanças ou modificações da paisagem foram planejadas, arquitetadas e construídas.

Paul Claval (1999) afirma que estes espaços modificados pela ação antrópica estão agregados de funcionalidade e simbolismo:

“A cultura marca-os de diversas maneiras: modela-os através das tecnologias empregadas para explorar as terras ou construir os equipamentos e as habitações; molda-os através das preferências e os valores que dão as sociedades de estruturar espaços mais ou menos extensos e explicam o lugar atribuído às diversas facetas da vida social; ajuda enfim a concebê-los através das representações que dão um sentido ao grupo, ao meio em que vive e ao destino de cada um” (Claval 1999:296).

Para Jaramillo (2013), “todo grupo humano tem sua maneira particular de representar e sacralizar o espaço, de nomear e evocar o território, de marcar o espaço profano e o



espaço sagrado” (2013:21)<sup>22</sup>. Assim, as formas como os grupos humanos representaram ou sacramentaram o espaço podem ser lidas na paisagem.

Flávio Silveira argumenta que a paisagem está carregada de valores simbólicos, pois ao transformar a paisagem os seres humanos também se transformam, agregando à paisagem seus próprios valores:

“os significados atribuídos aos lugares revelam vínculos simbólico-afetivos que podem estar relacionados com a ordem do sagrado (dados na relação entre o divino natural e o divino social), práticas econômicas ligadas a certos arranjos técnico-culturais (administrando e manejando coletivamente o ambiente), bem como às formas de sociabilidade, dentre as quais o lúdico e a contemplação refletem, simbolicamente, a possibilidade de experimentar esteticamente a relação com o lugar” (Silveira 2009:78).

Para Erickson, a paisagem é o “artefato ideal” para o estudo arqueológico, pois além de ser algo concreto, a paisagem é criada por “atividades repetidas ao longo do tempo” (2008:161). O autor acrescenta, ainda, que as ações repetidas criadas na paisagem têm um significado e uma intenção, que podem ser compreendidos através de seu estudo. Erickson (1980, 2006a) defende que a análise da paisagem é, por excelência, arqueologia:

“Padrões de paisagem múltiplos, frequentemente contrastantes, que representam diferentes sistemas de uso e manejo da terra, são muitas vezes incorporados nas paisagens como palimpsestos ou camadas de traços sequenciais.” (Erickson 2008:162)<sup>23</sup>

A Arqueologia da Paisagem focaliza as intervenções humanas e nesse sentido quaisquer vestígios de intervenções tornam-se áreas de interesse (Erickson 1980, 2006a, 2008). Dessa maneira, construções (recintos, estradas, caminhos etc), gravuras, pinturas, fogueiras, sepultamentos podem servir como meios para compreensão da maneira como os povos lidam com seu entorno. Os recintos geométricos são um

---

<sup>22</sup> Traduzido do original: “todo grupo humano tiene sus maneras particulares de representar y sacralizar el espacio, de nombrar y evocar el territorio, de marcar el espacio profano y el espacio sagrado”.

<sup>23</sup> Traduzido do original: “Multiple, often contrasting, landscape patterns, which represent different systems of land use and management, are often embedded in landscapes as palimpsests or layered, sequential traces.”

exemplo das intervenções humanas na paisagem e seus estudos configuram um excelente exemplo para verificar o manejo da paisagem ao longo do tempo.

Schaan (2009:16) argumenta que “as representações contemporâneas sobre a natureza e paisagem também incluem componentes simbólicos – sentimentos que conectam indivíduos e coletividade às suas espacialidades de pertencimento”. Os construtores dos recintos geométricos agregaram valores ao construir os monumentos; desta maneira, ao analisarmos os sítios monumentais do Acre, devemos não somente olhar estas transformações isoladamente, mas tentar analisar os fatores culturais e naturais associados, de maneira a não somente identificar e descrever seus elementos, mas identificar padrões, recorrências e transformações ao longo do tempo.

A arqueologia da paisagem necessita de ferramentas que permitam mapear e cruzar os diversos elementos geográficos e culturais. E uma das principais ferramentas utilizadas é o geoprocessamento (Crumley 1979; Kvamme 1989).

## **2.2. Geoprocessamento: Uso e Aplicabilidade no Estudo das Paisagens**

O geoprocessamento consiste em um conjunto de técnicas e metodologias de armazenamento, processamento, automação e utilização de imagens para tomada de decisões (Gregory 1992; Câmara, Davis e Monteiro 2001; Rocha 2002; Druck *et al.* 2004). Vem sendo usado há algum tempo por diversas disciplinas acadêmicas, mas também na esfera militar, geopolítica, econômica e administrativa, para citar apenas algumas aplicações. Com a ajuda do geoprocessamento se pode identificar, registrar, mapear, estudar e gerenciar o patrimônio arqueológico. Até pouco tempo, no estado do Acre, o uso dessa ferramenta estava mais ligado ao monitoramento do desmatamento e dos focos de queimadas. Atualmente, um banco de dados contendo informações sobre sítios arqueológicos é utilizado em vários setores do governo do Acre para identificar áreas potencialmente problemáticas para o licenciamento ambiental, devido à existência de sítios arqueológicos.

Muitos dos modelos utilizados por arqueólogos para análise espacial foram desenvolvidos inicialmente por geógrafos, com o objetivo de cruzar variáveis ambientais e culturais e entender os padrões de ocupação do espaço físico. Os modelos incluem preocupações com aspectos de interação entre os diversos elementos que compõem o espaço físico, projeção, escala e limites (Johnson 1977; Crumley 1979). O Sistema de Informações Geográficas/SIG permite relacionar variáveis em duas dimensões: espacial e temporal, produzir estatísticas, construir modelos e verificar sua aplicação na realidade.

O SIG é a ferramenta por excelência para a análise da paisagem, entendida como o produto das interações entre seres humanos e o meio circundante, interações essas que ocorrem em uma escala cronológica (Crumley 1979). O uso de imagens de satélite possibilitou tornar virtual a paisagem, somando-se aos demais elementos físicos e biológicos que a compõem, tais como: relevo, hidrografia, geomorfologia, solos e vegetação.

Kvamme (1989) acentua a importância do SIG na Arqueologia, demonstrando sua capacidade e características (hardware e software). Segundo Kvamme (1989), uma área pode ter sido objeto de pesquisa de diferentes pessoas e diferentes épocas, podendo haver informações em diferentes lugares: artigos, relatórios, mapas, comunicações orais etc. Acrescenta que as pesquisas arqueológicas geram muitas informações, e muitas destas informações são espacialmente distribuídas. “A conduta da arqueologia implica, por sua própria natureza, uma orientação espacial: sítios estão distribuídos dentro das regiões e artefatos são distribuídos dentro de sítios” (Kvamme 1989:139),<sup>24</sup> assim o SIG ajuda no gerenciamento e cruzamento destas informações. Com relação aos passos necessários para a análise espacial, alerta:

“A modelagem dos padrões de uso da terra pré-históricos, localização dos sítios, densidade de artefatos, ou sistemas de assentamento dentro de uma região, dificuldades na aquisição de dados, gerenciamento e utilização podem não somente ser

---

<sup>24</sup> Traduzido do original: “The conduct of archaeology implies, by its very nature, a spatial orientation: sites are distributed within regions and artifacts are distributed within sites.”

frustrantes, mas podem de fato limitar a natureza e a condução das pesquisas.” (Kvamme 1989:142)<sup>25</sup>

Segundo o autor, a análise dos dados feita manualmente pode apresentar duas desvantagens; primeiro que as medições podem ter erros, caso tenha sido feita por diferentes pessoas ou em diferentes épocas. A segunda desvantagem reside no fato de ser um trabalho lento e que exige muito tempo. Logo, o SIG pode superar praticamente todas essas dificuldades e limitações, pois qualquer tipo de informação geográfica de qualquer fonte pode ser codificada em computador e processada. Assim, o “SIG fornece um meio global para a gestão e utilização de grandes e pesados conjuntos de dados geográficos a partir de diversas fontes como mapas convencionais, arquivos de sites, fotografias aéreas e imagens de sensoriamento remoto” (Kvamme 1989:143)<sup>26</sup>, além de fornecer milhares de características espaciais e ambientais, dependendo da criatividade do pesquisador e da flexibilidade do SIG.

Kvamme (2006) aponta três razões para a utilização do SIG nos estudos arqueológicos:

- “1. O comportamento humano é modelado com respeito ao meio ambiente natural e aos ambientes sociais criados pela própria humanidade.
2. Sabemos ou podemos aprender algo sobre como as pessoas interagem com esses ambientes, observando as relações entre os resíduos humanos (ou seja, o registro arqueológico) e as características ambientais.
3. SIG oferece uma ferramenta para mapear o que sabemos.” (Kvamme 2006:6)<sup>27</sup>

---

<sup>25</sup> Traduzido do original: “The modeling of prehistoric land use patterns, site locations, artifact densities, or settlement systems within a region, difficulties in data acquisition, management, and utilization can be not only frustrating but may actually limit the nature and conduct of research”.

<sup>26</sup> Traduzido do original: “GIS provide a comprehensive means for the management and utilization of large and unwieldy geographic data sets from such diverse sources as conventional maps, site files, aerial photographs, and remotely sensed imagery”.

<sup>27</sup> Traduzido do original: “1. Human behavior is patterned with respect to the natural environment and to social environments created by humanity itself. 2. We know or can learn something about how people interacted with these environments by observing relationships between human residues (i.e., the archaeological record) and environmental features. 3. GIS provides a tool for mapping what we know.”

O uso de geotecnologias na arqueologia tem contribuído para a gestão de dados e aplicação em pesquisas. Siart, Eitel e Panagiotopoulos (2008) em seu trabalho no Monte Ida, em Creta, mostram como o uso de geotecnologias pode auxiliar no estudo arqueológico, usando um conjunto de variáveis ambientais que podem ter influenciado os padrões de assentamento antigos. Usam diferentes métodos para reconstruir a paleopaisagem, como a prospecção, o mapeamento, o sensoriamento remoto e a análise de SIG. Assim os dados “foram integrados em um SIG para modelar os padrões de ocupação da área de investigação, a fim de especificar a importância dos estudos arqueológicos e de melhorar os métodos padronizados dentro de SIG e geoarqueologia” (Siart, Eitel e Panagiotopoulos 2008:2919)<sup>28</sup>. Acrescenta ainda que a análise espacial utilizada para reconstruir paisagens do passado deve ser conduzida com muito cuidado, para alcançar resultados representativos e confiáveis. Sempre tem que ser adaptada às características específicas da área de estudo e do sujeito da pesquisa (op. cit.). No caso dos recintos geométricos, a área de pesquisa possui características ambientais diferentes de outras partes da Amazônia, e estas características devem ser levadas em consideração.

O SIG pode ser usado para apontar áreas de potencial arqueológico (Brandt, Groenewoudt e Kvamme 1992) ou buscar padrões a partir de dados estatísticos (Schwarz e Mount 2006). Kvamme (2012) ressalta a importância de acompanhar os avanços tecnológicos, pois “(1) eles melhoram nossa capacidade para mapear com mais precisão e rapidez e registro, e (2) facilitam a descoberta arqueológica” (Kvamme 2012:336).<sup>29</sup>

Na arqueologia no estado do Acre, o geoprocessamento começou a ser utilizado através da prospecção remota, com o uso de ferramentas disponíveis gratuitamente no *Google Earth*. Os pesquisadores Alceu Ranzi, Roberto Feres e Foster Brown

---

<sup>28</sup> Traduzido do original: "Were integrated into a GIS for modelling the settlement patterns of the investigation area in order to specify the significance of the studies and to improve the standardized methods within GIS and geoarchaeology".

<sup>29</sup> Traduzido do original: "(1) they improve our ability to more accurately and rapidly map and record, and (2) they facilitate archaeological discovery"

delimitaram uma área de 225 Km<sup>2</sup> onde, através de imagens de satélite, conseguiram localizar, em 2005, 39 recintos geométricos e propuseram uma estimativa populacional baseada na quantidade de sítios encontrados na área pesquisada (Ranzi, Feres e Brown 2007). A densidade média calculada foi de 2,1 recintos geométricos por 100 Km<sup>2</sup>. A partir da estimativa de que haveria 10 a 100 pessoas habitando cada recinto, os pesquisadores propuseram que haveria 0,15 a 1,5 pessoas por Km<sup>2</sup>, o que seria similar à densidade populacional rural do Estado do Acre em 2000 (Ranzi, Feres e Brown 2007). Até este momento, eram apenas identificados os sítios e usava-se muito pouco as informações que as imagens de satélite poderiam fornecer. Posteriormente, Denise Schaan e colegas (Schaan *et al.* 2010), em 2008, começam a utilizar imagens de satélite do Formosat-2 e o *software* ArcGis para aprimorar o uso do geoprocessamento na localização e estudo dos recintos geométricos.

### **2.3. Aquisição de Dados: Breve Histórico**

Os dados utilizados nesta dissertação foram acumulados ao longo de vários anos de pesquisas. Minha participação no Grupo de Pesquisa “Geoglifos da Amazônia” começou em 2007, após assistir a uma palestra do professor Alceu Ranzi sobre os recintos geométricos. Na época fazia parte do grupo de pesquisa a professora Miriam Bueno, do Departamento de Geografia da Universidade Federal do Acre, e várias atividades ocorriam no Laboratório de Geoprocessamento. Minha integração ocorreu no âmbito de um projeto voltado para um amplo levantamento, identificação e estudo regional de sítios arqueológicos no leste do estado do Acre, intitulado “Geoglifos do Acre”, que obteve financiamento do CNPq. O projeto contava com o apoio do governo do estado do Acre, que, através da Funtac cedeu imagens do satélite Formosat-2 e o banco de dados do Zoneamento Ecológico Econômico (ZEE) para o trabalho da equipe. Uma das primeiras atividades foi organizar as informações disponíveis sobre os sítios arqueológicos do Acre, que estavam dispersas e não padronizadas. Com a parceria firmada entre o grupo de pesquisa e o governo do estado do Acre, por solicitação do governo foi realizado levantamento dos sítios existentes nos municípios de Senador Guiomard e Capixaba, que seriam potencialmente afetados com a instalação da Álcool Verde, uma empresa que beneficia a cana-de-açúcar para a produção de metanol. Em

troca forneceram apoio logístico para as etapas de campo do projeto “Geoglifos do Acre” (Schaan, Ranzi e Barbosa 2010).

Com conhecimento adquirido nas disciplinas de cartografia, geoprocessamento e sensoriamento remoto, pude contribuir com o projeto realizando inúmeras varreduras sistemáticas nas imagens de satélite (Figura 16), identificando possíveis sítios arqueológicos. A partir das imagens de satélite eram obtidas coordenadas e direções para acesso aos locais para realização da prospecção terrestre (Schaan, Ranzi e Barbosa 2010).



Figura 16 - Equipe do projeto de pesquisa " Geoglifos do Acre" realizando varreduras em imagens de satélite no Laboratório de Geoprocessamento da UFAC. Fotos: Denise Schaan, 2008.

Em fevereiro de 2008, começamos a fazer as prospecções terrestres nos dois municípios acima mencionados. A figura 17 mostra dois recortes de imagens de satélite do Formosat-2 e do *Google Earth* do sítio Fazenda Crichá, localizado no município de Capixaba, posteriormente prospectado e sobrevoado em fevereiro de 2008 (Figura 18).

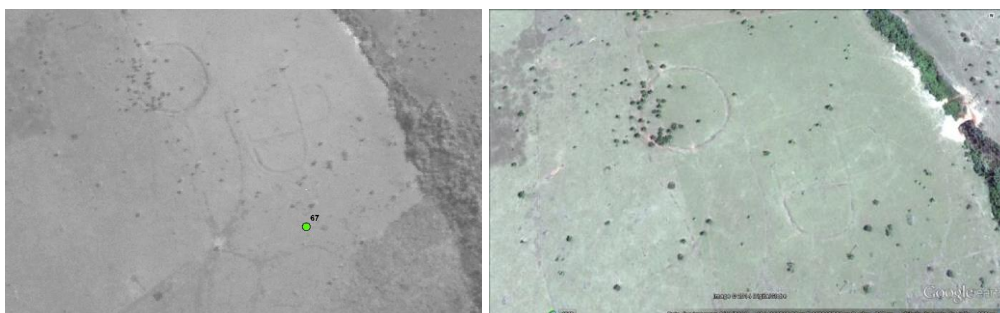


Figura 17 - Closes de imagens de satélite do Formosat-2 (esquerda) e do *Google Earth* (direita) do sítio Fazenda Crichá (11/08/2011)



Figura 18 - Esquerda: Sítio Fazenda Crichá. Foto de Emanuel Amaral, 2008. Direita: Valeta do sítio Fazenda Crichá, prospectado em fevereiro de 2008. Foto do acervo do grupo de pesquisa “Geoglifos da Amazônia”

Em campo, a imagem de satélite era confrontada com as características em solo, e outros aspectos da paisagem eram devidamente registrados e georreferenciados. Em campo foi possível obter outras informações, como o registro fotográfico do sítio, medidas das valetas e muretas, e dados da propriedade. Além disso, através de relatos de moradores foi possível identificar novos sítios, que não haviam sido encontrados nas varreduras, além de obter novas informações que eram agregadas ao banco de dados (Schaan, Ranzi e Barbosa 2010).

No final de 2008, um novo projeto que visava identificar sítios em áreas de assentamentos e áreas a serem arrendadas pelo INCRA, me possibilitou viajar e conhecer quase todo o estado do Acre. Uma das primeiras tarefas foi fazer um levantamento das informações existentes sobre os assentamentos e cruzá-las com os dados arqueológicos pretéritos, incluindo sítios que não são recintos geométricos, descobertos desde a década de 1970. Os sítios identificados por Ondemar Dias não possuíam coordenadas geográficas, por isso foi necessário realizar uma sobreposição das informações constantes nas descrições de sítios feitas por Dias (rios, distância, nome de comunidades) e de seus antigos mapas, com o mapeamento atual em meio digital. Dessa maneira, foi possível obter coordenadas aproximadas dos sítios, que nos levaria, possivelmente, a encontrá-los. Foram criados polígonos dos assentamentos em arquivos KMZ, para facilitar a varredura em imagens de satélite dentro do *Google Earth*; além disso, foram realizadas também varreduras em imagens do Formosat-2. Os



sítios identificados foram prospectados em campo. As entrevistas e levantamentos de campo levaram à identificação de novos sítios, não identificados em imagens de satélite. O mapa da figura 19 mostra a grande quantidade de sítios existentes em áreas de assentamento.

No final de 2009, com o encerramento do projeto “Geoglifos do Acre”, Denise Schaan conseguiu aprovar no CNPq um novo projeto, denominado “Geoglifos da Amazônia Ocidental”, que tinha como objetivo continuar com o levantamento regional e escavar seis sítios do tipo recinto geométrico. Durante as escavações realizadas no sítio JK, obtivemos com os moradores informações sobre sítios localizados dentro de áreas de floresta. Um dos locais, que foi chamado de sítio Três Vertentes, foi posteriormente objeto de um inventário botânico, realizado por William Balée, com o objetivo de investigar a floresta que cresceu sobre o sítio e compará-la com outras áreas de florestas culturais e não culturais (Balée *et al* 2014). O contato com os moradores das áreas prospectadas possibilitou que, depois da temporada de campo, fôssemos procurados para relatar impactos sobre os sítios ou ocorrência de novos sítios.

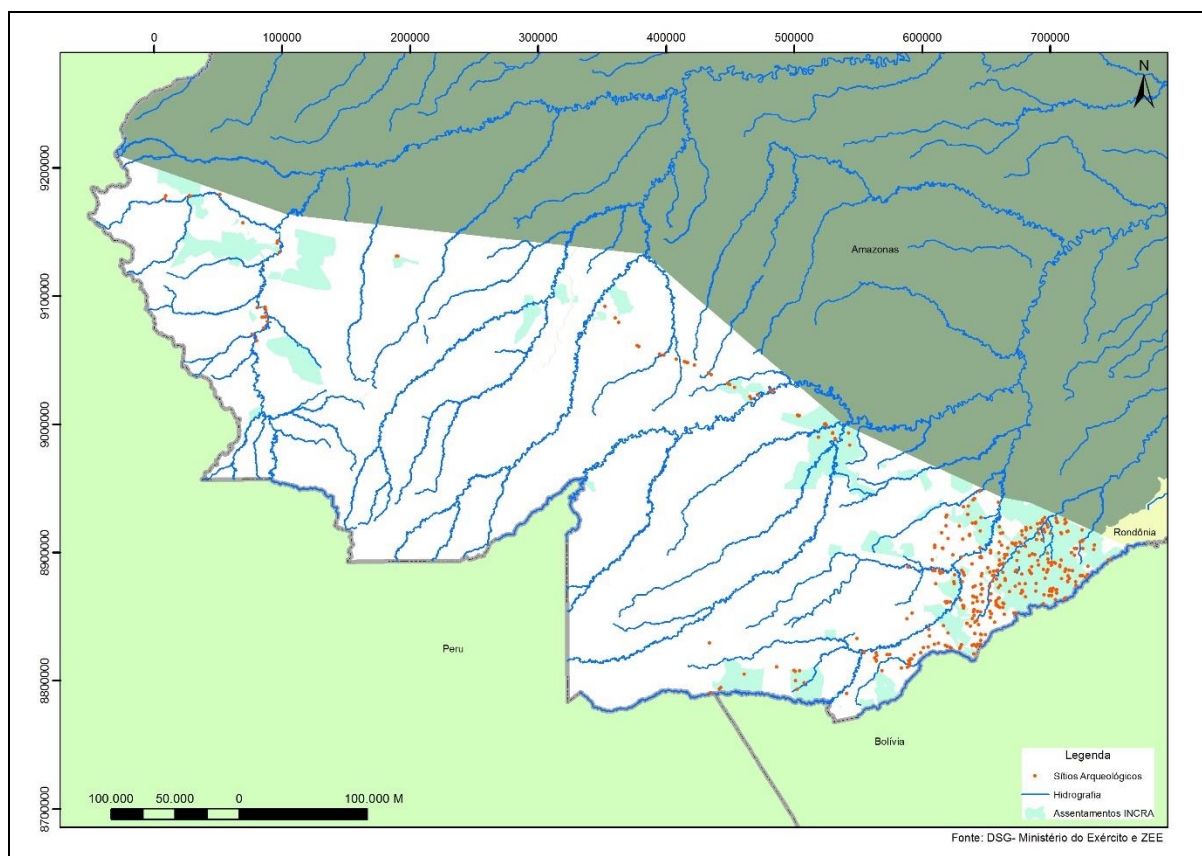


Figura 19 - Mapa de distribuição espacial dos recintos geométricos em áreas de assentamento do INCRA

Durante a vigência dos dois projetos liderados por Denise Schaan – “Geoglifos do Acre” e “Geoglifos da Amazônia Ocidental” – a quantidade de sítios aumentou significativamente; no final de 2007 estavam registrados no estado apenas 56 sítios arqueológicos do tipo recinto geométrico, e no final dos dois projetos eram 224 sítios arqueológicos (figura 20). Posteriormente, analisando os dados, percebeu-se que muitos recintos próximos, interligados ou não por caminhos, provavelmente fariam parte de um mesmo sítio, o que nos levou a redefinir as informações, resultando em 144 sítios e 224 recintos/estruturas.

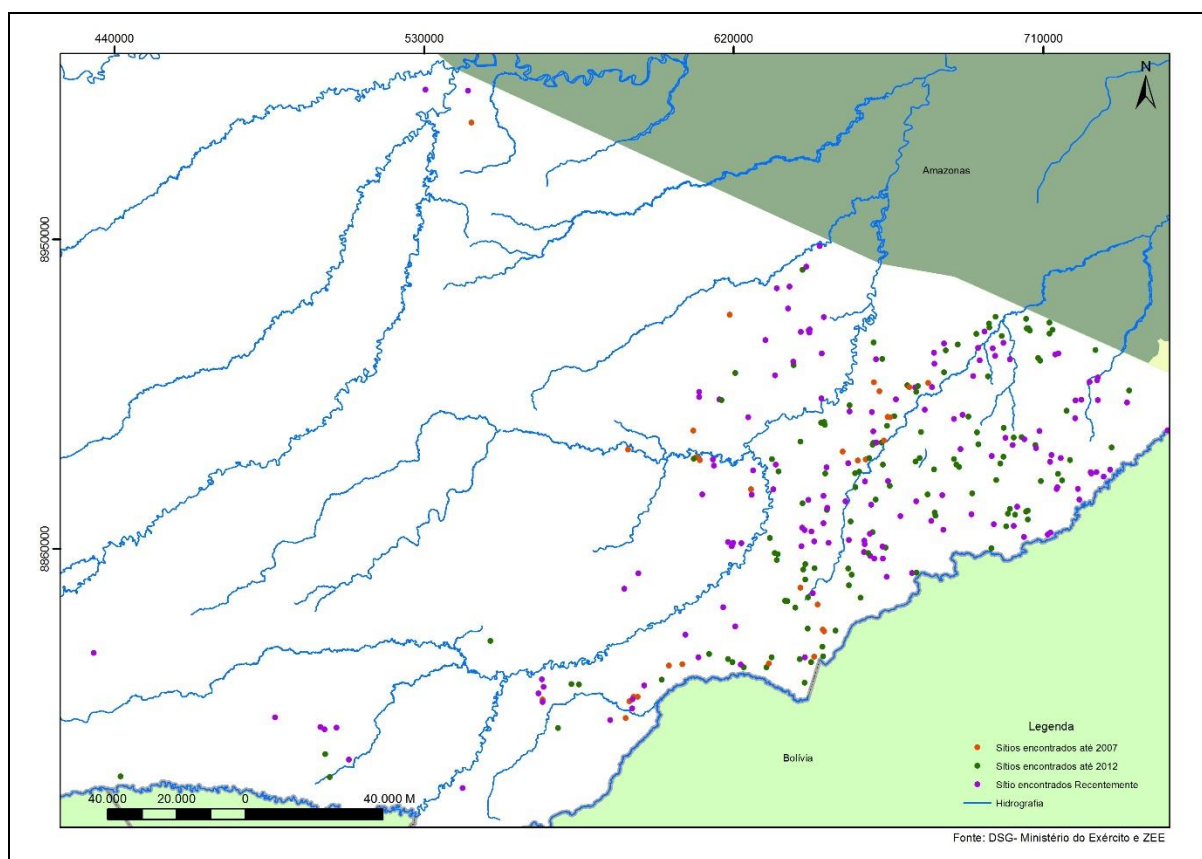


Figura 20 - Sítios encontrados até 2007, de 2008 a 2012 e recentemente

Em 2012, fomos contatados por Francisco Nakahara, um senhor aposentado que mora em São Paulo passa seus dias pesquisando no *Google Earth*. Ele estava fascinado com os recintos geométricos e através de suas buscas havia encontrado novos sítios. Deste então, ele vem trabalhando com o grupo, fornecendo informações de suas prospecções remotas. Além dele, Ivandra Rampanelli começou a fazer um

levantamento de sítios para seu mestrado e posteriormente seu doutorado em curso na Universidade de Valência, e tem identificado novos sítios. Vale ressaltar que Alceu Ranzi continuou a fazer suas pesquisas no *Google Earth*, sempre enviando novas coordenadas de sítios. Para unificar todas estas novas informações, que frequentemente se repetiam, organizei todas as informações e criei, em 2013, arquivos KMZ do *Google Earth* dos sítios (Figura 21), que foram enviados a todos os pesquisadores, para evitar informações repetidas. Uma vez que novos sítios eram identificados semanalmente, para os efeitos dessa dissertação tive que estabelecer uma data limite para entrada de dados, para que eu pudesse processá-los, fazer as estatísticas e gerar os mapas necessários. Essa data foi estabelecida em 31 de julho de 2013. A partir dessa data foram feitas apenas correções nos dados, como por exemplo, na descrição e definição das estruturas constantes em cada sítio, mas nenhum sítio novo foi incluído.

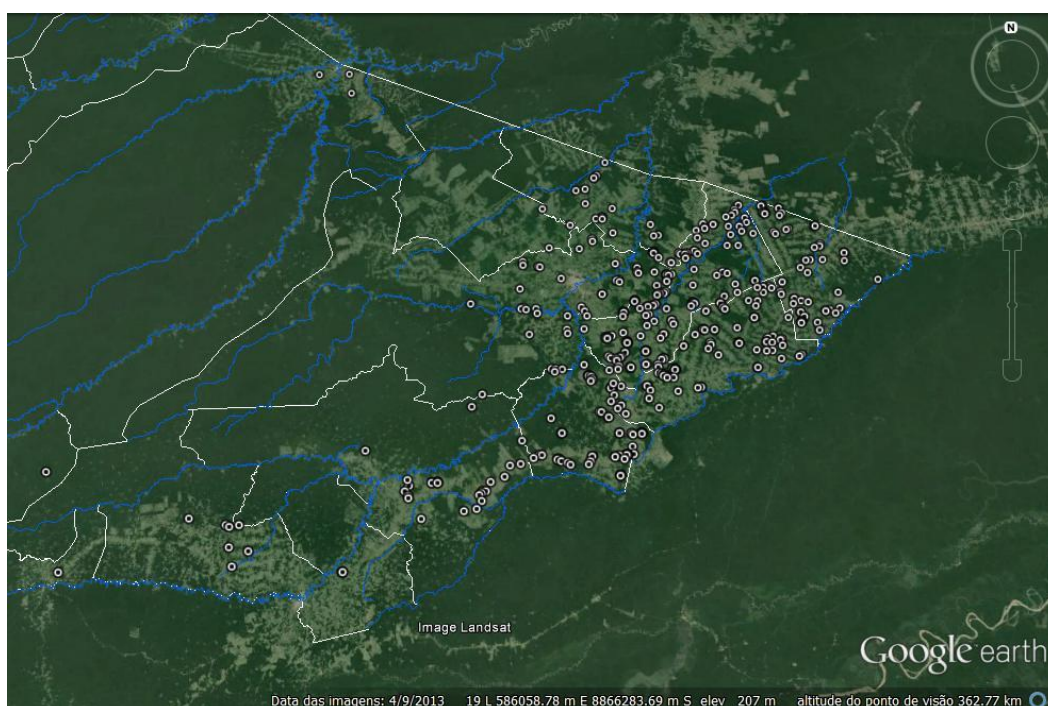


Figura 21 – Recintos geométricos no estado do Acre. Base: *Google Earth*, 09/04/2013

Atualmente são 306 sítios registrados. Sítio é definido como um conjunto de recintos e estruturas de terra. No Acre, o número de recintos por sítio varia entre um e seis. Logo, o número de recintos é maior do que o número de sítios, somando 419 recintos. Apesar do contínuo trabalho de varreduras em imagens de satélite existem amplas

áreas no estado ainda inexploradas pela arqueologia. Na figura 22, percebe-se a concentração de sítios arqueológicos do tipo recinto geométrico no leste do estado, com diversos vazios, que podem significar falta de prospecção e não ausência de sítios arqueológicos. Poucos são os tipos de sítios arqueológicos que podem ser localizados por meio de sensoriamento remoto e geoprocessamento. Essa vantagem deve ser usada no sentido de melhorar nosso conhecimento sobre os recintos geométricos.

#### **2.4. Metodologia Utilizada**

A área selecionada para a pesquisa compreende ao leste do estado do Acre, onde estão localizados os sítios arqueológicos do tipo recinto geométrico (Figura 22). A região compõe-se dos vales dos rios Acre, Iquiri e Abunã, na parte ocidental da Amazônia, região hoje caracterizada por uma paisagem variada composta por grandes áreas de pasto, capoeira, floresta aberta e densa. Vale ressaltar ainda que esta área é alvo de pesquisa do projeto “Paisagens Monumentais, Regionalidade e Dinâmica Cultural na Amazônia Ocidental Pré-Colombiana”, coordenado por Denise Schaan e Martti Pärssinen, que me forneceram subsídios (informações dos sítios, software e hardware) para a conclusão desta dissertação.

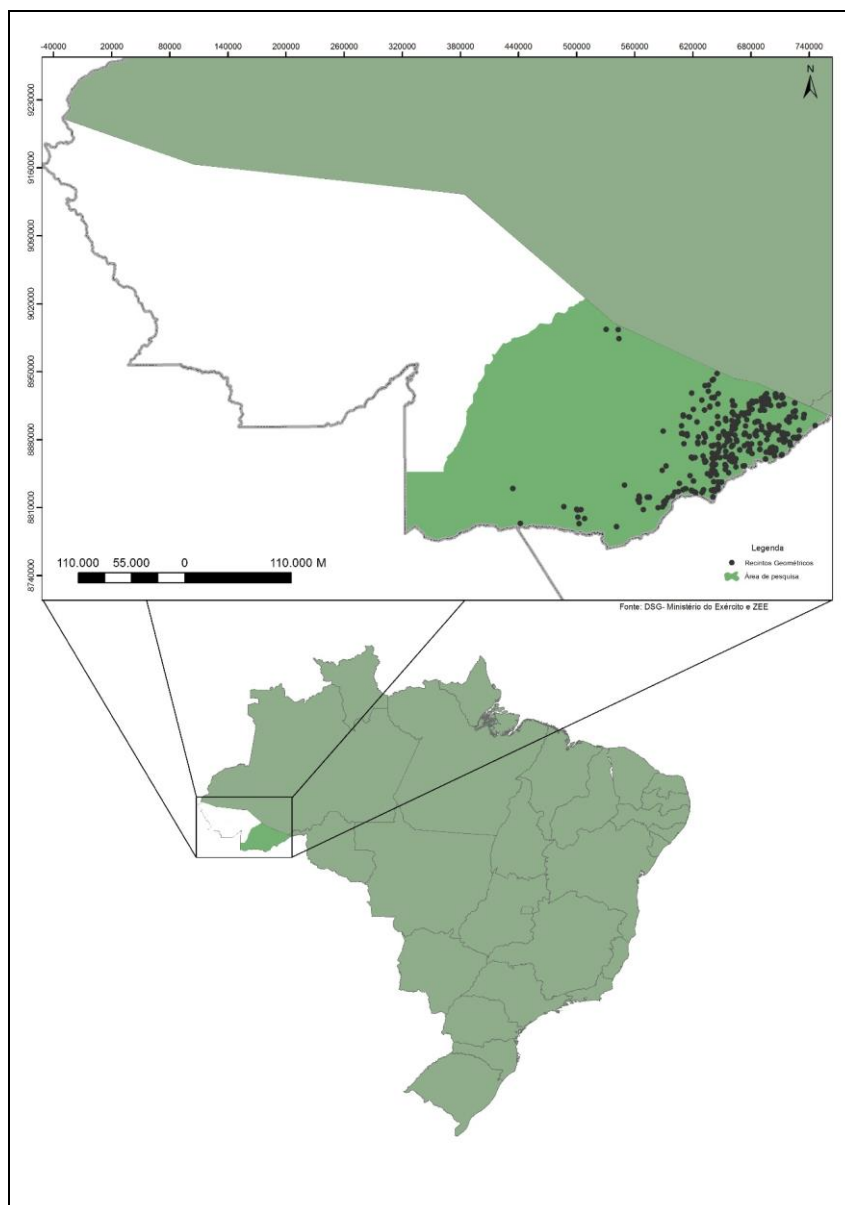


Figura 22 - Área da pesquisa

A base de dados utilizada, como vegetação, solo, geomorfologia, hidrografia, rodovias e divisão política são do Zoneamento Ecológico Econômico – ZEE. A escala da base cartográfica (rodovias, divisão política, hidrografia) é de 1:100.000 e os dados temáticos (vegetação, solo, geomorfologia) possuem escala de 1:250.000. A altitude dos sítios foi adquirida utilizando as imagens STRM, para curvas de nível, através do software ArcGis.

As informações culturais e geográficas foram organizadas em uma planilha na qual cada coluna corresponde a um atributo e cada linha a um recinto, onde são descritas

suas variáveis. As medidas da proximidade dos sítios em relação à hidrografia, tamanho e forma dos sítios foram feitas utilizando as ferramentas do ArcGis. Nesta planilha constam os seguintes atributos:

1. Número – a cada recinto foi atribuído um número de identificação, para um controle da quantidade total.
2. Nome do Sítio – esse atributo corresponde ao nome de registro do sítio no IPHAN.
3. Nome da Estrutura - como há sítios que possuem mais de uma estrutura, o atributo informa o nome do sítio e individualiza a estrutura. Por exemplo: Sítio Jacó Sá – Estrutura I. Assim saberemos que as informações referentes ali se tratam especificamente sobre a estrutura 1 do sítio Jacó Sá. No caso de haver somente um recinto/estrutura, chama-se estrutura única.
4. Grau de Integridade – seguindo o que consta na ficha do IPHAN, é atribuído o grau de integridade de acordo com três níveis: abaixo de 25%, entre 25% e 75%, acima de 75%, ou ainda destruído.
5. Uso do Local – diz respeito ao uso atual da área dos recintos e seu entorno. Exemplo: capoeira, floresta, fazenda, pasto, moradia, estrada etc.
6. Tipo de Sítio – o recinto é classificado em uma das duas categorias: recinto geométrico ou montículos.
7. Encontrado por – nome da pessoa que primeiro localizou o recinto.
8. Pesquisa – refere-se ao projeto de pesquisa a que a localização do recinto esteve relacionada.
9. Quantidade de estruturas – quantidade de estruturas/recintos que cada sítio arqueológico possui. Esse atributo só é preenchido na linha da estrutura I ou única de cada sítio.
10. Numeração das estruturas – numeração das estruturas de cada sítio. Exemplo: Estrutura I, Estrutura II, Estrutura única etc.

11. Forma de delimitação – refere-se à forma de delimitação dos recintos: valeta simples, valeta dupla, valeta tripla, muretas (somente) ou montículos.
12. Zona – referente à zona UTM que corresponde à coordenada geográfica do recinto. Para o local da pesquisa é 19L.
13. X (UTM) - coordenada geográfica leste em metros, sistema de projeção UTM.
14. Y(UTM) – coordenada geográfica norte em metros, sistema de projeção UTM.
15. Município – município de localização do recinto.
16. Forma geométrica – este atributo refere-se a forma geométrica geral que cada recinto tem: circular, quadrilátera, polígono etc.
17. Forma específica – este atributo refere-se a forma específica que cada recinto possui, detalhando a forma do atributo anterior. Por exemplo, um recinto de forma circular pode ser oval, círculo irregular, meio círculo etc.
18. Diâmetro/ Lado 1 – medida da largura do recinto; nos circulares é o diâmetro e nos quadriláteros um dos lados.
19. Raio – medida do raio (metade do diâmetro) dos recintos circulares.
20. Lado 2 - medida da segunda largura do recinto para aqueles com medidas irregulares, como por exemplo o diâmetro menor no caso dos ovais, o lado menor no caso dos retângulos etc.
21. Área m<sup>2</sup> - cálculo da área do recinto, realizada a partir das medidas de largura e diâmetro.
22. Soma das áreas – soma das áreas dos recintos que formam um sítio, anotada junto ao primeiro recinto de um conjunto.
23. Altitude – altitude em metros onde os recintos estão localizados, obtida através das imagens de satélite.
24. Largura da valeta – medida da largura da valeta em metros, obtida em campo e nas imagens de satélite.
25. Profundidade da valeta – medida da profundidade da valeta em metros, obtida em campo.

26. Altura da valeta – medida da altura da mureta do recinto, em metros, obtida em campo.
27. Orientação – orientação/inclinação de cada sítio em relação ao norte geográfico. Foram utilizados os caminhos e as relações entre as estruturas para determinar a orientação.
28. Caminhos – refere-se ao fato de o recinto estar associado a caminho ou não.
29. Rio – nome do rio navegável mais próximo da bacia hidrográfica em que o recinto está localizado.
30. Distância do rio – distância em linha reta em metros do recinto para o rio navegável.
31. Igarapé – nome do igarapé ou curso d'água mais próximo ao recinto.
32. Distância do igarapé – distância em linha reta, em metros, do recinto para o igarapé ou curso d'água mais próximo.

Os dados foram tabulados, processados e analisados através de um sistema de informações geográficas, cuja ferramenta principal é o software ArcGis 9.3. O software permitiu o tratamento estatístico de alguns dados, sua visualização espacial para identificação de padrões e posteriormente a elaboração de cartogramas temáticos. A sobreposição de imagens antigas e atuais dos sítios arqueológicos torna possível ainda identificar mudanças ocorridas através do tempo e no espaço. Na análise espacial utilizei as ferramentas do ArcGis, cruzando as informações culturais (tamanho, formato, área, distância entre recintos geométricos, tipos de estruturas) com variáveis ambientais (solo, geomorfologia, altitude, hidrografia, etc.). Ainda utilizei o software Systat, para análises estatísticas básicas de dados numéricos.



## CAPÍTULO 3 - RESULTADOS ALCANÇADOS

### 3.1. Definição e descrição

Os recintos geométricos são sítios arqueológicos compostos por valetas contínuas que formam, na maioria dos casos, figuras geométricas. De ambos os lados da valeta, foi depositado o solo retirado durante sua escavação, formando uma mureta que geralmente é mais alta na parte externa (Figura 23).



Figura 23 - Foto de campo (esquerda) e aérea (direita) do sítio Alto Alegre, 2013

Os recintos geométricos são em geral delimitados por valetas e muretas. A maioria (85,44%) é formada por valetas simples e muretas adjacentes (Figura 24). Valetas duplas (Figura 25) ocorrem em 26 sítios (6,21%) e valetas triplas (Figura 26) em apenas um sítio (0,24% - sítio Tequinho, em Senador Guimard). No entanto, nem todos os sítios são formados por valetas e muretas; 5,97% dos recintos são formados somente por muretas (Figura 27). Juntamente com os recintos formados por valetas e muretas ocorrem também recintos circulares cercados por montículos. Percebem-se, nas imagens de satélite, caminhos entre os montículos, que podem ser caminhos, sugerindo serem estas antigas aldeias, onde casas estariam dispostas ao redor de uma praça central. Juntamente com os sítios tipo recinto geométrico identificaram-se 2,15% de sítios formados por montículos (Figura 28).



Figura 24 - Sítio Los Angeles, formado por valeta e mureta simples. Foto Edison Caetano, 2008

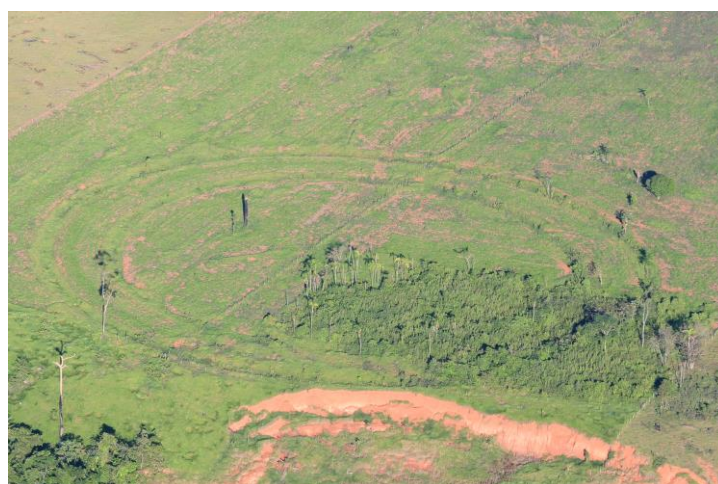


Figura 25 - Sítio Círculo Duplo, formado por valetas e muretas duplas. Foto Diego Gurgel, 2012



Figura 26 - Sítio Tequinho, formado por valetas triplas e muretas. Foto: Edison Caetano, 2008



Figura 27 - Sítio Hexágono Plácido, formado somente por muretas. Foto Diego Gurgel, 2012



Figura 28 - Sítio Sobrevoos AC09, formado por montículos e caminhos. Foto Diego Gurgel, 2012

As larguras das valetas de 37% dos recintos (157 recintos) foram medidas em campo. A largura mínima obtida foi de 3,7 m e a máxima de 23 m. As medidas de tendência central: a mediana (11,5 m), a média (11,79 m) e a moda (10 m), estão próximas (Tabela 2).

**Tabela 2 - Dados estatísticos básicos das larguras das valetas dos recintos geométricos**

Largura da valeta	Quant./metros
Nº de casos	157
Mínimo	3,7
Máximo	23
Amplitude	19,3
Mediana	11,5
Média	11,79
Moda	10
Desvio Padrão	2,709
Variância	7,337

O gráfico de caule-e-folhas, abaixo, indica que há valores discrepantes no conjunto, que situam-se abaixo dos 6 m e acima dos 17,3 m. Nesse sentido, a mediana (11,5 m) seria uma melhor medida de tendência central.

```

3 7
5 0
* * * Valores discrepantes * * *
6 057
7 2
8 00000059
9 00000012355999
10 H 00000000000000002344555567788
11 M 000000000000012222344455778999
12 00000000000124445555667
13 H 000000000023446678
14 000000003345577
15 004
16 000555
17 013
* * * Valores discrepantes * * *
17 6
19 0
20 0
23 0

```

Pode-se dizer, portanto que há uma tendência para a largura das valetas se situar em torno dos 11,5 m. Pode-se dizer ainda que esse agrupamento de números é homogêneo, formando-se quase uma curva normal em torno dos 11,5 m. Isso indica a existência de um padrão para estas construções, adotado sobre uma vasta região. Na figura 29 podemos ver o croqui da valeta do sítio JK, localizado em Acrelândia. Esse sítio possui as valetas bem mais largas do que a média.

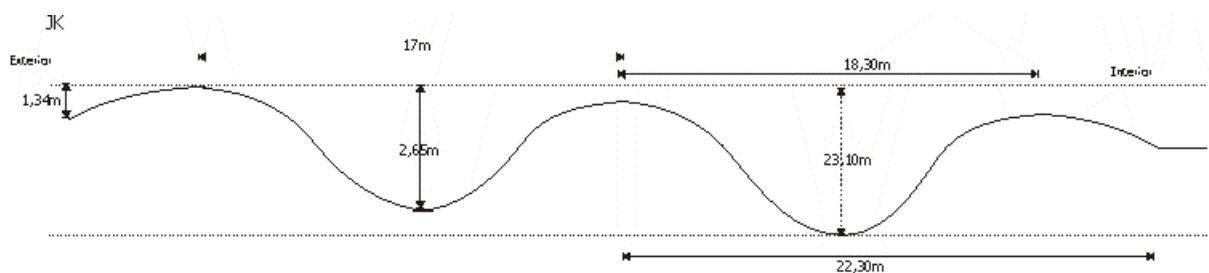


Figura 29 - Croqui das medidas do fosso duplo do Sítio JK, município de Acrelândia (fora de escala).  
Croqui: Denise Schaan

A profundidade das valetas de 30% dos recintos (127 recintos) foi medida em campo. A profundidade mínima obtida foi de 0,35 m e a máxima de 5 m. As medidas de tendência central: a mediana (1,25 m), a média (1,409 m) e a moda (1 m), estão próximas (Tabela 3).

**Tabela 3 - Dados estatísticos das profundidades das valetas dos recintos geométricos**

Largura da valeta	Quant./metros
Nº de casos	127
Mínimo	0,35
Máximo	5,00
Mediana	1,25
Média	1,40
Moda	1,00
Desvio Padrão	0,75
Variância	0,56

O gráfico de caule-e-folhas abaixo indica que há valores discrepantes no conjunto, acima de 2,9 m. Nesse sentido, a mediana (1,25 m) seria uma melhor medida de tendência central a adotar.

0 333  
 0 445555  
 0 666677777777  
 0 H 888889999999999  
 1 00000000000000111111  
 1 M 2222223333333333  
 1 44445555  
 1 H 6666667777777777  
 1 8889  
 2 000111111  
 2 23  
 2 4555  
 2 67  
 2 889  
 \* \* \* Valores discrepantes \* \* \*  
 3 5  
 4 5  
 5 0

Pode-se dizer então que a maioria dos recintos possuem profundidades em torno dos 1,25 m. Vale ressaltar que estas medidas são atuais; originalmente as valetas eram mais profundas e mais largas, pois ao longo dos anos fatores naturais e antrópicos ocasionaram sedimentação em seu interior (Figura 30). Por exemplo, no sítio Pastor Sapucaia, as medidas atuais são de 1 m de profundidade, mas as escavações realizadas no sítio em 2013 indicaram que a valeta original chegava a mais de 3 m de profundidade (Schaan 2014b).



Figura 30 - Valeta original e valeta atual do sítio Pastor Sapucaia. Fotos: Arlan Hudson

Já que valetas e muretas circundam os recintos, a dimensão da área abrangida pelos recintos varia de acordo com a extensão das valetas e/ou muretas. Foram tomadas

medidas das larguras dos recintos, seja em campo, seja em imagens de satélite, incluindo a área ocupada pelas valetas e muretas. Foi possível medir 398 recintos, verificando-se que o tamanho varia de 10 a 385 m de largura. As três medidas centrais: mediana (114,50 m), média aritmética (127,57 m) e moda (100 m) não coincidem (Tabela 4). Dada a grande variância, seria mais prudente considerar como melhores medidas de tendência central a moda (100 m) e a mediana (114 m), que estão mais próximas uma da outra e não sofrem tanto a influência das medidas extremas, ou valores discrepantes. Isso indica que, apesar de haver recintos bastante amplos (Figura 31) - com mais de 200 m de largura, a maior parte situa-se entre os 100 e 114 m de largura, o que significa uma área aproximadamente entre 1 e 1,3 hectares.

**Tabela 4 - Dados estatísticos básicos das dimensões dos recintos geométricos**

Descrição	Quant./metros
Nº de casos	398
Mínimo	10,00
Máximo	385,00
Mediana	114,50
Média	127,57
Moda	100,00
Desvio Padrão	58,11
Variância	3.377,76

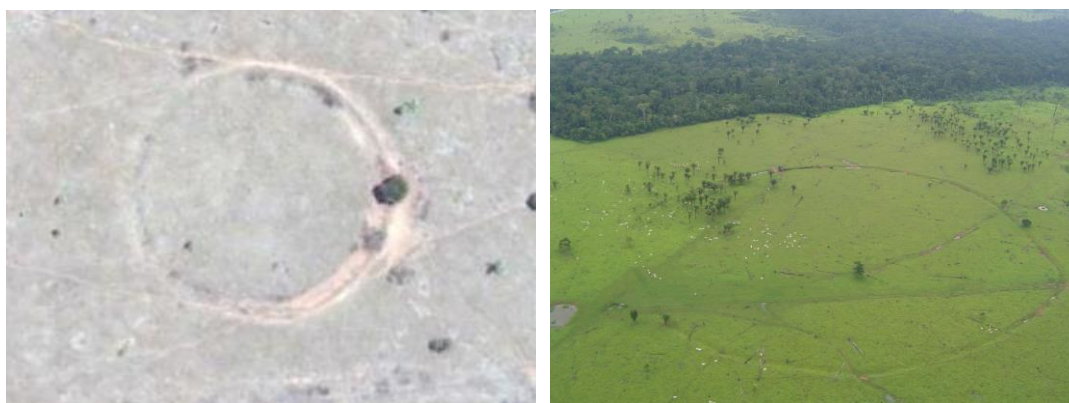


Figura 31 - Imagem de satélite *Google Earth* (11/08/2011) do sítio Três Marias II (esquerda, 100m de diâmetro) e fotografia aérea do sítio Campo da Maloca (direita, 385 m), foto de Emanuel Amaral, 02/02/2008

Os recintos geométricos, quando situados muito próximos uns dos outros, foram considerados como parte do mesmo sítio. Logo, há sítios formados por um ou mais recintos/estruturas. Assim, nesta relação entre sítio arqueológico e recinto/estrutura,

contabilizam-se 306 sítios e 419 recintos/estruturas, conforme mostra o gráfico da figura 32 e o mapa da figura 33.

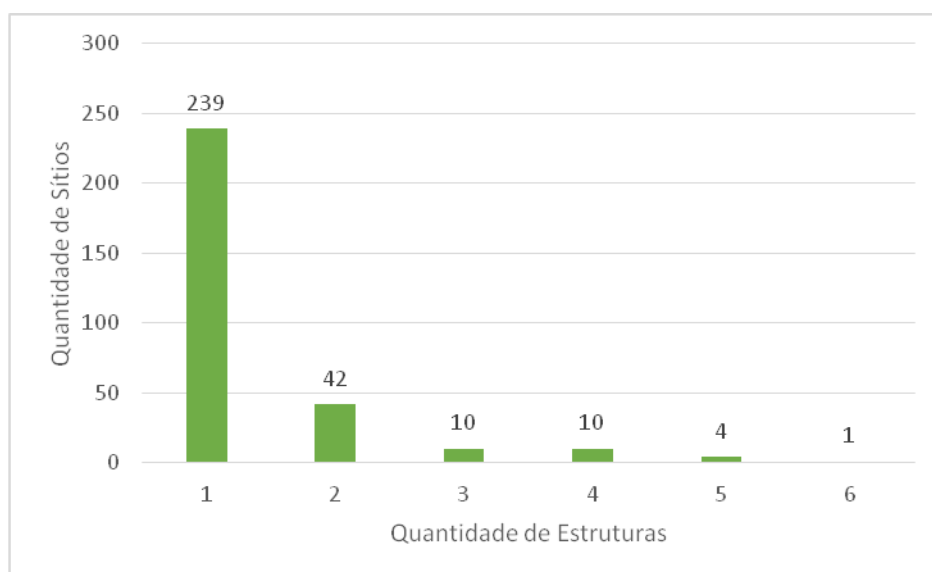


Figura 32 - Número de recintos/estruturas por sítio

No mapa da figura 33 pode-se perceber que os sítios formados por um, dois e três recintos se distribuem por todo o leste acreano, e com maior ocorrência no norte da região. Já os sítios compostos por quatro, cinco e seis recintos se concentram na área central, na bacia do rio Iquiri, estando dois sítios com cinco recintos próximos ao rio Abunã.



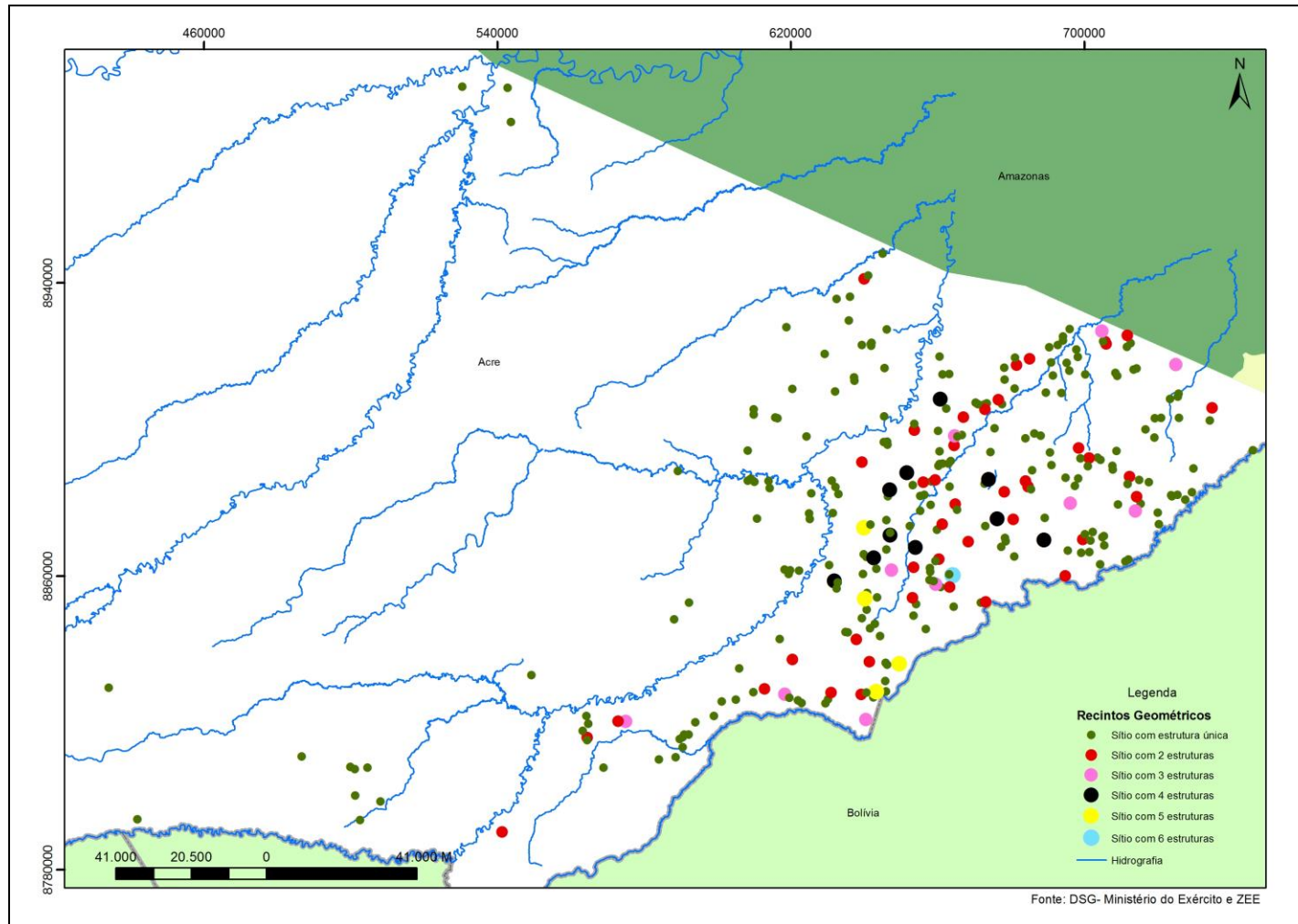


Figura 33 - Distribuição espacial dos sítios arqueológicos por quanto à quantidade de recintos geométricos que possuem

### 3.2. Morfologia dos recintos

Os recintos geométricos são uma intervenção modificadora da paisagem, criando espaços restritos de convivência, e provavelmente suas formas atendiam a diferentes finalidades e simbolismos. Quaisquer que tenham sido as finalidades, seu atendimento deu-se também por meio da comunicação que a materialidade dos recintos construídos engendrava, isto é, por meio dos significados sociais, funcionais e simbólicos que eles ajudavam a criar.

Uma das primeiras reflexões feitas sobre as formas geométricas dos recintos acreanos foi externada por Schaan (2009:15): “podemos especular que círculos são símbolos da totalidade do universo, da perfeição, representam os atributos da divindade e do absoluto, ou a circularidade dos fenômenos naturais. Enquanto o círculo se identifica com o céu, o quadrado se identifica com a terra, com os pontos cardeais, uma orientação que está presente em algumas das figuras, podendo estar relacionada aos períodos de plantação e colheita”.

#### 3.2.1. Classificação morfológica

Os sítios aqui analisados, como dito anteriormente, possuem formas geométricas variáveis. Os recintos foram classificados em sua morfologia de duas maneiras. Primeiramente foi feita uma classificação geral, considerando as diferenças entre círculos e polígonos, incluindo ainda categorias para formas não geométricas e lineares, conforme mostra o gráfico abaixo (Figura 34).

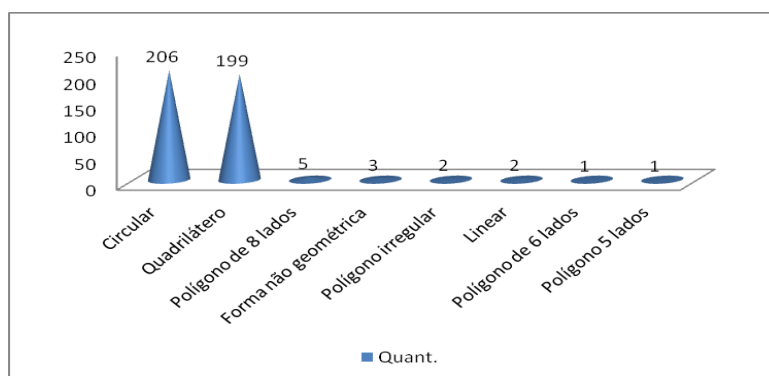


Figura 34 - Distribuição quantitativa das morfologias geométricas gerais dos recintos

Os recintos circulares são os mais numerosos, somando 206 (49% do total dos recintos), e distribuem-se por todo o leste acreano, mas predominam ao sul, onde são mais frequentes, decrescendo em quantidade para o norte, onde aumentam as estruturas quadriláteras (Figura 35).

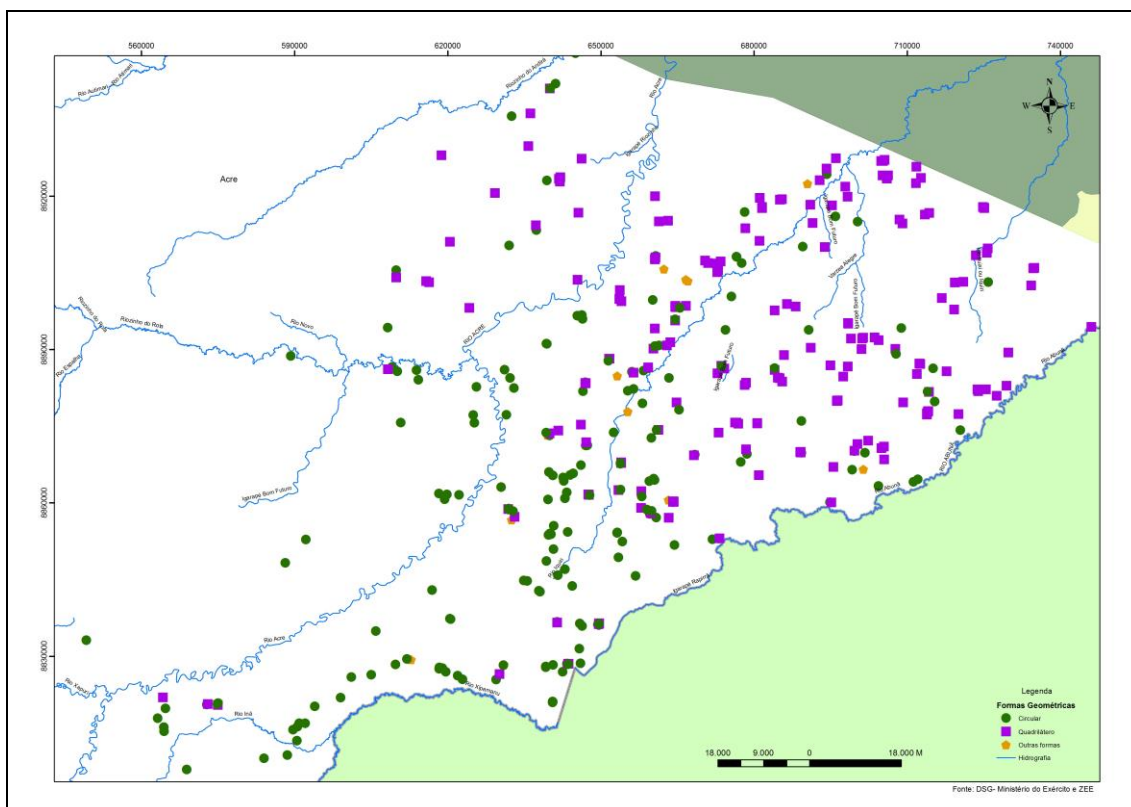


Figura 35 - Distribuição espacial dos recintos circulares, quadriláteros e outras formas menos frequentes

A segunda classificação quanto à morfologia teve por objetivo defini-la mais precisamente, através da descrição geométrica exata da forma, o que foi chamado de forma específica.

Os recintos circulares se dividem em diversas formas específicas (Figuras 36 e quadro 3). Dos 206 recintos circulares conhecidos, 45% (90 recintos) são círculos perfeitos. Dos 206 recintos circulares, 62% (128) compõem, cada um, um único sítio, os demais (38%) estão associadas a outro ou outros recintos para formar um sítio. O mapa (Figura 36) e o quadro 3 a seguir mostram as diversas formas específicas circulares que ocorrem no universo dos sítios pesquisados.

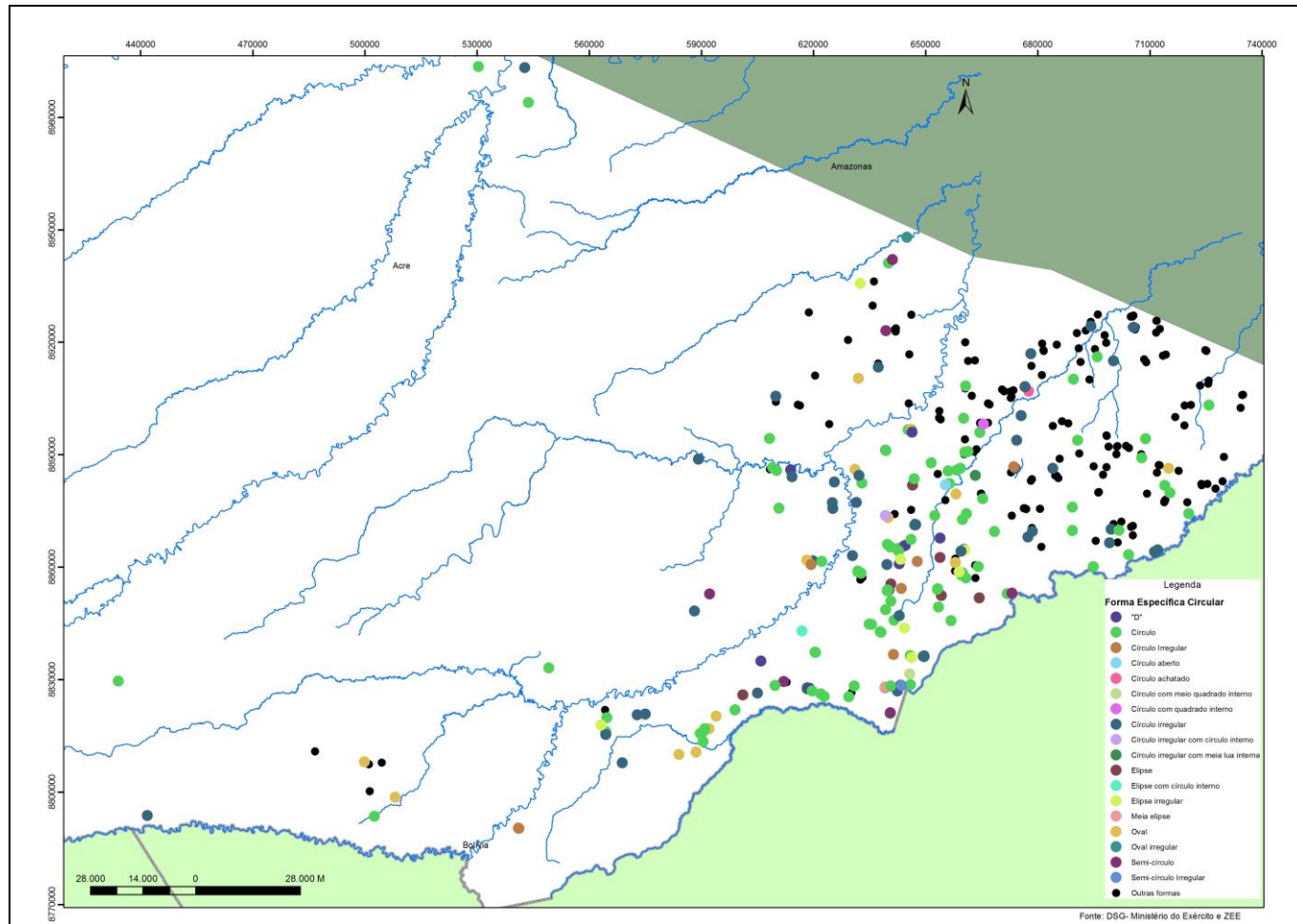









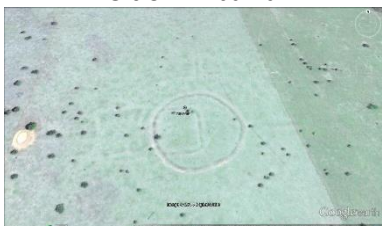




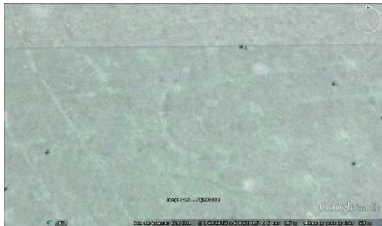




Figura 36 - Mapa de distribuição espacial dos recintos de forma circular

Quadro 3. Listagem de formas específicas dos recintos circulares, com exemplos

Forma Específica	Quantidade	Exemplo
Círculo	95	Sítio Encrena 
Círculo irregular	55	BR 317 
Oval	15	Sítio Alceu 6 
Elipse	9	Estrutura I do sítio Campo Lindo 
Elipse irregular	8	Sítio Nakahara 62 
"D"	7	Estrutura II do sítio Coquinho 
Semi – Círculo	7	Sítio Sobrevo0AC02 

		
<b>Círculo aberto</b>	1	<b>Sítio Círculo 3</b> 
<b>Círculo achatado</b>	1	<b>Sítio Fazenda Iguazu</b> 
<b>Círculo com meio quadrado interno</b>	1	<b>Sítio Bimbarra</b> 
<b>Círculo com quadrado interno</b>	1	<b>Sítio Seu Chiquinho</b> 
<b>Círculo irregular com círculo interno</b>	1	<b>Estrutura V do sítio Fazenda Missões</b> 
<b>Círculo irregular com meia lua interna</b>	1	<b>Sítio Ramal do Iquiri</b> 

<b>Elipse com círculo interno</b>	1	<b>Sítio São Luiz do Remanso II</b> 
<b>Meia elipse</b>	1	<b>Estrutura II do sítio Campo Lindo</b> 
<b>Oval irregular</b>	1	<b>Sítio Nakahara 14</b> 
<b>Semi - Círculo Irregular</b>	1	<b>Estrutura V do sítio Fazenda Crichá</b> 

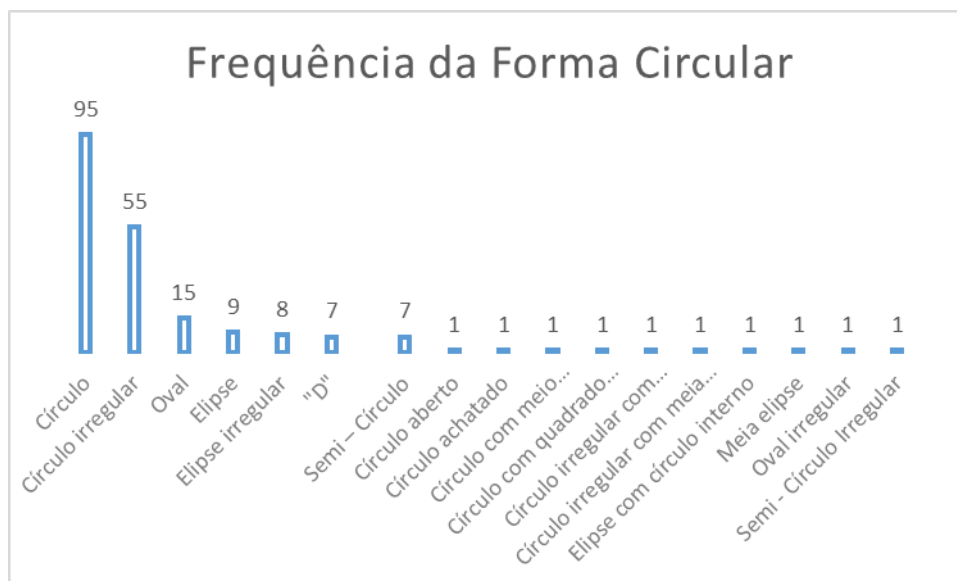


Figura 37 - Frequência dos recintos de forma circular quanto à morfologia específica

Os recintos quadriláteros se dividem em diversas formas específicas (Figura 38). Dos 198 recintos quadriláteros conhecidos, 36% (72 recintos) são quadrados perfeitos e 21% (42 recintos) são retângulos perfeitos. Dos 198 recintos quadriláteros, 52% (103) compõem, cada um, um único sítio, os demais (48%) estão associadas a outro ou outros recintos para formar um sítio. O mapa (Figura 38) e o quadro 4 a seguir mostram as diversas formas específicas quadriláteras que ocorrem no universo dos sítios pesquisados.



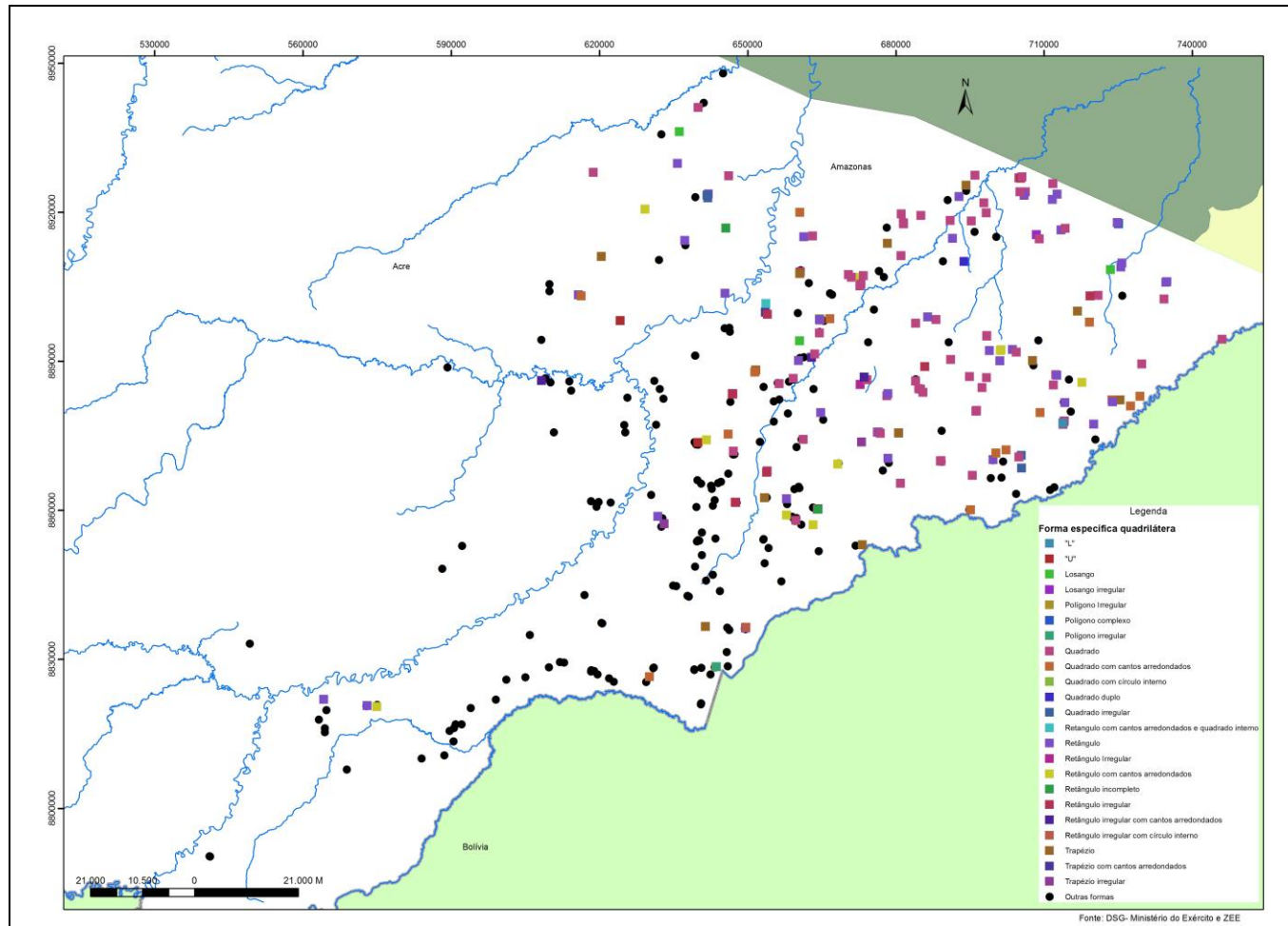


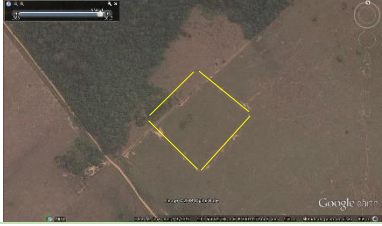



















Figura 38 - Distribuição espacial dos recintos geométricos com formas quadriláteras

**Quadro 4. Listagem de formas específicas dos recintos quadriláteros, com exemplos**

Forma Específica	Quantidade	Exemplo
Quadrado	72	Sítio Água Fria 
Retângulo	42	Sítio Cachimbo 
Quadrado com cantos arredondados	15	Sítio Água Boa 
Trapézio	14	Sítio Aeroporto 
Retângulo com cantos arredondados	12	Sítio Nakahara 66 
Retângulo irregular	12	Sítio Alceu 05 
"U"	6	Estrutura IV do sítio Fazenda Missões 

		
<b>Quadrado irregular</b>	5	<b>Sítio Nakahara 16</b> 
<b>Retângulo irregular com cantos arredondados</b>	4	<b>Sítio Severino Batista</b> 
<b>Losango</b>	3	<b>Sítio Sobrevo0 Ac01</b> 
<b>Polígono Irregular</b>	2	<b>Estrutura III do sítio Fazenda Crichá</b> 
<b>Retângulo incompleto</b>	2	<b>Sítio Nakahara 19</b> 
<b>Trapézio irregular</b>	2	<b>Sítio Nakahara 43</b> 
<b>"L"</b>	1	<b>Estrutura III do sítio Sobrevo0 Ac08</b>

		
<b>Losango irregular</b>	1	<b>Sítio Águas Claras</b> 
<b>Polígono complexo</b>	1	<b>Estrutura II do Sítio Ramal Floresta</b> 
<b>Quadrado com círculo interno, valeta dupla</b>	1	<b>Estrutura II do sítio Jacó Sá</b> 
<b>Retângulo irregular com círculo interno</b>	1	<b>Estrutura IV do sítio Gavião</b> 
<b>Trapézio com cantos arredondados</b>	1	<b>Estrutura I do sítio Nakahara 23</b> 
<b>Trapézio duplo</b>	1	<b>Sítio Fazenda Liberato</b> 

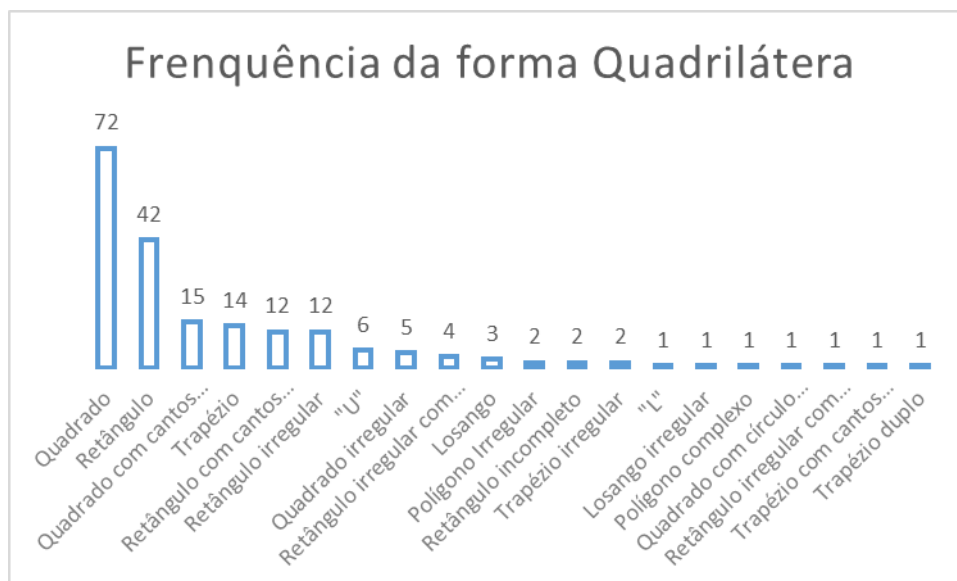


Figura 39 - Frequência dos recintos de forma quadrilátera

As demais formas geométricas ocorrem em pequena quantidade em relação às formas circulares e quadriláteras, somando 8 recintos (Figura 40 e Quadro 5). As formas específicas são listadas abaixo:

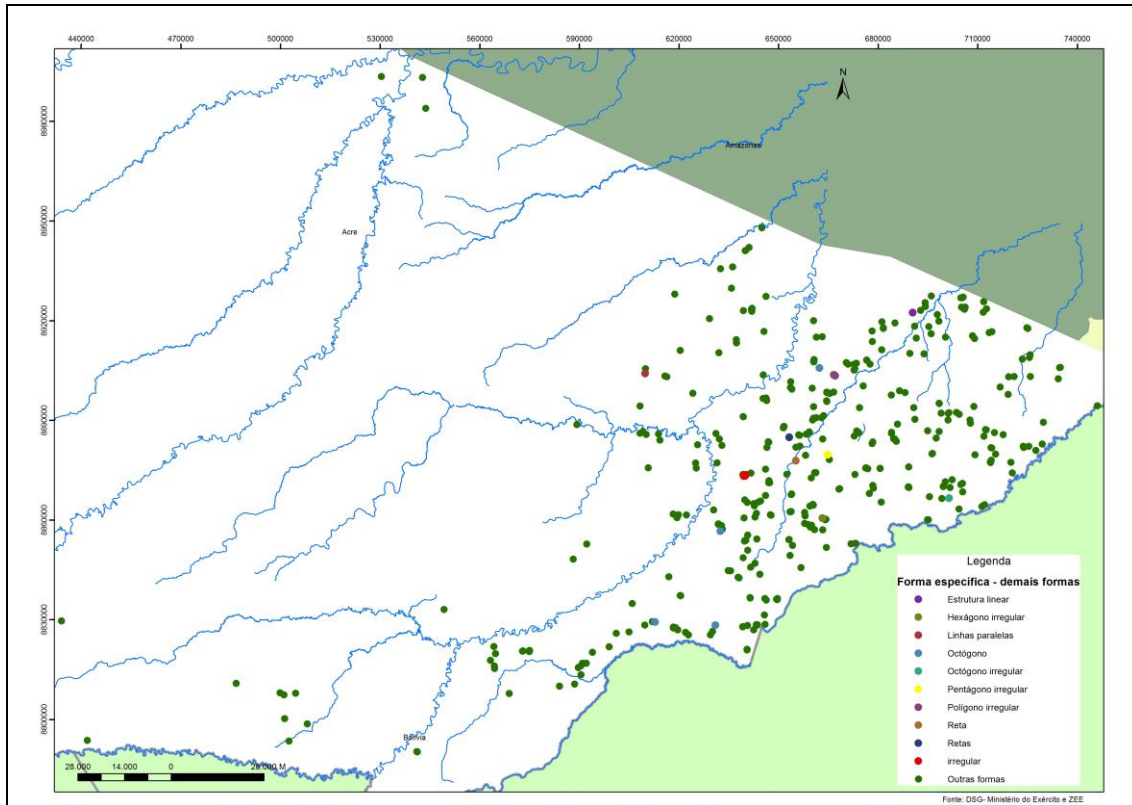




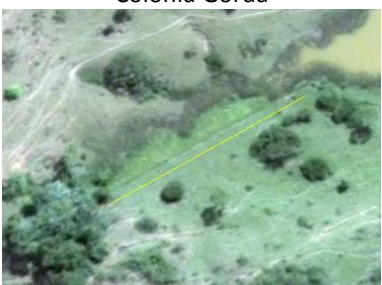






Figura 40 - Distribuição espacial dos recintos geométrico das demais formas

**Quadro 5. Listagem de formas específicas dos recintos de outras formas, com exemplos**

Forma Geral	Forma Específica	Quant.	Exemplo
Polígono de 8 lados	Octógono	4	Sítio Ramal Batista 
	Octógono irregular	1	Sítio Arlan 
Não geométrica	Retas Irregular	3	Sítio Ivandra 9 

			
<b>Polígono Irregular</b>	Polígono Irregular	2	<b>Fazenda Boa Vista</b> 
<b>Linear</b>	Estrutura linear	1	<b>Colônia Gorda</b> 
	Linhas paralelas	1	<b>Independência</b> 
	Reta	1	<b>Alceu.09</b> 
<b>Polígono de 5 lados</b>	Pentágono irregular	1	<b>Fé em Deus – Estrutura I</b> 
<b>Polígono de 6 lados</b>	Hexágono irregular	1	<b>Sítio Hexágono Plácido</b> 

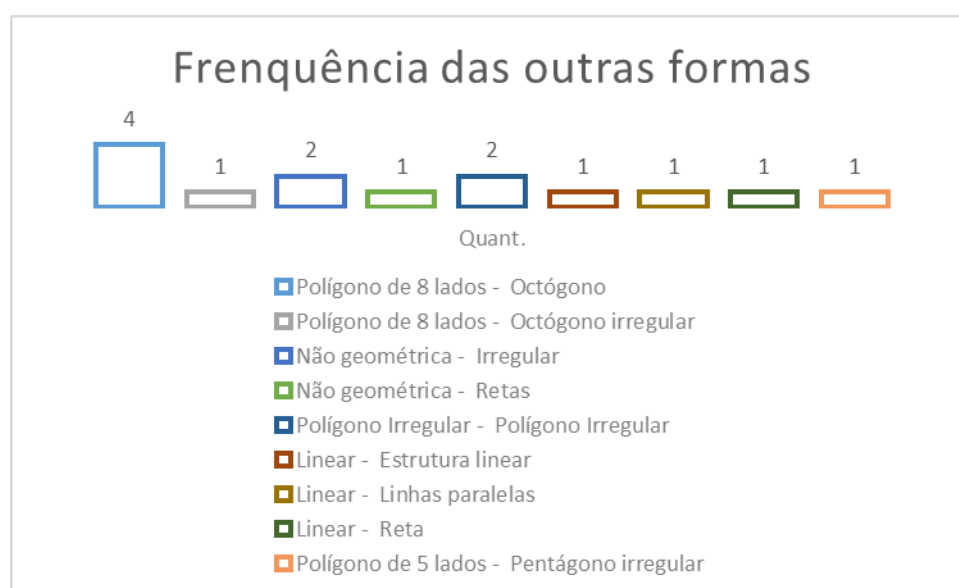
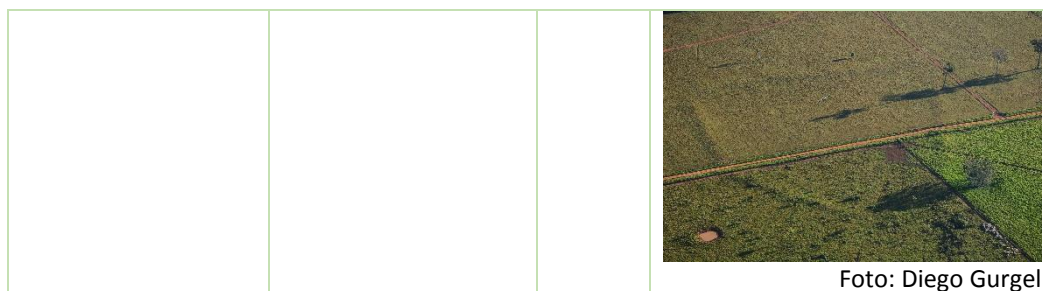


Figura 41 - Frequência das outras morfologias

### 3.2.2. Relação entre a quantidade de recintos por sítio e sua morfologia

Dentre os sítios com estrutura única (um recinto), predominam os recintos de forma circular (54%, Figura 42); os de forma quadriláteras aparecem em menor quantidade (43%); as demais formas perfazem 3%.

Os dados da Tabela 5 mostram dados estatísticos básicos das larguras dos recintos (em sítios compostos por apenas um recinto) em relação à morfologia. Se tomarmos todos os recintos sem considerar a forma, percebemos que as três medidas centrais: mediana (114,50 m), média aritmética (126,316 m) e moda (100 m) não coincidem, portanto não formam um grupo homogêneo. Notamos ainda, que as formas circulares



com apenas um recinto possuem tamanho mediano de 108 m, os recintos de forma quadrilátera possuem tamanho mediano de 123 m e as demais formas possuem tamanho mediano de 150 m. Isso indica que, apesar de haver recintos bastante amplos - com mais de 200 m de largura, dada a grande variância, seria mais prudente considerar como melhores medidas de tendência central a moda (100 m) e a mediana (114 m), que estão mais próximas uma da outra e não sofrem tanto a influência das medidas extremas, ou valores discrepantes. Se considerarmos a mediana para comparação entre as larguras de recintos de diferentes morfologias, veremos que os quadriláteros são maiores (mediana de 123 m) do que os circulares (mediana de 108 m), enquanto que a mediana de todos juntos é de 114,50. Poder-se-ia concluir que os recintos quadriláteros tendem a ser maiores em área do que os circulares. Além das medidas de largura, temos que considerar que, no caso de dois recintos de mesma largura, sendo um quadrado e outro circular, o quadrado ocupará maior área. De fato o quadrado ocupará uma área cerca de 20% maior do que a área ocupada pelo círculo.

**Tabela 5 - Dados estatísticos da largura dos recintos em sítios com apenas um recinto em relação à morfologia**

<b>Descrição</b>	<b>Todos os Recintos</b>	<b>Circulares</b>	<b>Quadriláteros</b>	<b>Demais formas</b>
Nº de casos	228	122	103	3
Mínimo	10,00	10,00	50,00	74,00
Máximo	385,00	385,00	351,00	160,00
Mediana	114,50	108,00	123,00	150,00
Média	126,35	122,37	130,94	128,00
Moda	100,00	100,00	.	.
Desvio Padrão	59,02	61,83	55,99	47,03
Variância	3.483,96	3.822,52	3.135,27	2.212,00



Figura 42 - Sítio Encrenca, composto por apenas um recinto. Foto: Edison Caetano, 2008

Há 42 sítios compostos por duas estruturas/recintos cada (ou 14% do total) (Figura 43), somando, portanto, 84 recintos. Nota-se no mapa da figura 33, que a maioria dos sítios com dois recintos se concentra no vale do rio Iquiri. Os recintos de forma quadrilátera são predominantes (52%), já os de forma circular aparecem também em bastante quantidade (42%) e as demais formas aparecem em um número menor (6%).

A tabela 6 mostra os dados estatísticos básicos relativos aos recintos de sítios formados por dois recintos. O tamanho dos recintos (se não considerarmos a morfologia) varia de 50 a 328 m de largura. As três medidas centrais: mediana (115,50 m), média aritmética (132,30 m) e moda (100 m) não coincidem, portanto não formam um grupo homogêneo, logo outros fatores influem nesta distribuição. Adotando a mediana como medida de tendência central, comparam-se os recintos com relação à morfologia. Observa-se que os recintos de morfologia circular possuem tamanho mediano de 105 m, os recintos de forma quadrilátera possuem tamanho medianos de 127 m e as demais formas possuem tamanho mediano de 242 m. Isso indica que os recintos de forma quadrilátera e demais formas tendem a ser bem maiores do que os

circulares. A morfologia, portanto, afeta o tamanho dos recintos e é responsável pela heterogeneidade do grupo quando não se considera a forma.

**Tabela 6 - Dados estatísticos do tamanho dos sítios com duas estruturas/recintos e suas formas geométricas**

Descrição	Recintos	Circulares	Quadriláteros	Demais formas
Nº de casos	77	33	40	4
Mínimo	50,00	64,00	50,00	150,00
Máximo	328,00	220,00	304,00	328,00
Mediana	115,00	105,00	127,00	242,00
Média	132,30	114,12	136,47	240,50
Moda	100,00	100,00	80,00	.
Desvio Padrão	58,32	36,601	60,19	72,85
Variância	3.401,34	1.339,61	3.622,56	5.307,67

Entre os sítios formados por dois recintos, em 57% dos casos ambos os recintos possuem a mesma forma (Figura 43). Os restantes 43% dos sítios são formados por combinações de recintos de formas diferentes; em 83% dos casos, um recinto é circular e outro é quadrilátero (Figura 44).



Figura 43 - Sítio Fazenda Paraná, composto por dois recintos quadrados, a largura de um sendo o dobro da largura do outro. Foto: Edison Caetano, 2008



Figura 44 - Sítio Califórnia, composto por um recinto circular e outro quadrado, de mesma largura. Foto: Edison Caetano, 2008

Apenas 3% dos sítios (ou 10 sítios) são compostos por três recintos, somando, portanto, 30 recintos. Localizam-se nos vales do Iquiri e Abunã (Figura 33). Nesse grupo, os recintos de morfologia quadrilátera são predominantes (63%).

Os dados da tabela 7 mostram a estatística básica da largura dos recintos em sítios compostos por três recintos. A largura varia de 60 m a 285 m se não considerarmos a morfologia. As duas medidas centrais mediana (131 m) e média aritmética (136,448 m) estão próximas, mas o desvio padrão é de 57,50 m, o que indica grande variabilidade na amostra. Notamos ainda que as formas circulares possuem tamanho mediano de 130 m e os recintos de forma quadrilátera possuem tamanho medianos de 138 m. Dada a grande variância, seria mais prudente considerar como melhores medidas de tendência central a mediana que não sofre tanto a influência das medidas extremas, ou valores discrepantes. Comparando-se os circulares e quadriláteros, tem-se resultado semelhante ao observado anteriormente, ou seja, os recintos quadrangulares tendem a ser mais largos que os circulares (usando-se a mediana), apesar dos recintos circulares serem mais largos em média.

**Tabela 7 - Dados estatísticos do tamanho dos recintos em sítios compostos por três estruturas/recintos em relação à morfologia**

Descrição	Recintos	Circulares	Quadriláteros
Nº de casos	29	11	18
Mínimo	60,00	80,00	60,00
Máximo	285,00	230,00	285,00
Mediana	131,00	130,00	138,00
Média	136,45	137,45	135,83
Moda	.	.	.
Desvio Padrão	57,50	50,64	62,70
Variância	29	2.564,27	3.931,68

Dentre os sítios formados por três recintos, 60% são formados por três recintos de mesma morfologia (Figura 45), 40% dos sítios são formados por combinações de recintos de formas diferentes, sendo 50% dos sítios compostos por dois recintos quadriláteros e um recinto circular (Figura 46), e 50% dos sítios compostos por dois recintos circulares e um quadrilátero.



Figura 45 - Sítio Ramal Floresta, formado por três recintos quadriláteros. Foto: Diego Gurgel, 2012



Figura 46 - Sítio Fazenda São Paulo, formado por um recinto circular e dois recintos quadriláteros com cantos arredondados. Foto: Edison Caetano, 2008

Dez sítios (ou 3% do total), são compostos por quatro recintos, somando 40 recintos. Estão localizados com maior frequência na bacia do rio Iquiri (60%), conforme mapa da figura 33. Os recintos de forma quadriláteras são predominantes (55%) e a forma circular é encontrada em 45% dos recintos.

Os dados da tabela 8 mostram os dados estatísticos básicos da largura de 95% dos recintos encontrados em sítios formados por quatro recintos. A largura varia de 45 a 222 m. As duas medidas centrais disponíveis: mediana (109 m) e média aritmética (124,44 m) não coincidem, devido à grande variância que caracteriza o conjunto. Aqui a tendência se inverteu com relação aos casos discutidos anteriormente. Se considerarmos tanto a média aritmética quanto a mediana, os recintos circulares são até 20% maiores do que os quadrangulares.

**Tabela 8 - Dados estatísticos do tamanho dos sítios com quatro estruturas/recintos e suas formas geométricas**

Descrição	Recintos	Circulares	Quadriláteros
Nº de casos	38	16	22
Mínimo	45,00	68,00	45,00
Máximo	222,00	220,00	222,00
Mediana	109,00	123,50	107,00
Média	124,44	131,19	119,53
Moda	.	.	200,00
Desvio Padrão	51,72	53,55	51,03
Variância	2.674,66	2.867,90	2.604,07

Há bastante variabilidade de formas e arranjos espaciais nesse tipo de sítio. No sítio Osvaldo Ribeiro, composto por três recintos circulares e um quadrangular, o recinto quadrangular é delimitado somente por muretas e parece ter a função de unir os demais recintos (Figura 47).



Figura 47 - Sítio Osvaldo Ribeiro, formado por quatro recintos. Foto de Edison Caetano, 2008

O sítio Fazenda Iquiri II (Figura 48) é formado por dois recintos quadrados, um recinto circular irregular conectado a uma estrada e delimitado por valetas/muretas e um recinto circular delimitado por montículos.

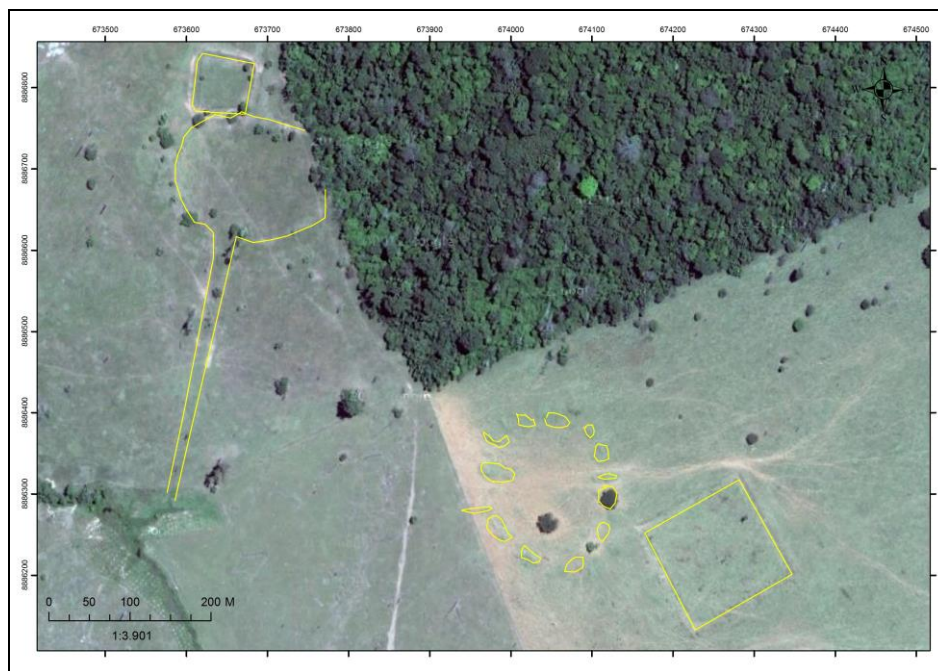


Figura 48 - Imagem de satélite do sítio Fazenda Iquiri II, composto por quatro recintos. Imagem de satélite *Google Earth*, 08/05/2013

Os sítios compostos por cinco recintos são apenas quatro (ou 1% do total), somando 20 recintos: Fazenda Crichá, Fazenda Missões, Gavião (Figura 49) e Ramal do Capatará. Localizam-se no interflúvio dos rios Iquiri e Abunã (Figura 33). Os recintos de forma circular são predominantes (65%), a forma quadrilátera ocorrem em 25% dos recintos e 10% dos recintos não tem forma definida.

A tabela 9 mostra os dados estatísticos básicos das larguras dos recintos em sítios compostos por cinco recintos. As larguras variam entre 40 e 296 m. As duas medidas centrais disponíveis: mediana (131 m) e média aritmética (132,55 m) estão próximas. Quando se considera a morfologia, entretanto, percebe-se diferenças importantes entre recintos quadriláteros e circulares. Os recintos circulares tem em média 125,15 m de largura, enquanto os quadriláteros tem 174,40 m de largura em média. O menor recinto circular tem 40 m de largura, enquanto o menor recinto quadrilátero tem 74 m de largura. Os quadriláteros tendem a ser maiores, mas perfazem um grupo muito menos homogêneo (com maior variabilidade) do que os circulares.



**Tabela 9 - Dados estatísticos do tamanho dos sítios com cinco estruturas/recintos e suas formas geométricas**

Descrição	Recintos	Circulares	Quadriláteros	Outros
Nº de casos	20	13	5	2
Mínimo	40,00	40,00	74,00	70,00
Máximo	296,00	216,00	296,00	82,00
Mediana	131,00	120,00	145,00	76,00
Média	132,55	125,15	174,40	76,00
Moda	70,00	.	.	.
Desvio Padrão	63,23	51,32	84,30	8,48
Variância	3.998,26	2.633,47	7.107,30	72,00

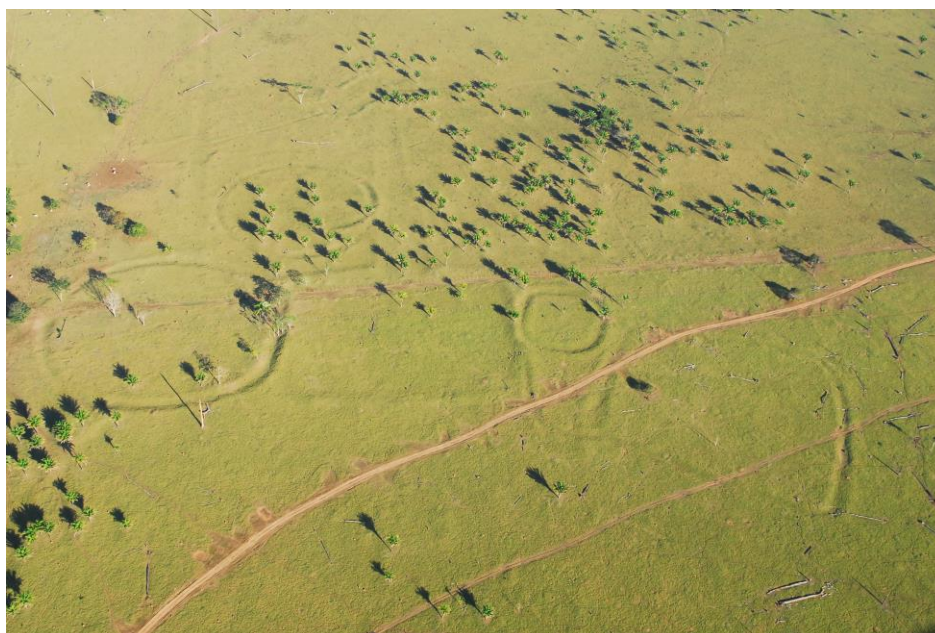


Figura 49 - Sítio Gavião, composto por cinco recintos. Foto de Edison Caetano, 2008

Entre os sítios formados por cinco recintos, somente em um caso todos os recintos possuem a mesma morfologia, são circulares. O restante dos sítios são formados por combinações de recintos de formatos diferentes, sendo 50% dos sítios compostos por três recintos circulares e dois quadriláteros (Figura 49), e 25% dos sítios compostos por um recinto circular, um recinto quadrilátero e dois recintos de forma não geométrica.

Até o momento é conhecido somente um sítio composto por seis recintos (Figura 50), denominado de Chico Barroso, que localiza-se entre os rios Iquiri e Abunã. O sítio é composto por um recinto circular e os demais são quadriláteros, alguns irregulares.

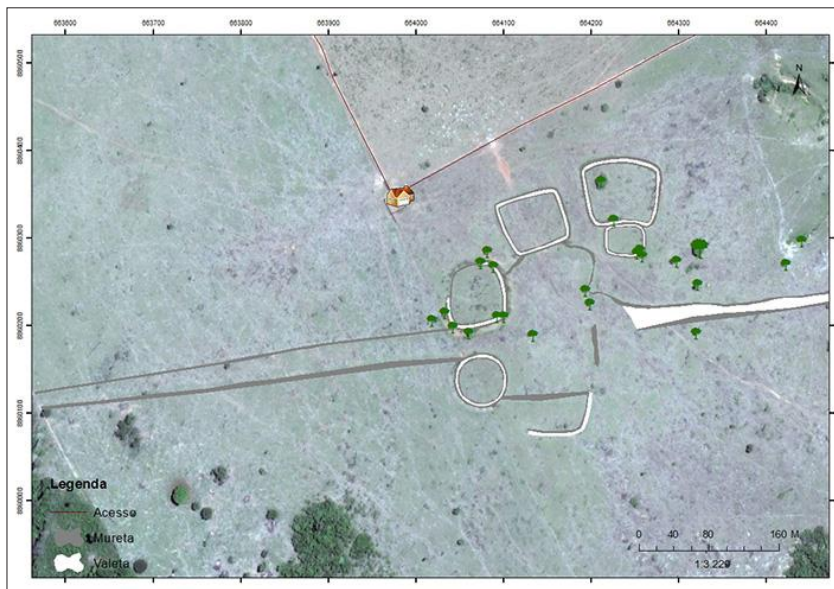


Figura 50 - Imagem de satélite do *Google Earth* (04/07/2011) do sítio Chico Barroso

As fotografias e imagens de satélite apresentadas até aqui permitem observar que há bastante variabilidade com relação ao leiaute dos sítios compostos por mais de um recinto. Há recintos que se interligam, geralmente compartilhando parte da valeta (2% do total de sítios): Fazenda Soberana (Figura 51), Santa Isabel, Conjunto Plácido (estruturas I, II e III), Fazenda São Paulo (estruturas I e II), Pantanal, Ramal Floresta (estruturas I e II) e Sobrevoos 8 (estruturas I e II).



Figura 51 - Sítio Fazenda Soberana, onde os dois recintos se tocam, compartilhando parte da valeta, formando a figura de um “boneco”. Foto: Diego Gurgel, 2012

### 3.2.3. Formas de delimitação dos recintos em relação à morfologia

Com relação à forma de delimitação dos recintos, ocorrem valetas simples, duplas, triplas, muretas e montículos, conforme mencionado anteriormente. Esse atributo foi cruzado com a morfologia.

Conforme mostra o gráfico a seguir (Figura 52), as valetas simples e duplas são mais frequentes nos recintos circulares. A valeta tripla ocorre em somente um recinto quadrilátero. Os montículos sempre delimitam um espaço circular, e as muretas (sem valetas) não mais frequentes entre os quadriláteros.

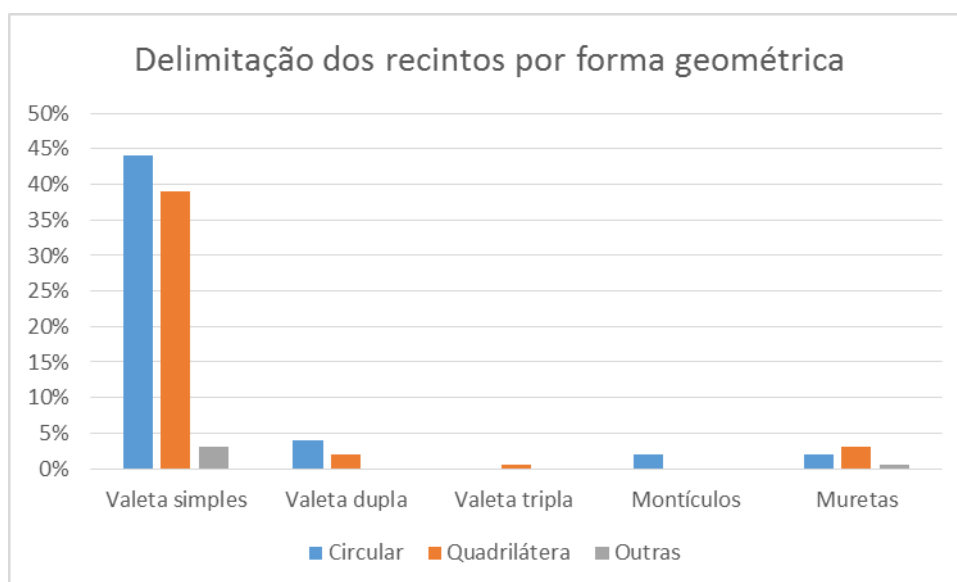


Figura 52 - Relação entre forma de delimitação e morfologia dos recintos

### 3.2.4. Tamanho dos recintos em relação à morfologia

Analisando os dados estatísticos básicos do tamanho dos recintos geométricos em relação à sua morfologia (Tabela 10), pode-se pensar que a morfologia dos recintos geométricos não parece exercer influência sobre o seu tamanho, ou seja, a maior parte possui entre 100 e 120 m de largura independente de serem quadriláteros ou círculos (Figura 53). Uma comparação entre as estatísticas básicas da largura de círculos e quadriláteros, entretanto, indica diferenças. O número de casos é praticamente o

mesmo para ambas as morfologias, assim como o desvio padrão, que é alto, mas está relacionado com a grande amplitude de medidas. Os quadriláteros, dada a grande quantidade de recintos de grandes dimensões, possuem uma média de largura maior (130 m) do que os círculos (122 m). A mediana, para os quadriláteros, também é maior (120 m) do que para os círculos (108 m). Apesar da moda para os quadriláteros ser menor (90 m) do que para os círculos (100 m), pode-se dizer que os quadriláteros tendem a possuir maior área do que os círculos. Isso não está apenas relacionado com o fato dos quadriláteros, devido à sua morfologia, ocuparem uma área maior, mas com o fato de que tendem a ser maiores em largura do que os círculos.

**Tabela 10 - Dados estatísticos básicos do tamanho dos recintos geométricos**

Descrição	Quant./metros	Circular	Quadrilátero	Outras formas
<b>Nº de casos</b>	398	196	193	9
<b>Mínimo</b>	10,00	10,00	40,00	70,00
<b>Máximo</b>	385,00	385,00	351,00	328,00
<b>Mediana</b>	114,50	108,50	120,00	150,00
<b>Média</b>	127,57	122,43	130,99	166,44
<b>Moda</b>	100,00	100,00	90,00	150,00
<b>Desvio Padrão</b>	58,12	56,17	57,80	88,85
<b>Variância</b>	3.377,76	3.155,24	3.341,01	7.893,78

Ao analisarmos, o histograma espelhado, (Figura 53) notamos que a curva da distribuição das larguras dos recintos são semelhantes, independentemente de serem quadrilateros ou circulares.

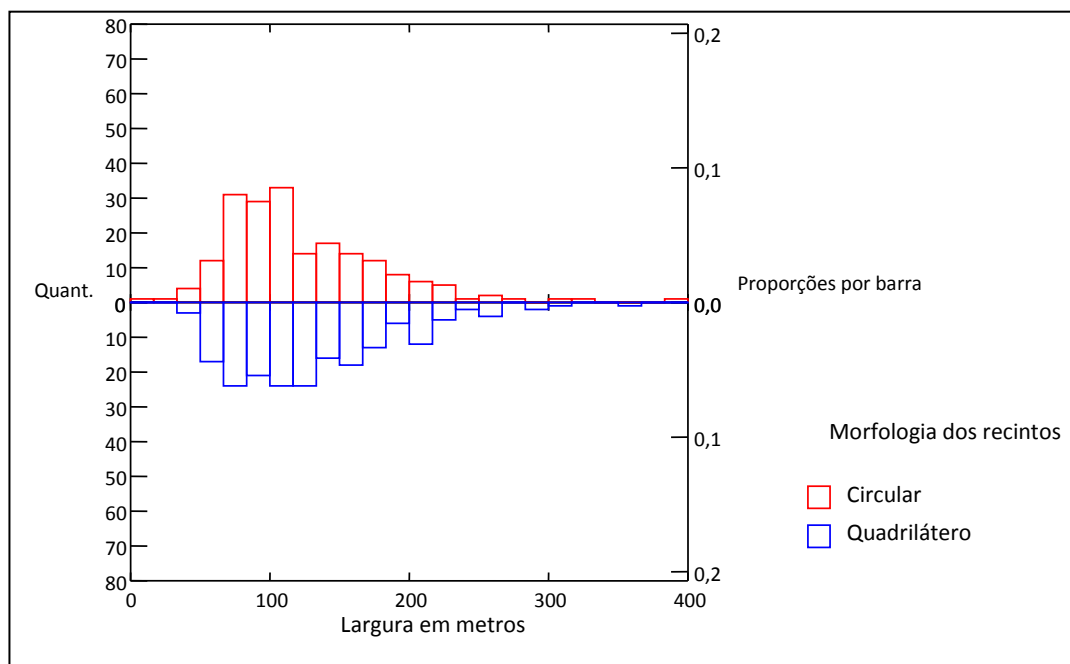


Figura 53 - Histograma da frequência das morfologias circular e quadrilátera dos recintos geométricos

### 3.2.5. Largura e profundidade das valetas em relação à morfologia

Em relação à largura das valetas relacionadas à morfologia do recinto, medidas tomadas de 37% dos recintos quadriláteros, mostraram variação entre 6,7 e 23 m (Tabela 11). A média (12,72 m) ficou muito próxima da mediana (12,45 m). Foi possível obter medidas da largura da valeta de 38% dos recintos de forma circular, que variou de 3,7 a 17,6 m. A média (10,95 m) também ficou muito próxima da mediana (11 m)

Apesar de um valor discrepante para os quadriláteros, acima de 19 m de largura, como mostra o gráfico caule-e-folhas a seguir, o conjunto apresenta certa homogeneidade, podendo-se adotar, nesse caso, a média como medida de tendência central. Esse valor fica acima da média de 11,5 m obtida para todos os recintos quando não se considera a forma. Os recintos circulares apresentam, também, valores discrepantes (abaixo dos 6,05 m e acima dos 16 m de largura) como mostra o gráfico caule-e-folhas que segue; o conjunto apresenta homogeneidade, podendo-se adotar, nesse caso, a média como medida de tendência central. Esse valor fica abaixo da média de 11,5 m obtida para todos os recintos quando não é considerada a forma.

**Tabela 11. Dados estatísticos básicos da largura das valetas dos recintos quadriláteros e circulares**

Descrição	Largura valeta quadriláteros (m)	Largura valeta circulares (m)
Nº de casos	74	78
Mínimo	6,7	3,7
Máximo	23	17,6
Amplitude	16,3	13,9
Mediana	12,45	11
Média	12,72	10,95
Moda	10	11
Desvio Padrão	2,77	2,43
Variância	7,65	5,89

Caule-e-folhas dos recintos quadriláteros:

```

6 7
7
8 00
9 059
10 00000034568
11 H 00012225577
12 M 0000014455567
13 00002346678
14 H 00000377
15 004
16 00555
17 03
* * * Valores discrepantes * * *
19 0
20 0
23 0

```

Caule-e-folhas dos recintos circulares:

```

3 7
5 0
6 05
* * * Valores discrepantes * * *
7 2
7
8 0000
8 59
9 0000123
9 H 599
10 000000024
10 555778
11 M 00000000023444
11 899
12 H 00000024
12 56
13 00004

```

13  
 14 00034  
 14 55  
 \* \* \* Valores discrepantes \* \* \*  
 16 0  
 17 16

Conclui-se que há uma tendência para os quadriláteros possuírem valetas mais largas.

Obteve-se a profundidade de 127 recintos, sendo 65 quadriláteros e 58 circulares. Os dados estatísticos básicos relativos às profundidades, com relação a estas duas morfologias principais, encontram-se na tabela 12. Para todos os casos a variância e desvio padrão são altos, indicando não se tratar de conjuntos homogêneos, havendo grande variabilidade, semelhante para as três amostras consideradas (todos, somente quadriláteros, somente circulares). Considerando a mediana como medida de tendência central, o recomendado para amostras heterogêneas, temos que a profundidade das valetas é maior nos quadriláteros (1,35 m) do que nos circulares (1,04 m). A mediana para os circulares fica inclusive abaixo da mediana geral, que é de 1,25 m sugerindo que, de fato, os quadriláteros possuem valetas mais profundas.

**Tabela 12 - Dados estatísticos básicos da profundidade das valetas dos recintos quadriláteros e circulares**

Descrição	Profund. Recintos	Profund. valeta em quadriláteros (m)	Profund. valeta em circulares(m)
Nº de casos	127	65	58
Mínimo	0,35	0,45	0,35
Máximo	5,00	4,53	5,00
Mediana	1,25	1,35	1,04
Média	1,40	1,52	1,31
Moda	1,00	1,00	1,00
Desvio Padrão	0,75	0,73	0,77
Variância	0,56	0,54	0,59

### 3.3. Localização

#### 3.3.1. Altitude

“A técnica de construção de um geoglifo demandava inicialmente a procura de local plano e alto, onde se aproveitavam as próprias feições geomorfológicas do terreno para implantar a nova construção junto às bordas do platô, com visão privilegiada do vale”. (Schaan e Barbosa 2014)

Conforme já mencionado anteriormente, os recintos geométricos estão localizados em áreas de platôs. Podemos perceber no modelo de elevação digital dos sítios Jacó Sá e Seu Chiquinho a preferência dos construtores dos recintos em construir os sítios em áreas elevadas (Figura 54 e 55).

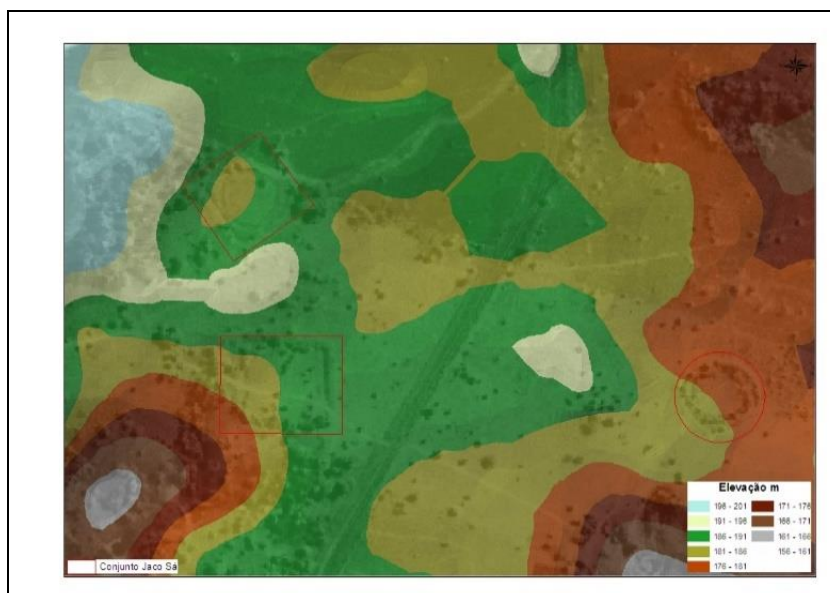


Figura 54 - Modelo de elevação digital do sítio Jacó Sá e Seu Chiquinho





Figura 55 - Modelo de elevação digital do sítio Jacó Sá e Seu Chiquinho, com sobreposição de imagem de satélite

Os recintos geométricos estão localizados em altitudes que variam de 129 m a 285 m em relação ao nível do mar. O mapa a seguir (Figura 56) mostra a distribuição dos recintos em cinco categorias, estabelecidas a partir do desvio padrão: 11% dos recintos estão localizados em altitudes inferiores a 151 m, 37% dos recintos geométricos estão em altitudes entre 206 a 232m, 29% estão localizados em altitudes entre 179 a 205m, 19% estão localizados em áreas com altitude entre 151 a 178m e 4% dos recintos estão localizados em áreas acima de 233 m. A maior parte, portanto, está situada entre 179 e 232 m acima do nível do mar.

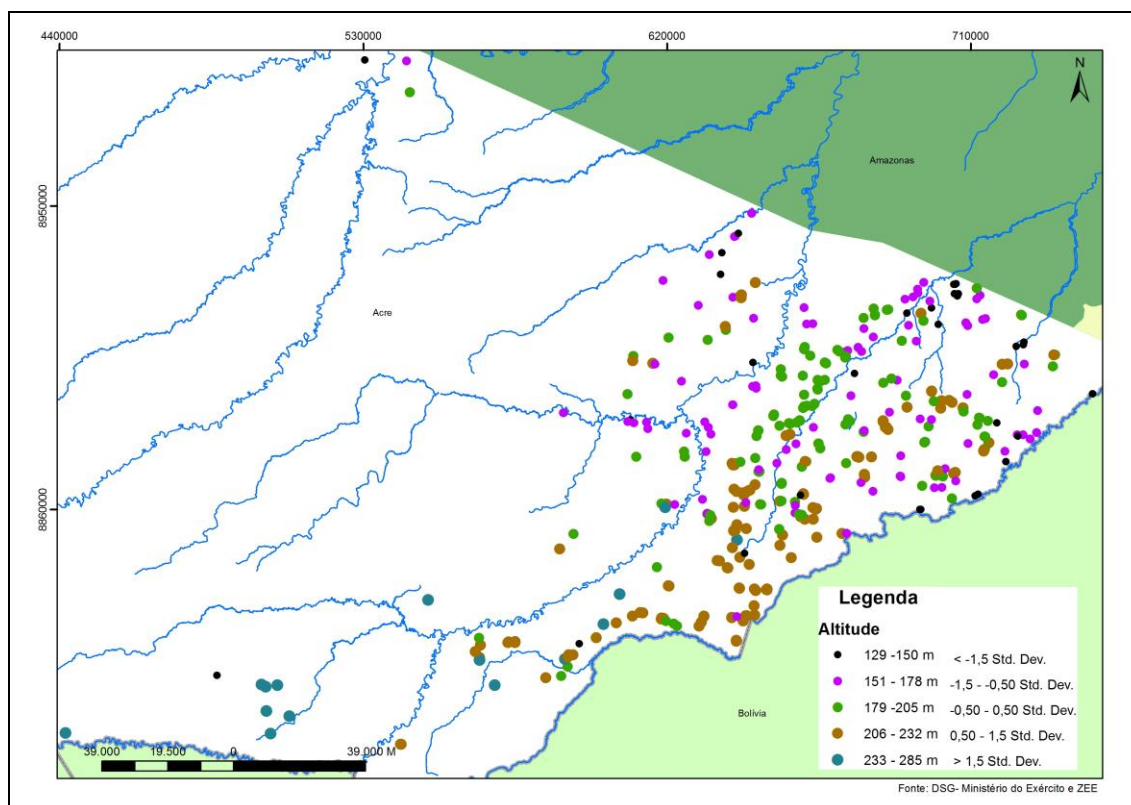


Figura 56 - Altitude dos recintos geométricos, utilizando o método de desvio de padrão no ArcGIS

A tabela 13 permite comparar os dados estatísticos das altitudes de todos os recintos em relação a morfologia (circulares, quadriláteros e outros). Percebe-se que os recintos circulares encontram-se em maiores altitudes do que os quadriláteros. Essas diferenças de altitude devem ser relativizadas, entretanto, considerando-se a zona de distribuição desses sítios, que vai desde os formadores dos rios Acre, Iquiri e Abunã até a foz do rio Acre no Purus, já em território amazonense. As diferenças de altitude, nesse caso, refletem as diferenças topográficas. Uma vez que há grande concentração de formas circulares ao sul dessa área, é compreensível que os círculos e as maiores altitudes estejam correlacionados.

**Tabela 13 - Dados estatísticos básicos referentes à altitude dos recintos**

Descrição	Recintos	Circulares	Quadriláteros	Outros
Nº de casos	419	206	199	12
Mínimo	129,00	131,00	129,00	164,00
Máximo	285,00	285,00	283,00	225,00
Mediana	196,00	202,00	189,00	200,50
Média	191,88	196,32	186,97	200,83
Moda	210,00	210,00	221,00	-

Desvio Padrão	27,42	27,97	26,55	17,64
Variância	751,71	782,48	704,93	311,06

### 3.3.2. Relação entre altitude e formas de delimitação dos recintos

Na tabela 14 pode-se observar os dados estatísticos básicos de altitude dos recintos em relação à forma de delimitação. Os recintos com valeta simples situam-se em altitude média de 192,55 m acima do nível do mar, com valeta dupla a 185,42 m, com montículos a 177,12 m e com muretas a 194,24 m. A grande variância para as altitudes dos sítios de montículos, assim como a distância entre a mediana e a média indica não ser este um grupo homogêneo, o que pode ser efeito do número pequeno que perfaz esta amostra. Os sítios delimitados por muretas, contudo, mesmo não sendo muitos (25) formam um grupo mais homogêneo, existindo a tendência de se situarem em torno dos 194,24 m de altitude. Comparando os recintos de valetas duplas e simples, pode-se dizer que os recintos de valetas simples têm a tendência de localizarem-se em maiores altitudes, uma vez que a variância e desvio padrão das duas amostras é semelhante.

**Tabela 14 - Dados estatísticos básicos da altitude dos recintos geométricos em relação à forma de delimitação**

<b>Descrição</b>	<b>Valeta simples</b>	<b>Valeta dupla</b>	<b>Valeta tripla</b>	<b>Montículos</b>	<b>Muretas</b>
Nº de casos	359	52	1	8	25
Mínimo	129,00	137,00	180,00	131,00	142,00
Máximo	283,00	221,00	180,00	285,00	224,00
Mediana	196,00	184,00	180,00	162,00	198,00
Média	192,55	185,42	180,00	177,12	194,24
Moda	210,00	.	180,00	.	.
Desvio Padrão	27,14	26,48		50,08	22,15
Variância	736,68	701,19		2.508,41	490,86

### **3.3.3. Distâncias entre os recintos**

Em geografia e em análise espacial se considera que, quanto mais próximos dois assentamentos estiverem um do outro, mais provável é que tenham relações próximas. Por exemplo, as cidades-dormitório das grandes metrópoles geralmente são coladas nessas e as cidades mais importantes tendem a agregar em torno de si diversas cidades menores que estabelecem com o centro maior relações de dependência econômicas, políticas e sociais.

Para verificar a existência de agrupamentos entre os recintos, que indicariam a existência de centros políticos ou de locais com maior dependência entre recintos, produzi um mapa (Figura 57) em que cada recinto possui 3 Km de diâmetro, o que aumenta o seu tamanho e o faz se agrupar com todos aqueles recintos situados a esta distância ou mais próximos. O resultado indica a existência de vários agrupamentos distribuídos na área de ocorrência dos recintos, sem nenhum agrupamento maior se destacando. Ao mesmo tempo, existem vários recintos isolados, ou seja, que estão situados muito longe de qualquer agrupamento. Caso todos os recintos fossem contemporâneos, se poderia dizer que não há um único sistema sociopolítico, ou que este não é centralizado, sendo mais compatível com modelos heterárquicos (Crumley 1995).

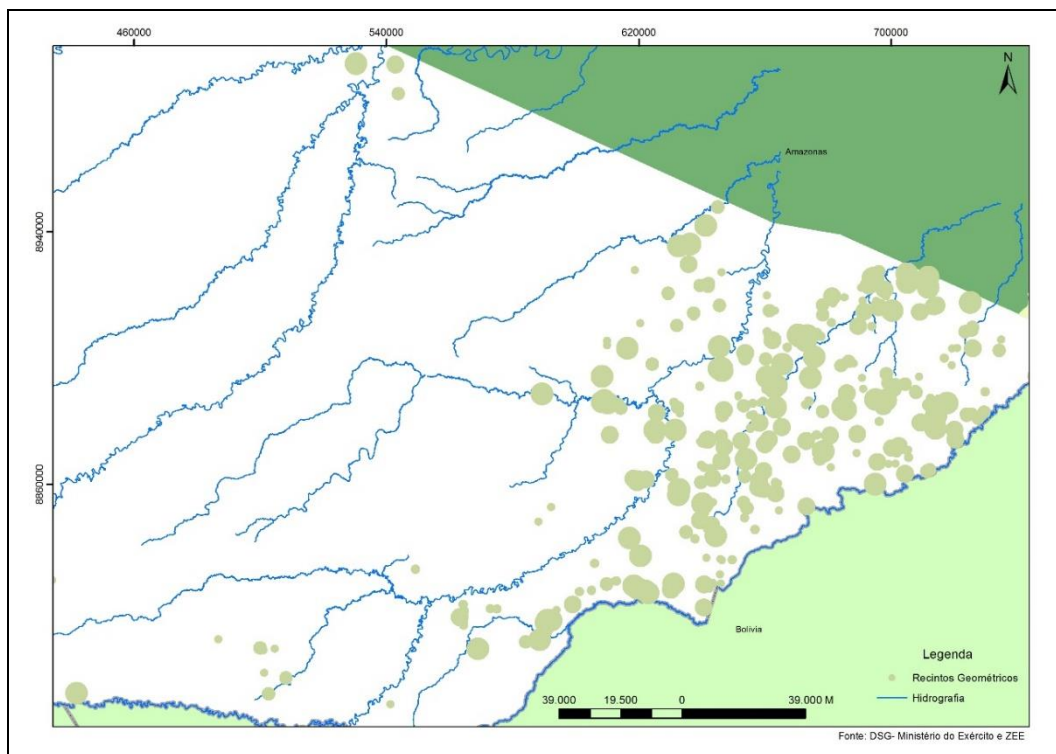


Figura 57 - Agrupamento dos recintos geométricos, utilizando diâmetro de 3 km

### 3.3.4. Recursos hídricos

Para avaliar a localização dos recintos com relação aos recursos hídricos, foram medidas as distâncias aos pequenos cursos d'água (igarapés), assim como aos grandes rios navegáveis. Essas distâncias são extremamente variáveis. Ao analisar a distância com relação aos grandes rios em 99% dos recintos (Tabela 15), verifica-se que há uma tendência para os sítios se concentrarem entre os 5.920 m (mediana) e 7.596 m (média) de distância dos grandes rios, confirmando que, para os construtores dos recintos geométricos, a proximidade de cursos d'água navegáveis não era importante.

**Tabela 15 - Dados estatísticos básicos referentes à distância dos recintos aos rios navegáveis e aos igarapés**

Descrição	Rio Navegáveis - Quant./metros	Igarapés - Quant./metros
<b>Nº de casos</b>	415	392
<b>Mínimo</b>	10	13
<b>Máximo</b>	27.453,00	5.397,00
<b>Amplitude</b>	27.443,00	5.384,00

<b>Mediana</b>	5.920,00	602,5
<b>Média</b>	7.596,60	671,05
<b>Desvio Padrão</b>	5.785,08	456,49
<b>Variância</b>	33.467.096,90	208.384,83

Com relação à distância dos recintos aos igarapés, varia de 13 m a 5,4 Km. A média de distância é de 671,05 m (Tabela 15). O gráfico caule-e-folhas abaixo indica muitos valores discrepantes acima dos 1.580 m, o que recomenda o uso da mediana como melhor medida de tendência central, no caso, de 602,5 m.

```

0 11577889
1 00112255666667777888889
2 0001113333555566667777888899999
3 H 0000000111233333444455556667777777788889999
4 001111222333444455666667778888999999
5 00000011111122223344444455666666777788889999
6 M 00000001123333334444444567777778999999999
7 0011111222223333334455555666777777888889
8 H 00000000011123456677899
9 0111222444444444566666667777899999
10 00000123355666669
11 01244689
12 0123889
13 3446
14 25899
15 12446
*** Valores discrepantes ***
15 88
16 06
17 37
18 23
19 2
23 3
29 7
53 9

```

Assim, podemos concluir que os recintos geométricos foram construídos próximos dos pequenos curso d'água (a cerca de 600 m em média) e estão localizados distantes dos rios navegáveis.

### 3.3.5. Solos

Podemos destacar no Estado do Acre, sete tipos de solo (Acre 2006), com características pedológicas distintas (Quadro 6):

**Quadro 6. Características dos solos do Estado do Acre. Fonte: Acre 2006**

Tipo de Solo	Principais Características
Argissolos	Alto teor de argila em profundidade, com a primeira camada sempre mais arenosa. Ocorrem em relevo suave ondulado a forte ondulado e tem fertilidade variando desde muito pobres até ricos quimicamente. Requerem cuidados especiais para uso agrícola.
Latosolos	Em geral localizados em ambientes de relevo plano a suave ondulado. São os solos mais velhos da paisagem, apresentando uniformidade de cor, textura (proporção de areia, silte e argila) e em geral distróficos (pobres quimicamente). Com acidez elevada e baixos teores de cálcio, magnésio e potássio. Não tem limitação física, sendo a principal restrição associada a pouca quantidade de nutrientes.
Luvisolos	Solos que tem aumento de argila em profundidade e grandes quantidades de nutrientes essenciais as plantas, sendo chamados de eutróficos. Em função de suas características químicas podem ser utilizados com diversos tipos de culturas perenes. Restringe seu uso agrícola, apesar da elevada fertilidade natural.
Gleissolos	Os solos permanentemente ou periodicamente encharcados com água. Caracterizam-se pela coloração acinzentada devido ao encharcamento do solo por longo período ou durante todo o ano. Ocorre nas margens de rios e igarapés. Não apresentam grandes problemas de fertilidade.
Cambissolos	Solos jovens, moderadamente desenvolvidos e de relevo movimentado. São solos rasos, mas possui grande riqueza de nutrientes, o que lhe confere grande potencial com culturas de raízes superficiais.
Vertissolo	São solos rasos, muito argilosos, de cor acinzentada na superfície e boa carga de nutrientes. Porém, os problemas físicos restringem o uso agrícola.
Plintossolo	Solos sujeitos ao excesso de água (encharcamento) temporário, em alternância com o período seco. Solos localizados nas margens dos rios e igarapés, com boa fertilidade química, mas dificulta o uso agrícola em função do excesso de umidade.
Neossolos	Solos jovens, muito arenosos, ocorrem nas margens dos rios e grandes igarapés, com fertilidade boa, ao longo dos rios de água barrenta, mas baixa em rios de água escura.

Analisando a distribuição dos solos no estado do Acre (Figura 58), percebemos a predominância dos Argissolos (38% da área do estado), seguidos pelos Cambissolos (32%).

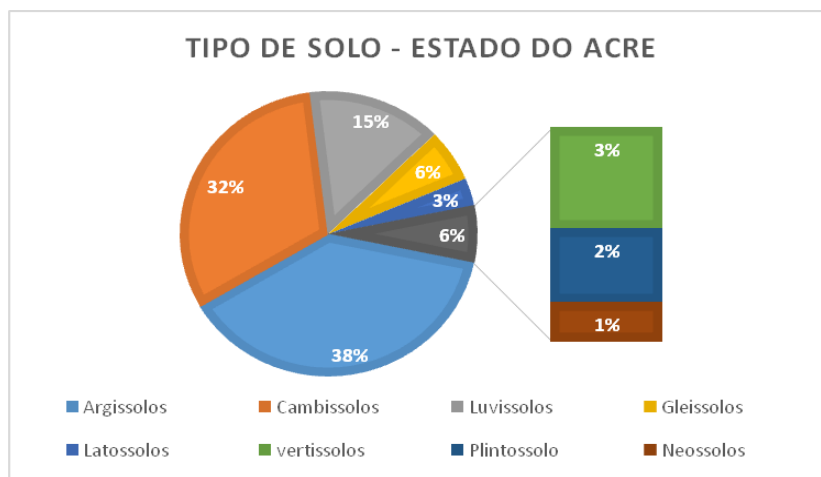


Figura 58 - Distribuição dos tipos de solo em relação ao território acreano. Fonte: ZEE 2006.

Em relação ao uso dos solos acreanos, Paulo Wadt e colegas (2003:10) explicam que a “principal limitação de uso está na drenagem imperfeita dos solos”. Os solos acreanos apresentam características distintas em relação à drenagem (Acre 2006), conforme mostra o quadro 7.

**Quadro 7 - Frequência de recintos geométricos com relação às características dos solos onde ocorrem**

Tipo de Solo	Principais características	Frequência de recintos
Argissolos	Solo com drenagem moderada	47%
Latossolos	Solos profundos, bem drenados e envelhecidos	46%
Plintossolo	Solos de drenagem imperfeita.	3%
Luvisolos	Solos pouco profundos, normalmente associados a relevo mais movimentado, suscetíveis à erosão, drenagem deficiente	2%
Gleissolos	Solos mal drenados.	2%
Cambissolos	Solos rasos, com restrição de drenagem, principalmente em razão da presença de minerais de argila expansíveis	0%
Vertissolo	Solos rasos, imperfeitamente drenados	0%
Neossolos	Solos de boa drenagem. Sem sítios até o momento identificados neste tipo de solo.	0%



A maioria dos recintos estão localizados em áreas com solos dos tipos argissolos e latossolos (Figura 59), que são tidos como solos de drenagem moderada e bem drenados (Acre 2006). Assim, os solos onde os sítios estão localizados oferecem condições favoráveis do ponto de vista da disponibilidade de energia potencial para se processar o escoamento da água. Vale ressaltar que os dados utilizados para a análise possuem uma escala de 250.000, ou seja, a área mínima mapeável nesta escala é de 250 hectares, uma área bem maior que a área de um recinto geométrico. Além disso, os tipos de solo agrupam várias classes do mesmo solo; por exemplo os solos descritos como argissolos agrupam: argissolos vermelho-amarelo distróficos, argissolos vermelho-amarelos eutróficos e argissolos vermelhos alíticos. Segundo Wenceslau Teixeira (Com. pess. 2014), a primeira classe de solo que aparece na legenda é a dominante na unidade, mas os recintos geométricos podem estar ocorrendo em solos subdominantes. Um estudo detalhado dos tipos de solo nos locais de ocorrência dos recintos geométricos seria necessário para termos um padrão de uso do solo para a construção dos recintos geométricos.

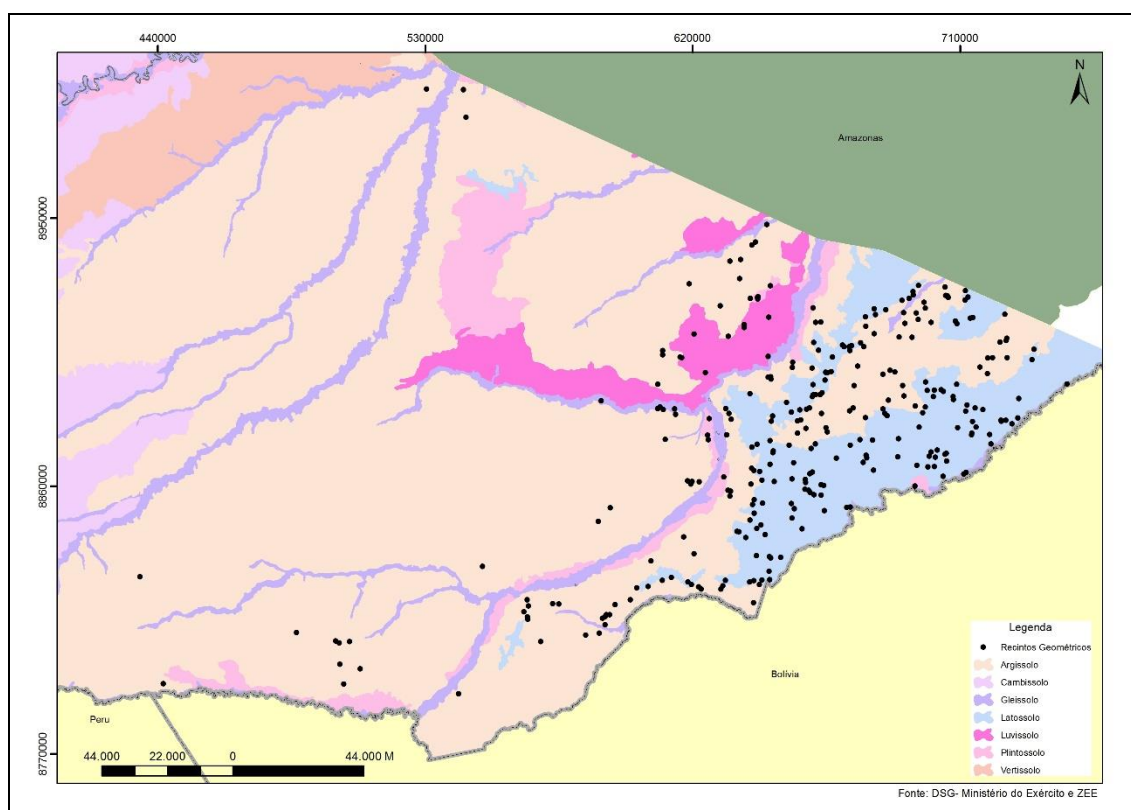


Figura 59 - Distribuição espacial dos recintos geométricos com relação aos tipos de solo

Teixeira argumenta, ainda, que os sítios teriam sido feitos em posição de drenagem, por conta das más condições de drenagem do solo. Assim os recintos são alterações profundas nas condições topográficas, sua construção objetivou manter o solo seco na parte interna. Nas fotografias aéreas não-convencionais abaixo, podemos observar a existência de inclinação para o escoamento da água, que em geral provoca erosão nas valetas.



Figura 60 - Sítios Tequinho, Água Fria e Chinésio, com processos erosivos nas valetas. Foto: Diego Gurgel (2010) e Edison Caetano (2008)

Escavações realizadas nos sítios Pastor Sapucaia e Bujari, localizados respectivamente nos municípios de Porto Acre e Bujari, extremo leste do estado, nos permitiram identificar dois substratos pedogenéticos, um natural e um antrópico. Podemos destacar quatro camadas, com características pedológicas distintas:

1. A camada inferior, com solo matizado de vermelho (2.5YR 4/6 red) com marrom (7.5YR 5/3 brown) ou cinza (5YR 5/1 gray), argiloso, compactado, semiúmido e com a presença de concreção ferruginosa. Dentro das valetas, quando escavado em maior profundidade, este solo matizado se parece muito com tabatinga. Solo arqueologicamente estéril.
2. Acima desta, observa-se camada de solo marrom amarelado (10YR 5/6 yellowish brown), semiúmido, areno-argiloso, semicompactado e com a presença de pequenas concreções de ferruginosas. Sem presença de material cultural.
3. Camada de transição com solo matizado com coloração cinza (10YR 5/1 gray) e marrom amarelado (10YR 5/6 yellowish brown), semiúmido, areno-argiloso, semicompactado e com pequenas raízes. Com a presença de material cultural.

4. Camada húmica com espessura maior de 10 cm, solo arenoso, seco, macio, com coloração cinza forte (10YR 4/1 dark gray). Com presença de material cultural.

As escavações realizadas no interior e fora dos recintos atingiram o solo culturalmente estéril entre os 60 e 80 cm de profundidade. As escavações realizadas dentro das valetas atingiram solo estéril a profundidades maiores do que 2 m. Sobre as muretas chega-se a escavar até 1,50 m de profundidade, para então se atingir o solo arqueologicamente estéril.

Por fim, podemos relacionar os tipos de solo com a quantidade de recintos que cada sítio possui. No mapa da figura 61 podemos ver que os sítios que possuem quatro, cinco e seis recintos geométricos estão localizados em latossolos, com exceção de dois sítios (Fazenda Iquiri II e Osvaldo Ribeiro) que possuem quatro estruturas que estão localizados em argissolos. Essa preferência pode ser justificada pelas características de boa drenagem dos latossolos.

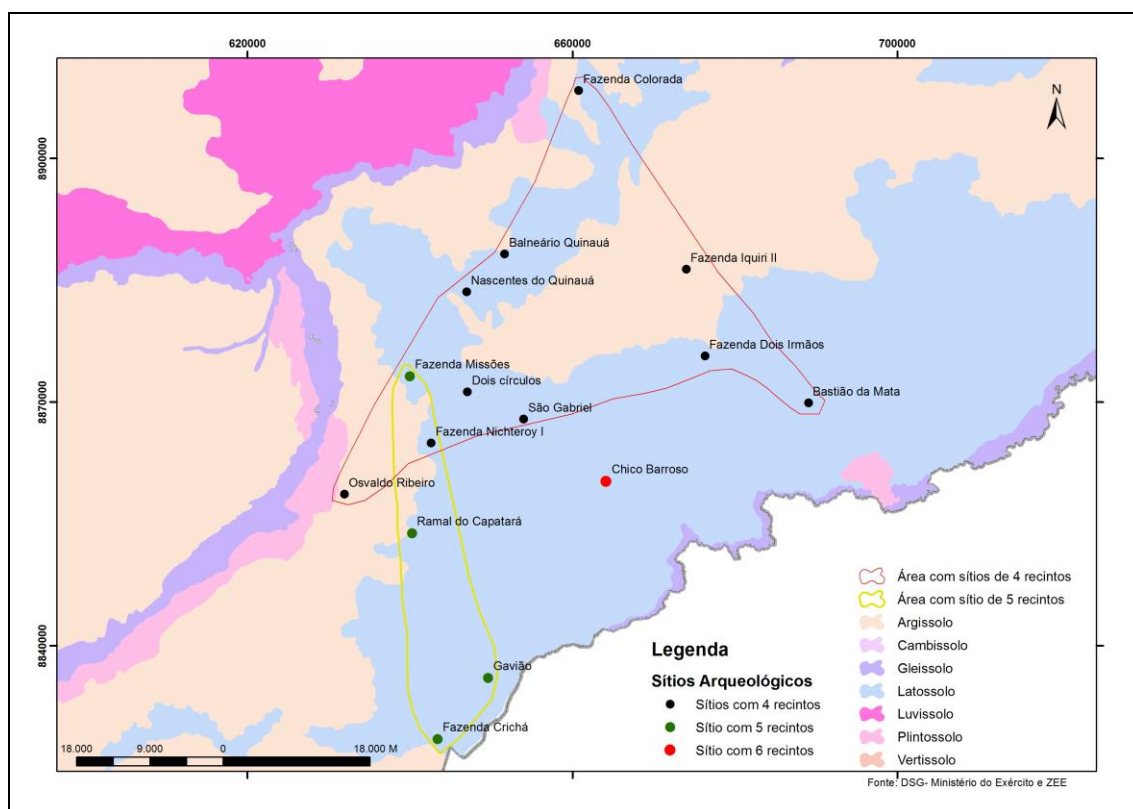


Figura 61 - Distribuição espacial dos sítios com quatro, cinco e seis recintos de acordo com o tipo de solo

### 3.4. Orientação

É sabido que as sociedades pré-modernas orientavam-se pelo sol e pela lua, assim como ainda o fazem muitos povos indígenas e tradicionais hoje em dia.

A declinação do sol varia regularmente durante o ano. Essa declinação ocorre em dois períodos distintos, que denominamos de solstício (do latim sol + sistere = solstitium, que significa parado, imóvel). Os dias solsticiais ocorrem duas vezes por ano (junho e dezembro). Quando a projeção do eixo da Terra sobre o plano da órbita terrestre coincide com a linha que liga os centros da Terra e do Sol, o ângulo dos raios de sol incidentes sobre a terra atingem o máximo ( $23^{\circ} 27'$ ). Assim, a declinação é  $+ 23^{\circ} 27'$  no solstício de junho ou solstício de inverno (Figura 62) e  $- 23^{\circ} 27'$  no solstício de dezembro ou solstício de verão (Figura 63).

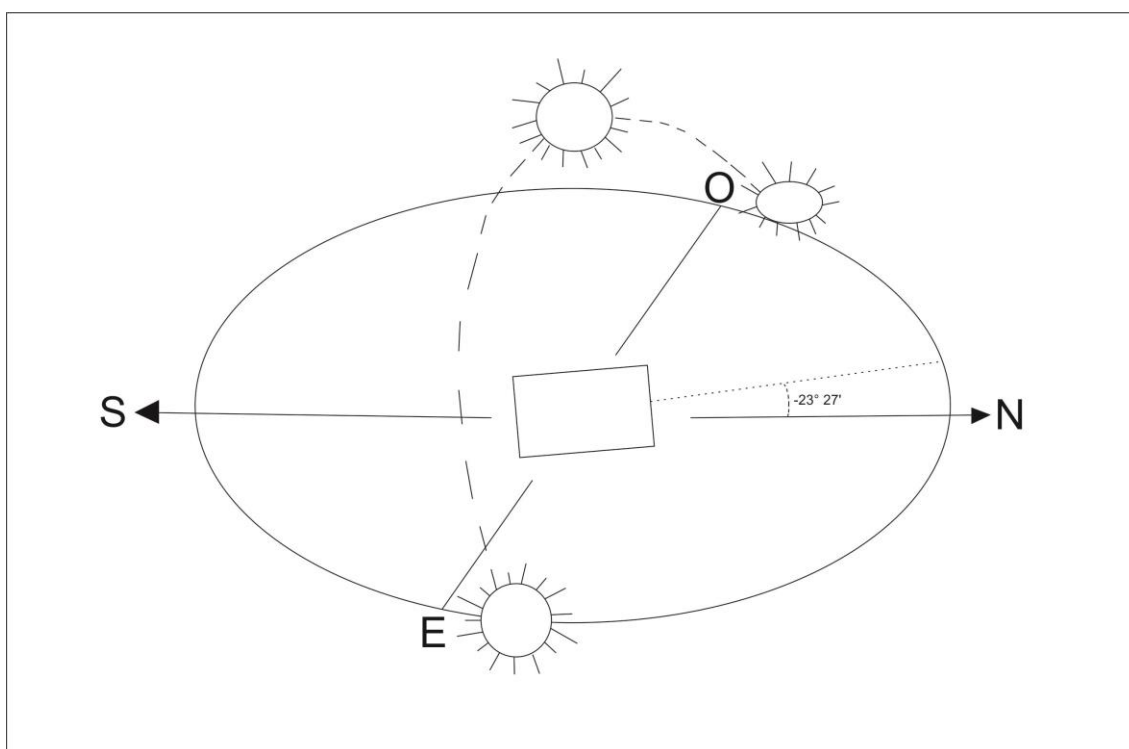


Figura 62 - Solstício de inverno, com Inclinação do recinto de  $- 23^{\circ}27'$

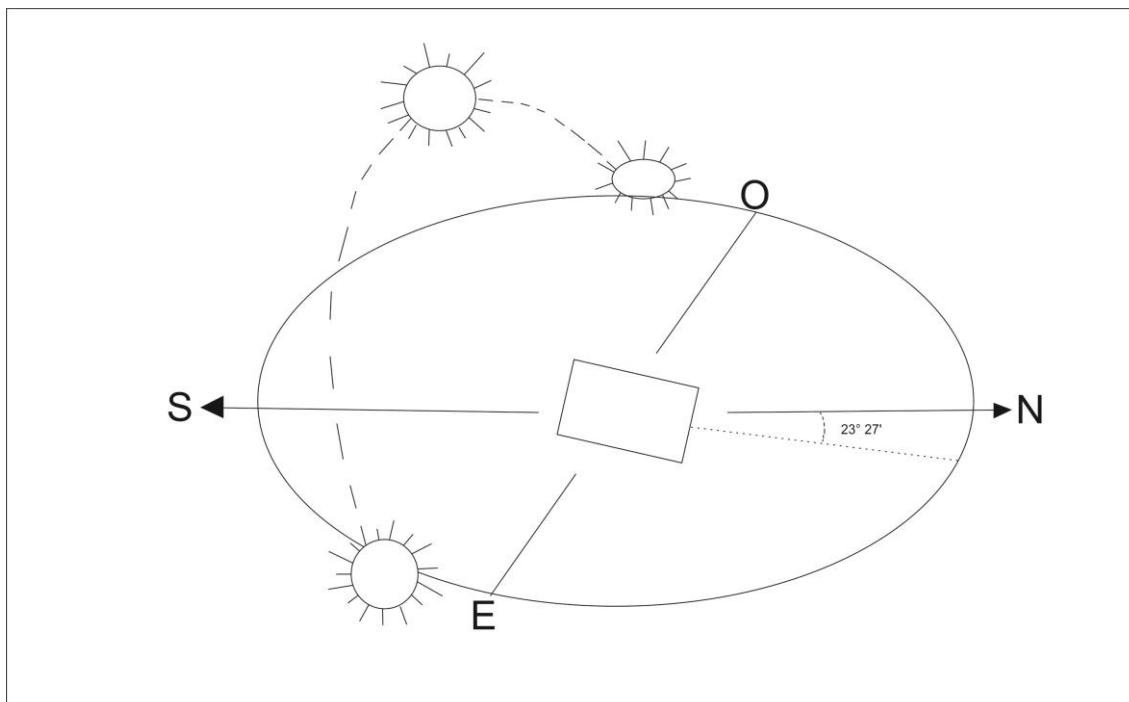


Figura 63 - Solstício de verão, com Inclinação do recinto de  $23^{\circ}27'$

Analisamos os recintos geométricos em relação aos solstícios de verão e inverno. Em 57% dos recintos foi possível calcular o ângulo em que estão posicionados, utilizando como critério a inclinação de uma linha central do sítio, dada seja por caminhos, seja pelo alinhamento das estruturas (Figuras 64 e 65). Foram utilizados os pontos cardeais (N, L e O), laterais (NE, NO) e intermédios (NNO, NNE, ONO, ENE) para anotar a direção do posicionamento dos recintos (Quadro 8).

Os ângulos de posicionamento dos recintos indica que a maioria (62%) foi construída levando em consideração a trajetória do sol e seu afastamento máximo do Equador, chamado de solstício.

**Quadro 8. Dados da direção cardinal dos recintos geométricos**

Direção	Ângulo	Freq.
NNO (Nor-Noroeste)	$-23^{\circ}$	30%
NNE (Nor-Nordeste)	$23^{\circ}$	32%
NE (Nordeste)	$45^{\circ}$	13%
NO (Noroeste)	$-45^{\circ}$	18%
N (Norte)	$0^{\circ}$	6%
E	$-90^{\circ}$	1%

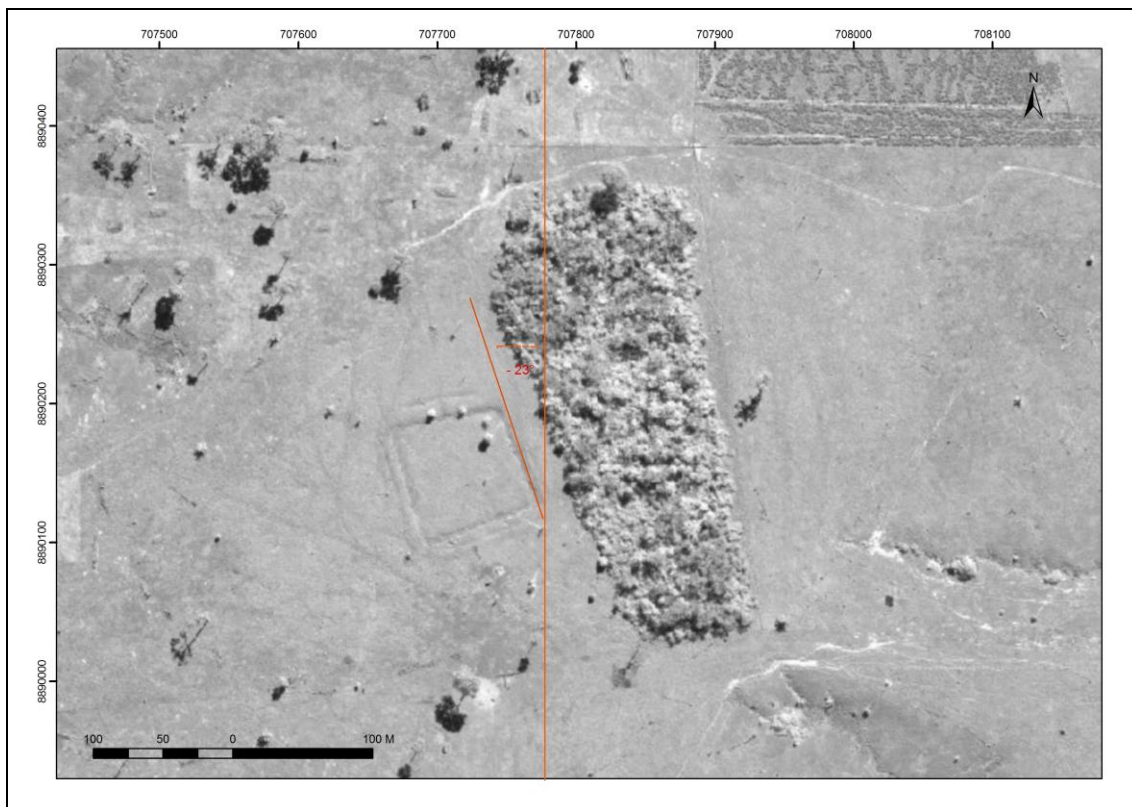


Figura 64 – Sítio Fazenda Liberato, localizado no município de Arelândia com direção NNO

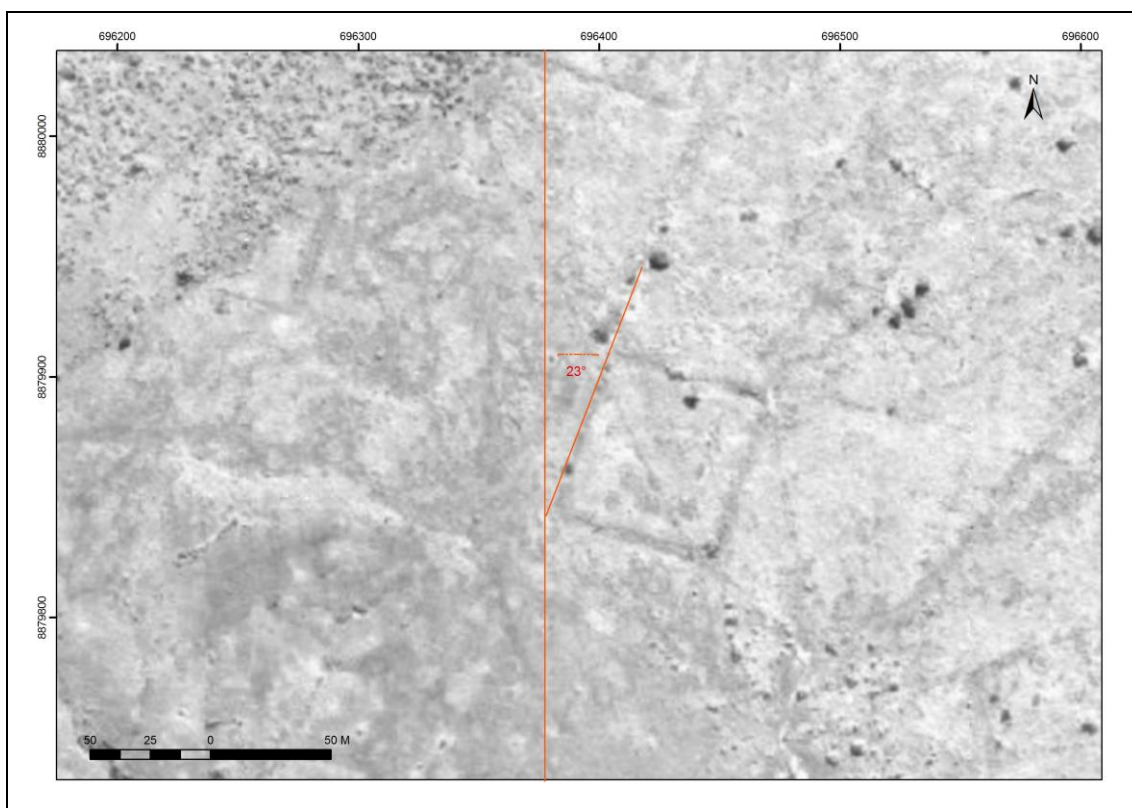


Figura 65 – Sítio Estância Santa Teresinha, localizado no município de Plácido de Castro com direção NNE

### 3.5. Comunicação

Um das características importantes dos sítios compostos por recintos geométricos, é a existência de caminhos que lhes dão acesso, que unem dois ou mais recintos, ou que os conectam com os rios.

Esses caminhos foram cuidadosamente construídos; de seu leito foi retirado solo que foi empilhado nas laterais, formando muretas. A retirada do solo mais solto da superfície provavelmente ocorreu para a retirada da vegetação e prevenção quanto ao seu crescimento, mantendo-se as estradas permanentemente livres para o trânsito de pessoas. Os caminhos, perfeitamente retilíneos, possuem 18 metros de largura em média e comprimento variável, de algumas dezenas de metros até mais de um quilômetro. Eram usados para o acesso aos recintos, assim como para conectá-los com os rios e com outros recintos (Figura 66).



Figura 66 - Sítio JK, com caminho que possui mais de 500 m de extensão. Foto: Diego Gurgel, 2009

Caminhos arqueológicos estão presentes em muitos lugares. Erickson (1980, 2006a) destaca que a paisagem está carregada de conhecimentos e valores acumulados de gerações passadas e que as construções do passado estão hoje sendo reaproveitadas pelos habitantes atuais.

“Suas vidas são frequentemente estruturadas por estradas, trilhas, caminhos, limites de campo, canais de irrigação e clareiras para casas impostas na paisagem pelos habitantes do passado.” (Erickson 2008:162)<sup>30</sup>

Antonio Porro lamenta que as crônicas etnohistóricas sejam tão lacônicas com respeito aos caminhos, apesar de mencioná-los. O autor considera que esses caminhos teriam sido importantes para o comércio indígena na Amazônia. Alternativamente, entretanto, ele afirma: “é possível que o comércio tenha tido um papel realmente secundário na economia de muitas tribos, fazendo com que as atividades que lhes estavam ligadas, se existentes, passassem despercebidas aos primeiros cronistas” (Porro 1995:126)

Denevan destaca a importância dos caminhos para a movimentação das pessoas na Amazônia boliviana: “os caminhos parecem ter sido construídos não para viagens longas através dos campos, mas para o movimento local em terrenos baixos sujeitos a inundações” (Denevan 1963:542)<sup>31</sup>. Erickson destaca que os caminhos não são apenas o local de movimentação, mas de agregação de significados, pois as “trilhas, caminhos e estradas conectam as pessoas com as pessoas, as pessoas aos recursos ou, no caso de estradas rituais e peregrinação, as pessoas para os seus deuses e lugares sagrados.” (Erickson 2009:206)<sup>32</sup>

---

<sup>30</sup> Traduzido do original: “their lives are often structured by roads, trails, paths, field boundaries, irrigation canals, and clearings for houses imposed on the landscape by past inhabitants.”

<sup>31</sup> Traduzido do original: “the causeways seem to have been built not for crosscountry travel but for local movement across low ground subject to flooding”

<sup>32</sup> Traduzido do original: “Trails, paths, and roads connect people to people, people to resources, or in the case of ritual roads and pilgrimage, people to their gods and sacred places”



Erickson ainda destaca que “o tamanho e a complexidade da rede de movimento pode refletir a escala e a intensidade de interação” (Erickson 2009:206)<sup>33</sup>. Ou seja, pequenos caminhos podem significar movimentação/circulação dentro de um contexto local, para atividades de interação cotidiana ou de poucas pessoas. Por exemplo, no caso dos recintos geométricos do Acre, quando um caminho pequeno liga um recinto ao outro, estes caminhos eram utilizados no contexto local. Já os caminhos mais longos, podem ter sido utilizados por um número maior de pessoas, e envolvido viagens e chegada de pessoas de locais distantes. No caso dos recintos do Acre, muitos dos caminhos mais longos vão em direção aos recursos hídricos navegáveis, sugerindo contatos com locais distantes.

“Como o resultado de atividades intencionais da vida cotidiana, o movimento repetitivo cria estrutura física ao longo do tempo. Uma vez estabelecida, esta estrutura altamente padronizada frequentemente determina atividades posteriores com feições que facilitam e impedem o movimento. Devido a esta relação recursiva, trilhas, caminhos e estradas podem ser modelos de e para a sociedade ou o *habitus* de Bourdieu.” (Erickson 2009: 207)<sup>34</sup>

No caso dos recintos do Acre, apenas 26,97% possuem caminhos. Esses recintos estão distribuídos principalmente entre os rios Acre e Abunã, conforme mostra o mapa da figura 67.

---

<sup>33</sup> Traduzido do original: “the size and complexity of movement network may reflect the scale and intensity of interaction”

<sup>34</sup> Traduzido do original: “As the result of intentional activities of everyday live, repetitive movement creates physical structure over time. Once established, this highly patterned structure often determines later activities features that facilitate and impede movement. Because of this recursive relationship, trails, paths, and roads can be models of and for society or Bourdieu’s habitus”

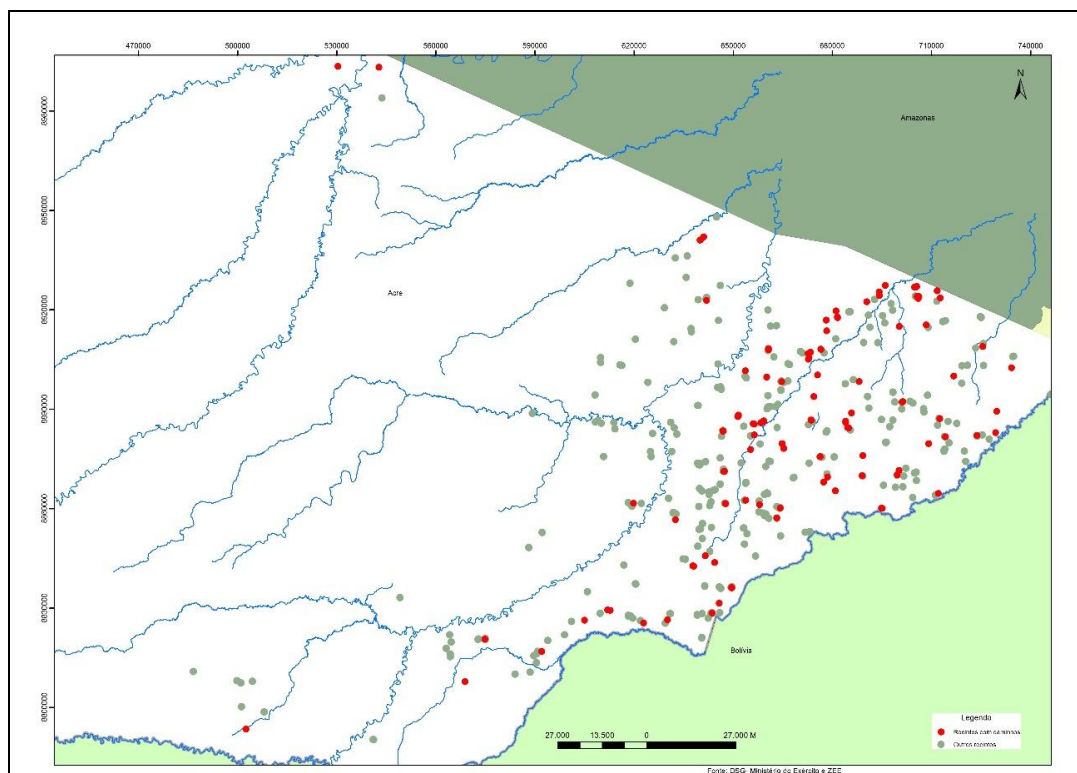


Figura 67 – Distribuição espacial dos recintos com caminhos

A existência de caminhos está relacionada com a morfologia dos recintos, sendo mais frequente nos quadriláteros. Apesar da maior parte dos recintos possuírem formato circular (49,16%) a quantidade de quadriláteros (47,26%) não está muito atrás. A frequência de caminhos, entretanto, é maior nos quadriláteros (31,31% deles possuem caminhos) do que entre os recintos circulares (22,33% deles possuem caminhos). Foi analisada a orientação cardinal de 72% dos caminhos.

#### Quadro 9. Orientação dos caminhos

Direção	Ângulo	Freq.
NNO (Nor-Noroeste)	-23°	28%
NNE (Nor-Nordeste)	23°	32%
NE (Nordeste)	45°	9%
NO (Noroeste)	-45°	20%
N (Norte)	0°	10%
E	-90°	1%

Notamos que 60 % dos recintos tendem à orientação na direção nor-noroeste e nor-nordeste, com ângulos para os solstícios de verão e inverno.

### 3.6. Estado de preservação

Atualmente, a maioria dos recintos se localiza em áreas utilizadas para a pecuária (95%). Em menor número, estão em áreas agrícolas (3%), local de moradia (1%) e apenas 1% dos recintos conhecidos estão em áreas florestadas. O mapa a seguir mostra a localização predominante em áreas abertas (Figura 68). Deve-se considerar, entretanto, que poucas prospecções foram feitas em área de mata.

O uso que se faz atualmente das áreas onde se encontram os sítios pode levá-los à preservação ou degradação. Até o momento, 50% dos recintos conhecidos foram prospectados em campo, e verificou-se que alguns proprietários realizam benfeitorias nas áreas dos recintos, aproveitam as valetas para fazerem bebedouros para o gado ou as muretas para colocar cocho de sal ou o interior dos recintos para colocar gado “concentrado”. Esses são alguns dos exemplos de modificação e uso atual dos recintos geométricos.

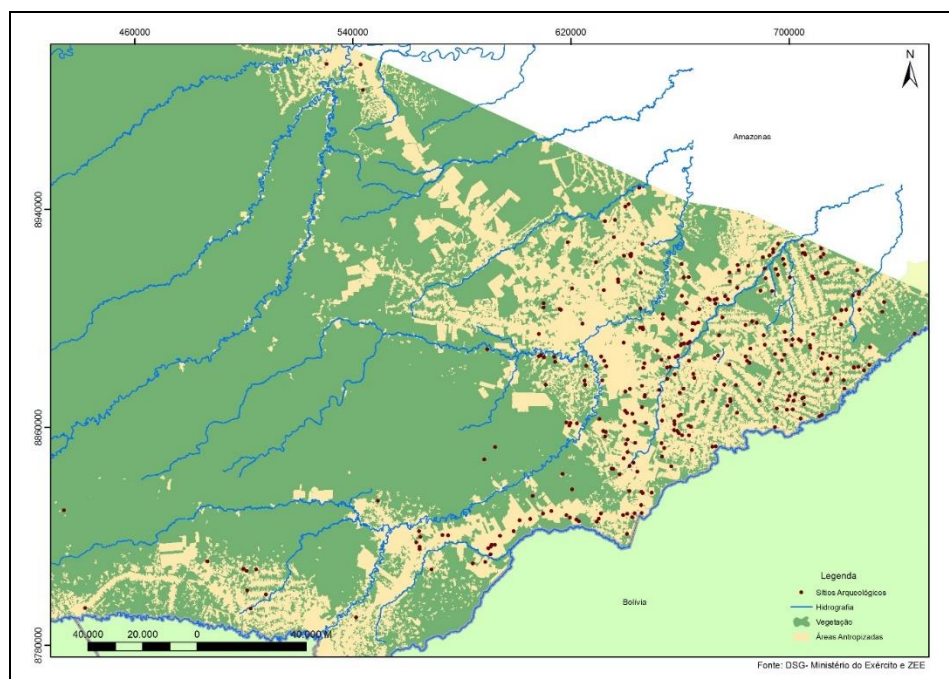


Figura 68 - Distribuição espacial dos recintos geométricos em relação às áreas antropizadas

Através da observação de imagens de satélite, pode-se acompanhar a degradação dos sítios arqueológicos nessa parte do estado.

Tomemos como exemplo o sítio Distração, localizado no município de Rio Branco. A imagem de satélite de 2002 disponibilizada no *Google Earth* (Figura 69) mostra claramente as muretas e valetas do sítio. Está em área de pasto, de pecuária, com solo exposto em alguns locais.

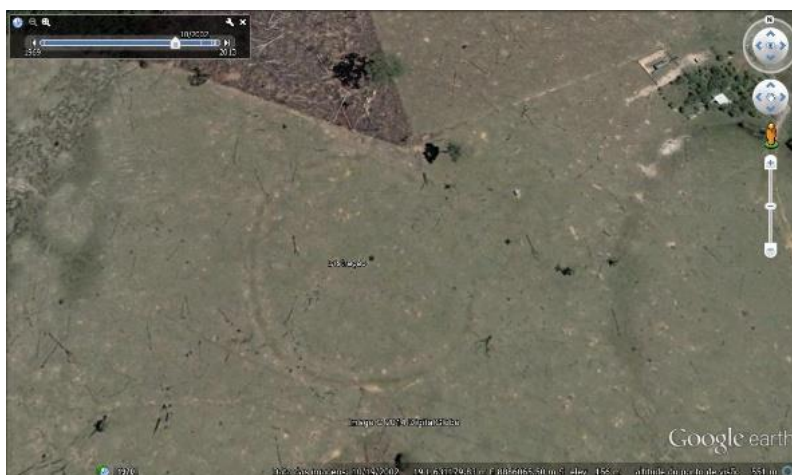


Figura 69 - Imagem de satélite *Google Earth* do sítio Distração do dia 19/10/2002

Na imagem de satélite do dia 4 de setembro de 2009 (Figura 70), percebemos que o lado leste/nordeste sul do recinto está quase todo nivelado com a superfície, não sendo totalmente perceptível a valeta e mureta.



Figura 70 - Imagem de satélite do sítio Distração do dia 04/09/2009

Na imagem de satélite do dia 9 de maio de 2012 (Figura 71) do mesmo sítio nota-se a degradação se expandindo para todo o sítio.



Figura 71 - Imagem de satélite *Google Earth* do sítio distração do dia 09/05/2012

E na imagem de 16 de dezembro do mesmo ano (Figura 72), não é mais possível visualizar valeta ou mureta de nenhuma parte do sítio, que se encontra totalmente destruído.

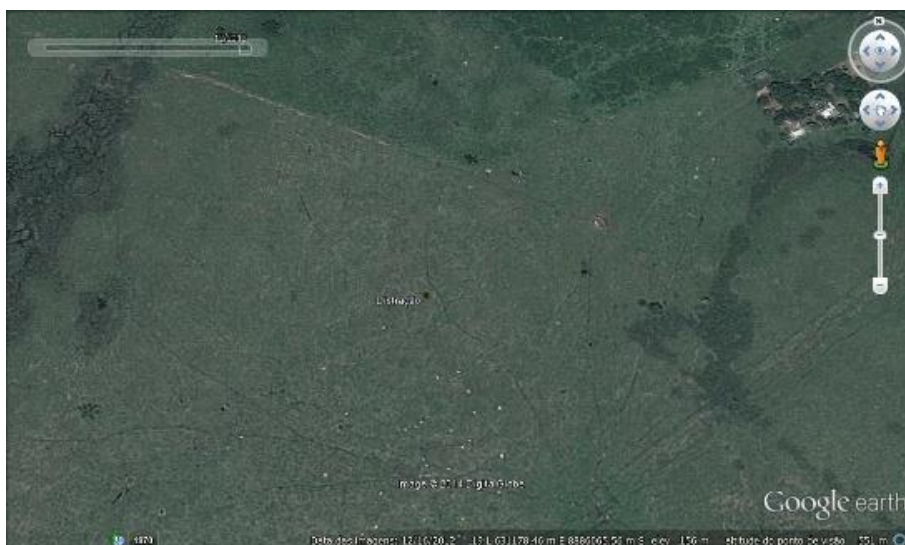


Figura 72 - Imagem de satélite *Google Earth* do sítio distração do dia 16/12/2012

Mesmo com ampla divulgação na mídia, estes sítios são danificados por aberturas ou melhorias de ramais/rodovias ou ruas, reforma de pastos, construção de bebedouros para gado, agricultura, terraplenagem, construção de açudes, moradias etc. Por exemplo, em novembro de 2009, a arqueóloga Denise Schaan comunicou e solicitou

providências com relação à instalação de moradias sobre área do sítio Baixa Verde II, enviando ofícios ao Ministério Público Federal (MPF), Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA). Em outubro de 2010, Schaan é informada que moradores do entorno do sítio haviam encontrado material cerâmico e resina quando escavavam fossas para suas casas (Figura 73). Ela reiterou a denúncia aos órgãos competentes para que fossem tomadas medidas quanto à proteção do patrimônio arqueológico.

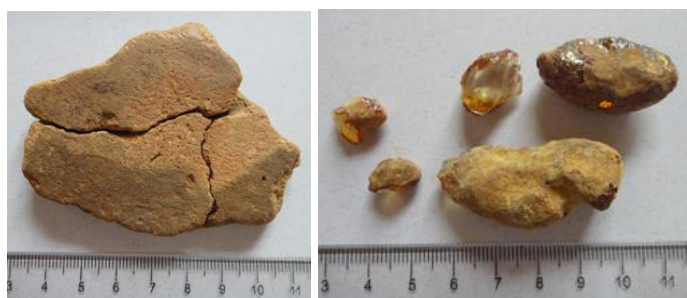


Figura 73 - Material cultural encontrado durante a escavação de uma fossa próximo ao Sítio Baixa Verde

Em novembro de 2013, visitamos o sítio e constatamos que um ramal tinha sido aberto a partir da rodovia BR-317, cortando parte das valetas e muretas do sítio. Caminhando pelo local, encontramos fragmentos cerâmicos dispersos ao longo do ramal aberto. O IPHAN foi novamente comunicado e até o momento nenhuma medida concreta foi tomada (Figura 74).



Figura 74 - Estrada vicinal a partir da rodovia BR-317 e material cerâmico disperso no sítio Baixa Verde II

Exemplos como estes poderiam ser ainda relatados. Dezenas de recintos ainda não estudados estão sendo destruídos e com eles parte da história indígena e acreana se perdem.

## CONCLUSÃO

A paisagem antrópica é o resultado da ação de grupos sociais em tempos e de modos diferentes, em que se relacionam questões ambientais e culturais. A Arqueologia da Paisagem procura conhecer os grupos sociais que habitaram determinados locais a partir dos vestígios deixados na paisagem. Estes povos não conheciam a escrita, mas registraram a sua presença através de grandes monumentos como, por exemplo, os recintos geométricos. As intervenções humanas observadas na paisagem acreana indicam a existência não somente de planejamento para a construção, mas intenções de transmitir conteúdos simbólicos. Em muitos sítios encontramos caminhos murados que seguem na direção da mata, do rio ou desaparecem no meio do pasto; nestes lugares as pessoas se encontravam, transitavam, negociavam, conversavam. Os relatos de viajantes sobre a região acreana são escassos e geralmente restritos aos aspectos geográficos da região. Assim, análise da paisagem é a maneira mais viável de conhecermos os povos que habitavam o território acreano antigamente. Vários pesquisadores alertam para a necessidade de utilizarmos tecnologias que permitam gerenciar um elevado número de dados de maneira mais eficaz, o que é possível através do geoprocessamento.

A arqueologia da paisagem, com o uso de técnicas de geoprocessamento, vem auxiliando a compreensão dos padrões espaciais que estão subjacentes à ocupação ordenada do espaço geográfico. Utilizamos, assim, o geoprocessamento como nossa principal ferramenta da arqueologia da paisagem. Com os dados do grupo de pesquisa “Geoglifos da Amazônia Ocidental” e a base de dados do Zoneamento Ecológico Econômico do estado foi possível cruzar informações geográficas e culturais sobre os recintos geométricos. Apesar de não termos informações sobre todos os sítios, os dados são bastante representativos e permitem fazermos inferências sobre a intencionalidade na escolha dos locais para construção dos recintos.

A maioria dos recintos geométricos são delimitados por valetas e muretas simples, com 11,5 m em média de largura e profundidade de cerca de 1,25 m, sabendo-se que muita erosão já ocorreu sobre as muretas e muita sedimentação dentro das valetas. A

maior parte dos recintos segue um padrão geométrico, seja círculo ou quadrado/retângulo. Percebe-se, portanto, que existia uma padronização dessas características que nos permite dizer que técnicas semelhantes de construção eram compartilhadas e que, portanto, mesmo que os povos construtores pertencessem a mais de um grupo étnico, relacionavam-se de alguma maneira. O próprio fato dos recintos situarem-se a certa distância uns dos outros indica o respeito pela ocupação do espaço e que era importante guardar esta distância.

Apesar da grande variabilidade de tamanhos, áreas em torno de 0,8 a 1,3 hectares eram mais comuns. Os recintos isolados eram predominantes, mas havia agrupamentos de recintos, que demandavam maior esforço construtivo e provavelmente maior importância para estes lugares. Os recintos com maior quantidade de estruturas encontram-se ao centro da área de distribuição, o que indica também uma posição mais privilegiada.

Vários fatores apontam a área da bacia do rio Iquiri como importante, e talvez essa área devesse ser melhor investigada.

Os recintos quadrangulares parecem seguir uma intencionalidade diferente dos circulares. Tendem a ser maiores, com valetas mais largas e mais profundas e a localizarem-se em áreas elevadas. Quando há combinações de vários formatos de recintos os quadriláteros também tem posição importante, sendo mais numerosos. Situam-se, ainda, mais ao norte da área de ocorrência dos recintos.

Os recintos circulares encontram-se em maiores altitudes do que os quadriláteros e localizam-se em maior número ao sul da área de distribuição. Quanto à situação dos sítios com relação aos recursos hídricos, as distâncias são extremamente variáveis, mas notou-se que a proximidade dos rios navegáveis não é importante e sim a proximidade de igarapés. Há preferência clara por solos bem drenados e de drenagem moderada.

A maioria dos recintos geométricos foi construída de maneira proposital orientados para o solstício de verão ou inverno, indicando preocupação com o ciclo solar e provavelmente calendário agrícola. Os caminhos também possuem



predominantemente esta orientação. Apenas 27% do total dos recintos possuem caminhos, que eram usados para conectá-los com os rios e com outros recintos. Estes caminhos podiam ser utilizados para o intercâmbio de mercadorias e movimento de pessoas.

A preferência dos construtores de recintos por áreas de interflúvio contraria a lógica corrente em arqueologia amazônica de que as comunicações davam-se ao longo dos rios, que seriam as principais artérias conectando povos, pessoas, mercadorias e ideias. No leste do Acre, as comunicações davam-se predominantemente por terra e entre os vales dos maiores rios. Esses lugares altos eram os mais propícios para a observação dos movimentos dos astros e para a construção de monumentos alinhados com datas importantes para o plantio, a colheita e as festividades. Além disso a escolha de locais bem drenados e a construção de escoadouros permitia a durabilidade das construções através de décadas.

A partir dos resultados obtidos, sugerimos que futuras escavações sejam orientadas para precisar melhor as diferenças entre recintos circulares e quadrangulares e que sítios compostos por diversos recintos sejam também melhor investigados, pois podem ter tido maior importância regional.

Essa pesquisa mostrou que o geoprocessamento não somente é uma ferramenta importante para a identificação de padrões espaciais, mas que é fundamental para o gerenciamento do patrimônio arqueológico da Amazônia Ocidental.

Por fim, espero que o presente trabalho desperte o interesse por novas pesquisas na região, a fim de que brotem novas hipóteses e ideias sobre esta intrigante e fascinante temática.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Acre. Governo do Estado do Acre. 2006. Programa Estadual de Zoneamento Econômico-Ecológico do Estado do Acre – Fase II. Rio Branco: SEMA.
- Balée, W. 1989. The culture of Amazonian forests. In *Resource management in Amazonia: indigenous and folk strategies. Advances in Economic Botany vol. 7*. Editado por D. A. Posey and W. Balée, pp. 1-21. New York Botanical Garden, New York.
- \_\_\_\_\_. 2008. Sobre a indigeneidade das paisagens. *Revista de Arqueologia* 21 (2): 09-23.
- Balée, W., D. Schaan, J. A. Whitaker e R. Holanda. 2014. Florestas antropogênicas no Acre: inventário florestal do geoglifo "Três Vertentes", município de Acrelândia. *Amazônica. Revista de Antropologia* 6(1): 140-169.
- Beringuier, C. & P. Beringuier. 1991. Manieres paysageres une methode d'étude, de pratiques, in *GEODOC*. Toulouse: Université de Toulouse.
- Brandt, R.; B. J. Groenewoudt & K. L. Kvamme. 1992. An experiment in archaeological site location: modeling in the Netherlands using GIS techniques. *World Archaeology* 24 (2): 268-282.
- Câmara, G.; C. Davis & A. Monteiro. 2001. *Introdução à Ciência da Geoinformação*. São José dos Campos: INPE.
- Carneiro, R. L. 1974. "Cariapé": an instance of standardization of error in Archaeology. *Journal of the Steward Anthropological Society* 6(1):71-75.
- Castelo Branco, J. M. B. 1958. Acreania. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro Geographia* 240: 3-83.
- Chandless, W. 1866. Ascent of the River Purus. *Journal of the Royal Geographical Society of London* 36:86-118.
- Claval, P. 1999. *A Geografia Cultural*. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina.
- Cosgrove, D. E. & P. Jackson. 2003. Novos rumos da Geografia cultural, in *Introdução à Geografia cultural*. Organizado por R. Corrêa e Z. Rosendahl. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.
- Coutinho, J. M. S. 2009[1862]. Relatório da Exploração do Rio Purus. In *Tratado de Limites Brasil-Peru*. Edições do Senado Federal Brasília: Conselho Editorial.
- Coutinho, J. M. S. 2009[1863]. Considerações gerais sobre os rios que descem da Cordilheiras dos Andes nas proximidades de Cuzco, cachoeiras do Purus e Juruá. In *Tratado de Limites Brasil-Peru*. Edições do Senado Federal. Brasília: Conselho Editorial.
- Crumley, C. 1979. Three locational models: an epistemological assessment for Anthropology and Archaeology. *Advances in Archaeological Method and Theory* 2. New York: Academic Press.

- \_\_\_\_\_. 1995. Heterarchy and the analysis of complex societies. In *Heterarchy and the analysis of complex societies*. Editado por R. M. Ehrenreich, C. L. Crumley e J. E. Levy. Archaeological Papers of the American Anthropological Association n.6.
- Cunha, E. 1999. Terra sem História (Amazônia), in *À Margem da História*. São Paulo: Martins Fontes.
- Daniel, Pe. J. 2004. Tesouro Descoberto no Rio Amazonas. V.2. Rio de Janeiro: Contraponto.
- Denevan, W. 1963. Additional comments on the earthworks of Mojos in Northeastern Bolivia. *American Antiquity* 28 (4): 540-545.
- \_\_\_\_\_. 1976. The aboriginal population of Amazonia, in *The native population of Americas in 1942*. Editado por W. Denevan. Madison: University of Wisconsin.
- \_\_\_\_\_. 2006. Uma perspectiva histórica sobre el descubrimiento de Campos Elevados (Camellones) prehispánicos em Sud América, in *Agricultura Ancestral Camellones y Albarradas – Contexto Social, usos y retos del pasado e del presente*. Editado por F. Valdez, pp. 17-23. Quito: Ediciones Abya-Yala.
- Dias, O. 2006a. Arqueologia da Amazônia Ocidental - Descrição sumária das características da tradição Quinari (Alto curso do rio Purus), in *Estudos contemporâneos de arqueologia*. Editado por O. Dias, E. Carvalho & M. Zimmermann, pp. 169-205. Palmas: Unitins/IAB.
- \_\_\_\_\_. 2006b. As estruturas arqueológicas de terra no Estado do Acre - Amazônia Ocidental, Brasil. Um caso de Resiliência?, in *Estudos contemporâneos de arqueologia*. Editado por O. Dias, E. Carvalho & M. Zimmermann, pp. 59-205. Palmas: Unitins/IAB.
- Dias, O. & E. Carvalho. 1988. As estruturas de terra na arqueologia do Acre. Rio de Janeiro: Instituto de Arqueologia Brasileira.
- Dollfus, O. 1982. *O Espaço Geográfico*. São Paulo: DIFEL.
- Druck, S.; M. S. Carvalho; G. Câmara & A. V. M. Monteiro (Eds). 2004. *Análise espacial de dados geográficos*. Brasília: EMBRAPA.
- Erickson, C. L. 1980. Sistemas Agrícolas Prehispanicos en los Llanos de Mojos. *América Indígena* 40(4):731-755.
- \_\_\_\_\_. 1995. Archaeological methods for the study of ancient landscapes of the Llanos Mojos in the Bolivian Amazon, in *Archaeology in the Lowland South American Tropics – Current analytical methods and aplicaciones*. Editado por P. W. Stahl. Cambridge: Cambridge University Press.
- \_\_\_\_\_. 2006a. The domesticated landscapes of the Bolivian amazon, in *Time and Complexity in Historical Ecology*. Editado por W. Balée e C. Erickson. New York: Columbia.
- \_\_\_\_\_. 2006b. Intensifications, Political Economy, and the Farming Community: in defense of a Bottom-up perspective of the past, in *Agricultural Strategies*. Editado por J. Marcus e C. Stanish, pp. 334-6363. Los Angeles: University of California.

- \_\_\_\_\_. 2008. Amazonia: The historical ecology of a domesticated landscape, in *Handbook of South American Archaeology*. Editado por H. Silvermann e W. H. Isbell, pp. 157-183. New York: Springer.
- \_\_\_\_\_. 2009. Agency, Cawseways, Canals, and the Landscapes of Everyday Life in the Bolivian Amazon, in *Landscapes of Movement: trails, Paths, and Roads in Anthropological Perspective*. Editado por J. Snead, C. Erickson and J. Darling, pp. 204-232. Philadelphia: University of Pennsylvania Museum of Archaeology and Anthropology.
- Fawcett, P. H. 2001. *Exploration Fawcett*. London: Phoenix Press.
- Ferrarini, S. A. 2009. *Rio Purus: História, cultura, ecologia*. São Paulo: FTD.
- Funai. 2008. Levantamento Etnoecológico das Terras Indígenas do Complexo Médio Purus II: Paumari do Lago Maranhã, Paumari do Rio Ituxi e Jarawara/Jamamadi/Kanamati. Organizado por P. Schröder & P. Costa. Brasília: FUNAI, PPTAL/GTZ.
- Gregory, K. J. 1992. *A Natureza da Geografia Física*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.
- Heckenberger, M. J. 1998. Manioc agriculture and sedentism in Amazonia: the Upper Xingu Example. *American Antiquity* 72: 633-648.
- \_\_\_\_\_. 2001. Estrutura, história e transformação: a cultura Xinguana na long durée, 1000-2000 d.C., in *Povos do alto Xingu: História e cultura*. Editado por M. J. Heckenberger e B. Franchetto, pp. 21-62. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- \_\_\_\_\_. 2010. Biocultural Diversity in the southern Amazon. *Diversity* 2: 1-16.
- Heckenberger, M. J. & E. G. Neves. 2009. Amazonian Archaeology. *Review of Anthropology* 38: 251-266.
- Ingold, T. 2000. The temporality of the landscape, in *The perception of the environment. Essays on livelihood, dwelling and skill*, pp. 189-208. London/New York: Routledge.
- Jaramillo, G. E. 2013. La categoría de paisaje cultural y la noción de territorio, uma reflexión antropológica, in *Paisajes Culturales: Reflexiones Conceptuales y Metodológicas*. Organizado pelo Ministério de Cultura y Patrimonio do Ecuador. Quito: GM LÁSER.
- Johnson, G. A. 1977. Aspects of regional analysis in archaeology. *Annual Review of Anthropology* 6: 479-508.
- Kvamme, K. L. 1989. Geographic information system in regional archaeological research and data management. *Archaeological Method and Theory* 1: 139-203.
- \_\_\_\_\_. 2006. There and Back Again: Revisiting archaeological location modeling, in *Gis and archaeological predictive modeling*. Editado por M. Mehrer e K. Wescott, pp. 3-38. Boca Raton: CRC – Taylor & Francis.
- \_\_\_\_\_. 2012. Spatial information technologies and landscape archaeology: Past Problems and Future Directions. *Journal for Ancient Studies* 3: 335–340.

- Labre, A. R. P. 1888. Viagem exploradora do Rio Madre de Dios ao Acre. *Revista da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro* 2:102-116.
- Latini, R.; A. Bellido; M. Vasconcellos & O. Dias. 2001. Classificação de Cerâmicas Arqueológicas da Bacia Amazônica. *Química Nova* 24:724-9.
- Lazzari, M. 2005. The texture of things: Objects, people and landscape in Northwest Argentina (First Millennium A.D.), in *Archaeologies of Materiality*. Editado por L. Meskell, pp. 126-61. *Blackwell Publisher*.
- Levy, F. 2009. *Geoglifos da Amazônia: O povo domador das águas*. Disponível em <<http://arqueologiamericana.blogspot.com.br/2010/05/geoglifos-da-amazonia-o-povo-domador.html>>. Acesso em 03 de jan. 2010.
- Lui, G. H. 2008. *Ocupação humana e transformação da paisagem na Amazônia brasileira*. Dissertação de Mestrado. Interunidades em Ecologia Aplicada, Universidade de São Paulo, Brasil.
- Meggers, B. J. 1954. Environmental Limitation on the Development of Culture. *American Anthropologist* 56(5):801-24.
- \_\_\_\_\_. 1994. Archaeological evidence for the impact of mega-*niño* events on Amazonia during the past two millennia. *Climatic change* 28:321-338.
- Métraux, A. 1948. Tribes of the Juruá- Purús Basins, in *Handbook of South America Indians* 3. Editado por J. Steward, pp. 657-686. Washington D.C.: Smithsonian Institution.
- Pärssinen, M.; A. Ranzi; S. Saunaluoma & A. Siiriäinen. 2003. Geometrically patterned Ancient earthworks in the Rio Branco region of Acre, Brazil. *Renvall Institute Publications*. University of Helsinki 14:97-133.
- Pärssinen, M.; D. P. Schaan & A. Ranzi. 2009. Pre-Columbian geometric earthworks in the upper Purus: a complex society in western Amazonia. *Antiquity* 83: 1084-1095.
- Plafker, G. 1963. Observations on Archaeological Remains in Northeastern Bolivia. *American Antiquity* 28 (3): 372-378.
- Porro, A. 1995. O Antigo Comércio Indígena in O Povo das Águas: Ensaio de Etno-história Amazônica, pp. 125-131. Rio de Janeiro: Vozes.
- Ranzi, A. 2001. *Geoglifos Patrimônio Cultural do Acre*. Relatório Técnico. Rio Branco: Fundação Elias Mansour.
- \_\_\_\_\_. 2003. Geoglifos. Patrimônio cultural do Acre. Renvall Institute Publications. University of Helsinki 14:135-172.
- Ranzi, A. & R. Aguiar. 2001. Registro de geoglifos na região Amazônica – Brasil. Coimbra: *Revista Munda* 42: 87-91.
- Ranzi, A. & M. Pärssinen. 2003. *Brazilian Amazon Geoglyphs*. VI Simpósio Internacional de Arte Rupestre, San Salvador de Jujuy - Argentina, 2003, pp. 114-115.
- Ranzi, A.; R. Feres & F. Brown. 2007. Internet software programs aid in search for Amazonian geoglyphs. *American Geophysical Union – EOS* 88: 226-229.

- Rocha, C. H. B. 2002. *Geoprocessamento: tecnologia transdisciplinar*. Juiz de Fora, MG: Ed. do Autor.
- Roosevelt, A. C. 1980. *Parmana: Prehistoric maize and manioc subsistence along the Amazon and Orinoco*. Academic Press, New York.
- Salgado, S. S. 1853. Relatório sobre a exploração do rio Purus. Rio de Janeiro: Ministério de Agricultura. (Anexo do relatório da Assembleia Legislativa Provincial do Amazonas, de 1 de outubro de 1853).
- Santos, M. 1990. *Por uma Geografia Nova. Da crítica da Geografia à uma Geografia Crítica*. 3.ed. São Paulo: Hucitec.
- \_\_\_\_\_. 2002. *A natureza do espaço: Técnica e tempo, razão e emoção*. São Paulo: Edusp, 384p.
- Sauer, C. O. 1998. A morfologia da paisagem, in *Paisagem, tempo e cultura*. Organizado por R. Corrêa e Z. Rosendahl, pp. 12-74. Rio de Janeiro: EDUERJ.
- Saunaluoma, S. & D. Schaan. 2012. Monumentality in western Amazonian Formative societies: Geometric ditched enclosures in the Brazilian State of Acre. *Antiqua* 2 (1).
- Schaan, D. P. 2009. Paisagens, Imagens e Memórias da Amazônia Pré-Colombiana, in *Paisagem e Cultura: dinâmica do patrimônio e da memória na atualidade*. Organizado por F. A. Silveira e C. D. Cancela, pp. 07-20. Belém: EDUFPA.
- \_\_\_\_\_. 2010. Paisagens da Amazônia Ocidental, in *Paisagens da Amazônia Ocidental*. Organizado por D. Schaan, A. Ranzi e A. Barbosa, pp. 13-17. Rio Branco: GKNoronha.
- \_\_\_\_\_. 2012. *Diagnóstico arqueológico nas áreas de influência da rodovia BR-364 (Trecho Sena Madureira-Feijó, AC)*. Relatório Final. Belém: UFPA, inédito. 159 p.
- \_\_\_\_\_. 2014a. *Estudo dos sítios arqueológicos tipo Geoglifo localizados nos Estados do Acre, Amazonas e Rondônia com vista a instruir o Processo de Tombamento*. Relatório Final – Volume 1. Belém: UFPA.
- \_\_\_\_\_. 2014b. *Programa de Arqueologia e Educação Patrimonial nas Áreas de Influência Direta e Indireta do Empreendimento de Pavimentação do Ramal do Bujari (AC – 445), Acre*. Diagnóstico arqueológico nas áreas de influência da rodovia BR-364. Relatório Parcial. Belém: UFPA. 207 p.
- Schaan, D. & A. Barbosa. 2014. *Os Sítios Arqueológicos do Acre e as possibilidades do Geo/Arqueoturismo*. Programa Geologia do Brasil. CPRM – Serviço Geológico do Brasil, no prelo.
- Schaan, D. P.; M. Pärssinen; A. Ranzi & J. C. Piccoli. 2007. Geoglifos da Amazônia ocidental: Evidência de complexidade social entre povos da terra firme. *Revista de Arqueologia* 20: 67-82.
- Schaan, D. P.; M. Pärssinen & S. Saunaluoma. 2008. *Natureza e Sociedade na História da Amazônia Ocidental*. Belém: UFPA. Relatório Parcial.

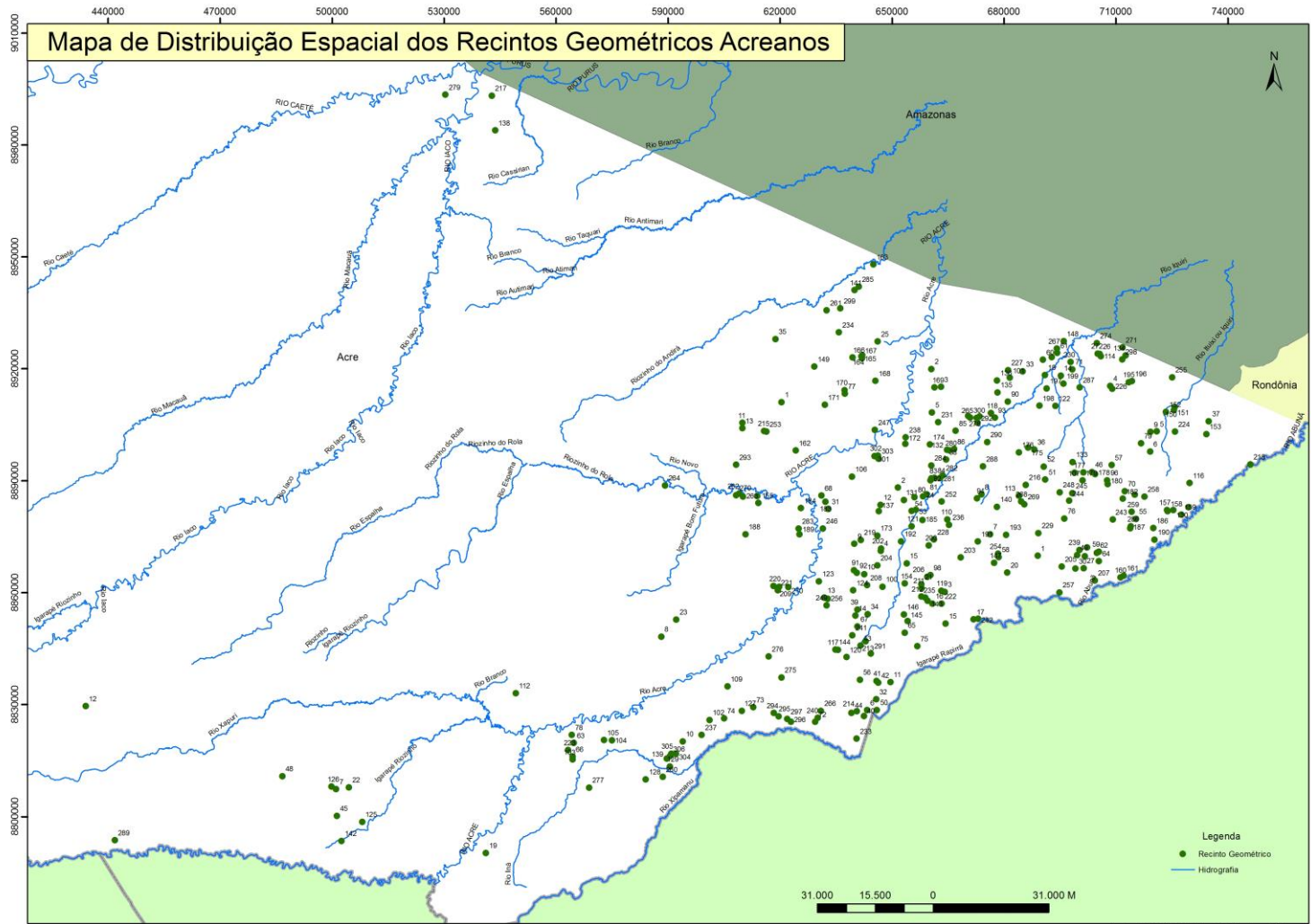
- Schaan, Aguiar e Bueno. 2008. *Diagnóstico sobre o Patrimônio Arqueológico nas Áreas de Influência Direta e Indireta do Empreendimento Álcool Verde LTDA., Capixaba/Acre*. Rio Branco: Caminhos Acenstrais. Relatório Final.
- Schaan, D. P.; A. Ranzi & M. Pärssinen (orgs). 2008. *Arqueologia da Amazônia Ocidental: Os Geoglifos do Acre*. Belém: Universidade Federal do Pará/ Rio Branco: Biblioteca da Floresta Marina Silva.
- Schaan, Ranzi e Bueno. 2008. *Diagnóstico Arqueológico em projetos de assentamento de Reforma Agrária – Incra*. Projeto de pesquisa. Rio Branco: UFPA/UFAC.
- Schaan, D. P., M. Bueno, A. Ranzi, A. Barbosa, A. Silva, E. Casagrande, A. Rodrigues, A. Dantas e I. Rampanelli. 2010. Construindo paisagens como espaços sociais: o caso dos geoglifos do Acre. *Revista de Arqueologia* 23 (1):30-41.
- Schaan, D. P., A. Ranzi e A. Barbosa. 2010. *Geoglifos do Acre*. Relatório Técnico Final – Janeiro de 2008 – Dezembro de 2009. Rio Branco: UFPA/UFAC.
- Schaan, D. P. & S. Saunaluoma. 2011. *Salvamento arqueológico na área de influência direta do empreendimento Álcool Verde Ltda*. Relatório Técnico Final. Belém: UFPA.
- Schaan, D. P.; M. Pärssinen; S. Saunaluoma; A. Ranzi; M. Bueno; A. Barbosa. 2012a. New radiometric dates for pre-Columbian (2000-700 B.P.) earthworks in western Amazonia, Brazil. *Journal of Field Archaeology* 37(2) 132-142.
- Schaan, D. P.; M. Pärssinen; S. Saunaluoma; A. Barbosa; A. Ranzi. 2012b. Arquitetura Monumental na Amazônia Ocidental: os sítios tipo geoglifo no estado do Acre, *in Tempos Ancestrais*. Organizado por W. F. Morales e F. P. Moi, pp. 191-216. São Paulo: Annablume.
- Schaan, D. P. & S. Saunaluoma. 2013. *Unidos na Diversidade: Paisagens Monumentais, Regionalidade, e Dinamismo Cultural na Amazônia Ocidental Pré-Colombiana*. 1º Relatório Parcial. Belém: UFPA.
- Schwarz, K. R. & J. Mount. 2006. Integrating spatial statistics into archaeological data modeling, in *Gis and archaeological site location modeling*. Editado por M. Mehrer e K. Wescott, pp. 167-189. Boca Raton: CRC – Taylor & Francis.
- Siart, C; B. Eitel & D. Panagiotopoulos. 2008. Investigation of past archaeological landscapes using remote sensing and GIS: a multi-method case study from Mount Ida, Crete. *Journal of Archaeological Science* 35: 2918–2926.
- Steward, J. H. 1948. The tropical forest tribes. In *Handbook of South American Indians*, editado por J. Steward. vol. 3. Smithsonian Institution. Bureau of American Ethnology. Bulletin 143, Washington D.C.
- Tissier, J. L. 2003. Paysage, in *Dictionnaire de la géographie et del l'espace des societies*. Organizado por J. Lévy e M. Lussault, pp. 697-701. Paris: Berlin.
- Ugarte, A. S. 2003. Margens Míticas: A Amazônia no Imaginário Europeu do Século XVI. In *Os senhores dos Rios: Amazônia, margens e História*, organizado por M. Priore e F. Gomes, pp. 3-31. Rio de Janeiro: Elsevier.

- Virtanen, P. K. 2011a. Guarding, Feeding and Transforming. Palm Trees in the Amazonian Past and Present, in *The Archaeological Encounter. Ethnographic Perspectives*. Edited by P. Fortis e I. Praet, pp. 125–173. Centre for Amerindian, Latin American and Caribbean Studies: University St Andrews 33.
- \_\_\_\_\_.2011b. Constancy in Continuity? Native Oral History, Iconography, and Earthworks on the Upper Purus River, in *Ethnicity in ancient Amazonia: Reconstructing past identities from Archaeology, Linguistics, and Ethnohistory*. Edited by A. Hornborg e J. D. Hill, pp. 279-295. Colorado: University Press Of Colorado
- Wadt, P. G. S.; J. E. S. Pereira; R. C. Gonçalves & L. C. Alves. 2003. *Práticas de conservação de solo e recuperação de áreas degradadas*. Rio Branco: Embrapa.



**ANEXOS**

1. Mapa com a distribuição espacial dos Recintos Geométricos Acreanos



## 2. Planilha de Dados

<b>N</b>	<b>Nome_Sítio</b>	<b>Nome_Estrutura</b>	<b>Grau de Integridade</b>	<b>Uso do Local</b>	<b>Encontrado por</b>	<b>Pesquisa</b>
1	<b>Aeroporto</b>	Aeroporto	Entre 25 e 75%	Pasto abandonado	Alceu Ranzi, no Formosat	Projeto Geoglifos do Acre, 1o. relatório
2	<b>Água Boa</b>	Água Boa	Entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Formosat	Projeto Geoglifos do Acre
3	<b>Água Fria</b>	Água Fria	Mais de 75%	Pecuária	Sobrevoou, julho 2009	Projeto Geoglifos do Acre
4	<b>Águas Claras</b>	Águas Claras	Entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Formosat	Projeto Geoglifos do Acre
5	<b>Alceu.01</b>	Alceu.01	Entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Google Earth, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
6	<b>Alceu.02</b>	Alceu.02	Entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Google Earth, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
7	<b>Alceu.03</b>	Alceu.03	Entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Google Earth, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
8	<b>Alceu.04</b>	Alceu.04	Entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Google Earth, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
9	<b>Alceu.05</b>	Alceu.05	Entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Google Earth, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
10	<b>Alceu.06</b>	Alceu.06	Entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Google Earth, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
11	<b>Alceu.07</b>	Alceu.07	Entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Google Earth, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
12	<b>Alceu.08</b>	Alceu.08	Entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Google Earth, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
13	<b>Alceu.09</b>	Alceu.09	Menos de 25%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Google Earth, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
14	<b>Alceu.10</b>	Alceu.10	Menos de 25%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Google Earth, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
15	<b>Alceu.11</b>	Alceu.11	Menos de 25%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Google Earth, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
16	<b>Alceu.12</b>	Alceu.12	Menos de 25%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Google Earth, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
17	<b>Alceu.13</b>	Alceu.13	Menos de 25%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Google Earth, 2012	Processo de Instrução

						do Tombamento
18	<b>Alceu.17</b>	Alceu.17	Menos de 25%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Google Earth, 2013	Processo de Instrução do Tombamento
19	<b>Alceu.18</b>	Alceu.18- Estrutura I	Menos de 25%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Google Earth, 2013	Processo de Instrução do Tombamento
	<b>Alceu.18</b>	Alceu.18- Estrutura II	Menos de 25%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Google Earth, 2013	Processo de Instrução do Tombamento
20	<b>Alceu.19</b>	Alceu.19	Menos de 25%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Google Earth, 2013	Processo de Instrução do Tombamento
21	<b>Alceu.20</b>	Alceu.20	Menos de 25%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Google Earth, 2013	Processo de Instrução do Tombamento
22	<b>Alceu.21</b>	Alceu.21	Menos de 25%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Google Earth, 2013	Processo de Instrução do Tombamento
23	<b>Alceu.22</b>	Alceu.22	Entre 25 e 75%	Pecuária+Floresta	Alceu Ranzi, no Google Earth, 2013	Processo de Instrução do Tombamento
24	<b>Alto Alegre</b>	Alto Alegre	Entre 25 e 75%	Pecuária	Ondemar Dias em 1994	Ondemar Dias 1992
25	<b>Angelim</b>	Angelim	Entre 25 e 75%	Pecuária	Adalgisa Araújo (Secr. Turismo do Acre) por informação de morador	Processo de Instrução do Tombamento
26	<b>Aparecida do Norte</b>	Aparecida do Norte - Estrutura I-montículos	Entre 25 e 75%	Pecuária	Prospecção terrestre	Projeto Geoglifos do Acre, 3o. relatório parcial
	<b>Aparecida do Norte</b>	Aparecida do Norte - Estrutura II	Entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Formosat	Projeto Geoglifos do Acre, 3o. relatório parcial
27	<b>Arlan</b>	Arlan	Menos de 25%	Pecuária	Arlan Hudson, no Google Earth	Processo de Instrução do Tombamento
28	<b>Bastião da Mata</b>	Bastião da Mata - Estrutura I	Entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Formosat	Processo de Instrução do Tombamento
	<b>Bastião da Mata</b>	Bastião da Mata - Estrutura II	Entre 25 e 75%	Pecuária	Sobrevoos, julho 2012	Processo de Instrução do Tombamento
	<b>Bastião da Mata</b>	Bastião da Mata - Estrutura III	menos de 25%	Pecuária+estrada	Sobrevoos, julho 2012	Processo de Instrução do Tombamento
	<b>Bastião da Mata</b>	Bastião da Mata - Estrutura IV	Entre 25 e 75%	Pecuária	Sobrevoos, julho 2012	Processo de Instrução do Tombamento
29	<b>Balneário Quinauá</b>	Balneário Quinauá - Estrutura I	Entre 25 e 75%	Pecuária	Sobrevoos, julho 2005	Natureza e Sociedade na História da Amazônia Ocidental

	<b>Balneário Quinauá</b>	Balneário Quinauá - Estrutura II	Entre 25 e 75%	Pecuária	Sobrevoos, julho 2005	Natureza e Sociedade na História da Amazônia Ocidental
	<b>Balneário Quinauá</b>	Balneário Quinauá - Estrutura III	Entre 25 e 75%	Pecuária	Sobrevoos, julho 2005	Natureza e Sociedade na História da Amazônia Ocidental
	<b>Balneário Quinauá</b>	Balneário Quinauá - Estrutura IV	Entre 25 e 75%	Pecuária	Sobrevoos, julho 2005	Natureza e Sociedade na História da Amazônia Ocidental
30	<b>Bela Vista</b>	Bela Vista	Entre 25 e 75%	Agricultura	Alceu Ranzi, no Google Earth	Projeto Geoglifos do Acre, 1o. relatório
31	<b>Benfica</b>	Benfica	Menos de 25%	Agricultura	Ranzi, Feres e Brown no Google Earth, 2005	Projeto Geoglifos do Acre, 1o. relatório
32	<b>Bimbarra</b>	Bimbarra	Entre 25 e 75%	Pecuária	Sobrevoos, fevereiro 2008	Projeto Geoglifos do Acre, 1o. relatório
33	<b>Boa Sorte</b>	Boa Sorte - Estrutura I	Menos de 25%	Pasto abandonado	Alceu Ranzi, no Google Earth, 2006	Projeto Geoglifos do Acre, Relatório Final
	<b>Boa Sorte</b>	Boa Sorte - Estrutura II	Menos de 25%	Pasto abandonado	Alceu Ranzi, no Google Earth, 2006	Projeto Geoglifos do Acre, Relatório Final
34	<b>BR-317</b>	BR-317	Menos de 25%	Pecuária	Ranzi 2001	Projeto Geoglifos do Acre, 1o. relatório
35	<b>Bujari</b>	Bujari	Mais de 75%	Pecuária	Ranzi, Feres e Brown 2005-2006	Prospectado por Inside Consultoria em 2012
36	<b>Cacau</b>	Cacau	Menos de 25%	Pecuária	Informações aluno Edmilson Rodrigues da Profa. Miriam Bueno	Projeto Geoglifos do Acre, 1o. relatório
37	<b>Cachimbo</b>	Cachimbo - Estrutura I	Entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Formosat	Projeto Geoglifos do Acre
	<b>Cachimbo</b>	Cachimbo - Estrutura II	Entre 25 e 75%	Pecuária	Sobrevoos, 2012	Projeto Geoglifos do Acre
38	<b>Califórnia</b>	Califórnia - Estrutura I	Entre 25 e 75%	Pecuária	Sobrevoos, 2008	Projeto Geoglifos do Acre, 1o. relatório
	<b>Califórnia</b>	Califórnia - Estrutura II	Entre 25 e 75%	Pecuária	Sobrevoos, 2008	Projeto Geoglifos do Acre, 1o. relatório
39	<b>Camila</b>	Camila	Menos de 25%	Pecuária	Camila Emy, no Google Earth, 2006	Projeto Geoglifos do Acre, 1o. relatório
40	<b>Campo da Maloca</b>	Campo da Maloca	Menos de 25%	Pecuária	Sobrevoos, fevereiro 2008	Projeto Geoglifos do Acre, 1o. relatório
41	<b>Campo da Onça</b>	Campo da Onça	Menos de 25%	Pecuária	Ranzi, Feres e Brown 2005-2006	Não pesquisado

42	<b>Campo das Panelas</b>	Campo das Panelas	Menos de 25%	Pecuária	Ondemar Dias em 1997	Ondemar Dias, 1977
43	<b>Campo Esperança</b>	Campo Esperança	menos de 25%	agricultura	Encontrado no Google por Alceu Ranzi	Salvamento Álcool Verde
44	<b>Campo Lindo</b>	Campo Lindo - Estrutura I	Menos de 25%	Pecuária	Alceu Ranzi, em sobrevoo, 2001	Projeto Geoglifos do Acre, 1o. relatório
	<b>Campo Lindo</b>	Campo Lindo - Estrutura II	Menos de 25%	Pecuária	Alceu Ranzi, em sobrevoo, 2001	Projeto Geoglifos do Acre, 1o. relatório
45	<b>Campo Verde</b>	Campo Verde	Menos de 25%	Moradia	Equipe do Diag. Incra em 2008	Diagnóstico INCRA - 3a. Fase, 2009
46	<b>Capoeira dos Índios</b>	Capoeira dos Índios	Entre 25 e 75%	Pasto abandonado	Alceu Ranzi, no Formosat	Projeto Geoglifos do Acre, 3o. relatório parcial
47	<b>Chico Barroso</b>	Chico Barroso - Estrutura I	Mais de 75%	Pasto abandonado	Alceu Ranzi, no Formosat	Projeto Geoglifos da Amazônia
	<b>Chico Barroso</b>	Chico Barroso - Estrutura II	Mais de 75%	Pasto abandonado	Alceu Ranzi, no Formosat	Projeto Geoglifos da Amazônia
	<b>Chico Barroso</b>	Chico Barroso - Estrutura III	Mais de 75%	Pasto abandonado	Alceu Ranzi, no Formosat	Projeto Geoglifos da Amazônia
	<b>Chico Barroso</b>	Chico Barroso - Estrutura IV	Mais de 75%	Pasto abandonado	Alceu Ranzi, no Formosat	Projeto Geoglifos da Amazônia
	<b>Chico Barroso</b>	Chico Barroso - Estrutura V	Mais de 75%	Pasto abandonado	Alceu Ranzi, no Formosat	Projeto Geoglifos da Amazônia
	<b>Chico Barroso</b>	Chico Barroso - Estrutura VI	Mais de 75%	Pasto abandonado	Alceu Ranzi, no Formosat	Projeto Geoglifos da Amazônia
48	<b>Chico Mendes I</b>	Chico Mendes I	Entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Google Earth, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
49	<b>Chinésio</b>	Chinésio - Estrutura I	Entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Google Earth	Projeto Geoglifos do Acre, 3o. relatório parcial
	<b>Chinésio</b>	Chinésio - Estrutura II	Entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Google Earth	Projeto Geoglifos do Acre, 3o. relatório parcial
50	<b>Cícero Cara de Pau</b>	Cícero Cara de Pau	Entre 25 e 75%	Pecuária	Sobrevoo, fevereiro 2008	Projeto Geoglifos do Acre, 1o. relatório
51	<b>Cinco de Novembro</b>	Cinco de Novembro	Entre 25 e 75%	Moradia+Pecuária	Sobrevoo, julho 2009	Projeto Geoglifos do Acre
52	<b>Círculo 1</b>	Círculo 1	Entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Google Earth, 2010	Projeto Geoglifos da Amazônia

53	<b>Círculo 2</b>	Círculo 2	Entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Google Earth, 2010	Projeto Geoglifos da Amazônia
54	<b>Círculo 3</b>	Círculo 3	Menos de 25%	Pecuária	Flora Braga, no Google Earth, 2010	Projeto Geoglifos da Amazônia
55	<b>Círculo Duplo</b>	Círculo Duplo	Menos de 25%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Google Earth, 2010	Projeto Geoglifos da Amazônia
56	<b>Círculo e Delta</b>	Círculo e Delta - Estrutura I	Menos de 25%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Google Earth	Projeto Geoglifos do Acre
	<b>Círculo e Delta</b>	Círculo e Delta - Estrutura II	Menos de 25%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Google Earth	Projeto Geoglifos do Acre
57	<b>Círculo Plácido</b>	Círculo Plácido	Entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Google Earth, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
58	<b>Colônia Belo Monte</b>	Colônia Belo Monte	Entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Formosat	Projeto Geoglifos do Acre, 3o. relatório parcial
59	<b>Colônia Deus é Bom</b>	Colônia Deus é Bom	Entre 25 e 75%	Pecuária	Encontrado no Google Earth	Projeto Geoglifos do Acre, 1o. relatório parcial
60	<b>Colônia Gorda</b>	Colônia Gorda	Entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Formosat	Projeto Geoglifos do Acre
61	<b>Colônia Jarina</b>	Colônia Jarina	Menos de 25%	Pecuária	Relato de morador	Projeto Geoglifos do Acre
62	<b>Colônia Ouro Verde</b>	Colônia Ouro Verde	Entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Google Earth	Projeto Geoglifos do Acre, 1o. relatório parcial
63	<b>Colônia Primavera</b>	Colônia Primavera	Entre 25 e 75%	Pecuária	Ricardo Azoury, jornalista, no local	Processo de Instrução do Tombamento
64	<b>Colônia Santa Maria</b>	Colônia Santa Maria	Entre 25 e 75%	Pecuária	Encontrado no Google por Alceu Ranzi	Projeto Geoglifos do Acre, 1o. relatório parcial
65	<b>Colônia São Francisco</b>	Colônia São Francisco	Menos de 25%	Pecuária	Informações do proprietário	Projeto Geoglifos do Acre, 3o. relatório parcial
66	<b>Coquinho</b>	Coquinho - Estrutura I	Entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, em sobrevoo, 2001	Diagnóstico para a Eletronorte, 2005
	<b>Coquinho</b>	Coquinho - Estrutura II	Menos de 25%	Pecuária	Alceu Ranzi, em sobrevoo, 2001	Diagnóstico para a Eletronorte, 2005
67	<b>Corassal</b>	Corassal	Menos de 25%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Formosat	Projeto Geoglifos do

						Acre, 1o.relatório parcial
68	<b>Distração</b>	Distração	Menos de 25%	Pecuária	Encontrado no Google Earth	Projeto Geoglifos do Acre, 1o.relatório parcial
69	<b>Dois círculos</b>	Dois círculos - Estrutura I	Entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Google Earth	Projeto Geoglifos do Acre
	<b>Dois círculos</b>	Dois círculos - Estrutura II	Entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Google Earth	Projeto Geoglifos do Acre
	<b>Dois círculos</b>	Dois círculos - Estrutura III	Entre 25 e 75%	Pecuária	Sobrevoos, julho 2012	Processo de Instrução do Tombamento
	<b>Dois círculos</b>	Dois círculos - Estrutura IV - montículos	Entre 25 e 75%	Pecuária	Sobrevoos, julho 2012	Processo de Instrução do Tombamento
70	<b>Dois Quadrados</b>	Dois Quadrados - Estrutura I	Entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Google Earth, 2010	Processo de Instrução do Tombamento
	<b>Dois Quadrados</b>	Dois Quadrados - Estrutura II	Entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Google Earth, 2010	Processo de Instrução do Tombamento
71	<b>Dona Maria</b>	Dona Maria	menos de 25%	Pecuária	Encontrado no Formosat por Alceu Ranzi.	Processo de Instrução do Tombamento
72	<b>Eletrônica</b>	Eletrônica	Menos de 25%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Formosat	Diagnóstico INCRA - 3a. Fase, 2009
73	<b>Eletronorte I</b>	Eletronorte I - Estrutura I	Entre 25 e 75%	Pecuária	Edgar, funcionário da Eletronorte	Projeto Geoglifos do Acre, 1o.relatório parcial
	<b>Eletronorte I</b>	Eletronorte I - Estrutura II	Menos de 25%	Pecuária	Sobrevoos, julho 2008	Projeto Geoglifos do Acre, 3o. relatório parcial
74	<b>Eletronorte II</b>	Eletronorte II	Entre 25 e 75%	Pecuária	Localizado por equipe da Eletronorte	Diag. Eletronorte 2005
75	<b>Encrenca</b>	Encrenca	Entre 25 e 75%	Pecuária	TV Gazeta de Rio Branco/AC em sobrevoos	Projeto Geoglifos do Acre, 3o. relatório parcial
76	<b>Estancia Santa Terezinha</b>	Estancia Santa Terezinha - Estrutura I	Entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Formosat	Projeto Geoglifos do Acre, 3o. relatório parcial
	<b>Estancia Santa Terezinha</b>	Estancia Santa Terezinha - Estrutura II	Entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Formosat	Projeto Geoglifos do Acre, 3o. relatório parcial



	<b>Estancia Santa Terezinha</b>	Estancia Santa Terezinha - Estrutura III	Menos de 25%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Formosat	Projeto Geoglifos do Acre, 3o. relatório parcial
77	<b>Estrada Velha</b>	Estrada Velha	Entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Google Earth	Projeto Geoglifos do Acre, Relatório Final
78	<b>Estrada Velha de Xapuri</b>	Estrada Velha de Xapuri	Menos de 25%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Formosat	Processo de Instrução do Tombamento
79	<b>Fazenda Aref</b>	Fazenda Aref	Entre 25 e 75%	Pecuária	Sobrevoos, julho 2009	Projeto Geoglifos do Acre, Relatório Final
80	<b>Fazenda Atlântica</b>	Fazenda Atlântica - Estrutura I	Entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, em sobrevoos, 2001	Natureza e Sociedade na História da Amazônia Ocidental
	<b>Fazenda Atlântica</b>	Fazenda Atlântica - Estrutura II	Entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, em sobrevoos, 2001	Natureza e Sociedade na História da Amazônia Ocidental
81	<b>Fazenda Baixa Verde I</b>	Fazenda Baixa Verde I - Estrutura I	Menos de 25%	Pasto abandonado	Alceu Ranzi em 2000, no local	Diagnóstico INCRA - 1a. Fase, 2008
	<b>Fazenda Baixa Verde I</b>	Fazenda Baixa Verde I - Estrutura II	Menos de 25%	Pasto abandonado	Alceu Ranzi, em sobrevoos, 2001	Diagnóstico INCRA - 1a. Fase, 2008
82	<b>Fazenda Baixa Verde II</b>	Fazenda Baixa Verde II - Estrutura I	Menos de 25%	Estrada	Alceu Ranzi, em sobrevoos, 2001	Diagnóstico INCRA - 1a. Fase, 2008
83	<b>Fazenda Baixa Verde III</b>	Fazenda Baixa Verde III	Destruído	Assentamento INCRA	Sanna Saunaluoma em sobrevoos, 2002	Diagnóstico INCRA - 1a. Fase, 2008
84	<b>Fazenda Baixa Verde IV</b>	Fazenda Baixa Verde IV	Menos de 25%	Pasto abandonado	Allana Maia, no Google Earth	Processo de Instrução do Tombamento
85	<b>Fazenda Boa Vista</b>	Fazenda Boa Vista - Estrutura I	Entre 25 e 75%	Pecuária	Denise Schaan e Alceu Ranzi em sobrevoos, 2008	Processo de Instrução do Tombamento
	<b>Fazenda Boa Vista</b>	Fazenda Boa Vista - Estrutura II	Entre 25 e 75%	Pecuária	Denise Schaan e Alceu Ranzi em sobrevoos, 2008	Processo de Instrução do Tombamento
86	<b>Fazenda Boi Verde</b>	Fazenda Boi Verde	Entre 25 e 75%	Pecuária	Denise Schaan e Alceu Ranzi em sobrevoos, 2008	Projeto Geoglifos do Acre, 1o. relatório
87	<b>Fazenda Colorada</b>	Fazenda Colorada - Estrutura I	Entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, em sobrevoos, 1999	Natureza e Sociedade na História da Amazônia Ocidental
	<b>Fazenda Colorada</b>	Fazenda Colorada - Estrutura II	Entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, em sobrevoos, 1999	Natureza e Sociedade na História da Amazônia Ocidental
	<b>Fazenda Colorada</b>	Fazenda Colorada -	Entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, em sobrevoos, 1999	Natureza e Sociedade

		Estrutura III				na História da Amazônia Ocidental
	<b>Fazenda Colorada</b>	Fazenda Colorada - Estrutura IV	Entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, em sobrevoo, 1999	Natureza e Sociedade na História da Amazônia Ocidental
88	<b>Fazenda Crichá</b>	Fazenda Crichá - Estrutura I	Entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, em sobrevoo, 2001	Diag. Eletronorte 2005 e Projeto Geoglifos do Acre, 1o.relatório parcial
	<b>Fazenda Crichá</b>	Fazenda Crichá - Estrutura II	Menos de 25%	Pecuária	Alceu Ranzi, em sobrevoo, 2001	Diag. Eletronorte 2005 e Projeto Geoglifos do Acre, 1o.relatório parcial
	<b>Fazenda Crichá</b>	Fazenda Crichá - Estrutura III	Menos de 25%	Pecuária	Alceu Ranzi, em sobrevoo, 2001	Diag. Eletronorte 2005 e Projeto Geoglifos do Acre, 1o.relatório parcial
	<b>Fazenda Crichá</b>	Fazenda Crichá - Estrutura IV	Entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, em sobrevoo, 2001	Diag. Eletronorte 2005 e Projeto Geoglifos do Acre, 1o.relatório parcial
	<b>Fazenda Crichá</b>	Fazenda Crichá - Estrutura V	Entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, em sobrevoo, 2001	Diag. Eletronorte 2005 e Projeto Geoglifos do Acre, 1o.relatório parcial
89	<b>Fazenda Dois Irmãos</b>	Fazenda Dois Irmãos - Estrutura I	Entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Formosat	Projeto Geoglifos do Acre, 1o.relatório parcial
	<b>Fazenda Dois Irmãos</b>	Fazenda Dois Irmãos - Estrutura II	Entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Formosat	Projeto Geoglifos do Acre, 1o.relatório parcial
	<b>Fazenda Dois Irmãos</b>	Fazenda Dois Irmãos - Estrutura III	Entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Formosat	Projeto Geoglifos do Acre, 1o.relatório parcial
	<b>Fazenda Dois Irmãos</b>	Fazenda Dois Irmãos - Estrutura IV	Entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Formosat	Projeto Geoglifos do Acre, 1o.relatório parcial
90	<b>Fazenda DVT</b>	Fazenda DVT	Entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Formosat	Projeto Geoglifos do

						Acre
91	<b>Fazenda Estela I</b>	Fazenda Estela I	Entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Google Earth	Processo de Instrução do Tombamento
92	<b>Fazenda Estela II</b>	Fazenda Estela II	Entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Google Earth	Processo de Instrução do Tombamento
93	<b>Fazenda Iguaçu</b>	Fazenda Iguaçu	Entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Formosat	Processo de Instrução do Tombamento
94	<b>Fazenda Iquiri I</b>	Fazenda Iquiri I	Entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Formosat	Projeto Geoglifos do Acre, 3o. relatório parcial
95	<b>Fazenda Iquiri II</b>	Fazenda Iquiri II - Estrutura I - montículos	Entre 25 e 75%	Pecuária	Sobrevoos	Projeto Geoglifos do Acre, 3o. relatório parcial
	<b>Fazenda Iquiri II</b>	Fazenda Iquiri II - Estrutura II	Entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Formosat	Projeto Geoglifos do Acre, 3o. relatório parcial
	<b>Fazenda Iquiri II</b>	Fazenda Iquiri II - Estrutura III	Entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Formosat	Projeto Geoglifos do Acre, 3o. relatório parcial
	<b>Fazenda Iquiri II</b>	Fazenda Iquiri II - Estrutura IV	Entre 25 e 75%	Pecuária	Ivandra Rampanelli, no Google Earth, 2013	Processo de Instrução do Tombamento
96	<b>Fazenda Liberato</b>	Fazenda Liberato	Entre 25 e 75%	Pecuária		Projeto Geoglifos do Acre
97	<b>Fazenda Missões</b>	Fazenda Missões - Estrutura I	Entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, em sobrevoos, 2001	Projeto Geoglifos do Acre, 1o. relatório parcial
	<b>Fazenda Missões</b>	Fazenda Missões - Estrutura II	Entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, em sobrevoos, 2001	Projeto Geoglifos do Acre, 1o. relatório parcial
	<b>Fazenda Missões</b>	Fazenda Missões - Estrutura III	Entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, em sobrevoos, 2001	Projeto Geoglifos do Acre, 1o. relatório parcial
	<b>Fazenda Missões</b>	Fazenda Missões - Estrutura IV	Entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, em sobrevoos, 2001	Projeto Geoglifos do Acre, 1o. relatório parcial
	<b>Fazenda Missões</b>	Fazenda Missões - Estrutura V	Entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, em sobrevoos, 2001	Projeto Geoglifos do Acre, 1o. relatório parcial

98	<b>Fazenda Mustang</b>	Fazenda Mustang - Estrutura I	Menos de 25%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Formosat	Projeto Geoglifos do Acre, 3o. relatório parcial
	<b>Fazenda Mustang</b>	Fazenda Mustang - Estrutura II	Menos de 25%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Formosat	Projeto Geoglifos do Acre, 3o. relatório parcial
99	<b>Fazenda Nichteroy I</b>	Fazenda Nichteroy I - Estrutura I	Entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, em sobrevoo, 2001	Processo de Instrução do Tombamento
	<b>Fazenda Nichteroy I</b>	Fazenda Nichteroy I - Estrutura II	Entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, em sobrevoo, 2001	Processo de Instrução do Tombamento
	<b>Fazenda Nichteroy I</b>	Fazenda Nichteroy I - Estrutura III	Entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, em sobrevoo, 2001	Processo de Instrução do Tombamento
	<b>Fazenda Nichteroy I</b>	Fazenda Nichteroy I - Estrutura IV	Menos de 25%	Pecuária	Ivandra Rampanelli, no Google Earth, 2013	Processo de Instrução do Tombamento
100	<b>Fazenda Nichteroy II</b>	Fazenda Nichteroy II - Estrutura I	Entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, em sobrevoo, 2000	Processo de Instrução do Tombamento
	<b>Fazenda Nichteroy II</b>	Fazenda Nichteroy II - Estrutura II	Entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, em sobrevoo, 2000	Processo de Instrução do Tombamento
	<b>Fazenda Nichteroy II</b>	Fazenda Nichteroy II - Estrutura III	Entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, em sobrevoo, 2000	Processo de Instrução do Tombamento
101	<b>Fazenda Paraná</b>	Fazenda Paraná - Estrutura I	Mais de 75%	Pecuária	O proprietário comunicou à Secretaria de Turismo sobre a existência do sítio	Projeto Geoglifos do Acre, 1o. relatório parcial
	<b>Fazenda Paraná</b>	Fazenda Paraná - Estrutura II	Mais de 75%	Pecuária	O proprietário comunicou à Secretaria de Turismo sobre a existência do sítio	Projeto Geoglifos do Acre, 1o. relatório parcial
102	<b>Fazenda Ponteio</b>	Fazenda Ponteio	Menos de 25%	Pecuária	Encontrado por informação de funcionário da Fazenda	Diag. Eletronorte 2005
103	<b>Fazenda Portuguesa</b>	Fazenda Portuguesa	Menos de 25%	Pecuária	Ricardo Azoury, jornalista, no local	Processo de Instrução do Tombamento
104	<b>Fazenda São Paulo</b>	Fazenda São Paulo - Estrutura I	Mais de 75%	Pecuária	Edgar Araújo, Eletronorte, 2007	Projeto Geoglifos do Acre, 1o.e 2o. relatórios parciais
	<b>Fazenda São Paulo</b>	Fazenda São Paulo - Estrutura II	Mais de 75%	Pecuária	Edgar Araújo, Eletronorte, 2007	Projeto Geoglifos do Acre, 1o.e 2o. relatórios parciais
	<b>Fazenda São Paulo</b>	Fazenda São Paulo - Estrutura III	Mais de 75%	Pecuária	Edgar Araújo, Eletronorte, 2007	Projeto Geoglifos do Acre, 1o.e 2o. relatórios

						parciais
105	<b>Fazenda São Paulo 2</b>	Fazenda São Paulo 2 - Estrutura I	Mais de 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Formosat, 2009	Projeto Geoglifos da Amazônia
	<b>Fazenda São Paulo 2</b>	Fazenda São Paulo 2 - Estrutura II	Mais de 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Formosat, 2009	Projeto Geoglifos da Amazônia
106	<b>Fazenda Soberana</b>	Fazenda Soberana - Estrutura I	Entre 25 e 75%	Pecuária	Localizado em fotografia aérea de Vectra (2003)	Projeto Geoglifos do Acre, 1o. relatório parcial
	<b>Fazenda Soberana</b>	Fazenda Soberana - Estrutura II	Entre 25 e 75%	Pecuária	Localizado em fotografia aérea de Vectra (2003)	Projeto Geoglifos do Acre, 1o. relatório parcial
107	<b>Fazenda Três Meninas</b>	Fazenda Três Meninas - Estrutura I	Mais de 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Formosat	Projeto Geoglifos do Acre, 3o. relatório parcial
	<b>Fazenda Três Meninas</b>	Fazenda Três Meninas - Estrutura II	Mais de 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Formosat	Projeto Geoglifos do Acre, 3o. relatório parcial
108	<b>Fazenda Vitória</b>	Fazenda Vitória	Entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Google Earth	Projeto Geoglifos do Acre, 1o. relatório parcial
109	<b>Fazendinha</b>	Fazendinha	Entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Google Earth, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
110	<b>Fé em Deus</b>	Fé em Deus - Estrutura I	entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Formosat	Processo de Instrução do Tombamento
	<b>Fé em Deus</b>	Fé em Deus - Estrutura II	menos de 25%	Pecuária	Denise Schaan, no Google Earth	Processo de Instrução do Tombamento
111	<b>Flora</b>	Flora	menos de 25%	Pecuária	Flora Braga, no Google Earth	Processo de Instrução do Tombamento
112	<b>Floresta</b>	Floresta	Entre 25 e 75%	Pecuária	Diagnóstico realizado para o INCRA, 2009	Diagnóstico INCRA - 3a. Fase, 2009
113	<b>Fonte Boa</b>	Fonte Boa - Estrutura I	Entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Formosat	Projeto Geoglifos do Acre, 3o. relatório parcial
	<b>Fonte Boa</b>	Fonte Boa - Estrutura II - montículos	Entre 25 e 75%	Pecuária	Denise Schaan e Alceu Ranzi em sobrevoo, 2008	Projeto Geoglifos do Acre, 3o. relatório parcial
114	<b>Franciele</b>	Franciele - Estrutura I	Menos de 25%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Formosat	Projeto Geoglifos do Acre, 3o. relatório

						parcial
	<b>Franciele</b>	Franciele - Estrutura II	Menos de 25%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Formosat	Projeto Geoglifos do Acre, 3o. relatório parcial
115	<b>Gavião</b>	Gavião - Estrutura I	Mais de 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Google Earth	Projeto Geoglifos do Acre, 1o. relatório parcial
	<b>Gavião</b>	Gavião - Estrutura II	Mais de 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Google Earth	Projeto Geoglifos do Acre, 1o. relatório parcial
	<b>Gavião</b>	Gavião - Estrutura III	Mais de 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Google Earth	Projeto Geoglifos do Acre, 1o. relatório parcial
	<b>Gavião</b>	Gavião - Estrutura IV	Mais de 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Google Earth	Projeto Geoglifos do Acre, 1o. relatório parcial
	<b>Gavião</b>	Gavião - Estrutura V	Mais de 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Google Earth	Projeto Geoglifos do Acre, 1o. relatório parcial
116	<b>GTGA-23</b>	GTGA-23	Entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Formosat	Projeto Geoglifos da Amazônia
117	<b>Guarani</b>	Guarani	menos de 25%	Agricultura	Alceu Ranzi, no Google Earth	Projeto Geoglifos do Acre, 1o. relatório parcial
118	<b>Guarantã</b>	Guarantã - Estrutura I	Entre 25 e 75%	Pecuária	Ondemar Dias em 1992	Ondemar Dias, 1994
	<b>Guarantã</b>	Guarantã - Estrutura II	Entre 25 e 75%	Pecuária	Sobrevoe e imagem de satélite	Processo de Instrução do Tombamento
119	<b>Hexágono Plácido</b>	Hexágono Plácido	Entre 25 e 75%	Pecuária	Sobrevoe, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
120	<b>Hortigranjeira</b>	Hortigranjeira - Estrutura I	Mais de 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Google Earth	Projeto Geoglifos do Acre, 1o. relatório parcial
	<b>Hortigranjeira</b>	Hortigranjeira - Estrutura II	Mais de 75%	Pecuária	Encontrado por Alceu Ranzi, através do Google Earth.	Projeto Geoglifos do Acre, 1o. relatório parcial
121	<b>Independência</b>	Independência	Entre 25 e 75%	Pecuária	Prospecção terrestre	Diagnóstico INCRA - 1a. Fase, 2008

122	<b>Irmãos Nunes</b>	Irmãos Nunes	Menos de 25%	Pasto abandonado	Alceu Ranzi, no Formosat	Projeto Geoglifos do Acre
123	<b>Itú</b>	Itú	Menos de 25%	Pasto abandonado	Alceu Ranzi, no Google Earth	Projeto Geoglifos do Acre, relatório final
124	<b>Ivandra.1</b>	Ivandra.1	Menos de 25%	Pasto abandonado	Ivandra Rampanelli, no Google Earth, 2013	Processo de Instrução do Tombamento
125	<b>Ivandra.2</b>	Ivandra.2	Menos de 25%	Pecuária	Ivandra Rampanelli, no Google Earth, 2013	Pesquisa de Doutorado Ivandra Rampanelli
126	<b>Ivandra.3</b>	Ivandra.3	Menos de 25%	Pecuária	Ivandra Rampanelli, no Google Earth, 2013	Pesquisa de Doutorado Ivandra Rampanelli
127	<b>Ivandra.5</b>	Ivandra.5	Menos de 25%	Pecuária	Ivandra Rampanelli, no Google Earth, 2013	Processo de Instrução do Tombamento
128	<b>Ivandra.6</b>	Ivandra.6	Menos de 25%	Pecuária	Ivandra Rampanelli, no Google Earth, 2013	Processo de Instrução do Tombamento
129	<b>Ivandra.7</b>	Ivandra.7	Menos de 25%	Pecuária	Ivandra Rampanelli, no Google Earth, 2013	Processo de Instrução do Tombamento
130	<b>Ivandra.8</b>	Ivandra.8	Menos de 25%	Pasto abandonado	Ivandra Rampanelli, no Google Earth, 2013	Processo de Instrução do Tombamento
131	<b>Ivandra.9</b>	Ivandra.9	Menos de 25%	Pecuária	Ivandra Rampanelli, no Google Earth, 2013	Processo de Instrução do Tombamento
132	<b>Jacó Sá</b>	Jacó Sá - Estrutura I	Mais de 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, em sobrevoo, 2000	Natureza e Sociedade na História da Amazônia Ocidental
	<b>Jacó Sá</b>	Jacó Sá - Estrutura II	Mais de 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, em sobrevoo, 2000	Natureza e Sociedade na História da Amazônia Ocidental
	<b>Jacó Sá</b>	Jacó Sá - Estrutura III	Mais de 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, em sobrevoo, 2000	Natureza e Sociedade na História da Amazônia Ocidental
133	<b>JD</b>	JD - Estrutura I	Entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Formosat	Projeto Geoglifos do Acre, 3o. relatório parcial
	<b>JD</b>	JD - Estrutura II	Entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Formosat	Projeto Geoglifos do Acre, 3o. relatório parcial
134	<b>JK</b>	JK	Mais de 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Formosat	Projeto Geoglifos da Amazônia
135	<b>João Pessoa</b>	João Pessoa	Menos de 25%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Formosat	Processo de Instrução

						do Tombamento
136	<b>José Maista</b>	José Maista	Entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Formosat	Processo de Instrução do Tombamento
137	<b>Limeira</b>	Limeira	Entre 25 e 75%	agricultura	Alceu Ranzi, no Formosat	Diagnóstico INCRA - 1a. Fase, 2008
138	<b>Lobão</b>	Lobão	menos de 25%	Pecuária	Ondemar Dias em 1997	Ondemar Dias, 1977
139	<b>Los Angeles</b>	Los Angeles	Entre 25 e 75%	Pecuária	Ondemar Dias em 1997	Ondemar Dias 1992
140	<b>Maceió</b>	Maceió - Estrutura I	Entre 25 e 75%	Pecuária	Sobrevoos, 2009	Projeto Geoglifos do Acre
	<b>Maceió</b>	Maceió - Estrutura II	Entre 25 e 75%	Pecuária	Sobrevoos, 2009	Projeto Geoglifos do Acre
141	<b>Manoel Araújo</b>	Manoel Araújo - Estrutura I	Mais de 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Google Earth	Projeto Geoglifos do Acre
	<b>Manoel Araújo</b>	Manoel Araújo - Estrutura II	menos de 25%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Google Earth	Projeto Geoglifos do Acre
142	<b>Marcolino</b>	Marcolino	Entre 25 e 75%	Pecuária	Informações do proprietário	Diagnóstico INCRA - 3a. Fase, 2009
143	<b>Marimbondo</b>	Marimbondo-Estrutura I	Entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, em sobrevoos, 2001	Processo de Instrução do Tombamento
	<b>Marimbondo</b>	Marimbondo-Estrutura III	Entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, em sobrevoos, 2001	Processo de Instrução do Tombamento
	<b>Marimbondo</b>	Marimbondo-Estrutura III	entre 25 e 75%	Pecuária	Sobrevoos, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
144	<b>Mauro Ribeiro</b>	Mauro Ribeiro	Menos de 25%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Google Earth	Projeto Geoglifos do Acre, 1o. relatório parcial
145	<b>Monte Alegre</b>	Monte Alegre	menos de 25%	Pecuária	Antonio, morador da Colônia São Francisco	Projeto Geoglifos do Acre, 3o. relatório parcial
146	<b>Monte Verde</b>	Monte Verde - Estrutura I	Entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, em sobrevoos, 2001	Projeto Geoglifos do Acre, 3o. relatório parcial
	<b>Monte Verde</b>	Monte Verde - Estrutura II	Entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, em sobrevoos, 2001	Projeto Geoglifos do Acre, 3o. relatório parcial
147	<b>Montículos Plácido</b>	Montículos Plácido	entre 25 e 75%	Pecuária	Sobrevoos, 2012	Processo de Instrução do Tombamento



148	<b>Morro Alto</b>	Morro Alto	entre 25 e 75%	Floresta+capoeira	Alceu Ranzi, no Formosat	Projeto Geoglifos do Acre, 4o. relatório parcial
149	<b>Mutum</b>	Mutum	entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Google Earth	Processo de Instrução do Tombamento
150	<b>Nakahara 01</b>	Nakahara 01	entre 25 e 75%	Pecuária+Floresta	Francisco Nakahara no Google Earth, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
151	<b>Nakahara 02</b>	Nakahara 02	entre 25 e 75%	Pecuária	Francisco Nakahara no Google Earth, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
152	<b>Nakahara 03</b>	Nakahara 03	entre 25 e 75%	Pecuária	Francisco Nakahara no Google Earth, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
153	<b>Nakahara 04</b>	Nakahara 04	entre 25 e 75%	Pecuária	Francisco Nakahara no Google Earth, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
154	<b>Nakahara 05</b>	Nakahara 05 - Estrutura I	menos de 25%	Pecuária	Francisco Nakahara no Google Earth, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
	<b>Nakahara 05</b>	Nakahara 05 - Estrutura II	menos de 25%	Pecuária	Francisco Nakahara no Google Earth, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
155	<b>Nakahara 06</b>	Nakahara 06	Menos de 25%	Pecuária	Francisco Nakahara no Google Earth, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
156	<b>Nakahara 07</b>	Nakahara 07	entre 25 e 75%	Pecuária	Francisco Nakahara no Google Earth, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
157	<b>Nakahara 08</b>	Nakahara 08	Menos de 25%	Pecuária	Francisco Nakahara no Google Earth, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
158	<b>Nakahara 09</b>	Nakahara 09	Menos de 25%	Pecuária+capoeira	Francisco Nakahara no Google Earth, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
159	<b>Nakahara 10</b>	Nakahara 10	entre 25 e 75%	Pasto abandonado	Francisco Nakahara no Google Earth, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
160	<b>Nakahara 11</b>	Nakahara 11	Menos de 25%	Pecuária	Francisco Nakahara no Google Earth, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
161	<b>Nakahara 12</b>	Nakahara 12	menos de 25%	pecuária	Francisco Nakahara no Google Earth, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
162	<b>Nakahara 13</b>	Nakahara 13	menos de 25%	Pecuária, urbanização	Francisco Nakahara no Google Earth, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
163	<b>Nakahara 14</b>	Nakahara 14	entre 25 e 75%	pecuária	Francisco Nakahara no Google Earth, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
164	<b>Nakahara 15</b>	Nakahara 15	Mais de 75%	Pecuária+Floresta	Francisco Nakahara no Google Earth, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
165	<b>Nakahara 16</b>	Nakahara 16	entre 25 e 75%	Pecuária+Floresta	Francisco Nakahara no Google	Processo de Instrução

					Earth, 2012	do Tombamento
166	<b>Nakahara 17</b>	Nakahara 17	menos de 25%	pecuária	Francisco Nakahara no Google Earth, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
167	<b>Nakahara 18</b>	Nakahara 18	menos de 25%	Pecuária	Francisco Nakahara no Google Earth, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
168	<b>Nakahara 19</b>	Nakahara 19	menos de 25%	pecuária+agricultura	Francisco Nakahara no Google Earth, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
169	<b>Nakahara 20</b>	Nakahara 20	entre 25 e 75%	Pecuária+Floresta	Francisco Nakahara no Google Earth, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
170	<b>Nakahara 21</b>	Nakahara 21	menos de 25%	pecuária	Francisco Nakahara no Google Earth, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
171	<b>Nakahara 22</b>	Nakahara 22	menos de 25%	pecuária	Francisco Nakahara no Google Earth, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
172	<b>Nakahara 23</b>	Nakahara 23 - Estrutura I	menos de 25%	pecuária	Francisco Nakahara no Google Earth, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
	<b>Nakahara 23</b>	Nakahara 23 - Estrutura II - muretas	menos de 25%	pecuária	Francisco Nakahara no Google Earth, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
173	<b>Nakahara 24</b>	Nakahara 24	menos de 25%	pecuária	Francisco Nakahara no Google Earth, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
174	<b>Nakahara 25</b>	Nakahara 25	entre 25 e 75%	pecuária	Francisco Nakahara no Google Earth, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
175	<b>Nakahara 26</b>	Nakahara 26	entre 25 e 75%	Pecuária+Floresta	Francisco Nakahara no Google Earth, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
176	<b>Nakahara 27</b>	Nakahara 27	entre 25 e 75%	pecuária	Francisco Nakahara no Google Earth, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
177	<b>Nakahara 28</b>	Nakahara 28	entre 25 e 75%	pecuária	Francisco Nakahara no Google Earth, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
178	<b>Nakahara 29</b>	Nakahara 29	entre 25 e 75%	pecuária	Francisco Nakahara no Google Earth, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
179	<b>Nakahara 30</b>	Nakahara 30	menos de 25%	pecuária	Francisco Nakahara no Google Earth, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
180	<b>Nakahara 31</b>	Nakahara 31	menos de 25%	pecuária	Francisco Nakahara no Google Earth, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
181	<b>Nakahara 32</b>	Nakahara 32	menos de 25%	Pecuária+Floresta	Francisco Nakahara no Google Earth, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
182	<b>Nakahara 34</b>	Nakahara 34	menos de 25%	Moradia	Francisco Nakahara no Google Earth, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
183	<b>Nakahara 35</b>	Nakahara 35	entre 25 e 75%	pecuária	Francisco Nakahara no Google	Processo de Instrução

					Earth, 2012	do Tombamento
184	<b>Nakahara 36</b>	Nakahara 36	entre 25 e 75%	pecuária	Francisco Nakahara no Google Earth, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
185	<b>Nakahara 37</b>	Nakahara 37	entre 25 e 75%	pecuária	Francisco Nakahara no Google Earth, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
186	<b>Nakahara 38</b>	Nakahara 38	menos de 25%	pecuária	Francisco Nakahara no Google Earth, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
187	<b>Nakahara 39</b>	Nakahara 39	menos de 25%	pecuária	Francisco Nakahara no Google Earth, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
188	<b>Nakahara 40</b>	Nakahara 40	entre 25 e 75%	pecuária	Francisco Nakahara no Google Earth, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
189	<b>Nakahara 41</b>	Nakahara 41	menos de 25%	pecuária	Francisco Nakahara no Google Earth, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
190	<b>Nakahara 42</b>	Nakahara 42	menos de 25%	pecuária	Francisco Nakahara no Google Earth, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
191	<b>Nakahara 43</b>	Nakahara 43	menos de 25%	pecuária	Francisco Nakahara no Google Earth, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
192	<b>Nakahara 44</b>	Nakahara 44	menos de 25%	pecuária	Francisco Nakahara no Google Earth, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
193	<b>Nakahara 45</b>	Nakahara 45 - Estrutura I	menos de 25%	pecuária	Francisco Nakahara no Google Earth, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
	<b>Nakahara 45</b>	Nakahara 45 - Estrutura II	Menos de 25%	pecuária	Francisco Nakahara no Google Earth, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
194	<b>Nakahara 46</b>	Nakahara 46	Menos de 25%	Pasto abandonado	Francisco Nakahara no Google Earth, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
195	<b>Nakahara 47</b>	Nakahara 47	Menos de 25%	pecuária	Francisco Nakahara no Google Earth, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
196	<b>Nakahara 48</b>	Nakahara 48	Menos de 25%	pecuária	Francisco Nakahara no Google Earth, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
197	<b>Nakahara 49</b>	Nakahara 49	Menos de 25%	pecuária	Francisco Nakahara no Google Earth, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
198	<b>Nakahara 50</b>	Nakahara 50	entre 25 e 75%	pecuária	Francisco Nakahara no Google Earth, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
199	<b>Nakahara 51</b>	Nakahara 51	Menos de 25%	pecuária	Francisco Nakahara no Google Earth, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
200	<b>Nakahara 52</b>	Nakahara 52	Menos de 25%	Moradia+Pecuária	Francisco Nakahara no Google Earth, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
201	<b>Nakahara 53</b>	Nakahara 53	entre 25 e 75%	pecuária	Francisco Nakahara no Google	Processo de Instrução

					Earth, 2012	do Tombamento
202	<b>Nakahara 54</b>	Nakahara 54	Menos de 25%	pecuária	Francisco Nakahara no Google Earth, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
203	<b>Nakahara 55</b>	Nakahara 55 - Estrutura I	Menos de 25%	pecuária	Francisco Nakahara no Google Earth, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
	<b>Nakahara 55</b>	Nakahara 55 - Estrutura II	Menos de 25%	pecuária	Francisco Nakahara no Google Earth, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
204	<b>Nakahara 57</b>	Nakahara 57	entre 25 e 75%	pecuária	Francisco Nakahara no Google Earth, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
205	<b>Nakahara 58</b>	Nakahara 58	Menos de 25%	Moradia+Pecuária	Francisco Nakahara no Google Earth, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
206	<b>Nakahara 60</b>	Nakahara 60	menos de 25%	Pecuária	Francisco Nakahara no Google Earth, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
207	<b>Nakahara 61</b>	Nakahara 61	entre 25 e 75%	Pasto abandonado	Francisco Nakahara no Google Earth, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
208	<b>Nakahara 62</b>	Nakahara 62	menos de 25%	Pecuária	Francisco Nakahara no Google Earth, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
209	<b>Nakahara 63</b>	Nakahara 63	entre 25 e 75%	Pecuária	Francisco Nakahara no Google Earth, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
210	<b>Nakahara 64</b>	Nakahara 64	entre 25 e 75%	Pecuária	Francisco Nakahara no Google Earth, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
211	<b>Nakahara 65</b>	Nakahara 65	menos de 25%	Pecuária	Francisco Nakahara no Google Earth, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
212	<b>Nakahara 66</b>	Nakahara 66	entre 25 e 75%	Pecuária+Floresta	Francisco Nakahara no Google Earth, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
213	<b>Nakahara 67</b>	Nakahara 67	menos de 25%	Agricultura	Francisco Nakahara no Google Earth, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
214	<b>Nakahara 68</b>	Nakahara 68	menos de 25%	Pecuária	Francisco Nakahara no Google Earth, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
215	<b>Nakahara 69</b>	Nakahara 69	entre 25 e 75%	Pecuária	Francisco Nakahara no Google Earth, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
216	<b>Nakahara 70</b>	Nakahara 70	menos de 25%	Pecuária	Francisco Nakahara no Google Earth, 2013	Processo de Instrução do Tombamento
217	<b>Nakahara 71</b>	Nakahara 71	menos de 25%	Pecuária	Francisco Nakahara no Google Earth, 2013	Processo de Instrução do Tombamento
218	<b>Nakahara 72</b>	Nakahara 72	menos de 25%	Pecuária	Francisco Nakahara no Google Earth, 2013	Processo de Instrução do Tombamento
219	<b>Nakahara 73</b>	Nakahara 73	menos de 25%	Pecuária	Francisco Nakahara no Google	Processo de Instrução

					Earth, 2013	do Tombamento
220	<b>Nakahara 74</b>	Nakahara 74	menos de 25%	Pecuária	Francisco Nakahara no Google Earth, 2013	Processo de Instrução do Tombamento
221	<b>Nakahara 75</b>	Nakahara 75	menos de 25%	Pecuária	Francisco Nakahara no Google Earth, 2013	Processo de Instrução do Tombamento
222	<b>Nakahara 76</b>	Nakahara 76 - Estrutura I	entre 25 e 75%	Pecuária	Francisco Nakahara no Google Earth, 2013	Processo de Instrução do Tombamento
	<b>Nakahara 76</b>	Nakahara 76 - Estrutura II	entre 25 e 75%	Pecuária	Francisco Nakahara no Google Earth, 2013	Processo de Instrução do Tombamento
223	<b>Nakahara 77</b>	Nakahara 77	menos de 25%	Pecuária	Francisco Nakahara no Google Earth, 2013	Processo de Instrução do Tombamento
224	<b>Nakahara 78</b>	Nakahara 78	menos de 25%	Pecuária	Francisco Nakahara no Google Earth, 2013	Processo de Instrução do Tombamento
225	<b>Nascentes do Quinauá</b>	Nascentes do Quinauá - Estrutura I	menos de 25%	Pecuária	Encontrado no Google	Processo de Instrução do Tombamento
	<b>Nascentes do Quinauá</b>	Nascentes do Quinauá - Estrutura II	entre 25 e 75%	Pecuária	Encontrado no Google	Processo de Instrução do Tombamento
	<b>Nascentes do Quinauá</b>	Nascentes do Quinauá - Estrutura III	entre 25 e 75%	Pecuária	Encontrado no Google	Processo de Instrução do Tombamento
	<b>Nascentes do Quinauá</b>	Nascentes do Quinauá - Estrutura IV	entre 25 e 75%	Pecuária	Encontrado no Google	Processo de Instrução do Tombamento
226	<b>Negreli</b>	Negreli	entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Formosat	Projeto Geoglifos do Acre, Relatório Final
227	<b>Neuto Lamego</b>	Neuto Lamego	entre 25 e 75%	Pecuária	Informação do proprietário da fazenda Paraná em 2006	Processo de Instrução do Tombamento
228	<b>Nova Aldeia</b>	Nova Aldeia - Estrutura I	Mais de 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Formosat	Projeto Geoglifos do Acre, 1o.relatório parcial
	<b>Nova Aldeia</b>	Nova Aldeia - Estrutura II	Mais de 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Formosat	Projeto Geoglifos do Acre, 1o.relatório parcial
229	<b>Novo Horizonte</b>	Novo Horizonte	entre 25 e 75%	Pecuária	Denise Schaan e Alceu Ranzi em sobrevoo, 2008	Projeto Geoglifos do Acre
230	<b>Oco do Mundo</b>	Oco do Mundo	entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Formosat	Projeto Geoglifos do Acre, 3o.relatório parcial
231	<b>Octógono Rio Branco</b>	Octógono Rio Branco	menos de 25%	agricultura	Alceu Ranzi, em sobrevoo, 2001	Processo de Instrução do Tombamento

232	<b>Oswaldo Ribeiro</b>	Oswaldo Ribeiro - Estrutura I	entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Formosat	Projeto Geoglifos do Acre, relatório final
	<b>Oswaldo Ribeiro</b>	Oswaldo Ribeiro - Estrutura II	entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Formosat	Projeto Geoglifos do Acre, relatório final
	<b>Oswaldo Ribeiro</b>	Oswaldo Ribeiro - Estrutura III	entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Formosat	Projeto Geoglifos do Acre, relatório final
	<b>Oswaldo Ribeiro</b>	Oswaldo Ribeiro - Estrutura IV	entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Formosat	Projeto Geoglifos do Acre, relatório final
233	<b>Pantanal</b>	Pantanal - Estrutura I	entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Formosat	Diagnóstico INCRA - 3a. Fase, 2009
	<b>Pantanal</b>	Pantanal - Estrutura II	menos de 25%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Formosat	Diagnóstico INCRA - 3a. Fase, 2009
	<b>Pantanal</b>	Pantanal - Estrutura III	menos de 25%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Formosat	Diagnóstico INCRA - 3a. Fase, 2009
234	<b>Pastor Sapucaia</b>	Pastor Sapucaia	entre 25 e 75%	Pecuária	Inside Consultoria 2012	Prospectado por Inside Consultoria em 2012; Escavado pela UFPA em 2013
235	<b>Pedra Verde II</b>	Pedra Verde II	menos de 25%	Pecuária	Prospecção terrestre	Projeto Geoglifos do Acre, relatório final
236	<b>Pedro Peixoto</b>	Pedro Peixoto	entre 25 e 75%	agropecuária	Alceu Ranzi, no Formosat	Projeto Geoglifos do Acre, 1o.relatório parcial
237	<b>Piçarreira</b>	Piçarreira	entre 25 e 75%	Pecuária	Secretaria de Turismo-SETUL	Projeto Geoglifos do Acre, 3o.relatório parcial
238	<b>Piloto</b>	Piloto	entre 25 e 75%	Pecuária	Visualizado pelo piloto Mike, que alertou Alceu Ranzi	Projeto Geoglifos do Acre, 1o.relatório parcial
239	<b>Plácido de Castro III</b>	Plácido de Castro III	entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Google Earth	Projeto Geoglifos do Acre, 1o.relatório parcial
240	<b>Pontão</b>	Pontão	entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, em sobrevoo, 2001	Diag. Eletronorte 2005 e Projeto Geoglifos do Acre, 1o.relatório parcial
241	<b>Prohevea</b>	Prohevea	Destruido	Agricultura	Ondemar Dias em 1997	Salvamento Álcool Verde

242	<b>Quadrado e círculo fronteira</b>	Quadrado e círculo fronteira - Estrutura I	entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Google Earth, 2009	Processo de Instrução do Tombamento
	<b>Quadrado e círculo fronteira</b>	Quadrado e círculo fronteira - Estrutura II	entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Google Earth, 2009	Processo de Instrução do Tombamento
243	<b>Quadrado I</b>	Quadrado I	entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Google Earth, 2010	Processo de Instrução do Tombamento
244	<b>Quadrado III</b>	Quadrado III	entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Google Earth, 2010	Processo de Instrução do Tombamento
245	<b>Quadrado IV</b>	Quadrado IV	entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Google Earth, 2010	Processo de Instrução do Tombamento
246	<b>Quinari</b>	Quinari	menos de 25%	Pecuária+estrada	Alceu Ranzi, no Google Earth	Processo de Instrução do Tombamento
247	<b>Quixadá</b>	Quixadá	menos de 25%	Pecuária	Encontrado no Google	Processo de Instrução do Tombamento
248	<b>Ramal Apuí</b>	Ramal Apuí	entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Google Earth	Processo de Instrução do Tombamento
249	<b>Ramal Batista</b>	Ramal Batista	entre 25 e 75%	Pecuária	Denise Schaan e Alceu Ranzi em sobrevoo, 2008	Projeto Geoglifos do Acre, 1o.relatório parcial
250	<b>Ramal do Bebé</b>	Ramal do Bebé	entre 25 e 75%	Pecuária	Denise Schaan e Alceu Ranzi em sobrevoo, 2008	Projeto Geoglifos do Acre
251	<b>Ramal do Capatará</b>	Ramal do Capatará - Estrutura I	menos de 25%	agricultura	Diagnóstico Álcool Verde	Salvamento Álcool Verde
	<b>Ramal do Capatará</b>	Ramal do Capatará - Estrutura II	menos de 25%	agricultura	Diagnóstico Álcool Verde	Salvamento Álcool Verde
	<b>Ramal do Capatará</b>	Ramal do Capatará - Estrutura III	menos de 25%	agricultura	Alceu Ranzi, no Google Earth, 2005	Projeto Geoglifos do Acre, relatório final
	<b>Ramal do Capatará</b>	Ramal do Capatará - Estrutura IV	menos de 25%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Google Earth, 2005	Projeto Geoglifos do Acre, relatório final
	<b>Ramal do Capatará</b>	Ramal do Capatará - Estrutura V	menos de 25%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Google Earth, 2005	Projeto Geoglifos do Acre, relatório final
252	<b>Ramal do Iquiri</b>	Ramal do Iquiri	menos de 25%	Pecuária	Sobrevoo, 2008	Projeto Geoglifos do Acre, 1o.relatório parcial
253	<b>Ramal dos Batalhas</b>	Ramal dos Batalhas	menos de 25%	Pasto abandonado	Sobrevoo, 2008	Projeto Geoglifos do Acre, 3o.relatório parcial
254	<b>Ramal dos Pretos</b>	Ramal dos Pretos	entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Formosat	Projeto Geoglifos do

						Acre, 3o.relatório parcial
255	<b>Ramal Floresta</b>	Ramal Floresta - Estrutura I	entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Formosat	Projeto Geoglifos do Acre, 3o.relatório parcial
	<b>Ramal Floresta</b>	Ramal Floresta - Estrutura II	entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Formosat	Projeto Geoglifos do Acre, 3o.relatório parcial
	<b>Ramal Floresta</b>	Ramal Floresta - Estrutura III	entre 25 e 75%	Pecuária	Sobrevoos, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
256	<b>Ramal Jarina</b>	Ramal Jarina	Mais de 75%	Floresta	Relatos de moradores locais	Diagnóstico INCRA
257	<b>Rapirã</b>	Rapirã - Estrutura I	menos de 25%	Pasto abandonado	Ondemar Dias em 1978	Projeto Geoglifos do Acre, 3o.relatório parcial
	<b>Rapirã</b>	Rapirã - Estrutura II	menos de 25%	Pasto abandonado	Ondemar Dias em 1978	Projeto Geoglifos do Acre, 3o.relatório parcial
258	<b>Retângulo</b>	Retângulo	menos de 25%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Google Earth	Projeto Geoglifos do Acre
259	<b>Retângulo Duplo e Círculo</b>	Retângulo Duplo e Círculo - Estrutura I	Mais de 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Google Earth	Projeto Geoglifos da Amazônia
	<b>Retângulo Duplo e Círculo</b>	Retângulo Duplo e Círculo - Estrutura II	entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Google Earth	Projeto Geoglifos da Amazônia
260	<b>Rio Ina</b>	Rio Ina	menos de 25%	Pecuária	Ondemar Dias em 1994	Ondemar Dias, 1994
261	<b>Riozinho do Andirá</b>	Riozinho do Andirá	menos de 25%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Google Earth	Processo de Instrução do Tombamento
262	<b>Riozinho do Rola I</b>	Riozinho do Rola I	entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, em sobrevoos, 2001	Processo de Instrução do Tombamento
263	<b>Riozinho do Rola II</b>	Riozinho do Rola II	entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, em sobrevoos, 2001	Processo de Instrução do Tombamento
264	<b>Riozinho do Rola III</b>	Riozinho do Rola III	entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, em sobrevoos, 2001	Processo de Instrução do Tombamento
265	<b>Sanna</b>	Sanna	entre 25 e 75%	Pecuária	Sanna Saunaluoma, em campo, 2012	Unidos na Diversidade, 1o. Relatório
266	<b>Santa Isabel</b>	Santa Isabel - Estrutura I	entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Formosat	Projeto Geoglifos do Acre, 1o.relatório parcial



	<b>Santa Isabel</b>	Santa Isabel - Estrutura II	entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Formosat	Projeto Geoglifos do Acre, 1o.relatório parcial
267	<b>Santa Rita de Cássia</b>	Santa Rita de Cássia	menos de 25%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Formosat	Projeto Geoglifos do Acre, 4o. Rel parcial
268	<b>Santa Teresinha I</b>	Santa Teresinha I - Estrutura I	entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Formosat	Projeto Geoglifos do Acre, 3o.relatório parcial
	<b>Santa Teresinha I</b>	Santa Teresinha I - Estrutura II	entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Formosat	Projeto Geoglifos do Acre, 3o.relatório parcial
269	<b>Santa Teresinha II</b>	Santa Teresinha II	entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Formosat	Projeto Geoglifos do Acre, 3o.relatório parcial
270	<b>Santo Antônio</b>	Santo Antônio	menos de 25%	Pecuária+Agricultura	Informações de moradores	Diagnóstico INCRA - 2a. Fase, 2008
271	<b>São Felipe</b>	São Felipe - Estrutura I	menos de 25%	agricultura	Informações de moradores	Projeto Geoglifos da Amazônia
	<b>São Felipe</b>	São Felipe - Estrutura II	entre 25 e 75%	agricultura	Informações de moradores	Projeto Geoglifos da Amazônia
272	<b>São Francisco</b>	São Francisco	menos de 25%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Formosat	Projeto Geoglifos do Acre, 3o.relatório parcial
273	<b>São Gabriel</b>	São Gabriel - Estrutura I	entre 25 e 75%	Pecuária	Informações de moradores	Diagnóstico INCRA - 3a. Fase, 2009
	<b>São Gabriel</b>	São Gabriel - Estrutura II	entre 25 e 75%	Pecuária	Informações de moradores	Diagnóstico INCRA - 3a. Fase, 2009
	<b>São Gabriel</b>	São Gabriel - Estrutura III	Entre 25 e 75%	Pecuária	Informações de moradores	Diagnóstico INCRA - 3a. Fase, 2009
	<b>São Gabriel</b>	São Gabriel - Estrutura IV	Entre 25 e 75%	Pecuária	Informações de moradores	Diagnóstico INCRA - 3a. Fase, 2009
274	<b>São José</b>	São José - Estrutura I	Entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Formosat	Projeto Geoglifos do Acre, 3o.relatório parcial
	<b>São José</b>	São José - Estrutura II	Entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Formosat	Projeto Geoglifos do Acre, 3o.relatório parcial
	<b>São José</b>	São José - Estrutura III	Entre 25 e 75%	Pecuária	Sobrevoos, 2012	Processo de Instrução

						do Tombamento
275	<b>São Luiz do Remanso I</b>	São Luiz do Remanso I-Estr. I	Entre 25 e 75%	Pecuária+Floresta	Alceu Ranzi, no Google Earth, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
	<b>São Luiz do Remanso I</b>	São Luiz do Remanso I-Estr. II	Entre 25 e 75%	Pecuária+Floresta	Alceu Ranzi, no Google Earth, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
276	<b>São Luiz do Remanso II</b>	São Luiz do Remanso II	Menos de 25%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Google Earth, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
277	<b>São Miguel</b>	São Miguel	Entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Formosat	Diagnóstico INCRA - 3a. Fase, 2009
278	<b>Sapucaia</b>	Sapucaia	Entre 25 e 75%	Pecuária	Ondemar Dias em 1994	Projeto Geoglifos do Acre, relatório final
279	<b>Sena</b>	Sena	Entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Google Earth, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
280	<b>Seu Chiquinho</b>	Seu Chiquinho	Entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, em sobrevoo, 1986	Processo de Instrução do Tombamento
281	<b>Severino Batista</b>	Severino Batista	menos de 25%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Formosat, 2008	Projeto Geoglifos do Acre, 1o.relatório parcial
282	<b>Severino Calazans</b>	Severino Calazans	menos de 25%	Pecuária+Agricultura	Alceu Ranzi, em sobrevoo, 2001	Natureza e Sociedade na História da Amazônia Ocidental
283	<b>Sobrevoo 2008</b>	Sobrevoo 2008	Menos de 25%	Pecuária	Sobrevoo, 2008	Processo de Instrução do Tombamento
284	<b>Sobrevoo AC01</b>	Sobrevoo AC01	Entre 25 e 75%	Pecuária	Sobrevoo, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
285	<b>Sobrevoo AC02</b>	Sobrevoo AC02	Menos de 25%	Pecuária	Sobrevoo, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
286	<b>Sobrevoo AC08</b>	Sobrevoo AC08 - Estrutura I	Entre 25 e 75%	Pecuária	Sobrevoo, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
	<b>Sobrevoo AC08</b>	Sobrevoo AC08 - Estrutura II	Entre 25 e 75%	Pecuária	Sobrevoo, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
	<b>Sobrevoo AC08</b>	Sobrevoo AC08 - Estrutura III	Entre 25 e 75%	Pecuária	Sobrevoo, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
287	<b>Sobrevoo AC09</b>	Sobrevoo AC09	Entre 25 e 75%	Pecuária	Sobrevoo, outubro de 2012	Processo de Instrução do Tombamento
288	<b>Sol de Maio</b>	Sol de Maio	Entre 25 e 75%	pecuária	Informações de moradores	Projeto Geoglifos do Acre, 1o. relatório parcial; Unidos na

						Diversidade, 1o. Relatório Parcial
289	<b>Sol do Alceu</b>	Sol do Alceu	menos de 25%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Formosat	Diagnóstico INCRA - 3a. Fase, 2009
290	<b>Sol do Iquiri</b>	Sol do Iquiri	Entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Formosat	Processo de Instrução do Tombamento
291	<b>Tênue</b>	Tênue	menos de 25%	Pecuária	Ranzi, Feres e Brown 2005-2006	Processo de Instrução do Tombamento
292	<b>Tequinho</b>	Tequinho - Estrutura I	Mais de 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, Charles Mann, Cassiano Marques e Denise Schaan em sobrevoo, 2007	Unidos na Diversidade, 1o. Relatório
	<b>Tequinho</b>	Tequinho - Estrutura II	Mais de 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, Charles Mann, Cassiano Marques e Denise Schaan em sobrevoo, 2007	Unidos na Diversidade, 1o. Relatório
293	<b>Transacreana</b>	Transacreana	menos de 25%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Google Earth	Processo de Instrução do Tombamento
294	<b>Três Marias I</b>	Três Marias I - Estrutura I	menos de 25%	Pecuária	Alceu Ranzi, em sobrevoo, 2001	Projeto Geoglifos do Acre, 1o. relatório parcial
	<b>Três Marias I</b>	Três Marias I - Estrutura II	menos de 25%	Pecuária	Alceu Ranzi, em sobrevoo, 2001	Projeto Geoglifos do Acre, 1o. relatório parcial
	<b>Três Marias I</b>	Três Marias I - Estrutura III	menos de 25%	Pecuária	Alceu Ranzi, em sobrevoo, 2001	Projeto Geoglifos do Acre, 1o. relatório parcial
295	<b>Três Marias II</b>	Três Marias II	menos de 25%	Pecuária	Informações do proprietário da Fazenda	Projeto Geoglifos do Acre, 1o. relatório parcial
296	<b>Três Marias III</b>	Três Marias III	menos de 25%	Pecuária	Informações do proprietário da Fazenda	Projeto Geoglifos do Acre, 1o. relatório parcial
297	<b>Três Marias IV</b>	Três Marias IV	Entre 25 e 75%	Pecuária	Francisco Nakahara no Google Earth, 2013	Processo de Instrução do Tombamento
298	<b>Três Vertentes</b>	Três Vertentes	Mais de 75%	Floresta	Informações de moradores	Projeto Geoglifos da Amazônia
299	<b>Vila do V</b>	Vila do V	menos de 25%	Pecuária	Encontrado no Google	Processo de Instrução do Tombamento
300	<b>Vila Pia</b>	Vila Pia	menos de 25%	Moradia	Sobrevoo, 2007	Processo de Instrução

						do Tombamento
301	<b>Xanadu I</b>	Xanadu I	menos de 25%	Pecuária	Alceu Ranzi, em sobrevoo, 2001	Projeto Geoglifos do Acre, 3o.relatório parcial
302	<b>Xanadu II</b>	Xanadu II	menos de 25%	Pecuária	Alceu Ranzi, em sobrevoo, 2001	Projeto Geoglifos do Acre, 3o.relatório parcial
303	<b>Xanadu III</b>	Xanadu III	menos de 25%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Formosat	Projeto Geoglifos do Acre, 3o.relatório parcial
304	<b>Xipamanu I</b>	Xipamanu I	menos de 25%	Pecuária	Ondemar Dias, 1994	Ondemar Dias, 1994
305	<b>Xipamanu II</b>	Xipamanu II	Entre 25 e 75%	Pecuária	Ondemar Dias, 1994	Ondemar Dias, 1994
306	<b>Xipamanu III</b>	Xipamanu III	Entre 25 e 75%	Pecuária	Ivandra Rampanelli, no Google Earth, 2013	Processo de Instrução do Tombamento

<b>N</b>	<b>Nome_Sítio</b>	<b>Quant. Estr.</b>	<b>Forma de delimitação</b>	<b>Zona</b>	<b>x (UTM)</b>	<b>y (UTM)</b>	<b>Município</b>	<b>Forma_geométrica</b>
1	<b>Aeroporto</b>	1	Valeta dupla	19L	620465	8911097	Rio Branco	Quadrilátero
2	<b>Água Boa</b>	1	Valeta simples	19L	660621	8919989	Porto Acre	Quadrilátero
3	<b>Água Fria</b>	1	Valeta simples	19L	663195	8915202	Porto Acre	Quadrilátero
4	<b>Águas Claras</b>	1	Valeta simples	19L	708501	8915456	Acrelândia	Quadrilátero
5	<b>Alceu.01</b>	1	Valeta simples	19L	720998	8903247	Acrelândia	Quadrilátero
6	<b>Alceu.02</b>	1	Valeta simples	19L	719226	8897856	Acrelândia	Quadrilátero
7	<b>Alceu.03</b>	1	Valeta simples	19L	501094	8807393	Brasiléia	Quadrilátero
8	<b>Alceu.04</b>	1	Valeta simples	19L	588237	8848248	Xapuri	Circular
9	<b>Alceu.05</b>	1	Valeta simples	19L	719333	8903126	Acrelândia	Quadrilátero
10	<b>Alceu.06</b>	1	Valeta simples	19L	593979	8820194	Xapuri	Circular
11	<b>Alceu.07</b>	1	Valeta simples	19L	609946	8905559	Rio Branco	Circular
12	<b>Alceu.08</b>	1	Valeta simples	19L	434028	8829628	Assis Brasil	Circular
13	<b>Alceu.09</b>	1	Muretas	19L	609936	8904124	Rio Branco	Linear
14	<b>Alceu.10</b>	1	Valeta simples	19L	695299	8918211	Senador Guimard	Quadrilátero
15	<b>Alceu.11</b>	1	Valeta simples	19L	664427	8851754	Plácido de Castro	Circular

16	<b>Alceu.12</b>	1	Valeta simples	19L	660862	8857116	Plácido de Castro	Circular
17	<b>Alceu.13</b>	1	Valeta simples	19L	671885	8852885	Plácido de Castro	Circular
18	<b>Alceu.17</b>	1	Valeta simples	19L	691027	8918364	Senador Guiomard	Quadrilátero
19	<b>Alceu.18</b>	2	Valeta simples	19L	541243	8790269	Epitaciolândia	Circular
	<b>Alceu.18</b>		Valeta simples	19L	541108	8790333	Epitaciolândia	Circular
20	<b>Alceu.19</b>	1	Valeta simples	19L	680961	8865419	Plácido de Castro	Quadrilátero
21	<b>Alceu.20</b>	1	Valeta simples	19L	657940	8862291	Plácido de Castro	Quadrilátero
22	<b>Alceu.21</b>	1	Valeta simples	19L	504554	8807865	Brasiléia	Quadrilátero
23	<b>Alceu.22</b>	1	Valeta simples	19L	592248	8852827	Xapuri	Circular
24	<b>Alto Alegre</b>	1	Valeta dupla	19L	658406	8885884	Senador Guiomard	Circular
25	<b>Angelim</b>	1	Valeta simples	19L	646241	8927347	Porto Acre	Quadrilátero
26	<b>Aparecida do Norte</b>	2	montículos	19L	705710	8924021	Acrelândia	Circular
	<b>Aparecida do Norte</b>		Valeta simples	19L	706263	8924082	Acrelândia	Quadrilátero
27	<b>Arlan</b>	1	Valeta simples	19L	701416	8866588	Plácido de Castro	Polígono de 8 lados
28	<b>Bastião da Mata</b>	4	Valeta simples	19L	689092	8869925	Plácido de Castro	Quadrilátero
	<b>Bastião da Mata</b>		Valeta simples	19L	689162	8869982	Plácido de Castro	Quadrilátero
	<b>Bastião da Mata</b>		Valeta simples	19L	689293	8869785	Plácido de Castro	Circular
	<b>Bastião da Mata</b>		Muretas	19L	689169	8869853	Plácido de Castro	Quadrilátero
29	<b>Balneário Quinauá</b>	4	Valeta simples	19L	651657	8888217	Senador Guiomard	Quadrilátero
	<b>Balneário Quinauá</b>		Muretas	19L	651702	8888188	Senador Guiomard	Quadrilátero
	<b>Balneário Quinauá</b>		Valeta simples	19L	651502	8887849	Senador Guiomard	Circular
	<b>Balneário Quinauá</b>		Muretas	19L	651520	8887797	Senador Guiomard	Quadrilátero
30	<b>Bela Vista</b>	1	Valeta dupla	19L	699220	8866476	Plácido de Castro	Circular
31	<b>Benfica</b>	1	Valeta simples	19L	633002	8882455	Senador Guiomard	Circular
32	<b>Bimbarra</b>	1	Valeta simples	19L	645809	8831456	Capixaba	Circular
33	<b>Boa Sorte</b>	2	Valeta simples	19L	685095	8919339	Senador Guiomard	Quadrilátero
	<b>Boa Sorte</b>		Valeta simples	19L	685492	8919399	Senador Guiomard	Quadrilátero
34	<b>BR-317</b>	1	Valeta simples	19L	643542	8854304	Capixaba	Circular
35	<b>Bujari</b>	1	Valeta dupla	19L	618813	8927997	Bujari	Quadrilátero
36	<b>Cacau</b>	1	Valeta dupla	19L	688167	8898408	Senador Guiomard	Quadrilátero

37	<b>Cachimbo</b>	2	Valeta simples	19L	734929	8905990	Acrelândia	Quadrilátero
	<b>Cachimbo</b>		Valeta simples	19L	734694	8905904	Acrelândia	Quadrilátero
38	<b>Califórnia</b>	2	Valeta simples	19L	664571	8895684	Rio Branco	Quadrilátero
	<b>Califórnia</b>		Valeta simples	19L	664555	8895906	Rio Branco	Circular
39	<b>Camila</b>	1	Muretas	19L	640779	8855514	Capixaba	Circular
40	<b>Campo da Maloca</b>	1	Valeta simples	19L	642527	8826960	Capixaba	Circular
41	<b>Campo da Onça</b>	1	Valeta simples	19L	645900	8836384	Capixaba	Circular
42	<b>Campo das Panelas</b>	1	Valeta simples	19L	646341	8835914	Capixaba	Circular
43	<b>Campo Esperança</b>	1	Valeta simples	19L	641622	8845833	Plácido de Castro	Circular
44	<b>Campo Lindo</b>	2	Valeta simples	19L	639212	8827840	Capixaba	Circular
	<b>Campo Lindo</b>		Valeta simples	19L	639237	8827963	Capixaba	Circular
45	<b>Campo Verde</b>	1	Valeta simples	19L	501281	8800214	Brasiléia	Quadrilátero
46	<b>Capoeira dos Índios</b>	1	Valeta simples	19L	703636	8892375	Plácido de Castro	Quadrilátero
47	<b>Chico Barroso</b>	6	Valeta simples	19L	664156	8860248	Plácido de Castro	Quadrilátero
	<b>Chico Barroso</b>		Valeta simples	19L	664315	8860265	Plácido de Castro	Quadrilátero
	<b>Chico Barroso</b>		Valeta simples	19L	664193	8860296	Plácido de Castro	Quadrilátero
	<b>Chico Barroso</b>		Valeta simples	19L	664132	8860204	Plácido de Castro	Quadrilátero
	<b>Chico Barroso</b>		Valeta simples	19L	664131	8860112	Plácido de Castro	Circular
	<b>Chico Barroso</b>		Valeta simples	19L	664272	8860175	Plácido de Castro	Quadrilátero
48	<b>Chico Mendes I</b>	1	Valeta simples	19L	486678	8810852	Brasiléia	Quadrilátero
49	<b>Chinésio</b>	2	Valeta dupla	19L	699666	8870099	Plácido de Castro	Circular
	<b>Chinésio</b>		Muretas	19L	699697	8870191	Plácido de Castro	Quadrilátero
50	<b>Cícero Cara de Pau</b>	1	Valeta simples	19L	646019	8828611	Capixaba	Circular
51	<b>Cinco de Novembro</b>	1	Valeta simples	19L	691134	8890346	Plácido de Castro	Quadrilátero
52	<b>Círculo 1</b>	1	Valeta dupla	19L	690742	8893838	Senador Guimard	Circular
53	<b>Círculo 2</b>	1	Valeta simples	19L	656448	8882286	Senador Guimard	Circular
54	<b>Círculo 3</b>	1	Valeta simples	19L	655300	8881947	Senador Guimard	Circular
55	<b>Círculo Duplo</b>	1	Valeta dupla	19L	715411	8879845	Acrelândia	Circular
56	<b>Círculo e Delta</b>	2	Valeta dupla	19L	641462	8836702	Capixaba	Circular
	<b>Círculo e Delta</b>		Valeta simples	19L	641486	8836566	Capixaba	Quadrilátero

57	<b>Círculo Plácido</b>	1	Valeta simples	19L	708881	8894225	Acrelândia	Circular
58	<b>Colônia Belo Monte</b>	1	Valeta simples	19L	678621	8869568	Plácido de Castro	Circular
59	<b>Colônia Deus é Bom</b>	1	Valeta simples	19L	705455	8871019	Plácido de Castro	Quadrilátero
60	<b>Colônia Gorda</b>	1	Valeta simples	19L	690518	8922458	Senador Guiomard	Linear
61	<b>Colônia Jarina</b>	1	Muretas	19L	694290	8924302	Senador Guiomard	Circular
62	<b>Colônia Ouro Verde</b>	1	Valeta simples	19L	704966	8870714	Plácido de Castro	Quadrilátero
63	<b>Colônia Primavera</b>	1	Valeta simples	19L	564767	8819770	Xapuri	Circular
64	<b>Colônia Santa Maria</b>	1	Valeta simples	19L	705501	8868499	Plácido de Castro	Quadrilátero
65	<b>Colônia São Francisco</b>	1	Muretas	19L	653486	8849330	Plácido de Castro	Circular
66	<b>Coquinho</b>	2	Valeta simples	19L	564456	8816085	Senador Guiomard	Circular
	<b>Coquinho</b>		Valeta simples	19L	642979	8860902	Senador Guiomard	Circular
67	<b>Corassal</b>	1	Valeta simples	19L	640753	8850958	Capixaba	Circular
68	<b>Distração</b>	1	Valeta simples	19L	631159	8886056	Rio Branco	Circular
69	<b>Dois círculos</b>	4	Valeta simples	19L	647080	8871248	Senador Guiomard	Circular
	<b>Dois círculos</b>		Valeta simples	19L	647354	8871339	Senador Guiomard	Circular
	<b>Dois círculos</b>		Muretas	19L	647400	8871279	Senador Guiomard	Circular
	<b>Dois círculos</b>		montículos	19L	647270	8871232	Senador Guiomard	Circular
70	<b>Dois Quadrados</b>	2	Valeta simples	19L	712411	8887263	Acrelândia	Quadrilátero
	<b>Dois Quadrados</b>		Valeta simples	19L	712604	8887184	Acrelândia	Quadrilátero
71	<b>Dona Maria</b>	1	Valeta simples	19L	698347	8919890	Senador Guiomard	Quadrilátero
72	<b>Eletrônica</b>	1	Valeta simples	19L	629500	8825417	Capixaba	Circular
73	<b>Eletronorte I</b>	2	Valeta simples	19L	612862	8829321	Capixaba	Polígono de 8 lados
	<b>Eletronorte I</b>		Valeta simples	19L	612054	8829439	Capixaba	Circular
74	<b>Eletronorte II</b>	1	Valeta simples	19L	605043	8826366	Xapuri	Circular
75	<b>Encrenca</b>	1	Valeta simples	19L	656830	8845699	Plácido de Castro	Circular
76	<b>Estancia Santa Terezinha</b>	3	Valeta simples	19L	696263	8879920	Plácido de Castro	Quadrilátero
	<b>Estancia Santa Terezinha</b>		Valeta simples	19L	696251	8879982	Plácido de Castro	Quadrilátero
	<b>Estancia Santa Terezinha</b>		Valeta simples	19L	696402	8880073	Plácido de Castro	Quadrilátero
77	<b>Estrada Velha</b>	1	Valeta simples	19L	637411	8913372	Rio Branco	Circular
78	<b>Estrada Velha de Xapuri</b>	1	Valeta simples	19L	564276	8821908	Xapuri	Quadrilátero

79	<b>Fazenda Aref</b>	1	Valeta simples	19L	716792	8900066	Acrelândia	Quadrilátero
80	<b>Fazenda Atlântica</b>	2	Valeta simples	19L	656104	8885658	Senador Guiomard	Circular
	<b>Fazenda Atlântica</b>		Valeta simples	19L	656424	8885494	Senador Guiomard	Quadrilátero
81	<b>Fazenda Baixa Verde I</b>	2	Valeta simples	19L	659332	8886347	Senador Guiomard	Circular
	<b>Fazenda Baixa Verde I</b>		Valeta simples	19L	659291	8886525	Senador Guiomard	Quadrilátero
82	<b>Fazenda Baixa Verde II</b>	1	Valeta simples	19L	660332	8890160	Senador Guiomard	Quadrilátero
83	<b>Fazenda Baixa Verde III</b>	1	Valeta simples	19L	660589	8890668	Rio Branco	Circular
84	<b>Fazenda Baixa Verde IV</b>	1	Valeta simples	19L	661417	8890804	Senador Guiomard	Circular
85	<b>Fazenda Boa Vista</b>	2	Valeta simples	19L	667107	8903433	Porto Acre	Polígono irregular
	<b>Fazenda Boa Vista</b>		Valeta simples	19L	666694	8903705	Porto Acre	Polígono irregular
86	<b>Fazenda Boi Verde</b>	1	Valeta simples	19L	666684	8898535	Senador Guiomard	Quadrilátero
87	<b>Fazenda Colorada</b>	4	Valeta simples	19L	660758	8908332	Rio Branco	Circular
	<b>Fazenda Colorada</b>		Valeta simples	19L	660726	8908024	Rio Branco	Quadrilátero
	<b>Fazenda Colorada</b>		Valeta simples	19L	660603	8907748	Rio Branco	Quadrilátero
	<b>Fazenda Colorada</b>		Muretas	19L	660633	8907656	Rio Branco	Quadrilátero
88	<b>Fazenda Crichá</b>	5	Valeta simples	19L	643391	8828541	Capixaba	Circular
	<b>Fazenda Crichá</b>	5	Valeta simples	19L	643373	8828407	Capixaba	Circular
	<b>Fazenda Crichá</b>	5	Valeta simples	19L	643616	8828498	Capixaba	Quadrilátero
	<b>Fazenda Crichá</b>	5	Valeta simples	19L	643708	8828498	Capixaba	Quadrilátero
	<b>Fazenda Crichá</b>	5	Valeta simples	19L	643646	8828406	Capixaba	Circular
89	<b>Fazenda Dois Irmãos</b>	4	Valeta simples	19L	676318	8875692	Plácido de Castro	Quadrilátero
	<b>Fazenda Dois Irmãos</b>		Muretas	19L	676349	8875722	Plácido de Castro	Quadrilátero
	<b>Fazenda Dois Irmãos</b>		Valeta simples	19L	676592	8875690	Plácido de Castro	Quadrilátero
	<b>Fazenda Dois Irmãos</b>		Valeta simples	19L	676932	8875486	Plácido de Castro	Quadrilátero
90	<b>Fazenda DVT</b>	1	Valeta simples	19L	681099	8911256	Senador Guiomard	Quadrilátero
91	<b>Fazenda Estela I</b>	1	Valeta simples	19L	639878	8866055	Senador Guiomard	Circular
92	<b>Fazenda Estela II</b>	1	Valeta simples	19L	640636	8865345	Senador Guiomard	Circular
93	<b>Fazenda Iguaçú</b>	1	Valeta simples	19L	677624	8906946	Senador Guiomard	Circular
94	<b>Fazenda Iquiri I</b>	1	Valeta simples	19L	672852	8885322	Senador Guiomard	Quadrilátero
95	<b>Fazenda Iquiri II</b>	4	montículos	19L	674027	8886364	Senador Guiomard	Circular



	<b>Fazenda Iquiri II</b>		Valeta simples	19L	674209	8886271	Senador Guiomard	Quadrilátero
	<b>Fazenda Iquiri II</b>		Valeta simples	19L	673633	8886827	Senador Guiomard	Quadrilátero
	<b>Fazenda Iquiri II</b>		Valeta simples	19L	673663	8886735	Senador Guiomard	Circular
96	<b>Fazenda Liberato</b>	1	Valeta dupla	19L	707715	8890140	Acrelândia	Quadrilátero
97	<b>Fazenda Missões</b>	5	Valeta simples	19L	639981	8873186	Senador Guiomard	Circular
	<b>Fazenda Missões</b>	5	Valeta simples	19L	639588	8873242	Senador Guiomard	não geométrica
	<b>Fazenda Missões</b>	5	Valeta simples	19L	640185	8873607	Senador Guiomard	não geométrica
	<b>Fazenda Missões</b>	5	Valeta simples	19L	639982	8873608	Senador Guiomard	Quadrilátero
	<b>Fazenda Missões</b>	5	Valeta simples	19L	639299	8873736	Senador Guiomard	Circular
98	<b>Fazenda Mustang</b>	2	Valeta simples	19L	660357	8864721	Senador Guiomard	Circular
	<b>Fazenda Mustang</b>		Valeta simples	19L	660531	8864491	Senador Guiomard	Circular
99	<b>Fazenda Nichteroy I</b>	4	Valeta simples	19L	642623	8864970	Senador Guiomard	Circular
	<b>Fazenda Nichteroy I</b>		Valeta simples	19L	644044	8865474	Senador Guiomard	Circular
	<b>Fazenda Nichteroy I</b>		Valeta simples	19L	644620	8865759	Senador Guiomard	Circular
	<b>Fazenda Nichteroy I</b>		Valeta simples	19L	642761	8864291	Senador Guiomard	Circular
100	<b>Fazenda Nictheroy II</b>	3	Valeta simples	19L	647547	8861635	Senador Guiomard	Quadrilátero
	<b>Fazenda Nictheroy II</b>		Muretas	19L	647672	8861548	Senador Guiomard	Quadrilátero
	<b>Fazenda Nictheroy II</b>		Valeta simples	19L	647806	8861504	Senador Guiomard	Circular
101	<b>Fazenda Paraná</b>	2	Valeta simples	19L	681613	8917667	Senador Guiomard	Quadrilátero
	<b>Fazenda Paraná</b>		Valeta simples	19L	681579	8917878	Senador Guiomard	Quadrilátero
102	<b>Fazenda Ponteio</b>	1	Valeta simples	19L	601182	8825917	Xapuri	Circular
103	<b>Fazenda Portuguesa</b>	1	Valeta simples	19L	564485	8815317	Xapuri	Circular
104	<b>Fazenda São Paulo</b>	3	Valeta simples	19L	575006	8820456	Xapuri	Quadrilátero
	<b>Fazenda São Paulo</b>		Valeta simples	19L	574911	8820609	Xapuri	Circular
	<b>Fazenda São Paulo</b>		Valeta simples	19L	575038	8820793	Xapuri	Circular
105	<b>Fazenda São Paulo 2</b>	2	Valeta simples	19L	572883	8820543	Xapuri	Circular
	<b>Fazenda São Paulo 2</b>		Muretas	19L	573062	8820644	Xapuri	Quadrilátero
106	<b>Fazenda Soberana</b>	2	Valeta simples	19L	639368	8891156	Rio Branco	Circular
	<b>Fazenda Soberana</b>		Valeta simples	19L	639458	8891123	Rio Branco	Circular
107	<b>Fazenda Três Meninas</b>	2	Valeta simples	19L	701374	8892305	Plácido de Castro	Quadrilátero

	<b>Fazenda Três Meninas</b>		Valeta simples	19L	701190	8892153	Plácido de Castro	Quadrilátero
108	<b>Fazenda Vitória</b>	1	Valeta simples	19L	701735	8869811	Plácido de Castro	Circular
109	<b>Fazendinha</b>	1	Valeta simples	19L	605964	8834896	Xapuri	Circular
110	<b>Fé em Deus</b>	2	Valeta simples	19L	664891	8879664	Senador Guiomard	Polígono de 5 lados
	<b>Fé em Deus</b>		Valeta simples	19L	664841	8879655	Senador Guiomard	Quadrilátero
111	<b>Flora</b>	1	Valeta simples	19L	613921	8885951	Rio Branco	Circular
112	<b>Floresta</b>	1	Valeta simples	19L	549262	8833126	Xapuri	Circular
113	<b>Fonte Boa</b>	2	Valeta dupla	19L	684060	8886034	Plácido de Castro	Quadrilátero
	<b>Fonte Boa</b>		Valeta simples	19L	684072	8886375	Plácido de Castro	Circular
114	<b>Franciele</b>	2	Valeta simples	19L	706034	8923432	Acrelândia	Quadrilátero
	<b>Franciele</b>		Valeta simples	19L	706018	8923542	Acrelândia	Quadrilátero
115	<b>Gavião</b>	5	Valeta simples	19L	649632	8836077	Capixaba	Circular
	<b>Gavião</b>		Valeta simples	19L	649456	8836185	Capixaba	Circular
	<b>Gavião</b>		Muretas	19L	649608	8836245	Capixaba	Quadrilátero
	<b>Gavião</b>		Valeta simples	19L	649700	8836429	Capixaba	Quadrilátero
	<b>Gavião</b>		Valeta simples	19L	649646	8836332	Capixaba	Circular
116	<b>GTGA-23</b>	1	Valeta simples	19L	729805	8889431	Acrelândia	Quadrilátero
117	<b>Guarani</b>	1	Valeta simples	19L	635596	8844721	Capixaba	Circular
118	<b>Guarantã</b>	2	Valeta simples	19L	676569	8908167	Senador Guiomard	Circular
	<b>Guarantã</b>		Valeta simples	19L	676623	8908115	Senador Guiomard	Circular
119	<b>Hexágono Plácido</b>	1	Muretas	19L	663279	8860562	Plácido de Castro	Polígono de 6 lados
120	<b>Hortigranjeira</b>	2	Valeta simples	19L	637869	8842777	Capixaba	Circular
	<b>Hortigranjeira</b>		Valeta simples	19L	638111	8842621	Capixaba	Circular
121	<b>Independência</b>	1	Valeta simples	19L	655326	8877849	Senador Guiomard	Linear
122	<b>Irmãos Nunes</b>	1	Valeta dupla	19L	693851	8910058	Senador Guiomard	Quadrilátero
123	<b>Itú</b>	1	Valeta simples	19L	630496	8863080	Capixaba	Circular
124	<b>Ivandra.1</b>	1	Valeta simples	19L	639674	8860679	Capixaba	Circular
125	<b>Ivandra.2</b>	1	Valeta simples	19L	508126	8798625	Brasiléia	Circular
126	<b>Ivandra.3</b>	1	Valeta simples	19L	499880	8808054	Brasiléia	Circular

127	<b>Ivandra.5</b>	1	Valeta simples	19L	609789	8828378	Xapuri	Circular
128	<b>Ivandra.6</b>	1	Valeta simples	19L	584064	8810021	Xapuri	Circular
129	<b>Ivandra.7</b>	1	Valeta simples	19L	590513	8813445	Xapuri	Circular
130	<b>Ivandra.8</b>	1	Valeta simples	19L	725434	8882206	Acrelândia	Quadrilátero
131	<b>Ivandra.9</b>	1	Valeta simples	19L	653268	8884859	Senador Guiomard	não geométrica
132	<b>Jacó Sá</b>	3	Valeta simples	19L	664765	8898298	Rio Branco	Quadrilátero
	<b>Jacó Sá</b>		Valeta simples	19L	664613	8898545	Rio Branco	Quadrilátero
	<b>Jacó Sá</b>		Muretas	19L	664582	8898391	Rio Branco	Quadrilátero
133	<b>JD</b>	2	Valeta simples	19L	698465	8895056	Senador Guiomard	Quadrilátero
	<b>JD</b>		Valeta simples	19L	698435	8895179	Senador Guiomard	Quadrilátero
134	<b>JK</b>	1	Valeta dupla	19L	712699	8923606	Acrelândia	Quadrilátero
135	<b>João Pessoa</b>	1	Valeta simples	19L	678333	8913719	Senador Guiomard	Quadrilátero
136	<b>José Maista</b>	1	Valeta simples	19L	678196	8916915	Senador Guiomard	Circular
137	<b>Limeira</b>	1	Valeta simples	19L	646546	8881849	Senador Guiomard	Circular
138	<b>Lobão</b>	1	Muretas	19L	543750	8983943	Sena Madureira	Circular
139	<b>Los Angeles</b>	1	Valeta simples	19L	589729	8815598	Xapuri	Circular
140	<b>Maceió</b>	2	Valeta simples	19L	678207	8883048	Plácido de Castro	Quadrilátero
	<b>Maceió</b>		Valeta simples	19L	678458	8883485	Plácido de Castro	Quadrilátero
141	<b>Manoel Araújo</b>	2	Valeta simples	19L	640014	8941102	Porto Acre	Quadrilátero
	<b>Manoel Araújo</b>		Valeta simples	19L	640136	8941145	Porto Acre	Circular
142	<b>Marcolino</b>	1	Valeta simples	19L	502558	8793514	Brasiléia	Circular
143	<b>Marimbondo</b>	3	Valeta simples	19L	659618	8857859	Plácido de Castro	Circular
	<b>Marimbondo</b>		Valeta simples		659800	8857976	Plácido de Castro	Quadrilátero
	<b>Marimbondo</b>		Valeta simples	19L	659944	8858426	Plácido de Castro	Circular
144	<b>Mauro Ribeiro</b>	1	Valeta simples	19L	634928	8844816	Capixaba	Circular
145	<b>Monte Alegre</b>	1	Valeta simples	19L	654251	8852404	Plácido de Castro	Circular
146	<b>Monte Verde</b>	2	Valeta simples	19L	653244	8854201	Plácido de Castro	Circular
	<b>Monte Verde</b>		Valeta simples	19L	653183	8854109	Plácido de Castro	Circular
147	<b>Montículos Plácido</b>	1	montículos	19L	677412	8868019	Plácido de Castro	Circular
148	<b>Morro Alto</b>	1	Valeta dupla	19L	696075	8927442	Senador Guiomard	Quadrilátero
149	<b>Mutum</b>	1	Valeta simples	19L	629272	8920621	Bujari	Quadrilátero

150	<b>Nakahara 01</b>	1	Valeta dupla	19L	725801	8909774	Acrelândia	Quadrilátero
151	<b>Nakahara 02</b>	1	Valeta simples	19L	725606	8908961	Acrelândia	Quadrilátero
152	<b>Nakahara 03</b>	1	Valeta dupla	19L	723481	8908448	Acrelândia	Quadrilátero
153	<b>Nakahara 04</b>	1	Valeta simples	19L	734307	8902525	Acrelândia	Quadrilátero
154	<b>Nakahara 05</b>	2	Valeta simples	19L	653493	8862495	Senador Guiomard	Quadrilátero
	<b>Nakahara 05</b>		Valeta simples	19L	653877	8862578	Senador Guiomard	Circular
155	<b>Nakahara 06</b>	1	Valeta simples	19L	614287	8884085	Rio Branco	Circular
156	<b>Nakahara 07</b>	1	Valeta simples	19L	729459	8882918	Acrelândia	Quadrilátero
157	<b>Nakahara 08</b>	1	Valeta simples	19L	723790	8882186	Acrelândia	Quadrilátero
158	<b>Nakahara 09</b>	1	Valeta dupla	19L	723910	8881847	Acrelândia	Quadrilátero
159	<b>Nakahara 10</b>	1	Valeta simples	19L	727558	8880963	Acrelândia	Quadrilátero
160	<b>Nakahara 11</b>	1	Valeta simples	19L	711258	8864100	Plácido de Castro	Circular
161	<b>Nakahara 12</b>	1	Valeta simples	19L	712113	8864618	Plácido de Castro	Circular
162	<b>Nakahara 13</b>	1	Valeta simples	19L	624259	8898152	Rio Branco	Quadrilátero
163	<b>Nakahara 14</b>	1	Valeta simples	19L	645040	8947994	Porto Acre	Circular
164	<b>Nakahara 15</b>	1	Valeta dupla	19L	642081	8923707	Porto Acre	Quadrilátero
165	<b>Nakahara 16</b>	1	Valeta simples	19L	641837	8923400	Porto Acre	Quadrilátero
166	<b>Nakahara 17</b>	1	Valeta simples	19L	639458	8923072	Porto Acre	Circular
167	<b>Nakahara 18</b>	1	Valeta simples	19L	641987	8922878	Porto Acre	Quadrilátero
168	<b>Nakahara 19</b>	1	Valeta simples	19L	645620	8916781	Porto Acre	Quadrilátero
169	<b>Nakahara 20</b>	1	Valeta simples	19L	661396	8915056	Porto Acre	Quadrilátero
170	<b>Nakahara 21</b>	1	Valeta simples	19L	637323	8914325	Rio Branco	Quadrilátero
171	<b>Nakahara 22</b>	1	Valeta simples	19L	632069	8910381	Rio Branco	Circular
172	<b>Nakahara 23</b>	2	Valeta simples	19L	653654	8899883	Rio Branco	Quadrilátero
	<b>Nakahara 23</b>		Muretas	19L	654053	8899460	Rio Branco	Quadrilátero
173	<b>Nakahara 24</b>	1	Valeta simples	19L	646123	8875306	Senador Guiomard	Quadrilátero
174	<b>Nakahara 25</b>	1	Valeta simples	19L	660202	8899731	Rio Branco	Circular
175	<b>Nakahara 26</b>	1	Valeta simples	19L	686484	8898930	Senador Guiomard	Quadrilátero
176	<b>Nakahara 27</b>	1	Valeta simples	19L	684041	8897652	Senador Guiomard	Quadrilátero
177	<b>Nakahara 28</b>	1	Valeta simples	19L	698997	8892165	Plácido de Castro	Quadrilátero
178	<b>Nakahara 29</b>	1	Valeta simples	19L	704447	8891827	Plácido de Castro	Quadrilátero

179	<b>Nakahara 30</b>	1	Valeta simples	19L	701087	8890095	Plácido de Castro	Quadrilátero
180	<b>Nakahara 31</b>	1	Valeta simples	19L	707843	8889165	Acrelândia	Circular
181	<b>Nakahara 32</b>	1	Valeta simples	19L	715075	8886326	Acrelândia	Circular
182	<b>Nakahara 34</b>	1	Valeta dupla	19L	711932	8885208	Acrelândia	Quadrilátero
183	<b>Nakahara 35</b>	1	Valeta simples	19L	632248	8884423	Rio Branco	Circular
184	<b>Nakahara 36</b>	1	Valeta simples	19L	625667	8882696	Rio Branco	Circular
185	<b>Nakahara 37</b>	1	Valeta simples	19L	658194	8879494	Senador Guiomard	Circular
186	<b>Nakahara 38</b>	1	Valeta simples	19L	720065	8877353	Acrelândia	Quadrilátero
187	<b>Nakahara 39</b>	1	Valeta simples	19L	713894	8877299	Acrelândia	Quadrilátero
188	<b>Nakahara 40</b>	1	Valeta simples	19L	610821	8875710	Rio Branco	Circular
189	<b>Nakahara 41</b>	1	Valeta simples	19L	625246	8875663	Rio Branco	Circular
190	<b>Nakahara 42</b>	1	Valeta simples	19L	720421	8874247	Acrelândia	Circular
191	<b>Nakahara 43</b>	1	Valeta simples	19L	673082	8873741	Plácido de Castro	Quadrilátero
192	<b>Nakahara 44</b>	1	Valeta simples	19L	652508	8873774	Senador Guiomard	Circular
193	<b>Nakahara 45</b>	2	Valeta simples	19L	680640	8875547	Plácido de Castro	Quadrilátero
	<b>Nakahara 45</b>		Valeta simples	19L	680632	8875604	Plácido de Castro	Quadrilátero
194	<b>Nakahara 46</b>	1	Valeta simples	19L	692864	8923128	Senador Guiomard	Quadrilátero
195	<b>Nakahara 47</b>	1	Valeta simples	19L	713494	8916439	Acrelândia	Quadrilátero
196	<b>Nakahara 48</b>	1	Valeta dupla	19L	714318	8916741	Acrelândia	Quadrilátero
197	<b>Nakahara 49</b>	1	Valeta simples	19L	691502	8914759	Senador Guiomard	Quadrilátero
198	<b>Nakahara 50</b>	1	Valeta simples	19L	689566	8910148	Senador Guiomard	Circular
199	<b>Nakahara 51</b>	1	Valeta simples	19L	695966	8916075	Senador Guiomard	Circular
200	<b>Nakahara 52</b>	1	Valeta simples	19L	659936	8872715	Senador Guiomard	Circular
201	<b>Nakahara 53</b>	1	Valeta simples	19L	702364	8872160	Plácido de Castro	Quadrilátero
202	<b>Nakahara 54</b>	1	Valeta simples	19L	647149	8871879	Senador Guiomard	Quadrilátero
203	<b>Nakahara 55</b>	2	Valeta simples	19L	668442	8869450	Plácido de Castro	Circular
	<b>Nakahara 55</b>		Valeta simples	19L	668259	8869297	Plácido de Castro	Quadrilátero
204	<b>Nakahara 57</b>	1	Valeta simples	19L	646126	8867368	Senador Guiomard	Circular
205	<b>Nakahara 58</b>	1	Valeta simples	19L	695548	8867036	Plácido de Castro	Quadrilátero
206	<b>Nakahara 60</b>	1	Valeta simples	19L	659526	8864250	Senador Guiomard	Circular
207	<b>Nakahara 61</b>	1	Valeta simples	19L	704383	8863329	Plácido de Castro	Circular

208	<b>Nakahara 62</b>	1	Valeta simples	19L	643360	8862046	Senador Guiomard	Circular
209	<b>Nakahara 63</b>	1	Valeta simples	19L	619873	8861643	Capixaba	Circular
210	<b>Nakahara 64</b>	1	Valeta simples	19L	622276	8861542	Capixaba	Circular
211	<b>Nakahara 65</b>	1	Valeta simples	19L	658021	8861246	Plácido de Castro	Circular
212	<b>Nakahara 66</b>	1	Valeta simples	19L	657889	8859004	Plácido de Castro	Quadrilátero
213	<b>Nakahara 67</b>	1	Valeta simples	19L	642994	8847025	Plácido de Castro	Circular
214	<b>Nakahara 68</b>	1	Valeta simples	19L	640667	8828295	Capixaba	Circular
215	<b>Nakahara 69</b>	1	Valeta simples	19L	615810	8903371	Rio Branco	Quadrilátero
216	<b>Nakahara 70</b>	1	Valeta simples	19L	685885	8888917	Senador Guiomard	Quadrilátero
217	<b>Nakahara 71</b>	1	Muretas	19L	542823	8993239	Sena Madureira	Circular
218	<b>Nakahara 72</b>	1	Valeta simples	19L	746078	8894418	Acrelândia	Quadrilátero
219	<b>Nakahara 73</b>	1	Valeta simples	19L	641705	8874157	Senador Guiomard	Quadrilátero
220	<b>Nakahara 74</b>	1	Valeta simples	19L	618322	8861833	Capixaba	Circular
221	<b>Nakahara 75</b>	1	Valeta simples	19L	619444	8860692	Capixaba	Circular
222	<b>Nakahara 76</b>	2	Valeta simples	19L	663326	8857074	Plácido de Castro	Quadrilátero
	<b>Nakahara 76</b>		Muretas	19L	633137	8857270	Plácido de Castro	Quadrilátero
223	<b>Nakahara 77</b>	1	Valeta dupla	19L	563244	8817838	Xapuri	Circular
224	<b>Nakahara 78</b>	1	Valeta simples	19L	725870	8903193	Acrelândia	Circular
225	<b>Nascentes do Quinauá</b>	4	Valeta simples	19L	646966	8883580	Senador Guiomard	Circular
	<b>Nascentes do Quinauá</b>		Valeta simples	19L	646959	8883472	Senador Guiomard	Quadrilátero
	<b>Nascentes do Quinauá</b>		Valeta simples	19L	646981	8883352	Senador Guiomard	Quadrilátero
	<b>Nascentes do Quinauá</b>		Valeta simples	19L	647066	8883435	Senador Guiomard	Quadrilátero
226	<b>Negreli</b>	1	Valeta simples	19L	709071	8914658	Acrelândia	Quadrilátero
227	<b>Neuto Lamego</b>	1	Valeta simples	19L	681165	8919666	Senador Guiomard	Quadrilátero
228	<b>Nova Aldeia</b>	2	Valeta simples	19L	661306	8874266	Senador Guiomard	Quadrilátero
	<b>Nova Aldeia</b>		Valeta simples	19L	660943	8874273	Senador Guiomard	Circular
229	<b>Novo Horizonte</b>	1	Valeta simples	19L	689283	8876004	Plácido de Castro	Circular
230	<b>Oco do Mundo</b>	1	Valeta simples	19L	697888	8921861	Senador Guiomard	Quadrilátero
231	<b>Octógono Rio Branco</b>	1	Valeta simples	19L	662391	8905743	Rio Branco	Polígono de 8 lados
232	<b>Oswaldo Ribeiro</b>	4	Valeta simples	19L	631916	8858696	Capixaba	Circular

	<b>Oswaldo Ribeiro</b>		Muretas	19L	631874	8858776	Capixaba	Quadrilátero
	<b>Oswaldo Ribeiro</b>		Valeta simples	19L	631930	8858814	Capixaba	Circular
	<b>Oswaldo Ribeiro</b>		Valeta simples	19L	631955	8858884	Capixaba	Circular
233	<b>Pantanal</b>	3	Valeta simples	19L	640571	8820921	Capixaba	Circular
	<b>Pantanal</b>		Valeta simples	19L	640618	8821070	Capixaba	Circular
	<b>Pantanal</b>		Valeta simples	19L	640587	8821144	Capixaba	Circular
234	<b>Pastor Sapucaia</b>	1	Valeta simples	19L	635841	8929814	Porto Acre	Quadrilátero
235	<b>Pedra Verde II</b>	1	Muretas	19L	659025	8858678	Plácido de Castro	Circular
236	<b>Pedro Peixoto</b>	1	Valeta simples	19L	665347	8878210	Senador Guimard	Circular
237	<b>Piçarreira</b>	1	Valeta simples	19L	599050	8821886	Xapuri	Circular
238	<b>Piloto</b>	1	Valeta simples	19L	653724	8901643	Rio Branco	Quadrilátero
239	<b>Plácido de Castro III</b>	1	Valeta dupla	19L	700283	8871509	Plácido de Castro	Quadrilátero
240	<b>Pontão</b>	1	Valeta simples	19L	630175	8826494	Capixaba	Quadrilátero
241	<b>Prohevea</b>	1	Valeta simples	19L	639383	8848638	Capixaba	Circular
242	<b>Quadrado e círculo fronteira</b>	2	Valeta simples	19L	673121	8853014	Plácido de Castro	Circular
	<b>Quadrado e círculo fronteira</b>		Valeta simples	19L	673254	8853032	Plácido de Castro	Quadrilátero
243	<b>Quadrado I</b>	1	Valeta simples	19L	709231	8879632	Plácido de Castro	Quadrilátero
244	<b>Quadrado III</b>	1	Valeta simples	19L	697495	8884699	Plácido de Castro	Quadrilátero
245	<b>Quadrado IV</b>	1	Valeta simples	19L	698387	8886690	Plácido de Castro	Quadrilátero
246	<b>Quinari</b>	1	Valeta simples	19L	631522	8877238	Senador Guimard	Circular
247	<b>Quixadá</b>	1	Valeta simples	19L	645477	8903665	Rio Branco	Quadrilátero
248	<b>Ramal Apuí</b>	1	Valeta simples	19L	694975	8886922	Plácido de Castro	Quadrilátero
249	<b>Ramal Batista</b>	1	Valeta simples	19L	632543	8856668	Capixaba	Polígono de 8 lados
250	<b>Ramal do Bebé</b>	1	Valeta simples	19L	670458	8907435	Porto Acre	Quadrilátero
251	<b>Ramal do Capatará</b>	5	Valeta simples	19L	640239	8853880	Capixaba	Circular
	<b>Ramal do Capatará</b>		Valeta simples	19L	640050	8854000	Capixaba	Circular
	<b>Ramal do Capatará</b>		Valeta simples	19L	639890	8853858	Capixaba	Circular
	<b>Ramal do Capatará</b>		Valeta simples	19L	639798	8853736	Capixaba	Circular
	<b>Ramal do Capatará</b>		Valeta simples	19L	639767	8853705	Capixaba	Circular

252	<b>Ramal do Iquiri</b>	1	Valeta simples	19L	663365	8884444	Senador Guiomard	Circular
253	<b>Ramal dos Batalhas</b>	1	Valeta simples	19L	616401	8903171	Rio Branco	Quadrilátero
254	<b>Ramal dos Pretos</b>	1	Valeta simples	19L	678469	8870453	Plácido de Castro	Quadrilátero
255	<b>Ramal Floresta</b>	3	Valeta dupla	19L	725095	8917752	Acrelândia	Quadrilátero
	<b>Ramal Floresta</b>		Valeta simples	19L	725136	8917672	Acrelândia	Quadrilátero
	<b>Ramal Floresta</b>		Valeta simples	19L	724863	8917889	Acrelândia	Quadrilátero
256	<b>Ramal Jarina</b>	1	Valeta simples	19L	632805	8858373	Capixaba	Circular
257	<b>Rapirã</b>	2	Valeta simples	19L	694907	8860110	Plácido de Castro	Circular
	<b>Rapirã</b>		Valeta simples	19L	695146	8860102	Plácido de Castro	Quadrilátero
258	<b>Retângulo</b>	1	Valeta simples	19L	717716	8885743	Acrelândia	Quadrilátero
259	<b>Retângulo Duplo e Círculo</b>	2	Valeta dupla	19L	714286	8881691	Acrelândia	Quadrilátero
	<b>Retângulo Duplo e Círculo</b>		Valeta simples	19L	714028	8881769	Acrelândia	Circular
260	<b>Rio Ina</b>	1	Valeta simples	19L	588622	8810655	Xapuri	Circular
261	<b>Riozinho do Andirá</b>	1	Valeta simples	19L	632551	8935682	Porto Acre	Circular
262	<b>Riozinho do Rola I</b>	1	Valeta simples	19L	609120	8886590	Rio Branco	Circular
263	<b>Riozinho do Rola II</b>	1	Valeta simples	19L	610153	8885758	Rio Branco	Circular
264	<b>Riozinho do Rola III</b>	1	Valeta simples	19L	589279	8888764	Rio Branco	Circular
265	<b>Sanna</b>	1	Muretas	19L	672735	8906845	Senador Guiomard	Quadrilátero
266	<b>Santa Isabel</b>	2	Valeta simples	19L	631017	8828350	Capixaba	Polígono de 8 lados
	<b>Santa Isabel</b>		Valeta simples	19L	630941	8828242	Capixaba	Circular
267	<b>Santa Rita de Cássia</b>	1	Valeta simples	19L	694240	8925437	Senador Guiomard	Quadrilátero
268	<b>Santa Teresinha I</b>	2	Valeta simples	19L	684705	8884467	Plácido de Castro	Quadrilátero
	<b>Santa Teresinha I</b>		Valeta dupla	19L	685035	8884392	Plácido de Castro	Quadrilátero
269	<b>Santa Teresinha II</b>	1	Valeta simples	19L	685549	8883725	Plácido de Castro	Quadrilátero
270	<b>Santo Antônio</b>	1	Valeta simples	19L	608327	8886132	Rio Branco	Quadrilátero
271	<b>São Felipe</b>	2	Valeta simples	19L	711808	8925762	Acrelândia	Quadrilátero
	<b>São Felipe</b>		Valeta simples	19L	711810	8925770	Acrelândia	Quadrilátero
272	<b>São Francisco</b>	1	Valeta simples	19L	705177	8924088	Acrelândia	Quadrilátero
273	<b>São Gabriel</b>	4	Valeta simples	19L	654004	8867900	Senador Guiomard	Quadrilátero



	<b>São Gabriel</b>		Muretas	19L	653995	8867789	Senador Guiomard	Quadrilátero
	<b>São Gabriel</b>		Valeta simples	19L	653896	8867766	Senador Guiomard	Circular
	<b>São Gabriel</b>		Valeta simples	19L	653875	8867649	Senador Guiomard	Quadrilátero
274	<b>São José</b>	3	Valeta simples	19L	704948	8926886	Acrelândia	Quadrilátero
	<b>São José</b>		Valeta simples	19L	705305	8926877	Acrelândia	Quadrilátero
	<b>São José</b>		Valeta simples	19L	705611	8927106	Acrelândia	Quadrilátero
275	<b>São Luiz do Remanso I</b>	2	Valeta simples	19L	620458	8837320	Capixaba	Circular
	<b>São Luiz do Remanso I</b>		Valeta simples	19L	620607	8837239	Capixaba	Circular
276	<b>São Luiz do Remanso II</b>	1	Valeta simples	19L	616994	8842938	Capixaba	Circular
277	<b>São Miguel</b>	1	Valeta simples	19L	568918	8807800	Xapuri	Circular
278	<b>Sapucaia</b>	1	Valeta simples	19L	673491	8907232	Senador Guiomard	Quadrilátero
279	<b>Sena</b>	1	Muretas	19L	530401	8993511	Sena Madureira	Circular
280	<b>Seu Chiquinho</b>	1	Valeta simples	19L	665495	8898145	Senador Guiomard	Circular
281	<b>Severino Batista</b>	1	Valeta simples	19L	662984	8890794	Senador Guiomard	Quadrilátero
282	<b>Severino Calazans</b>	1	Valeta simples	19L	663637	8891452	Rio Branco	Quadrilátero
283	<b>Sobrevoos 2008</b>	1	Valeta simples	19L	625055	8877193	Rio Branco	Circular
284	<b>Sobrevoos AC01</b>	1	Valeta simples	19L	660577	8894125	Rio Branco	Quadrilátero
285	<b>Sobrevoos AC02</b>	1	Valeta simples	19L	641146	8942051	Porto Acre	Circular
286	<b>Sobrevoos AC08</b>	3	Valeta simples	19L	714063	8877808	Acrelândia	Quadrilátero
	<b>Sobrevoos AC08</b>		Valeta simples	19L	714142	8877973	Acrelândia	Quadrilátero
	<b>Sobrevoos AC08</b>		Valeta simples	19L	713865	8877545	Acrelândia	Quadrilátero
287	<b>Sobrevoos AC09</b>	1	montículos	19L	700331	8915044	Senador Guiomard	Circular
288	<b>Sol de Maio</b>	1	montículos	19L	674441	8893856	Senador Guiomard	Circular
289	<b>Sol do Alceu</b>	1	montículos	19L	441809	8793705	Assis Brasil	Circular
290	<b>Sol do Iquiri</b>	1	montículos	19L	675577	8900386	Senador Guiomard	Circular
291	<b>Tênue</b>	1	Valeta simples	19L	644410	8843734	Plácido de Castro	Circular
292	<b>Tequinho</b>	2	tripla	19L	672992	8905541	Senador Guiomard	Quadrilátero
	<b>Tequinho</b>		Valeta dupla	19L	672807	8905143	Senador Guiomard	Quadrilátero
293	<b>Transacreeana</b>	1	Valeta simples	19L	608291	8894302	Rio Branco	Circular
294	<b>Três Marias I</b>	3	Valeta simples	19L	618392	8827811	Capixaba	Circular
	<b>Três Marias I</b>		Valeta simples	19L	618357	8827520	Capixaba	Circular

	<b>Três Marias I</b>		Valeta simples	19L	618979	8827652	Capixaba	Circular
295	<b>Três Marias II</b>	1	Valeta simples	19L	619662	8826931	Capixaba	Circular
296	<b>Três Marias III</b>	1	Valeta simples	19L	622938	8825476	Capixaba	Circular
297	<b>Três Marias IV</b>	1	Valeta simples	19L	621999	8826186	Capixaba	Circular
298	<b>Três Vertentes</b>	1	Valeta simples	19L	711731	8922575	Acrelândia	Quadrilátero
299	<b>Vila do V</b>	1	Valeta simples	19L	636215	8936232	Porto Acre	Quadrilátero
300	<b>Vila Pia</b>	1	Valeta simples	19L	671018	8906933	Porto Acre	Quadrilátero
301	<b>Xanadu I</b>	1	Valeta simples	19L	645388	8896630	Rio Branco	Circular
302	<b>Xanadu II</b>	1	Valeta simples	19L	646302	8896749	Rio Branco	Circular
303	<b>Xanadu III</b>	1	Valeta simples	19L	646451	8895981	Rio Branco	Circular
304	<b>Xipamanu I</b>	1	Valeta simples	19L	592132	8816881	Xapuri	Circular
305	<b>Xipamanu II</b>	1	Valeta simples	19L	590948	8816886	Xapuri	Circular
306	<b>Xipamanu III</b>	1	Valeta simples	19L	590581	8816179	Xapuri	Circular

N	Nome_Sítio	Forma_específica	Diâmetro/Lado1	Raio	Lado2	Tamanho	Área m²	Soma das áreas
1	<b>Aeroporto</b>	Trapézio	324/351		236	400		
2	<b>Água Boa</b>	Quadrado com cantos arredondados	195		195	200	38.025,00	38.025,00
3	<b>Água Fria</b>	Quadrado	90		90	100	8.100,00	8.100,00
4	<b>Águas Claras</b>	Losango irregular	124		104	149		
5	<b>Alceu.01</b>	Quadrado	68		68	100	4.624,00	4.624,00
6	<b>Alceu.02</b>	Quadrado com cantos arredondados	110		110	149	14.859,73	14.859,73
7	<b>Alceu.03</b>	Retângulo com cantos arredondados	83		67	100	5.561,00	5.561,00
8	<b>Alceu.04</b>	Círculo irregular	184/172			200	22.612,78	22.612,78
9	<b>Alceu.05</b>	Retângulo irregular	66	33		100	3.421,19	3.421,19
10	<b>Alceu.06</b>	Oval	94/85			100		
11	<b>Alceu.07</b>	Círculo irregular	140	70		149	15.393,80	15.393,80
12	<b>Alceu.08</b>	Círculo	10	5		50	87,87	87,87

13	<b>Alceu.09</b>	Linhas paralelas						
14	<b>Alceu.10</b>	Quadrado	135		135	149	18.225,00	18.225,00
15	<b>Alceu.11</b>	Elipse	180/160	90		200		
16	<b>Alceu.12</b>	Círculo	80/75			100		
17	<b>Alceu.13</b>	Círculo	70	15,5		100	754,77	754,77
18	<b>Alceu.17</b>	Quadrado	115			149	13.225,00	13.225,00
19	<b>Alceu.18</b>	Círculo Irregular	90	45		100	6.361,73	16.748,62
	<b>Alceu.18</b>	Círculo Irregular	115	57,5		149	10.386,89	
20	<b>Alceu.19</b>	Quadrado	55		55	100	3.025,00	3.025,00
21	<b>Alceu.20</b>	Retângulo	123		100	149	12.300,00	13.300,00
22	<b>Alceu.21</b>	Quadrado	50		50	50	3.556,78	3.556,78
23	<b>Alceu.22</b>	Semi-círculo						
24	<b>Alto Alegre</b>	Círculo	150	75		200	17.671,50	17.671,50
25	<b>Angelim</b>	Quadrado	208		208	249	43.264,00	
26	<b>Aparecida do Norte</b>	Círculo irregular						
	<b>Aparecida do Norte</b>	Quadrado	243			249	59.049,00	
27	<b>Arlan</b>	Octógono irregular	74			100	4.300,85	4.300,85
28	<b>Bastião da Mata</b>	Quadrado com cantos arredondados	104			149	10.816,00	
	<b>Bastião da Mata</b>	Trapézio	45			50	2.025,00	
	<b>Bastião da Mata</b>	Círculo	94			100	6.939,57	
	<b>Bastião da Mata</b>	Quadrado com cantos arredondados	222			249	49.284,00	
29	<b>Balneário Quinauá</b>	Quadrado	120			149		
	<b>Balneário Quinauá</b>	Quadrado	102		88	149		
	<b>Balneário Quinauá</b>	Círculo	70	35		100	3.848,46	
	<b>Balneário Quinauá</b>	Quadrado	88			100	7.744,00	
30	<b>Bela Vista</b>	Círculo irregular	116		103	149		

31	<b>Benfica</b>	Círculo	150	75		200	17.671,50	17.671,50
32	<b>Bimbarra</b>	Círculo com meio quadrado interno	150	75		200	17.671,50	17.671,50
33	<b>Boa Sorte</b>	Quadrado	112		112	149	12.544,00	
	<b>Boa Sorte</b>	"U"						
34	<b>BR-317</b>	Círculo Irregular	100		86	100		
35	<b>Bujari</b>	Quadrado	250		250	300	62.500,00	62.500,00
36	<b>Cacau</b>	Quadrado	147		147	149	21.609,00	21.609,00
37	<b>Cachimbo</b>	Retângulo	150		110	200	23.409,00	52.309,00
	<b>Cachimbo</b>	Retângulo	170		130	200	28.900,00	
38	<b>Califórnia</b>	Quadrado	184		184	200	33.856,00	61.320,59
	<b>Califórnia</b>	Círculo	187	93,5		200	27.464,59	
39	<b>Camila</b>	Elipse	123		111	149		
40	<b>Campo da Maloca</b>	Círculo irregular	385	192,5		400	116.415,92	116.415,92
41	<b>Campo da Onça</b>	Círculo	20	10		50	314,16	
42	<b>Campo das Panelas</b>	Elipse irregular	100		80	100		
43	<b>Campo Esperança</b>	Círculo	100	50		100	7.854,00	7.854,00
44	<b>Campo Lindo</b>	Elipse	100		80	100		
	<b>Campo Lindo</b>	Meia elipse	95			100		
45	<b>Campo Verde</b>	Trapézio	62/50		53	100		
46	<b>Capoeira dos Índios</b>	Retângulo	128		124	149	15.872,00	15.872,00
47	<b>Chico Barroso</b>	Trapézio	90			100	4.934,00	
	<b>Chico Barroso</b>	Retângulo	40		30	50	1.200,00	
	<b>Chico Barroso</b>	Retângulo irregular	81		68	100	5.508,00	
	<b>Chico Barroso</b>	Retângulo Irregular	76			100		
	<b>Chico Barroso</b>	Círculo	63	31,5		100	3.117,25	
	<b>Chico Barroso</b>	Retângulo incompleto	100		160	100	11.576,89	
48	<b>Chico Mendes I</b>	Retângulo com cantos arredondados	64		52	100	3.328,00	3.328,00

49	<b>Chinésio</b>	Círculo irregular	115		116	149		
	<b>Chinésio</b>	Retângulo	92		133	100		
50	<b>Cícero Cara de Pau</b>	Círculo	120	60		149	11.309,76	11.309,76
51	<b>Cinco de Novembro</b>	Quadrado	120		120	149	14.400,00	14.400,00
52	<b>Círculo 1</b>	Círculo	84	42		100	5.541,78	5.541,78
53	<b>Círculo 2</b>	Círculo	110	55		149	9.503,34	9.503,34
54	<b>Círculo 3</b>	Círculo aberto	98			100		
55	<b>Círculo Duplo</b>	Círculo	197	98,5		200	30.480,59	30.480,59
56	<b>Círculo e Delta</b>	Círculo Irregular	106	53		149	9.196,98	
	<b>Círculo e Delta</b>	Trapézio	110/81		103	149		
57	<b>Círculo Plácido</b>	Círculo	65	32,5		100	3.287,47	3.287,47
58	<b>Colônia Belo Monte</b>	Círculo irregular	90	45		100	6.361,74	6.361,74
59	<b>Colônia Deus é Bom</b>	Quadrado irregular	70		70	100	4.900,00	4.900,00
60	<b>Colônia Gorda</b>	Estrutura linear					-	-
61	<b>Colônia Jarina</b>	Círculo irregular	144			149		
62	<b>Colônia Ouro Verde</b>	Quadrado	110		110	149	12.100,00	12.100,00
63	<b>Colônia Primavera</b>	Círculo	50	25		50	2.016,46	2.016,46
64	<b>Colônia Santa Maria</b>	Quadrado irregular	90		90	100	8.100,00	8.100,00
65	<b>Colônia São Francisco</b>	Círculo	80	40		100	5.026,56	5.026,56
66	<b>Coquinho</b>	Círculo	100	50		100	7.853,98	
	<b>Coquinho</b>	"D"	75			100		
67	<b>Corassal</b>	Círculo	156	78		200	19.113,49	19.113,49
68	<b>Distração</b>	Oval	168	78	144	200		
69	<b>Dois círculos</b>	Círculo	137	68,5		149	14.741,14	
	<b>Dois círculos</b>	Círculo	74	37		100	4.300,84	
	<b>Dois círculos</b>	Círculo irregular						

	<b>Dois círculos</b>	Círculo irregular						
70	<b>Dois Quadrados</b>	Quadrado	78		78	100	6.240,00	12.640,00
	<b>Dois Quadrados</b>	Retângulo	80		75	100	6.400,00	
71	<b>Dona Maria</b>	Quadrado	114		114	149	12.996,00	12.996,00
72	<b>Eletrônica</b>	Círculo	93	46,5		100	3.396,46	3.396,46
73	<b>Eletronorte I</b>	Octógono	328			400		
	<b>Eletronorte I</b>	Semi-círculo	100			100		
74	<b>Eletronorte II</b>	Círculo irregular	237	130	253	249	53.093,04	53.093,04
75	<b>Encrenca</b>	Círculo	180	90		200	25.446,96	25.446,96
76	<b>Estancia Santa Terezinha</b>	Retângulo	77		71	100	5.545,05	14.045,05
	<b>Estancia Santa Terezinha</b>	Quadrado	60	30	60	100	3.600,00	
	<b>Estancia Santa Terezinha</b>	Quadrado	70	35	70	100	4.900,00	
77	<b>Estrada Velha</b>	Círculo irregular	140		110	149		
78	<b>Estrada Velha de Xapuri</b>	Retângulo	160		120	200	19.200,00	19.200,00
79	<b>Fazenda Aref</b>	Trapézio	90/83		74/77	100		
80	<b>Fazenda Atlântica</b>	Círculo	125	62,5		149	12.271,88	74.771,88
	<b>Fazenda Atlântica</b>	Quadrado	250		250	300	62.500,00	
81	<b>Fazenda Baixa Verde I</b>	Círculo	64	32		100	3.217,00	7.061,00
	<b>Fazenda Baixa Verde I</b>	Quadrado	62		62	100	3.844,00	
82	<b>Fazenda Baixa Verde II</b>	Retângulo	148		120	149	17.760,00	17.760,00
83	<b>Fazenda Baixa Verde III</b>	Círculo	78	36,5		100	4.185,40	4.185,40
84	<b>Fazenda Baixa Verde IV</b>	Círculo	46	23		50	1.753,55	1.753,55
85	<b>Fazenda Boa Vista</b>	Polígono irregular	236		172	249		

	<b>Fazenda Boa Vista</b>	Polígono irregular	150		138	200		
86	<b>Fazenda Boi Verde</b>	Quadrado com cantos arredondados	178		178	200	31.684,00	31.684,00
87	<b>Fazenda Colorada</b>	Círculo	166	83		200	17.810,00	
	<b>Fazenda Colorada</b>	Quadrado	200			200	40.000,00	
	<b>Fazenda Colorada</b>	"U"	140		120	149	16.800,00	
	<b>Fazenda Colorada</b>	Trapézio	200		125	200		
88	<b>Fazenda Crichá</b>	Círculo	158	79		200	19.606,73	57.622,96
	<b>Fazenda Crichá</b>	Semi-círculo	180	90		200	12.723,48	
	<b>Fazenda Crichá</b>	Polígono Irregular	104/142/112/133			149	15.468,75	
	<b>Fazenda Crichá</b>	Polígono irregular	74		72	100	5.328,00	
	<b>Fazenda Crichá</b>	Semi-círculo Irregular	107	53,5		149	4.496,00	
89	<b>Fazenda Dois Irmãos</b>	Quadrado irregular	49,5			50	2.450,25	54.695,29
	<b>Fazenda Dois Irmãos</b>	Quadrado	90,2			100	8.136,04	
	<b>Fazenda Dois Irmãos</b>	Retângulo	138		150	149	20.700,00	
	<b>Fazenda Dois Irmãos</b>	Quadrado	153			200	23.409,00	
90	<b>Fazenda DVT</b>	Quadrado	83			100	6.889,00	6.889,00
91	<b>Fazenda Estela I</b>	Círculo	77	38,5		100	4.656,64	4.656,64
92	<b>Fazenda Estela II</b>	Círculo	70	35		100	3.887,54	3.887,54
93	<b>Fazenda Iguaçu</b>	Círculo achatado	96/92	46		100		
94	<b>Fazenda Iquiri I</b>	Retângulo Irregular	125/115		145/148	149		
95	<b>Fazenda Iquiri II</b>	Círculo irregular	181/165			200		
	<b>Fazenda Iquiri II</b>	Quadrado	130		130	149	16.900,00	
	<b>Fazenda Iquiri II</b>	Retângulo irregular com cantos arredondados	67/50		62/52	100		
	<b>Fazenda Iquiri II</b>	Círculo Irregular	183/140			200		

96	<b>Fazenda Liberato</b>	Trapézio	96		103	100	9.888,00	9.888,00
97	<b>Fazenda Missões</b>	Oval	216		195	249		
	<b>Fazenda Missões</b>	irregular	82		73	100		
	<b>Fazenda Missões</b>	irregular	70		65	100		
	<b>Fazenda Missões</b>	"U"	145/227/296			249		
	<b>Fazenda Missões</b>	Círculo irregular com círculo interno	150		145	200		
98	<b>Fazenda Mustang</b>	Círculo irregular	113/108			149		
	<b>Fazenda Mustang</b>	Elipse irregular	109/89			149		
99	<b>Fazenda Nichteroy I</b>	Círculo	175	85		200	22.698,06	
	<b>Fazenda Nichteroy I</b>	Círculo Irregular	217/211			249		
	<b>Fazenda Nichteroy I</b>	"D"	147/138			149		
	<b>Fazenda Nichteroy I</b>	Círculo	220	110		249	38.013,27	
100	<b>Fazenda Nichteroy II</b>	Retângulo irregular	80/81		84/76	100		
	<b>Fazenda Nichteroy II</b>	Retângulo irregular	148		118	149		
	<b>Fazenda Nichteroy II</b>	Círculo Irregular	130		137	149		
101	<b>Fazenda Paraná</b>	Quadrado	200			200	40.000,00	50.000,00
	<b>Fazenda Paraná</b>	Quadrado	100			100	10.000,00	
102	<b>Fazenda Ponteio</b>	Elipse	146		129	149		
103	<b>Fazenda Portuguesa</b>	Círculo irregular	55			100		
104	<b>Fazenda São Paulo</b>	Retângulo com cantos arredondados	122		90	149	10.980,00	
	<b>Fazenda São Paulo</b>	Elipse irregular	230		180	249		
	<b>Fazenda São</b>	Círculo irregular	80	40		100	5.026,55	



	<b>Paulo</b>							
105	<b>Fazenda São Paulo 2</b>	Círculo irregular	84	42		100	5.541,77	21.291,77
	<b>Fazenda São Paulo 2</b>	Retângulo	150		105	249	15.750,00	
106	<b>Fazenda Soberana</b>	Círculo irregular	138	69		149	14.957,16	18.805,61
	<b>Fazenda Soberana</b>	Círculo	70	35		100	3.848,45	
107	<b>Fazenda Três Meninas</b>	Retângulo com cantos arredondados	118		114	149	13.225,00	21.051,00
	<b>Fazenda Três Meninas</b>	Retângulo com cantos arredondados	86		91	100	7.826,00	
108	<b>Fazenda Vitória</b>	Círculo	170	85		200	22.698,06	22.698,06
109	<b>Fazendinha</b>	"D"	121/100			149	16.718,78	16.718,78
110	<b>Fé em Deus</b>	Pentágono irregular			49/61			
	<b>Fé em Deus</b>	Retângulo	80		47	100		
111	<b>Flora</b>	"D"	160	99		200		
112	<b>Floresta</b>	Círculo	195	97,5		200	14.932,42	14.932,42
113	<b>Fonte Boa</b>	Quadrado	215			249	46.225,00	46.225,00
	<b>Fonte Boa</b>	Círculo irregular						
114	<b>Franciele</b>	"U"	158			200	24.964,00	58.624,00
	<b>Franciele</b>	Retângulo	198		170	200	33.660,00	
115	<b>Gavião</b>	Círculo irregular	148	74		149	17.203,36	74.811,55
	<b>Gavião</b>	Círculo irregular	120	60		149	11.309,73	
	<b>Gavião</b>	Retângulo	145		100	149	14.500,00	
	<b>Gavião</b>	Retângulo irregular com círculo interno	215		130	249	27.950,00	
	<b>Gavião</b>	Círculo irregular	70	35		100	3.848,45	
116	<b>GTGA-23</b>	Quadrado	100		100	100	10.000,00	10.000,00
117	<b>Guarani</b>	Círculo	137	68,5		149	14.741,17	14.741,17
118	<b>Guarantã</b>	Oval	135	67,5		149	14.313,92	14.313,92
	<b>Guarantã</b>	Círculo irregular	75/56			100		

119	<b>Hexágono Plácido</b>	Hexágono irregular						
120	<b>Hortigranjeira</b>	Círculo	108	54		149	9.160,88	17.819,90
	<b>Hortigranjeira</b>	Círculo	105	52,5		149	8.659,01	
121	<b>Independência</b>	Reta					20.301,14	20.301,14
122	<b>Irmãos Nunes</b>	Quadrado duplo	132		132	149	17.424,00	17.424,00
123	<b>Itú</b>	Círculo irregular	45	22,5		50	1.590,43	1.590,43
124	<b>Ivandra.1</b>	Círculo irregular	108/96			149		
125	<b>Ivandra.2</b>	Oval	92/80	46		100	6.647,61	6.647,61
126	<b>Ivandra.3</b>	Oval	50/45	25		100	1.963,50	1.963,50
127	<b>Ivandra.5</b>	Círculo	125	62,5		149	12.271,85	88.245,73
128	<b>Ivandra.6</b>	Oval	143		115	149		
129	<b>Ivandra.7</b>	Círculo	112	56		149	9.852,03	9.852,03
130	<b>Ivandra.8</b>	Trapézio	120		100	149	11.000,00	
131	<b>Ivandra.9</b>	Retas						
132	<b>Jacó Sá</b>	Quadrado	160		160	200	25.600,00	51.485,00
	<b>Jacó Sá</b>	Quadrado com círculo interno	145		145	149	21.025,00	
	<b>Jacó Sá</b>	Retângulo	90		54	100	4.860,00	
133	<b>JD</b>	Quadrado	120			149	14.400,00	28.800,00
	<b>JD</b>	Quadrado	120			149	14.400,00	
134	<b>JK</b>	Retângulo	203		192	249	36.100,00	36.100,00
135	<b>João Pessoa</b>	Trapézio	160/125/140			200		
136	<b>José Maista</b>	Círculo irregular	144/133			149		
137	<b>Limeira</b>	Elipse	62			100		
138	<b>Lobão</b>	Círculo	50	25		50	1.963,50	1.963,50
139	<b>Los Angeles</b>	Círculo	200	100		200	15.708,00	15.708,00
140	<b>Maceió</b>	Quadrado	50			50	2.500,00	9.001,06
	<b>Maceió</b>	Retângulo	80		70	100	6.501,06	
141	<b>Manoel Araújo</b>	Quadrado	182		182	200	33.124,00	49.184,64
	<b>Manoel Araújo</b>	Círculo	143	71,5		149	16.060,64	
142	<b>Marcolino</b>	Círculo	62	31		100	3.181,12	3.181,12

143	<b>Marimbondo</b>	Círculo	200	100		200	32.426,00	
	<b>Marimbondo</b>	Quadrado	75			100	5.625,00	
	<b>Marimbondo</b>	Círculo	93	46,5		100		
144	<b>Mauro Ribeiro</b>	Círculo	70	35		100	3.848,46	3.848,46
145	<b>Monte Alegre</b>	Elipse	87		80	100	6.960,00	6.960,00
146	<b>Monte Verde</b>	Círculo	70	35		100	3.848,46	11.086,69
	<b>Monte Verde</b>	Círculo	96	48		100	7.238,23	
147	<b>Montículos Plácido</b>	Círculo irregular					14.069,59	14.069,59
148	<b>Morro Alto</b>	Quadrado	176		141	200	-	
149	<b>Mutum</b>	Retângulo com cantos arredondados	125		100	149	12.500,00	12.500,00
150	<b>Nakahara 01</b>	Retângulo	155		155	200	24.025,00	24.025,00
151	<b>Nakahara 02</b>	Retângulo	110		88	149	9.680,00	9.680,00
152	<b>Nakahara 03</b>	Losango	150		150	200	22.500,00	22.500,00
153	<b>Nakahara 04</b>	Quadrado	164		164	200	26.896,00	26.896,00
154	<b>Nakahara 05</b>	Trapézio	132/119		132/121	149		
	<b>Nakahara 05</b>	Elipse	104		93	149		
155	<b>Nakahara 06</b>	Círculo irregular	187			200		
156	<b>Nakahara 07</b>	Quadrado com cantos arredondados	145	72,5		149	16.513,00	16.513,00
157	<b>Nakahara 08</b>	Quadrado com cantos arredondados	67			100		
158	<b>Nakahara 09</b>	Retângulo	184			200		
159	<b>Nakahara 10</b>	Quadrado com cantos arredondados	91		91	100	8.281,00	8.281,00
160	<b>Nakahara 11</b>	Círculo irregular	100	50		100	7.853,98	7.853,98
161	<b>Nakahara 12</b>	Círculo irregular	270/245	140		300	62.168,22	62.168,22
162	<b>Nakahara 13</b>	"U"	108			149		
163	<b>Nakahara 14</b>	Oval irregular	260	107		300	36.635,55	36.635,55
164	<b>Nakahara 15</b>	Retângulo	160		150	200	24.000,00	21.120,00
165	<b>Nakahara 16</b>	Quadrado irregular	90		90	100	8.100,00	8.100,00
166	<b>Nakahara 17</b>	Semi-círculo	108	54		149	9.217,15	9.217,15

167	<b>Nakahara 18</b>	Quadrado irregular	146/148			149	20.732,00	20.732,00
168	<b>Nakahara 19</b>	Retângulo incompleto	120		93	149	11.160,00	11.160,00
169	<b>Nakahara 20</b>	Retângulo	83			100	6.889,00	6.889,00
170	<b>Nakahara 21</b>	Retângulo	141		135	149	19.035,00	19.035,00
171	<b>Nakahara 22</b>	Oval	126		102	149	10.486,77	10.486,77
172	<b>Nakahara 23</b>	Trapézio com cantos arredondados	60/46		63/62	100		
	<b>Nakahara 23</b>	Retângulo irregular	304/278		112/142	400		
173	<b>Nakahara 24</b>	Quadrado com cantos arredondados	50			50	2.500,00	3.600,00
174	<b>Nakahara 25</b>	Círculo	75	34		100	3.631,68	3.631,68
175	<b>Nakahara 26</b>	Retângulo	90			100		
176	<b>Nakahara 27</b>	Quadrado	220		220	249	48.400,00	48.400,00
177	<b>Nakahara 28</b>	Retângulo	110		95	149	12.100,00	12.100,00
178	<b>Nakahara 29</b>	Quadrado	111		111	149	12.321,00	12.321,00
179	<b>Nakahara 30</b>	Retângulo	72		63	100	5.184,00	5.184,00
180	<b>Nakahara 31</b>	Círculo	68	34		100	3.631,68	3.631,68
181	<b>Nakahara 32</b>	Oval	50			50		
182	<b>Nakahara 34</b>	Quadrado	130		130	149	16.900,00	16.900,00
183	<b>Nakahara 35</b>	Círculo irregular	99/89	42,5		100	5.674,50	5.674,50
184	<b>Nakahara 36</b>	Círculo irregular	154	80		200	20.106,19	18.145,84
185	<b>Nakahara 37</b>	Oval	114		104	149		
186	<b>Nakahara 38</b>	Retângulo	90		73	100	8.100,00	8.100,00
187	<b>Nakahara 39</b>	Quadrado	85		85	100	7.225,00	7.225,00
188	<b>Nakahara 40</b>	Círculo	120			149		
189	<b>Nakahara 41</b>	Círculo irregular	206/191	93,5		249	27.464,59	27.464,59
190	<b>Nakahara 42</b>	Círculo	162	84		200	22.167,08	22.167,08
191	<b>Nakahara 43</b>	Trapézio irregular	51/48		66/50	100	#VALOR!	#VALOR!
192	<b>Nakahara 44</b>	Círculo	64	32		100	3.216,99	3.216,99
193	<b>Nakahara 45</b>	Quadrado	80			100	6.629,87	8.055,87
	<b>Nakahara 45</b>	Trapézio	52/44		35	100	1.426,00	

194	<b>Nakahara 46</b>	Retângulo	183		90	200	16.470,00	16.470,00
195	<b>Nakahara 47</b>	Retângulo	185		170	200	31.450,00	21.450,00
196	<b>Nakahara 48</b>	Quadrado	250		135	300	62.500,00	57.600,00
197	<b>Nakahara 49</b>	Retângulo	110		100	149	11.000,00	9.309,00
198	<b>Nakahara 50</b>	Círculo	86	43		100	5.808,80	5.808,00
199	<b>Nakahara 51</b>	Círculo	124	62		149	12.076,28	12.076,28
200	<b>Nakahara 52</b>	Círculo	40	20		50	1.256,64	1.256,64
201	<b>Nakahara 53</b>	Quadrado com cantos arredondados	70		70	100	4.900,00	4.900,00
202	<b>Nakahara 54</b>	Quadrado	170		170	200	28.900,00	28.900,00
203	<b>Nakahara 55</b>	Círculo	220	110		249	38.013,27	42.039,27
	<b>Nakahara 55</b>	Retângulo com cantos arredondados	66		61	100	4.026,00	
204	<b>Nakahara 57</b>	Círculo	70	35		100	3.848,45	3.848,45
205	<b>Nakahara 58</b>	Quadrado	60			100	3.600,00	3.600,00
206	<b>Nakahara 60</b>	Círculo irregular	100			100		
207	<b>Nakahara 61</b>	Círculo	77	38,5		100	4.656,64	4.656,64
208	<b>Nakahara 62</b>	Elipse irregular	80/73	38		100	4.536,46	4.536,46
209	<b>Nakahara 63</b>	Círculo irregular	209/201	100		249	31.415,93	31.415,93
210	<b>Nakahara 64</b>	Círculo	96	48		100	7.581,65	7.581,65
211	<b>Nakahara 65</b>	Oval	68/61			100	3.631,69	
212	<b>Nakahara 66</b>	Retângulo com cantos arredondados	170		160	200	28.356,02	28.356,02
213	<b>Nakahara 67</b>	Círculo irregular	85	42,5		100	5.674,50	5.674,50
214	<b>Nakahara 68</b>	Círculo	96	48		100	7.513,50	7.513,50
215	<b>Nakahara 69</b>	Retângulo	134			149		
216	<b>Nakahara 70</b>	Retângulo irregular	100/85		82	149		
217	<b>Nakahara 71</b>	Círculo irregular						
218	<b>Nakahara 72</b>	Quadrado	75			100	5.625,00	5.625,00
219	<b>Nakahara 73</b>	Retângulo com cantos arredondados	74		65	100	4.810,00	
220	<b>Nakahara 74</b>	Oval	79/87			100	5.033,08	5.033,08

221	<b>Nakahara 75</b>	Círculo Irregular	89/80	43		100	6.060,92	6.060,92
222	<b>Nakahara 76</b>	Retângulo com cantos arredondados	166		78	200	12.948,00	12.948,00
	<b>Nakahara 76</b>	Trapézio irregular	124/114		154/113	149		
223	<b>Nakahara 77</b>	Elipse irregular	117		91	149	9.107,95	9.107,95
224	<b>Nakahara 78</b>	Círculo	72	38		100	4.599,07	4.599,07
225	<b>Nascentes do Quinauá</b>	Círculo	87	43		100	5.808,82	
	<b>Nascentes do Quinauá</b>	Retângulo irregular com cantos arredondados	87/85/65			100		
	<b>Nascentes do Quinauá</b>	Retângulo irregular	100/106			149		
	<b>Nascentes do Quinauá</b>	Retângulo irregular	98/79			100		
226	<b>Negreli</b>	Quadrado	132		133	149	17.556,00	17.556,00
227	<b>Neuto Lamego</b>	Quadrado	160		140	200	22.400,00	22.400,00
228	<b>Nova Aldeia</b>	Quadrado						
	<b>Nova Aldeia</b>	Círculo	180	90		200	27.904,42	
229	<b>Novo Horizonte</b>	Círculo	82	41		100	5.281,03	
230	<b>Oco do Mundo</b>	Quadrado	213		213	249	45.369,00	45.369,00
231	<b>Octógono Rio Branco</b>	Octógono	150			200		
232	<b>Osvaldo Ribeiro</b>	Círculo	110			149	-	
	<b>Osvaldo Ribeiro</b>	Retângulo	210		124	249	26.040,00	
	<b>Osvaldo Ribeiro</b>	Círculo	77	37,50		100	4.417,88	
	<b>Osvaldo Ribeiro</b>	Círculo	93			100	-	
233	<b>Pantanal</b>	Círculo	110	55		149	9.503,34	
	<b>Pantanal</b>	Círculo	88	44		100	6.082,14	
	<b>Pantanal</b>	Semi-círculo	91	45,5		100		
234	<b>Pastor Sapucaia</b>	Retângulo	85		135	100	11.914,72	11.914,72
235	<b>Pedra Verde II</b>	Elipse irregular	108/85			149		
236	<b>Pedro Peixoto</b>	Círculo	190	95		200	28.352,94	28.352,94
237	<b>Piçarreira</b>	Círculo	103	51,5		149	8.332,31	8.332,31

238	<b>Piloto</b>	Retângulo com cantos arredondados e quadrado interno	250	108,5	212	300	53.000,00	
239	<b>Plácido de Castro III</b>	Quadrado com cantos arredondados	130			149	16.900,00	16.900,00
240	<b>Pontão</b>	Quadrado com cantos arredondados	145			149	21.025,00	21.025,00
241	<b>Prohevea</b>	Círculo	90	45		100	6.361,74	6.361,74
242	<b>Quadrado e círculo fronteira</b>	Semi-círculo	78			100	2.150,00	8.100,00
	<b>Quadrado e círculo fronteira</b>	Trapézio	85/69		73/70	100	5.950,00	
243	<b>Quadrado I</b>	Quadrado com cantos arredondados	120			149	14.400,00	14.400,00
244	<b>Quadrado III</b>	Quadrado	52		52	100	2.704,00	2.704,00
245	<b>Quadrado IV</b>	Quadrado	134		134	149	17.956,00	17.956,00
246	<b>Quinari</b>	Círculo irregular	133/129			149		
247	<b>Quixadá</b>	Retângulo	100		90	100	9.000,00	9.000,00
248	<b>Ramal Apuí</b>	Quadrado	113		113	149	12.769,00	12.769,00
249	<b>Ramal Batista</b>	Octógono	160			200	20.106,24	20.106,24
250	<b>Ramal do Bebé</b>	Quadrado	192		192	200	36.864,00	36.864,00
251	<b>Ramal do Capatará</b>	Elipse	175		150	200		
	<b>Ramal do Capatará</b>	Elipse	73		65	100		
	<b>Ramal do Capatará</b>	Círculo	110	55		149	9.503,34	
	<b>Ramal do Capatará</b>	Círculo	80	40		100	5.026,56	
	<b>Ramal do Capatará</b>	Círculo	40	20		50	1.256,64	
252	<b>Ramal do Iquiri</b>	Círculo irregular com meia lua interna	144	72		149	16.286,05	16.286,05
253	<b>Ramal dos Batalhas</b>	Quadrado com cantos arredondados	203			249		
254	<b>Ramal dos</b>	Retângulo	54		64	100	3.456,00	3.456,00

	<b>Pretos</b>							
255	<b>Ramal Floresta</b>	Retângulo	156		131	200	3.456,00	
	<b>Ramal Floresta</b>	Polígono complexo	131		98	149		
	<b>Ramal Floresta</b>	Retângulo	239		235	249	56.165,00	
256	<b>Ramal Jarina</b>	Círculo	70			100	-	
257	<b>Rapirã</b>	Círculo	158	79		200	19.606,73	53.095,73
	<b>Rapirã</b>	Quadrado com cantos arredondados	183		183	200	33.489,00	
258	<b>Retângulo</b>	Retângulo com cantos arredondados	92		100	100	9.200,00	9.200,00
259	<b>Retângulo Duplo e Círculo</b>	Retângulo	140		150	149	21.000,00	36.393,80
	<b>Retângulo Duplo e Círculo</b>	Círculo	140	70		149	15.393,80	
260	<b>Rio Ina</b>	Oval	223/186			249		
261	<b>Riozinho do Andirá</b>	Elipse irregular	180		140	200		
262	<b>Riozinho do Rola I</b>	Círculo	160	80		200	10.053,12	10.053,12
263	<b>Riozinho do Rola II</b>	Círculo	140	70		149	7.696,92	7.696,92
264	<b>Riozinho do Rola III</b>	Círculo irregular	145			149		
265	<b>Sanna</b>	Retângulo com cantos arredondados	100			100		
266	<b>Santa Isabel</b>	Octógono	248			249		
	<b>Santa Isabel</b>	Círculo	100	50		100	7.854,00	
267	<b>Santa Rita de Cássia</b>	Trapézio	80/110			149	100,00	
268	<b>Santa Teresinha I</b>	Quadrado	172			200	29.584,00	57.473,00
	<b>Santa Teresinha I</b>	Quadrado	167			200	27.889,00	
269	<b>Santa Teresinha II</b>	Quadrado	160			200	25.600,00	25.600,00
270	<b>Santo Antônio</b>	Retângulo irregular com cantos	293		205	300		



		arredondados						
271	São Felipe	Quadrado						
	São Felipe	Quadrado						
272	São Francisco	Quadrado	150			200	22.500,00	22.500,00
273	São Gabriel	Retângulo	60		52	100	3.120,00	
	São Gabriel	Retângulo irregular	112		92	149	-	
	São Gabriel	"D"	68		56	100	-	
	São Gabriel	Retângulo irregular	108		87	149	-	
274	São José	Quadrado	164			200	28.900,00	28.900,00
	São José	"U"	170			200	-	
	São José	Quadrado						
275	São Luiz do Remanso I	Círculo	98	49		100	7.591,00	
	São Luiz do Remanso I	Círculo	170			200		
276	São Luiz do Remanso II	Elipse com círculo interno	184		150	200		
277	São Miguel	Círculo irregular	330		316	400		
278	Sapucaia	Quadrado	130		130	149	16.900,00	16.900,00
279	Sena	Círculo	54	27		100	2.290,22	2.290,22
280	Seu Chiquinho	Círculo com quadrado interno	124			149	12.076,31	12.076,31
281	Severino Batista	Retângulo irregular com cantos arredondados	84/79			100		
282	Severino Calazans	Quadrado	225			249	50.625,00	50.625,00
283	Sobrevoos 2008	Círculo irregular	209/170			249		
284	Sobrevoos AC01	Losango	155/152		158/148	200	22.400,00	22.400,00
285	Sobrevoos AC02	Semi-círculo	250			300		
286	Sobrevoos AC08	Retângulo	200		180	200	35.876,88	
	Sobrevoos AC08	Quadrado	72		72	100	5.184,00	
	Sobrevoos AC08	"L"	285		177	300		
287	Sobrevoos AC09	Círculo irregular	100			100	14.789,02	14.789,02

288	Sol de Maio	Círculo irregular							
289	Sol do Alceu	Círculo irregular							
290	Sol do Iquiri	Círculo irregular							
291	Tênue	Elipse irregular	113	78		149	6.361,74	6.361,74	
292	Tequinho	Quadrado	210		210	249	21.400,00		
	Tequinho	Quadrado	130		130	149	16.900,00		
293	Transacreana	Círculo	78	39		100	4.778,37	4.778,37	
294	Três Marias I	Círculo irregular	180	90		200	25.446,90	63.224,55	
	Três Marias I	Círculo irregular	150	75		200	17.671,46		
	Três Marias I	"D"	160	80		200	20.106,19		
295	Três Marias II	Círculo	100	50		100	7.854,00	7.854,00	
296	Três Marias III	Círculo	90	45		100	6.361,74	6.361,74	
297	Três Marias IV	Círculo	85	42,5		100	5.674,50	5.674,50	
298	Três Vertentes	Retângulo	178		195	200	34.710,00	34.710,00	
299	Vila do V	Losango	175			200	16.510,00	16.510,00	
300	Vila Pia	Quadrado	224			249			
301	Xanadu I	Círculo	110	55		149	9.503,34	9.503,34	
302	Xanadu II	Oval	73/64			100			
303	Xanadu III	"D"	115/82			149			
304	Xipamanu I	Oval	300/258			400			
305	Xipamanu II	Círculo	192	96		200	28.952,99	28.952,99	
306	Xipamanu III	Círculo	130	65		149	13.273,23	13.273,23	

N	Nome_Sítio	Altitude	Larg_valeta	Prof_valeta	Alt. mureta	Orientação	Caminhos	Rio	Dist. Rio	Igarapé	Distancia Ig.
1	Aeroporto	183	16,00			NE	Não	Acre	18133	S/N	383
2	Água Boa	158	16,50	1,30	0,6	ENE	Não	Acre	3655	Igarapé sem nome	728
3	Água Fria	173	11,10	1,10	1	NNE	Não	Acre	7734	Igarapé Paraiso	163

4	Águas Claras	161	16,50	2,00	0,62	ENE	Sim	Iquiri	15407	S/N	1017
5	Alceu.01	221				NE	Não	Iquiri	2574	S/N	268
6	Alceu.02	183				NO	Não	Iquiri	3300	S/N	428
7	Alceu.03	258				NO	Não	Xapuri	22468	S/N	796
8	Alceu.04	221					Não	Acre	12291	Santa Cruz	588
9	Alceu.05	206				NE	Não	Iquiri	4170	S/N	200
10	Alceu.06	147					Não	Xipamanu	6044	S/N	778
11	Alceu.07	192					Não	Acre	19923	S/N	304
12	Alceu.08	222					Não	Xapuri	16728	S/N	123
13	Alceu.09	209				ONO	Não	Acre	18864	S/N	471
14	Alceu.10	214				NNE	Não	Iquiri	2666	Canudos	500
15	Alceu.11	220					Não	Abunã	7983	S/N	689
16	Alceu.12	210				NO	Não	Iquiri	9900	S/N	753
17	Alceu.13	212					Não	Abunã	1989	Miterrari	1215
18	Alceu.17	137				NE	Não	Iquiri	10	-	-
19	Alceu.18	225					Não	Acre	3569	da Barra	499
	Alceu.18	231					Não	Acre	3430	da Barra	387
20	Alceu.19	164				NE	Sim	Abunã	7380	Catuaba	390
21	Alceu.20	196				NE	Não	Iquiri	6199	S/N	253
22	Alceu.21	255				NO	Não	Xapuri	22075	S/N	732
23	Alceu.22	180					Não	Acre	14400	Caipora	186
24	Alto Alegre	199	12,25	2,90		NE	Sim	Iquiri	1.314	Igarapé Piaba	1.516
25	Angelim	209	16,00	1,73		NNE	Não	Acre	9272	S/N	573
26	Aparecida do Norte	131				NNE	Sim	Iquiri	5128	Igarapé da Maria	
	Aparecida do Norte	138	10,00	1,00	0,5		Sim	Iquiri	5425	Igarapé da Maria	260
27	Arlan	164					Não	Abunã	6000	S/N	169
28	Bastião da Mata	153	11,50			NNO	Sim	Abunã	11539	Campinas	465
	Bastião da Mata	153				NE	Não	Abunã	11539	Campinas	465
	Bastião da Mata	153					Não	Abunã	11539	Campinas	465

	<b>Bastião da Mata</b>	153				<b>ENE</b>	Não	Abunã	11539	Campinas	465
29	<b>Balneário Quinauá</b>	196	11,00	1,30	0,7	<b>NE</b>	Sim	Iquiri	8052	Igarapé Floresta	644
	<b>Balneário Quinauá</b>	196			0,4	<b>NE</b>	Não	Iquiri	8052	Igarapé Floresta	644
	<b>Balneário Quinauá</b>	196	11,00	1,30	0,7	<b>NNE</b>	Não	Iquiri	8052	Igarapé Floresta	644
	<b>Balneário Quinauá</b>	196				<b>NO</b>	Sim	Iquiri	8052	Igarapé Floresta	644
30	<b>Bela Vista</b>	154					Não	Abunã	7189	Fortaleza	474
31	<b>Benfica</b>	171	11,40				Não	Acre	3400	S/N	544
32	<b>Bimbarra</b>	210	12,00	1,00		<b>N</b>	Sim	Abunã	3839	Escondido	850
33	<b>Boa Sorte</b>	187	10,00	2,00		<b>NNE</b>	Não	Iquiri	5668	S/N	378
	<b>Boa Sorte</b>	181				<b>NNO</b>	Não	Iquiri	5668	S/N	378
34	<b>BR-317</b>	219				<b>NNE</b>	Não	Iquiri	5761	Igarapé Porta do céu	645
35	<b>Bujari</b>	171	13,00	2,27		<b>NNO</b>	Não	Riozinho do Andirá	9666	S/N	484
36	<b>Cacau</b>	166	11,20			<b>NNE</b>	Sim	Iquiri	10821	S/N	340
37	<b>Cachimbo</b>	200	13,60	2,49	0,43	<b>N</b>	Não	Iquiri	8163	S/N	200
	<b>Cachimbo</b>	208				<b>N</b>	Não	Iquiri	8163	S/N	239
38	<b>Califórnia</b>	196	13,00	0,90		<b>N</b>	Não	Iquiri	2802	Igarapé sem nome	542
	<b>Califórnia</b>	196	17,60	1,35			Não	Iquiri	2802	Igarapé sem nome	542
39	<b>Camila</b>	212					Não	Iquiri	5809	Igarapé Oeste	335
40	<b>Campo da Maloca</b>	217	11,00	0,90			Não	Abunã	4275	S/N	726
41	<b>Campo da Onça</b>	212					Não	Abunã	7009	São Sebastião	319
42	<b>Campo das Panelas</b>	215	8,00	1,00			Não	Abunã	6424	São Sebastião	369
43	<b>Campo Esperança</b>	208				<b>NE</b>	Sim	Iquiri	304	S/N	-
44	<b>Campo Lindo</b>	216	6,50				Não	Abunã	5704	São João	1068

	<b>Campo Lindo</b>	216					Não	Abunã	5700	São João	963
45	<b>Campo Verde</b>	283	12,12	1,40		<b>NO</b>	Não	Acre	14712	Entre Rios	459
46	<b>Capoeira dos Índios</b>	213				<b>NNO</b>	Não	Abunã	25937	S/N	1185
47	<b>Chico Barroso</b>	222				<b>NNO</b>	Não	Iquiri	12340	Piarrã	712
	<b>Chico Barroso</b>	219				<b>NNE</b>	Não	Iquiri	12300	Piarrã	771
	<b>Chico Barroso</b>	221				<b>NO</b>	Não	Iquiri	12325	Piarrã	691
	<b>Chico Barroso</b>	221		1,52		<b>O</b>	Não	Iquiri	12310	Piarrã	833
	<b>Chico Barroso</b>	222				<b>O</b>	Não	Iquiri	12300	Piarrã	742
	<b>Chico Barroso</b>	207				<b>NE</b>	Sim	Iquiri	12305	Piarrã	609
48	<b>Chico Mendes I</b>	145	10			<b>NNO</b>	Não	Xapuri	16491	S/N	584
49	<b>Chinésio</b>	207	11,40	1,68	0,22	<b>NNE</b>	Não	Abunã	9928	Fortaleza	572
	<b>Chinésio</b>	205				<b>NNE</b>	Sim	Abunã	9932	Fortaleza	495
50	<b>Cícero Cara de Pau</b>	211		2,00	1,1		Não	Abunã	2221	S/N	542
51	<b>Cinco de Novembro</b>	214	13,70	1,75	0,32	<b>NO</b>	Não	Iquiri	18965	S/N	782
52	<b>Círculo 1</b>	193	7,20				Não	Iquiri	15917	S/N	416
53	<b>Círculo 2</b>	206					Sim	Iquiri	482	-	-
54	<b>Círculo 3</b>	206					Não	Iquiri	1295	-	-
55	<b>Círculo Duplo</b>	209					Não	Abunã	9169	S/N	1107
56	<b>Círculo e Delta</b>	212				<b>ENE</b>	Não	Iquiri	8521	São Sebastião	913
	<b>Círculo e Delta</b>	213					Não	Iquiri	8530	São Sebastião	803
57	<b>Círculo Plácido</b>	178	10				Não	Iquiri	15353	S/N	356
58	<b>Colônia Belo Monte</b>	208	10,80	0,95			Sim	Abunã	12413	Desengano	1548
59	<b>Colônia Deus é Bom</b>	215	11,70	1,77		<b>NNO</b>	Não	Abunã	8679	S/N	1230
60	<b>Colônia Gorda</b>	171					Sim	Iquiri	4855	Igarapé sem nome	180
61	<b>Colônia Jarina</b>	177			1		Sim	Iquiri	1863	Igarapé sem nome	608

62	Colônia Ouro Verde	210	12,00	1,20		<b>NNO</b>	Não	Abunã	10858	S/N	986
63	Colônia Primavera	215					Não	Acre	4795	S/N	263
64	Colônia Santa Maria	157	11,70	0,92		<b>NE</b>	Não	Abunã	6327	S/N	110
65	Colônia São Francisco	224			0,4		Não	Iquiri	5568	S/N	967
66	Coquinho	209	11,00	1,97			Não	Iquiri	7866	Igarapé Segredo	1145
	Coquinho	211				<b>NE</b>	Não	Iquiri	7866	Igarapé Segredo	1145
67	Corassal	237					Não	Iquiri	7762	Igarapé sem nome	764
68	Distração	160	10,00	0,38	0,2		Não	Acre	3317	Igarapé sem nome	1205
69	Dois círculos	202	9,00			<b>ONO</b>	Não	Iquiri	4800	Igarapé sem nome	698
	Dois círculos	200	9,00				Não	Iquiri	4800	Igarapé sem nome	698
	Dois círculos	201				<b>NO</b>	Sim	Iquiri	4800	Igarapé sem nome	698
	Dois círculos	201				<b>NNO</b>	Sim	Iquiri	4800	Igarapé sem nome	698
70	Dois Quadrados	183				<b>NNE</b>	Não	Iquiri	11670	S/N	273
	Dois Quadrados	182				<b>NE</b>	Sim	Iquiri	11823	S/N	534
71	Dona Maria	142				<b>NE</b>	Não	Iquiri	3800	Três Barracas	170
72	Eletrônica	221	9,00	1,10			Não	Xipamanu	3270	S/N	479
73	Eletronorte I	225	13,00	1,20			Sim	Xipamanu	6808	S/N	1777
	Eletronorte I	225	12,40	1,08	0,58		Sim	Xipamanu	7549	S/N	871
74	Eletronorte II	228	10,20	1,00	0,37	<b>NE</b>	Sim	Xipamanu	4465	S/N	278
75	Encrenca	213	11,00				Não	Abunã	6995	Caiprado	667
76	Estancia Santa Terezinha	183	13,00	1,25	0,2	<b>NNE</b>	Não	Abunã	20262	S/N	372
	Estancia Santa	179	10,50	1,20	0,95	<b>NNE</b>	Não	Abunã	20250	S/N	431

	<b>Terezinha</b>										
	<b>Estancia Santa Terezinha</b>	186				<b>NNE</b>	Não	Abunã	20257	S/N	531
77	<b>Estrada Velha</b>	205	16,00	2,67			Não	Acre	13157	S/N	573
78	<b>Estrada Velha de Xapuri</b>	201				<b>NNO</b>	Não	Acre	2643	Samauma	699
79	<b>Fazenda Aref</b>	161	10,30	1,33	0,37	<b>NO</b>	Sim	Iquiri	5400	S/N	400
80	<b>Fazenda Atlântica</b>	200	11,00			<b>NNO</b>	Sim	Iquiri	2431	Igarapé sem nome	1006
	<b>Fazenda Atlântica</b>	200	15,00	2,50		<b>NO</b>	Sim	Iquiri	2431	Igarapé sem nome	1006
81	<b>Fazenda Baixa Verde I</b>	192					Sim	Iquiri	799	-	-
	<b>Fazenda Baixa Verde I</b>	192				<b>NO</b>	Sim	Iquiri	799	-	-
82	<b>Fazenda Baixa Verde II</b>	197	14,70	1,50		<b>NE</b>	Não	Iquiri	2972	Igarapé Piaba	1289
83	<b>Fazenda Baixa Verde III</b>	196					Não	Iquiri	2.683	Igarapé Baixa Verde	1520
84	<b>Fazenda Baixa Verde IV</b>	187					Não	Iquiri	1940	Igarapé Baixa Verde	775
85	<b>Fazenda Boa Vista</b>	191					Não	Iquiri	6288	Igarapé do Treze	490
	<b>Fazenda Boa Vista</b>	192					Não	Iquiri	5941	Igarapé do Treze	380
86	<b>Fazenda Boi Verde</b>	186	13,80	1,42		<b>NNO</b>	Não	Iquiri	2863	S/N	634
87	<b>Fazenda Colorada</b>	189	14,00			<b>N</b>	Sim	Acre	6671	Igarapé Maria	804
	<b>Fazenda Colorada</b>	190	12,00			<b>NO</b>	Sim	Acre	6671	Igarapé Maria	804
	<b>Fazenda Colorada</b>	189	12,00			<b>NNE</b>	Não	Acre	6671	Igarapé Maria	804
	<b>Fazenda Colorada</b>	188			0,5	<b>NNO</b>	Não	Acre	6671	Igarapé Maria	804
88	<b>Fazenda Crichá</b>	205	14,40	1,50			Não	Rapirã	1400	S/N	154
	<b>Fazenda Crichá</b>	212					Não	Rapirã	1722	S/N	563

	Fazenda Crichá	210				NE	Não	Rapirã	1547	S/N	281
	Fazenda Crichá	207				NE	Sim	Rapirã	1468	S/N	195
	Fazenda Crichá	208				NE	Não	Rapirã	1476	S/N	291
89	Fazenda Dois Irmãos	221	11,50	1,00		N	Sim	Rapirã	19030	Quatro Ases	351
	Fazenda Dois Irmãos	221			0,5	NNO	Sim	Rapirã	18910	Quatro Ases	395
	Fazenda Dois Irmãos	221	14,00	1,70		NNO	Não	Rapirã	18562	São Sebastião	673
	Fazenda Dois Irmãos	221	12,50	0,73	0,95	NNE	Não	Rapirã	18442	São Sebastião	777
90	Fazenda DVT	153	9,50	0,45	0,5	NE	Não	Iquiri	2026	S/N	751
91	Fazenda Estela I	213	9,00				Não	Iquiri	11507	S/N	1290
92	Fazenda Estela II	216					Não	Iquiri	10754	S/N	730
93	Fazenda Iguaçu	173	6,00	1,70			Não	Iquiri	1873	Igarapé sem nome	1927
94	Fazenda Iquiri I	191	14,70	1,35	0,55	ONO	Não	Iquiri	9746	Bom Futuro	801
95	Fazenda Iquiri II	190					Não	Iquiri			
	Fazenda Iquiri II	191				NNE	Não	Iquiri	9844	S/N	754
	Fazenda Iquiri II	188				NNO	Não	Iquiri	10081	S/N	848
	Fazenda Iquiri II	191				N	Sim	Iquiri	9211	S/N	634
96	Fazenda Liberato	215	12,70	2,12	0,36	NNO	Não	Iquiri	15826	S/N	1604
97	Fazenda Missões	210	11,90	0,61	0,97		Não	Acre	8905	Igarapé das Missões	964
	Fazenda Missões	210	9,00	0,80			Não	Acre	8905	Igarapé das Missões	964
	Fazenda Missões	210	11,90	0,61	0,3	NNE	Não	Acre	8905	Igarapé das Missões	964
	Fazenda Missões	210		0,46		NNO	Não	Acre	8905	Igarapé das Missões	964
	Fazenda Missões	210		0,93			Não	Acre	8905	Igarapé das Missões	964
98	Fazenda Mustang	223	3,70	0,36	0,51		Não	Iquiri	8667	S/N	637



	Fazenda Mustang	223			0,54		Não	Iquiri	8830	S/N	482
99	Fazenda Nichteroy I	213					Não	Iquiri	8768	Igarapé Camburé	764
	Fazenda Nichteroy I	215					Não	Iquiri	7194	Igarapé Bagacinho	1361
	Fazenda Nichteroy I	215					Não	Iquiri	6770	Igarapé Bagacinho	850
	Fazenda Nichteroy I	215					Não	Iquiri	3850	Igarapé Fundo	1000
100	Fazenda Nichteroy II	198				<b>NNO</b>	Não	Iquiri	4198	S/N	897
	Fazenda Nichteroy II	198				<b>NNO</b>	Sim	Iquiri	3995	S/N	863
	Fazenda Nichteroy II	198				<b>O</b>	Sim	Iquiri	3995	S/N	863
101	Fazenda Paraná	180	20,00	3,50		<b>ONO</b>	Sim	Iquiri	7291	Igarapé Preto	739
	Fazenda Paraná	182				<b>NNO</b>	Sim	Iquiri	7291	Igarapé Preto	739
102	Fazenda Ponteio	235					Não	Xipamanu	5960	S/N	601
103	Fazenda Portuguesa	235					Não	Acre	8104	Ina	2978
104	Fazenda São Paulo	219	14,00			<b>NE</b>	Não	Acre	5034	S/N	211
	Fazenda São Paulo	219	13,00				Sim	Acre	5212	Açucar	347
	Fazenda São Paulo	219	14,30	5,00			Não	Acre	5034	Açucar	230
105	Fazenda São Paulo 2	216	13,45				Não	Acre	4792	Bom que dói	518
	Fazenda São Paulo 2	218				<b>NNE</b>	Não	Acre	4757	Bom que dói	518
106	Fazenda Soberana	161	10,70				Não	Acre	7149	Igarapé Belo Jardim	331
	Fazenda Soberana	161	8,90				Não	Acre	7149	Igarapé Belo Jardim	331
107	Fazenda Três	212	12,00	1,61	0,17	<b>NNE</b>	Sim	Abunã	27385	Samauma	1164

	<b>Meninas</b>										
	<b>Fazenda Três Meninas</b>	212	14,00	2,12		<b>NNE</b>	Sim	Abunã	27306	S/N	905
108	<b>Fazenda Vitória</b>	200	12,00	1,30	0,25		Não	Abunã	8671	S/N	501
109	<b>Fazendinha</b>	236				<b>NO</b>	Não	Acre	6551	Preguiçoso	581
110	<b>Fé em Deus</b>	191	10,00			<b>ONO</b>	Sim	Iquiri	5874	S/N	677
	<b>Fé em Deus</b>	191				<b>ONO</b>	Sim	Iquiri	5874	S/N	677
111	<b>Flora</b>	163				<b>NNO</b>	Não	Riozinho do Rola	885	-	-
112	<b>Floresta</b>	251	11,00	1,26			Não	Xapuri	10270	S/N	501
113	<b>Fonte Boa</b>	215	14,00	1,45	1,1	<b>NNE</b>	Sim	Iquiri	17237	S/N	1585
	<b>Fonte Boa</b>	215					Sim	Iquiri	17237	S/N	1585
114	<b>Franciele</b>	138	8,00	0,70	0,5	<b>NNE</b>	Sim	Iquiri	9000	Igarapé da Maria	160
	<b>Franciele</b>	138	8,00	0,60		<b>NNE</b>	Sim	Iquiri	9000	Igarapé da Maria	180
115	<b>Gavião</b>	210	14,50	2,13		<b>NO</b>	Sim	Rapirã	3717	Jarina	785
	<b>Gavião</b>	210	9,50	0,94		<b>ENE</b>	Não	Rapirã	3798	Jarina	636
	<b>Gavião</b>	210				<b>ONO</b>	Sim	Rapirã	3770	Jarina	720
	<b>Gavião</b>	210	9,99	1,64		<b>NNO</b>	Não	Rapirã	3755	Jarina	824
	<b>Gavião</b>	209	9,99	1,55		<b>NNO</b>	Não	Rapirã	3760	Jarina	875
116	<b>GTGA-23</b>	158				<b>NNO</b>	Sim	Abunã	5591	S/N	802
117	<b>Guarani</b>	221	10,00	0,97			Não	Iquiri	5113	São João	1193
118	<b>Guarantã</b>	173	8,54			<b>NNO</b>	Sim	Iquiri	3455	Igarapé Rio de Janeiro	482
	<b>Guarantã</b>	176				<b>NNO</b>	Sim	Iquiri	3455	Igarapé Rio de Janeiro	482
119	<b>Hexágono Plácido</b>	219				<b>NNE</b>	Não	Iquiri	11232	Piarrã	747
120	<b>Hortigranjeira</b>	213	12,00	1,00		<b>NNO</b>	Sim	Iquiri	3597	Cajazeira	457
	<b>Hortigranjeira</b>	210				<b>ENE</b>	Sim	Iquiri	3636	Cajazeira	634
121	<b>Independência</b>	168					Sim	Iquiri	564	-	-
122	<b>Irmãos Nunes</b>	171	16,50	1,00	0,6	<b>NNE</b>	Não	Iquiri	6734	Arapuca	298

123	Itú	153					Não	Acre	2424	Igarapé da Jarina	891
124	Ivandra.1	227	11				Não	Iquiri	10858	S/N	729
125	Ivandra.2	246					Não	Acre	12010	S/N	373
126	Ivandra.3	249					Não	Acre	22206	Virtude	13
127	Ivandra.5	229	10				Não	Xipamanu	5825	S/N	611
128	Ivandra.6	209					Não	Iná	4482	Da Paca	395
129	Ivandra.7	182					Não	Iná	952	S/N	55
130	Ivandra.8	152				ONO	Não	Abunã	3875	S/N	250
131	Ivandra.9	203					Não	Iquiri	4553	Fogoso	1338
132	Jacó Sá	194	11,00	2,50	1,5	NNO	Sim	Iquiri	4767	Igarapé sem nome	928
	Jacó Sá	196	12,00		1,6	NNE	Não	Iquiri	4767	Igarapé sem nome	928
	Jacó Sá	195				NO	Não	Iquiri	4767	Igarapé sem nome	928
133	JD	217	12,40	1,60		NO	Não	Iquiri	20812	S/N	881
	JD	207	14,30	2,14	0,67	ONO	Não	Iquiri	2000	S/N	775
134	JK	159	17,00	4,53	0,6		Sim	Iquiri	10047	S/N	487
135	João Pessoa	167				NO	Sim	Iquiri	5500	Igarapé Olho d'agua	750
136	José Maista	183	10,70	0,90			Sim	Iquiri	10152	S/N	84
137	Limeira	196	9,30	0,74			Não	Acre	17419	S/N	351
138	Lobão	182					Não	Iaco	7169	S/N	307
139	Los Angeles	235	12,00	1,80	0,5		Não	Iná	2742	S/N	704
140	Maceió	181	10,00	0,70		NNE	Não	Iquiri	15954	São Francisco	384
	Maceió	172				NNE	Não	Iquiri	16618	S/N	711
141	Manoel Araújo	157	11,20	1,00	0,3	NNO	Sim	Riozinho do Andirá	4000	S/N	555
	Manoel Araújo	173				NE	Sim	Riozinho do Andirá	3870	S/N	555
142	Marcolino	245				NO	Sim	Acre	8107	Rio de Janeiro	306

143	<b>Marimbondo</b>	206	13,00	1,62	0,8		Não	Iquiri	7771	Piarrã	1051
	<b>Marimbondo</b>	206				<b>NNE</b>	Não	Iquiri			
	<b>Marimbondo</b>	199	11,40	0,75			Não	Iquiri		Piarrã	115
144	<b>Mauro Ribeiro</b>	217	8,00	0,50			Não	Iquiri	5771	São João	581
145	<b>Monte Alegre</b>	220	9,20	0,76	0,2		Não	Iquiri	5186	S/N	122
146	<b>Monte Verde</b>	202	9,10	0,86	0,33		Não	Iquiri	4029	Pedra de Fogo	638
	<b>Monte Verde</b>	202	10,50	1,00	0,54		Não	Iquiri	3963	Pedra de Fogo	542
147	<b>Montículos Plácido</b>	152					Sim	Abunã	11421	Desengano	78
148	<b>Morro Alto</b>	171	23,00	2,80		<b>NE</b>	Sim	Iquiri	2341	Igarapé sem nome	1060
149	<b>Mutum</b>	169				<b>NE</b>	Não	Riozinho do Andirá	15916	Mutum	275
150	<b>Nakahara 01</b>	137				<b>NO</b>	Não	Iquiri	365	S/N	301
151	<b>Nakahara 02</b>	144				<b>NNE</b>	Sim	Iquiri	1048	S/N	300
152	<b>Nakahara 03</b>	142				<b>NE</b>	Não	Iquiri	113	-	-
153	<b>Nakahara 04</b>	198				<b>NNE</b>	Sim	Iquiri	10800	S/N	800
154	<b>Nakahara 05</b>	210				<b>NNO</b>	Não	Iquiri	1721	Promissão	1733
	<b>Nakahara 05</b>	198				<b>NNO</b>	Sim	Iquiri	2224	Promissão	1340
155	<b>Nakahara 06</b>	151					Não	Abunã	5920	S/N	445
156	<b>Nakahara 07</b>	151				<b>NNE</b>	Sim	Abunã	1064	S/N	956
157	<b>Nakahara 08</b>	156				<b>ONO</b>	Sim	Abunã	5150	S/N	370
158	<b>Nakahara 09</b>	140				<b>NE</b>	Não	Abunã	4850	S/N	318
159	<b>Nakahara 10</b>	155				<b>NO</b>	Não	Abunã	1700	S/N	360
160	<b>Nakahara 11</b>	135					Não	Abunã	1586	-	-
161	<b>Nakahara 12</b>	138					Sim	Abunã	1320	-	-
162	<b>Nakahara 13</b>	159				<b>NNO</b>	Não	Acre	5404	Batista	752
163	<b>Nakahara 14</b>	158					Não	Riozinho do Andirá	680	-	-
164	<b>Nakahara 15</b>	221				<b>NE</b>	Não	Acre	13430	Santa Isabel	1836
165	<b>Nakahara 16</b>	220				<b>NNO</b>	Não	Acre	13634	Escondido	1483

166	<b>Nakahara 17</b>	158					Não	Acre	14780	São Simão	784
167	<b>Nakahara 18</b>	215				<b>NE</b>	sim	Acre	1222	Escondido	942
168	<b>Nakahara 19</b>	169				<b>NNE</b>	Não	Acre	9057	Mucambo	82
169	<b>Nakahara 20</b>	176				<b>NNE</b>	Não	Acre	5791	S/N	609
170	<b>Nakahara 21</b>	211				<b>NO</b>	Não	Acre	13918	Extrema	304
171	<b>Nakahara 22</b>	194					Não	Acre	15317	Extrema	333
172	<b>Nakahara 23</b>	194	9,00			<b>NNE</b>	Não	Acre	4410	Judeia	590
	<b>Nakahara 23</b>	182				<b>NE</b>	Não	Acre	5021	Judeia	1033
173	<b>Nakahara 24</b>	202				<b>NE</b>	Não	Iquiri	7135	S/N	439
174	<b>Nakahara 25</b>	181	10,00				Sim	Iquiri	9568	S/N	520
175	<b>Nakahara 26</b>	184				<b>NE</b>	Não	Iquiri	9268	Matão	374
176	<b>Nakahara 27</b>	198				<b>NE</b>	Não	Iquiri	8886	Duas Vidas	717
177	<b>Nakahara 28</b>	204				<b>NO</b>	Não	Iquiri	23156	Bom que dói	941
178	<b>Nakahara 29</b>	217				<b>NNO</b>	Não	Iquiri	26718	S/N	993
179	<b>Nakahara 30</b>	232				<b>NNE</b>	Não	Abunã	27453	S/N	503
180	<b>Nakahara 31</b>	184					Não	Abunã	21458	S/N	1665
181	<b>Nakahara 32</b>	185					Não	Abunã	14720	S/N	74
182	<b>Nakahara 34</b>	185				<b>NE</b>	Não	Abunã	15404	S/N	230
183	<b>Nakahara 35</b>	156	8,00				Não	Acre	2701	Benfica	160
184	<b>Nakahara 36</b>	169	8,00				Não	Acre	2688	S/N	416
185	<b>Nakahara 37</b>	161					Não	Iquiri	2839	São Bento	309
186	<b>Nakahara 38</b>	161				<b>ENE</b>	Não	Riozinho do Rola	8582	S/N	91
187	<b>Nakahara 39</b>	214				<b>NNO</b>	Não	Abunã	7874	S/N	990
188	<b>Nakahara 40</b>	181	11,00				Não	Riozinho do Rola	10768	Caipora	773
189	<b>Nakahara 41</b>	205					Não	Acre	4493	S/N	274
190	<b>Nakahara 42</b>	143					Não	Abunã	1500	S/N	165
191	<b>Nakahara 43</b>	193				<b>NO</b>	Não	Iquiri	15959	Desengano	320
192	<b>Nakahara 44</b>	167					Não	Iquiri	888	-	-
193	<b>Nakahara 45</b>	192				<b>NNE</b>	Não	Abunã	17266	Campinas	1069

	<b>Nakahara 45</b>	215				<b>NO</b>	Não	Abunã	17260	Campinas	1114
194	<b>Nakahara 46</b>	170				<b>ONO</b>	Não	Iquiri	1870	S/N	1000
195	<b>Nakahara 47</b>	167				<b>NNE</b>	Não	Iquiri	15917	S/N	810
196	<b>Nakahara 48</b>	162				<b>NNE</b>	Não	Iquiri	16102	Javari	442
197	<b>Nakahara 49</b>	164				<b>NE</b>	Não	Acre	3015	Laranjeira	355
198	<b>Nakahara 50</b>	185					Não	Iquiri	2845	Igarapé Bom Futuro	5397
199	<b>Nakahara 51</b>	204					Não	Iquiri	4902	Igarapé Bom Futuro	2334
200	<b>Nakahara 52</b>	185					Não	Iquiri	7191	S/N	711
201	<b>Nakahara 53</b>	156				<b>NNE</b>	Não	Abunã	10683	S/N	420
202	<b>Nakahara 54</b>	169				<b>NNE</b>	Não	Iquiri	4779	S/N	463
203	<b>Nakahara 55</b>	161					Não	Iquiri	1137	-	-
	<b>Nakahara 55</b>	161				<b>NNE</b>	Não	Iquiri	1137	-	-
204	<b>Nakahara 57</b>	214					Não	Iquiri	5561	Bagacinho	618
205	<b>Nakahara 58</b>	181				<b>NE</b>	Não	Abunã	7895	S/N	545
206	<b>Nakahara 60</b>	143					Não	Iquiri	8138	S/N	212
207	<b>Nakahara 61</b>	193					Não	Abunã	1690	S/N	283
208	<b>Nakahara 62</b>	167					Não	Acre	14210	Mocó	609
209	<b>Nakahara 63</b>	210					Sim	Acre	4137	S/N	295
210	<b>Nakahara 64</b>	170					Não	Acre	1840	S/N	570
211	<b>Nakahara 65</b>	162					Sim	Iquiri	6008	S/N	782
212	<b>Nakahara 66</b>	164				<b>NNO</b>	Não	Iquiri	5735	Gralo	173
213	<b>Nakahara 67</b>	146					Não	Iquiri	794	-	-
214	<b>Nakahara 68</b>	153					Não	Abunã	4324	S/N	698
215	<b>Nakahara 69</b>	222				<b>NE</b>	Não	Acre	15078	S/N	177
216	<b>Nakahara 70</b>	177				<b>NNO</b>	Sim	Iquiri	17724	S/N	417
217	<b>Nakahara 71</b>	158				<b>NO</b>	Sim	Iaco	4078	Paris	568
218	<b>Nakahara 72</b>	129					Não	Abunã	400	S/N	200
219	<b>Nakahara 73</b>	188				<b>NNE</b>	Não	Iquiri	11250	Das Missões	521
220	<b>Nakahara 74</b>	192					Não	Acre	5988	S/N	715

221	<b>Nakahara 75</b>	237					Não	Acre	4254	S/N	645
222	<b>Nakahara 76</b>	222				<b>NE</b>	Não	Abunã	11149	S/N	513
	<b>Nakahara 76</b>	222				<b>NNE</b>	Sim	Abunã	11149	S/N	513
223	<b>Nakahara 77</b>	217					Não	Acre	5376	Samauma	351
224	<b>Nakahara 78</b>	170					Não	Iquiri	2553	S/N	500
225	<b>Nascentes do Quinauá</b>	203				<b>NO</b>	Não	Acre	17159	Igarapé Quinauá	371
	<b>Nascentes do Quinauá</b>	203				<b>NNO</b>	Sim	Acre	17159	Igarapé Quinauá	371
	<b>Nascentes do Quinauá</b>	203				<b>NNE</b>	Sim	Acre	17159	Igarapé Quinauá	371
	<b>Nascentes do Quinauá</b>	203				<b>NNE</b>	Sim	Acre	17159	Igarapé Quinauá	371
226	<b>Negreli</b>	170	12,40	0,90		<b>NO</b>	Não	Iquiri	15325	S/N	1285
227	<b>Neuto Lamego</b>	179				<b>NNE</b>	Sim	Iquiri	9555	Igarapé Preto	781
228	<b>Nova Aldeia</b>	199	13,30	1,15	0,28	<b>NNO</b>	Não	Iquiri	7911	São Bento	1000
	<b>Nova Aldeia</b>	215	14,50	2,10	0,8		Não	Iquiri	7393	São Bento	729
229	<b>Novo Horizonte</b>	156	10,50	1,00	0,32	<b>N</b>	Sim	Abunã	17380	São Sebastião	753
230	<b>Oco do Mundo</b>	157	12,68	1,33	0,4		Não	Iquiri	1800	S/N	600
231	<b>Octógono Rio Branco</b>	185					Não	Acre	7658	Igarapé Maria	944
232	<b>Oswaldo Ribeiro</b>	179	11,80	0,80		<b>NO</b>	Não	Acre	8593	Igarapé da Jarina	971
	<b>Oswaldo Ribeiro</b>	173				<b>NNO</b>	Não	Acre	8593	Igarapé da Jarina	971
	<b>Oswaldo Ribeiro</b>	173				<b>NNO</b>	Não	Acre	8593	Igarapé da Jarina	971
	<b>Oswaldo Ribeiro</b>	172				<b>N</b>	Não	Acre	8593	Igarapé da Jarina	971
233	<b>Pantanal</b>	210	11,90	1,16			Não	Abunã	4076	Olho D'Agua	563
	<b>Pantanal</b>	210	12,50	0,55			Não	Abunã	4076	Olho D'Agua	563
	<b>Pantanal</b>	210					Não	Abunã	4076	Olho D'Agua	563
234	<b>Pastor Sapucaia</b>	150	10,00	1,00	0,4	<b>NE</b>	Não	Riozinho	9851	Igarapé São	772

								do Andirá		Jorge	
235	Pedra Verde II	200			0,4		Não	Iquiri	7056	Piarrã	437
236	Pedro Peixoto	197	12,60	1,30	1,17		Sim	Iquiri	7016	São João	511
237	Piçarreira	224	17,10	2,75	1,47		Não	Xipamanu	3721	S/N	560
238	Piloto	193	15,40	1,63		<b>NNE</b>	Sim	Acre	3661	Igarapé Judéia	678
239	Plácido de Castro III	215	12,50	2,10		<b>NE</b>	Sim	Abunã	10873	S/N	763
240	Pontão	216	11,00	1,20		<b>NE</b>	Sim	Xipamanu	5069	Prata	438
241	Prohevea	219	10,00	1,00			Não	Iquiri	3397	S/N	466
242	Quadrado e círculo fronteira	171				<b>NNO</b>	Não	Rapirã	1140	-	-
	Quadrado e círculo fronteira	171				<b>NO</b>	Não	Rapirã	1145	-	-
243	Quadrado I	159	10,80			<b>NO</b>	Sim	Abunã	12915	S/N	677
244	Quadrado III	201	6,70			<b>NO</b>	Não	Abunã	24349	S/N	490
245	Quadrado IV	158				<b>NNO</b>	Não	Abunã	27003	S/N	14
246	Quinari	155					Não	Acre	1790	Igarapé Bélem	381
247	Quixadá	140				<b>NO</b>	Não	Acre	671	-	-
248	Ramal Apuí	176				<b>NE</b>	Não	Iquiri	26007	S/N	736
249	Ramal Batista	198	13,00	0,82			Sim	Acre	9615	Igarapé São João	1120
250	Ramal do Bebé	196	15,00	0,79		<b>NO</b>	Não	Acre	9304	Igarapé da Jarina	1020
251	Ramal do Capatará	214		1,76			Não	Iquiri	5052	Igarapé Jarina	945
	Ramal do Capatará	214	5,00	1,40			Não	Iquiri	5052	Igarapé Jarina	945
	Ramal do Capatará	214					Não	Iquiri	5052	Igarapé Jarina	945
	Ramal do Capatará	214					Não	Iquiri	5052	Igarapé Jarina	945
	Ramal do Capatará	214					Não	Iquiri	5052	Igarapé Jarina	945



252	Ramal do Iquiri	161	10,50	0,75	0,24		Não	Iquiri	2672	São João	412
253	Ramal dos Batalhas	165				NE	Não	Acre	14297	Saituba	281
254	Ramal dos Pretos	212	10,60	1,82	1,03	NE	Não	Abunã	13322	São Luiz	1821
255	Ramal Floresta	176	13,60	2,86	0,8	NNO	Não	Iquiri	2796	S/N	349
	Ramal Floresta	184				NO	Não	Iquiri	5727	S/N	279
	Ramal Floresta	190				NO	Não	Iquiri	6058	S/N	521
256	Ramal Jarina	185					Não	Acre	9458	Igarapé da Jarina	185
257	Rapirã	142	10,40	0,58	0,35	ONO	Sim	Abunã	1058	S/N	548
	Rapirã	142	10,40	0,58	0,35	NNE	Sim	Abunã	978	S/N	651
258	Retângulo	145				NO	Não	Abunã	12181	S/N	291
259	Retângulo Duplo e Círculo	203				NNO	Sim	Abunã	11556	S/N	990
	Retângulo Duplo e Círculo	202					Não	Abunã	11556	S/N	994
260	Rio Ina	194					Não	Iná	2253	S/N	604
261	Riozinho do Andirá	163					Não	Riozinho do Andirá	3149	Ouro Fino	346
262	Riozinho do Rola I	148	12,00	1,80			Não	Riozinho do Rola	730	S/N	319
263	Riozinho do Rola II	154	12,00	2,30			Não	Riozinho do Rola	755	S/N	188
264	Riozinho do Rola III	158					Não	Riozinho do Rola	833	S/N	445
265	Sanna	175			0,5	NE	Sim	Iquiri	2626	S/N	621
266	Santa Isabel	222					Não	Xipamanu	6597	Prata	816
	Santa Isabel	222					Não	Xipamanu	6756	Prata	915
267	Santa Rita de Cássia	164	11,20	1,73		NO	Sim	Iquiri	1098	S/N	910
268	Santa Teresinha I	218	14,05	1,70	0,6	NO	Sim	Iquiri	6577	Santa Helena	708
	Santa Teresinha I	218	13,20	1,60	0,7	NO	Sim	Iquiri	19165	Santa Helena	672

269	Santa Teresinha II	210	13,40	1,20	0,6	NE	Não	Iquiri	19500	Santa Helena	519
270	Santo Antônio	169				NE	Não	Riozinho do Rola	20085	S/N	175
271	São Felipe	182					Sim	Iquiri	1471	S/N	440
	São Felipe	182					Sim	Iquiri	6143	S/N	444
272	São Francisco	139				NNO	Não	Iquiri	4992	Da Maria	215
273	São Gabriel	200	12,50	1,10		NNO	Não	Iquiri	1819	Piarrã	1498
	São Gabriel	200				NNO	Não	Iquiri	1719	Piarrã	1563
	São Gabriel	200	14,00	1,10		NO	Não	Iquiri	1713	Piarrã	1541
	São Gabriel	200				O	Não	Iquiri	1699	Piarrã	1494
274	São José	136	10,00	1,00	0,4		Sim	Iquiri	2456	S/N	1429
	São José	150					Sim	Iquiri	2266	S/N	1051
	São José	150					Sim	Iquiri			
275	São Luiz do Remanso I	216					Não	Acre	13102	Baixa Verde	809
	São Luiz do Remanso I	221					Não	Acre	13214	Baixa Verde	103
276	São Luiz do Remanso II	185					Não	Acre	6504	Baixa Verde	282
277	São Miguel	277	14,00	1,75		NNO	Sim	Iná	3597	S/N	644
278	Sapucaia	173	17,30	1,34		NE	Sim	Iquiri	3493	Igarapé sem nome	498
279	Sena	142				NO	Sim	Caeté	4231	S/N	100
280	Seu Chiquinho	188	11,20			NNE	Não	Iquiri	3879	Igarapé sem nome	599
281	Severino Batista	183	10,00	0,60		NNO	Não	Iquiri	436	-	-
282	Severino Calazans	186				NNO	Não	Iquiri	654	-	-
283	Sobrevoo 2008	179	9,97				Não	Acre	4697	S/N	250
284	Sobrevoo AC01	194	13,00			ONO	Não	Iquiri	4966	S/N	1094
285	Sobrevoo AC02	148					Sim	Riozinho do Andirá	3821	S/N	429
286	Sobrevoo AC08	217				NNE	Não	Abunã	8052	S/N	1341

	<b>Sobrevoo AC08</b>	203				<b>NE</b>	Não	Abunã	8144	S/N	949
	<b>Sobrevoo AC08</b>	206				<b>NE</b>	Não	Abunã	7992	S/N	1068
287	<b>Sobrevoo AC09</b>	137					Sim	Iquiri	8404	S/N	264
288	<b>Sol de Maio</b>	172					Sim	Iquiri	5132	Aquidabã	500
289	<b>Sol do Alceu</b>	285					Sim	Acre	2732	S/N	590
290	<b>Sol do Iquiri</b>	149					Sim	Iquiri	2436	Milionário	150
291	<b>Tênue</b>	217				<b>NNE</b>	Sim	Abunã	11689	S/N	255
292	<b>Tequinho</b>	180		1,10		<b>NNO</b>	Sim	Iquiri	1418	-	-
	<b>Tequinho</b>	180				<b>NO</b>	Sim	Iquiri	1418		
293	<b>Transacreana</b>	193					Não	Riozinho do Rola	4420	S/N	672
294	<b>Três Marias I</b>	220	13,00	0,90			Não	Xipamanu	4205	Morjolo	1067
	<b>Três Marias I</b>	224					Não	Xipamanu	4190	Morjolo	1038
	<b>Três Marias I</b>	224					Não	Xipamanu	4226	Morjolo	1457
295	<b>Três Marias II</b>	192	10,00	0,35			Não	Xipamanu	2498	Da Palha	490
296	<b>Três Marias III</b>	192	11,30	0,80	0,9		Sim	Xipamanu	1830	Da Palha	564
297	<b>Três Marias IV</b>	183					Não	Xipamanu	2530	Da Palha	522
298	<b>Três Vertentes</b>	173	19,00	2,50		<b>NO</b>	Não	Iquiri	8878	S/N	298
299	<b>Vila do V</b>	150				<b>NE</b>	Não	Riozinho do Andirá	5359	S/N	813
300	<b>Vila Pia</b>	193				<b>NNO</b>	Não	Iquiri	3713	Igarapé Santa Rosa	1224
301	<b>Xanadu I</b>	159	13,00	1,30	1		Não	Acre	2831	S/N	366
302	<b>Xanadu II</b>	164	11,00	1,00	0,8		Não	Acre	2901	S/N	737
303	<b>Xanadu III</b>	166					Não	Acre	3597	S/N	696
304	<b>Xipamanu I</b>	227					Sim	Iná	4828	S/N	232
305	<b>Xipamanu II</b>	227					Não	Iná	4775	S/N	409
306	<b>Xipamanu III</b>	230					Não	Iná	3443	S/N	336